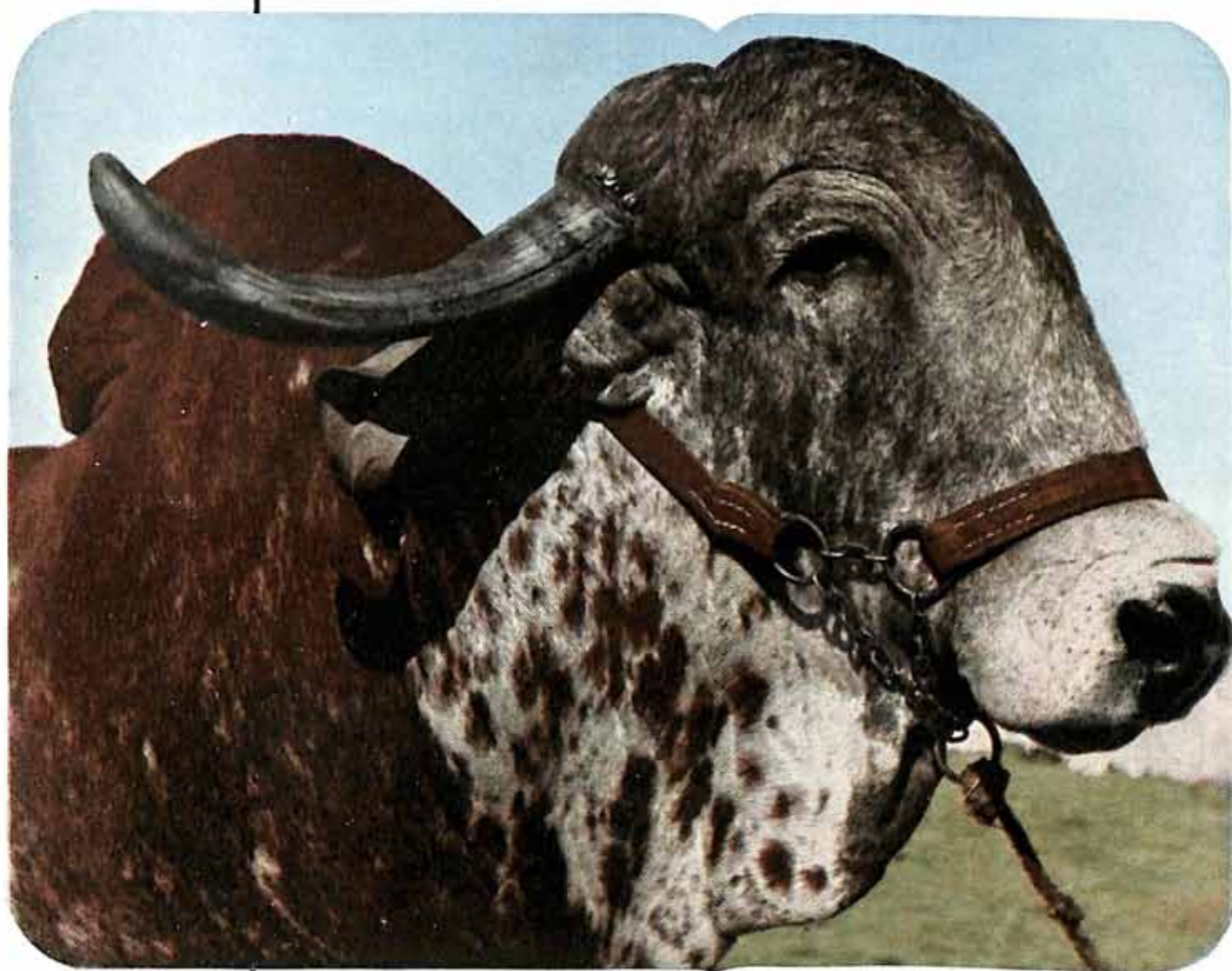


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- ESTARIA SUPERADA A CRISE NA PRODUÇÃO LEITEIRA?
- A MAIOR CONCENTRAÇÃO DE GADO GUZERA DO PAÍS
- XVII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE CURVELO
- A RAIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS
- SECÇÃO JURÍDICA
- MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
- AVICULTURA
- MERCADO DE LEITE E DE CARNE

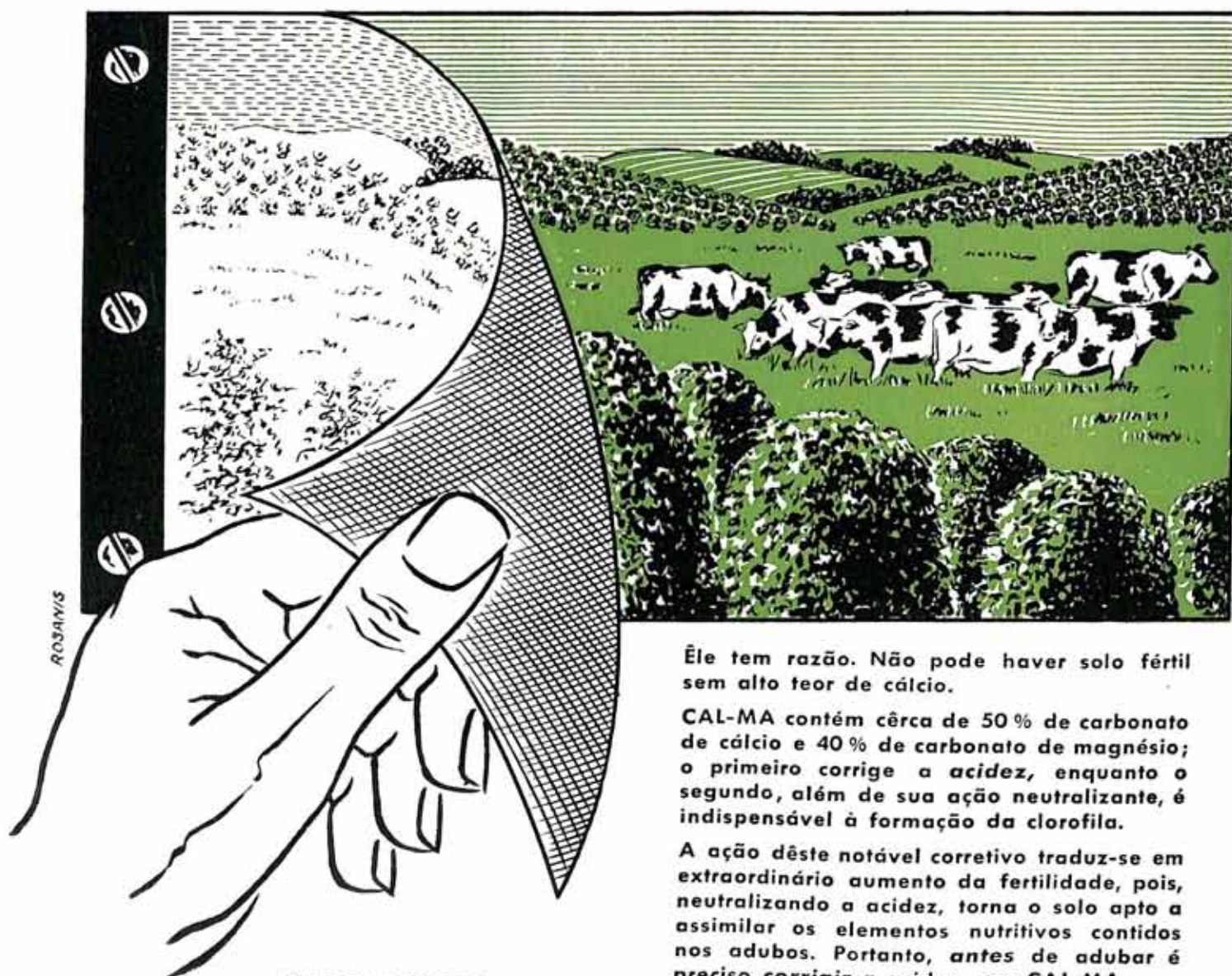
ANO XXVII - 1956 OUTUBRO N.º 322

Depois que comecei a usar
O CORRETIVO CAL-MA*



minhas terras ficaram assim!

* à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

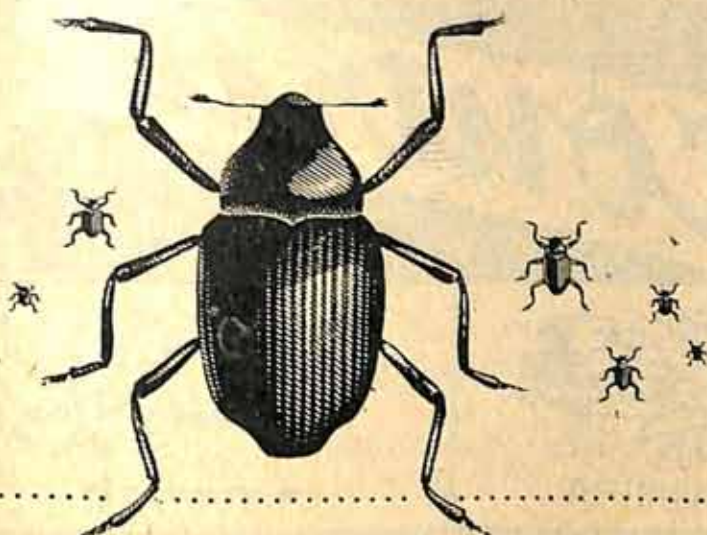
A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez, com CAL-MA.

PRODUTORES:

AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)
Av. João Conceição, 445 - End. Teleg. "CALMA" - Fone 674 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**



Combata a Broca do Algodão antes dela revelar-se!

Use Claytox 3-5-40, 3-10-40, 3-10-0,40 ou Accotox 20-0,40 40% Molhável

Mesmo antes de apresentar sinais, o seu algodão pode estar sendo atacado pela broca! Quando as folhas começam a murchar e a avermelhar, pode ser tarde demais! Impeça que o seu algodão chegue a esse ponto... Proteja-o contra a broca desde o começo usando os poderosos inseticidas Claytox e Accotox!

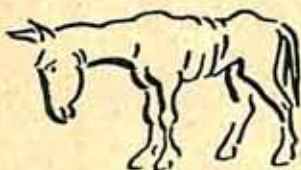
Importante: Accotox 20-0,40 é a fórmula recomendada pelos agrônomos da Acco, no caso de um ataque conjunto de Broca e Pulgão!

Vaquinhas, Nodotos e Thrips, são igualmente combatidos pelas fórmulas acima na mesma época da Broca e do Pulgão.

ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA

CLAYTOX ACCOTOX





MAGREZA

DIARRÉA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
ÀS DOENÇAS



BICHEIRA



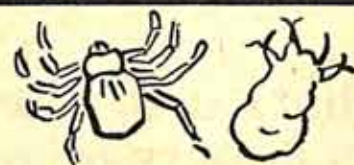
BERNE
CARRAPATO



FRAQUEZA



FRIEIRA CORTES



PIOLHO SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA



SUÍNOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua fórmula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A

LEILÃO DE GADO LEITEIRO

26 DE NOVEMBRO — 2.^a FEIRA — 9 HORAS

NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA

Galpão coberto n.º 2

Serão apresentados para venda machos e fêmeas rigorosamente selecionados, provenientes dos mais importantes rebanhos leiteiros dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná.

- Os catálogos, com o "pedigree" de todos os animais, serão fornecidos antes do leilão e podem ser solicitados com antecedência às associações patrocinadoras.
- Os animais estarão em exposição no recinto, a partir das 9 horas, nos dias 24 e 25 (sábado e domingo).
- O leilão será intransferível, pois será realizado em recinto coberto.
- Para maior facilidade nos negócios, pedimos aos interessados em adquirir animais pelo Plano de Revenda do Ministério da Agricultura, façam sua inscrição com bastante antecedência na A.P.C.B. Essa inscrição não implica em compromisso de compra, mas habilita o interessado para compras futuras.

Leilão organizado pela



Associação Paulista de Criadores de Bovinos
com a cooperação das associações de registro genealógico e dos Departamentos Nacional da Produção Animal e Produção Animal de São Paulo.

Informações: RUA FREDERICO ABRANCHES, 37 — SÃO PAULO



Depois da consagração do insuperável

HIPERFOSFATO

pela agricultura nacional

a C. B. A. tem o prazer de apresentar os seus novos produtos

TRIFÓS

o mais moderno e ativo adubo fosfatado

CONTÊM 33% DE FÓSFORO!

dos quais

- 10% solúvel em água
- 11% solúvel em ácido cítrico - M. W.
- 12% solúvel em ácido cítrico - M. W. R.

ALÉM DE 36% DE CÁLCIO

Contém exclusivamente diversos tipos de fosfato de cálcio, sem, portanto, qualquer radical de ácido sulfúrico. Assim, além de fertilizar, alcaliniza, colaborando para a correção da acidez do solo.

O uso do TRIFÓS assegura às plantas:

- 1/3 de fósforo para o "arranque" - início de vegetação;
- 1/3 de fósforo para o crescimento; e
- 1/3 de fósforo para a frutificação.

**TRIFÓS ALIMENTA A PLANTA DURANTE
TODO O CICLO VEGETATIVO**

HIPERADUBOS

fertilizantes concentrados - sem enchimento

- * Fabricados cientificamente, na mais alta concentração dos elementos nobres, os HIPERADUBOS reduzem sensivelmente o custo dos fretes, carros e manipulação nas fazendas;
- * Contêm azoto e fósforo em diversas formas, de aproveitamento imediato, progressivo e contínuo; assim
- * Mantêm no solo, permanentemente, o necessário equilíbrio entre azoto-fósforo-potássio-cálcio.
- * Os HIPERADUBOS foram estudados e são fabricados de tal modo que as fórmulas adotadas atendem realmente a todos os casos que possam resultar dos fatores cultura-terra-clima.
- * Não levam enchimento. São totalmente adubo!

Informações e Vendas com os Distribuidores e Agentes da

COMPANHIA BRASILEIRA DE ADUBOS - C.B.A.

Rua 7 de Abril, 342 - 9.º andar - tel. 36-0158 - São Paulo

ELIMINE DEFINITIVAMENTE O RISCO DA PESTE SUINA



vacina CRISTAL VIOLETA

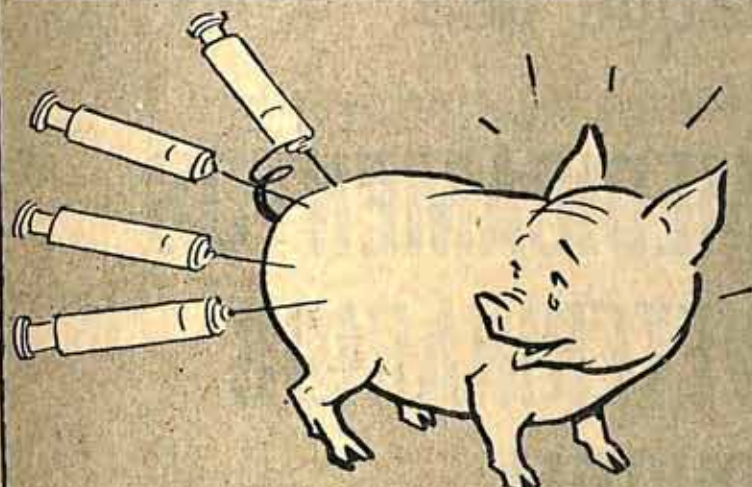
vacina VIRUS VIVO



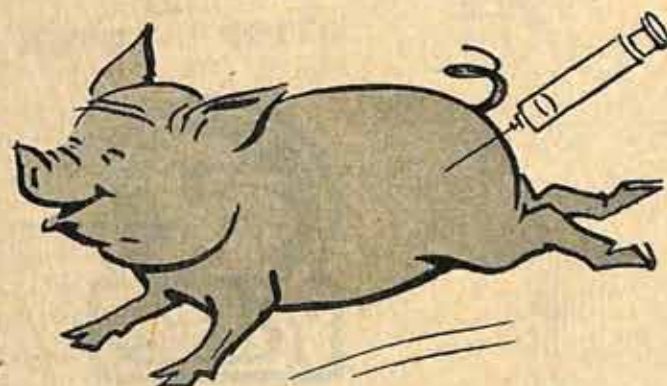
IMUNIZA SOMENTE A PARTIR DO 21.º DIA



IMUNIZA TOTALMENTE A PARTIR DO 7.º DIA



E' MAIS CARA, POIS PRECISA SER REPETIDA DE SEIS EM SEIS MEZES



E' MAIS ECONÔMICA, POIS BASTA VACINAR UMA VES DURANTE A VIDA DO SUINO

Para saúde dos seus
porcos use exclusivamente

VIRUS VIVO

RIGOROSAMENTE FISCALIZADA PELO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Distribuidor exclusivo para o Estado de S. Paulo

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES BOVINOS

Rua Frederico Abranches, 37 — S. Paulo

Ele está com a vida feita ...



porque usa



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
RHODIA**

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 • 4.º andar • Cx. Postal 1329 • São Paulo, SP

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.
Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econômi- cas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Or- denha	40,00
Aparelhos de Contên- ção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Ba- nho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carnei- ros	20,00	Maternidade para Sul- nos	40,00
Banheiro Carrapati- cida	40,00	Paioi	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pociçga	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	40,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Circulação — Capa- cidade 200 litros dia- rios	60,00
Cavalariça Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado ..	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Aparta- ção e Tronco para Ordenha	40,00	Silo Elevado Aereo ..	40,00
Estabulo com Baias Individuais e Gal- pão para Ordenha	40,00	Silo Economico	40,00
Estabulo Cruzeiro ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Granja ..	40,00	Silo Subterraneo	20,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	60,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo trincheira	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Tronco para Aparta- ção	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Cobertu- ra	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Contên- ção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga	40,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ..	40,00		

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Osiris Tolaine

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Luiz Esteves Ortega — Diretor

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

REDAÇÃORua Amaral Gurgel, 58 — sobreloja
Tel. 51-9234**REPRESENTANTES:****Distrito Federal**

Mario Land Ferreira Lima

Rua Bambina, 50 — Apt.º 303 —

Botafogo — Tel. 46-0589

Belo Horizonte - MG.

Dr. Gil Guimarães de Andrade

Rua Plum-1, 55

Tel. 4-5220.

Estados Unidos

Halpern Associates

108 West 43 rd Street,

New York 36, N. Y. — U. S. A.

VENDA AVULSA**São Paulo**

A Intellectual

Vlad. Sta. Ifigenia, 281

Tel. 34-9073

Distrito Federal

José Fico

Rua da Constituição, 36 — 2.º

CORRESPONDENTE**Mozambique — Africa**

José Antonio Cardoso Vilhena

Medico Veterinário

ASSINATURAS:

1 ano Cr\$ 150,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 210,00

Semestre Cr\$ 90,00

Número avulso Cr\$ 15,00

Número atrasado Cr\$ 20,00

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVI

OUTUBRO 1956

NÚMERO 322

SUMÁRIO

	Pag.
Estaria superada a crise na produção leiteira?	10
A maior concentração de gado Guzerá do País — Alberto Alves Santiago	11
Seguiu para a Holanda um zootecnista do DPA	12
XVII Exposição Agro-pecuária e Industrial de Curvelo..	13
Fatores hereditários que afetam a fertilidade dos bovinos — IX — Free-Martin — L. P. Jordão	28
Economia — Visão no escuro — Brenno Ferraz do Amaral	32
Seção Jurídica — A absolvição de reu no processo criminal não o desobriga de reparos civis — Rolando Lemes	34
Estuda-se a fixação de novo padrão de Guzerá	36
Criação de suínos na Suécia	36
Visita de criadores norte-americanos à região de Campinas	39
Associação dos Criadores de Gir do Brasil	39
Devastação das matas	40
O gado Jersey no Brasil	41
Moderniza-se a criação na Índia	42
Prevenção e controle da mastite infecciosa em vacas e cabras leiteiras	43
Leite acondicionado em papel	44
A raiva nos animais domésticos — Walter C. Battiston ..	49

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

O plano nacional da indústria automobilística	54
As pastagens e a conservação do solo	55
O trator agrícola e sua caderneta de trabalho — Hugo de Almeida Leme	57
A viscosidade dos óleos lubrificantes	59
Cuidados com o sistema de arrefecimento do trator..	60

AVICULTURA

Novo surto de Newcastle em São Paulo	62
Criação de Marrequinhos — H. F. R.	64
Situação da avicultura em São Paulo	65
Reprodutores Landrace	67
Campanulas de aquecimento e capacidade de criação dos pinteiros — Henrique F. Raimo	69
As raças de coelho mais indicadas para criação — Margarida Marcondes Romeiro	72
União das Cooperativas do Estado de São Paulo — Cooperativismo em foco	73
Você sabe? — informações úteis para avicultores	74
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	75
Ciscando notícias	76
Mercado de laticínios	78
Mercado de carnes	79
Relatório n.º 141 do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos	80
Anúncios Classificados	90

NOSSA CAPA...

"SIRIO", magestoso e soberbo reprodutor GIR do rebanho marca

Evá irmão paterno de *WHITE*. Na FAZENDA DO CORTUME, do dr. Evaristo S. de Paula, cujo rebanho ostenta aquela afamada marca, estão incorporados ao corpo de seus reprodutores quatro filhos de *SIRIO*, portadores de seus raros atributos raciais e econômicos, e que lhe têm absoluta semelhança, inclusive de pelagem. A FAZENDA DO CORTUME fica em Curvelo, no Estado de Minas Gerais.



ESTARIA SUPERADA A CRISE NA PRODUÇÃO LEITEIRA?

Após uma paralização de alguns dias na produção de leite, nas bacias abastecedoras de S. Paulo, Rio e Belo Horizonte, resolveu a COFAP atender em parte a solicitação dos produtores, dando-lhes um pequeno reajuste nos preços de venda.

Desta paralização de atividade muitas deduções podem ser tiradas. Muita coisa se observou nesse período de dificuldades. Viu-se, por exemplo, que nem todos os industriais procuraram cooperar com os produtores, que lhes garantem a matéria prima: alguns agiram de tal maneira que chegaram a influir nos resultados da luta. Nem se pode dizer que tenham permanecido ao lado dos criadores: muito ao contrário. Lamentavelmente, os próprios produtores cederam um pouco antes do momento e, com isso, boa parte de seu sacrifício se desperdiçou.

De outro lado, vimos que, em S. Paulo, a Secretaria da Agricultura, tão ativa em anos anteriores, formando ao lado dos produtores, orientando-os e amparando-os quando eram justas as suas reivindicações, desta vez, foi a grande ausente. Nenhum trabalho foi feito, em proporções que pudesse influir na situação, auxiliando os produtores. Nada foi feito que chegasse a conduzir a situação a uma solução satisfatória, em benefício da produção. Estudos, pesquisas, nada pôde ser apresentado. Parece que os produtores paulistas foram para a luta, sem qualquer apoio do órgão que tanto os têm estimulado a produzir mais e melhor, o qual, ao contrário, até se afigurou contrário ao ponto de vista que esposaram e defenderam.

No final da luta, vimos que o resultado não foi nada satisfatório, pois o aumento oferecido e cedido, nem sequer basta para atender as mínimas necessidades da produção. Velhos produtores já se preparam para abandonar a criação leiteira. E' que, com aumento e tudo, a situação ainda continua deficitária. Para que se possa permanecer no negócio, é preciso que a produção média por animal seja bastante alta e, para isso, nem todos estão suficientemente aparelhados.

Naturalmente ocorrerá o argumento de que a produção de leite é, em muitos casos, uma consequência de que boa parte dos produtores nada mais sabem fazer ou podem obter de suas pobres terras do que mingua-das porções de leite: qualquer quantidade conseguida sempre é lucro. Mas, é preciso não esquecer que esses representam uma reduzida porcentagem e que sua produção não chega a pesar no total do leite produzido. Somados com os que estão organizados e capacitados a produzir economicamente, pela alta média de produção individual, formam um pequeno bloco. Todavia, de forma alguma a presente situação é de molde a incentivar a produção de leite; por isso, se não forem tomadas medidas oportunas e sadias, para que se consiga realmente reduzir o custo da produção, em breve assistiremos à "debacle" da produção de leite, tanto no Estado de Paulo como em Minas e Rio de Janeiro.

Que pretendem fazer os poderes oficiais para influir no custo da produção do leite, de maneira a evitar futuras alterações, além daquelas a que serão forçadas pela desvalorização da nossa moeda? Ao que parece, nada: Continuaremos a discutir as formas de distribuir a torta e os farelos de trigo, continuaremos a receber de vez em quando, partidas de novilhas argentinas, criadas em boas terras, produto de um belo trabalho zootécnico, as quais continuarão a ser empregadas aqui em violenta mes-tiçagem com reprodutores sem qualidades leiteiras e até com zebú.

Quanto aos problemas de forrageamento, continuaremos ainda na mesma situação platônica: uns, como nós, a pedir providências; outros, como em tantos serviços oficiais, salvo raríssimas e honrosas exceções, a recomendar em comunicados este ou aquele capim ou leguminosa, sem que tenha havido adequada experiência, sem que se esteja aparelhado para fornecer boa quantidade de sementes e mudas a tempo e hora, enfim, sem realmente entrar no amago do problema.

Enquanto isso, queiram ou não queiram os senhores das Cofaps, os políticos e os que tiram partido disso tudo, o custo da produção conti-

nuará a aumentar, os produtores continuarão a perder dinheiro com a produção de leite e talvez não haja paralização provisória, como aconteceu em Agosto, mas sim, uma retração mais séria, progressiva e definitiva.

Eis porque achamos que a solução encontrada agora pela COFAP está longe, muito longe de resolver o problema da produção, o qual nem sequer chegou a ser verdadeiramente equacionado. Foi simplesmente adiado para breve.

Em matéria de produção de leite, existe apenas uma verdade, que importa no custo e que é comum para qualquer tipo de produção. O custo por unidade está em função da produção média. E, como o leite vem de máquina viva, a vaca, que não pode ser produzida em série, como um novo modelo de trator ou de tear, o problema assume aspecto grave, pois as boas vacas têm que ser criadas e obtidas através de pacientes trabalhos de seleção. Além disso, não basta ter boas vacas: é preciso cuidá-las e alimentá-las convenientemente — e isto não será possível, enquanto não contarmos com forrageiras e técnicas de trabalho bem conduzidas e bem difundidas entre aqueles que possuem as vacas e que as alimentam diariamente.

Estas são as razões porque ficamos em dúvida quanto ao resultado final desta crise, que infelizmente sentimos está longe de ter sido superada!

Vejamos agora se esse mesmo órgão, que teve a iniciativa de distribuir gratuitamente 18 milhões de cruzeiros de leite em pó, tem visão suficiente para aplicar igual soma em pesquisas de forrageiras e incentivar a produção nacional de rações, de maneira a evitar que o desespero leve novamente os produtores a abandonar sua atividade e desta vez sem aspectos de uma paralização momentânea, porém definitivamente!

JOSÉ FREDERICO

Tem a satisfação de comunicar a seus Amigos, que dentro em breve, embarcará para a Argentina e está aceitando encomendas para compra de gado holandês.

Para maiores esclarecimentos pede aos amigos fazerem a fineza de se dirigirem ao seu telefone 8-7446 ou à sua residência, à Al. Gabriel Montalvo da Silva, 428.

A maior concentração de gado Guzerá do país

Alberto Alves Santiago
Eng. Agr. Zootecnista

A Sociedade Rural de Curvelo, contando com a colaboração dos governos federal, estadual e municipal, promoveu, de 8 a 12 de junho ultimo, a sua XVII Exposição Agro-Pecuaría e Industrial, certame que, como os anteriores, alcançou pleno êxito e constituiu magnífica prova da importância do grande centro de criação de zebuínos e do adiantamento de sua pecuária. A economia do município e da zona compreendida no triângulo formado pelo rio São Francisco, rio Paraopeba e rio das Velhas repousa praticamente em quatro produtos: o gado, o milho, a mandioca e a cana; no setor da pecuária, o Zebu e seus mestiços constituem a totalidade do rebanho. Curvelo é atualmente um dos mais importantes redutos de seleção de gado indiano no País. E também um dos mais antigos.

A introdução do *Bos indicus* no norte de Minas remonta ao primeiro decênio de nosso século. Foi na Fazenda Lordelo, em Porto Novo do Cunha, a famosa propriedade do Barão do Paraná, que o dr. Pacifico Mascarenhas adquiriu alguns reprodutores indianos destinados à Fazenda Bom Jesus, em Curvelo. Outros animais foram levados para a Fazenda Peri-Peri, situada no município de Sete Lagoas, propriedade do dr. Francisco Mascarenhas, irmão daquele criador. Mais um fazendeiro dessa família, o coronel Caetano Mascarenhas, na mesma época introduziu um reprodutor Nelore no rebanho de sua propriedade agrícola, denominada Ponte Nova, também em Sete Lagoas. Seus descendentes continuam criando e selecionando o gado dos trópicos.

O convite para participar da Comissão de Julgamento de bovinos das raças indianas possibilitou-nos interessante visita à região e o exame acurado da numerosa e excelente representação de gado zebu, oriundo das melhores fazendas do centro-norte do Estado montanhês.

Um aspecto interessante da exploração do gado indiano no Brasil — que já tivemos oportunidade de salientar — é a existência de verdadeiros centros de criação para cada uma das raças originárias da Índia e que hoje constituem parcela considerável do rebanho bovino nacional. Curvelo goza de merecida fama, por possuir a maior concentração de gado Guzerá do País, embora conte, também, com ótimos rebanhos das demais raças, especialmente de gado Gir. Há anos, seu recinto de exposições vem servindo de posto de observação e estudo a criadores e técnicos, por oferecer oportunidades de apreciação dos mais puros e selecionados reprodutores zebus das raças Guzerá, Gir, Nelore e Indubrasil. Pequenos lotes de búfalos, criados na zona, têm sido expostos no amplo parque, ótimamente localizado dentro da cidade. Estiveram representados, também, os rebanhos de outros municípios, salientando-se os de Sete Lagoas, Corinto, Cordisburgo, Pirapora e Belo Horizonte.

Como zootecnista, tendo colaborado por muitos anos nos trabalhos do Serviço de Registro Genealógico do Gado Indiano, vimos acompanhando atentamente os esforços de aprimoramento do boi de "cupim". Assim, temos cooperado em muitas exposições nacionais e regionais, tirando proveito dos contactos com outros técnicos e com os criadores mais adiantados. Sabemos que, na seleção dos zebuínos, a ação oficial se vem fazendo sentir, estimulando e disciplinando a atividade dos pecuaristas; ela coopera, ainda, mantendo estações experimentais com seus rebanhos de seleção: o Estado orienta os trabalhos seletivos, impedindo que sejam desvirtuados por interesses particulares ou pela especulação no mercado de reprodutores, e assiste e auxilia o Registro Genealógico, instituição que representa a cúpula dos trabalhos zootécnicos. Todavia, é preciso não esquecer que aos criadores particulares cabe grande parte da tarefa de melhoramento do zebu, sob a orientação dos serviços técnicos da União e dos Estados, mas congre-

gados em torno da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Os dirigentes da associação de Curvelo haviam estado em S. Paulo, por ocasião da recente Exposição-Feira de Gado Indiano. Assistiram aos trabalhos de classificação e verificaram as vantagens do julgamento público, comentado pelo microfone; reconhecem que este sistema permite ao examinador explicar os motivos que determinam a escolha dos animais premiados, o que torna as exposições mais instrutivas, esclarecendo criadores e leigos e ensinando à nova geração a técnica de julgar os animais expostos.

Os dois primeiros dias de nossa estada foram dedicados aos trabalhos de julgamento, sempre acompanhados pelos proprietários e por grande numero de visitantes. Como companheiros de Comissão tivemos o sr. Pylades Prata Tibery, diretor do Serviço de Registro Genealógico e representante da Sociedade Rural de Uberaba, e o prof. Mauricio Ribeiro Gomes, catedrático de zootecnia da grande Escola de Agricultura de Viçosa. Nossa missão decorreu em ambiente de franca camaradagem e perfeita unidade de vistas, em todos os julgamentos. As decisões da Comissão foram muito bem recebidas, o que vem demonstrar a elevada compreensão dos expositores, sinceramente empenhados no nobre trabalho de melhoramento do gado dos trópicos.

A representação Guzerá constituía, para muitos, a maior atração do certame, dada a posição de Curvelo como reduto de criação do gado de chifres em lira. Vimos animais de conformação e desenvolvimento excelentes, muito bem preparados, atestando que o criador curvelano considera essa raça de alto valor para a pecuária mineira. As representações que mais se salientaram foram as da Fazenda das Canoas, do sr. Ernesto de Salvo; da Fazenda das Flores, do sr. Aloysio de Paula Penna e da Granja America, do sr. Adauto de Paula Penna. Os dois ultimos expositores são filhos do saudoso criador Cristiano Penna, um dos maiores selecionadores e preservadores da pureza do gado Guzerá. Expuzeram também os conhecidos pecuaristas srs. Efreim Epifanio Pereira e Tancredo de Oliveira Penna, além de outros partidários do Guzerá.

Particularmente interessante foi o conjunto Gir inscrito pela Fazenda do Cortume, de propriedade do dr. Evaristo Soares de Paula, que representava meio século de trabalhos de seleção, iniciados por seu progenitor Eurípides de Paula, já falecido, justamente considerado um dos pioneiros de melhoramento do zebu brasileiro. Essa fazenda constitui, a nosso ver, um dos melhores núcleos de criação de gado Gir; ali se procede a verdadeira seleção funcional, dentro de um rebanho puro, formado por mais de trezentas reprodutoras registradas. Seus produtos são inconfundíveis, pois apresentam características próprias, além da excelente conformação para um gado de corte e impressionam pela homogeneidade, mostrando tratar-se de uma única "família". Pode e deve servir de exemplo aos que se dedicam ao aprimoramento do *Bos indicus*.

Outro criador que se salienta, pela orientação que vem imprimindo aos seus trabalhos, é o sr. João Soares de Paula, atual presidente da Sociedade Rural de Curvelo e também continuador da obra de seu ilustre pai.

Na representação de Sete Lagoas, figuravam excelentes produtos de raça Gir, vindos da Fazenda Onça Pacu, de propriedade do sr. Otonio Alves Costa, antigo criador dessa raça.

Embora menor, a representação Nelore contou com alguns bons exemplares, expostos pelos srs. Vicente de Paula, Tancredo Penna, que aderiu à grande raça branca, e ao almirante José Augusto Vieira. Quanto ao Indubrasil, viam-se belos exemplares provenientes da Fa-



Reprodutores LANDRACE

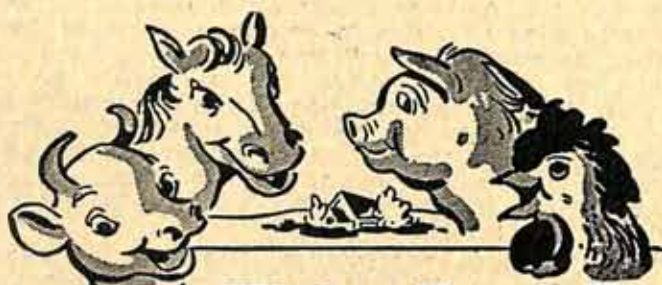
O porco de engorda mais rápida do mundo

O MAIS PROLIFICO E O
DE MELHOR "BACON".

Importação da Suécia. Já importamos mais de 100
reprodutores para o Brasil. Aceitamos novos pedidos.
Informações com a representante da

FEDERAÇÃO AGRÍCOLA DA SUÉCIA

Av. 9 de Julho, 556 - Tel. 34-8881 - São Paulo



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTO, 898 - SÃO PAULO - TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - SOBRE LOJA

zenda Jatai, do conhecido criador sr. Sica Pio Fernandes.
Terminados os julgamentos, aproveitamos os dias
restantes para visitar fazendas de alguns dos criado-
res acima citados, tendo podido examinar detidamente
seus plantéis de gado zebu. Vimos todos os animais re-
gistrados, (isto é, o gado puro) reunidos nos currais,
apartados os touros e os produtos novos dos lotes de
reprodutoras. No confronto dos atuais reprodutores, ma-
chos e fêmeas, com os produtos novos, pudemos verifi-
car a evolução de alguns rebanhos e o papel melhorador
de certos raçadores.

O zebu constitui um tipo bovino em plena evolução,
não apresentando ainda a necessária fixidez de carac-
terização nem constância em suas aptidões econômicas.
Daí não se manterem os plantéis em determinado nível:
evolui o rebanho, de acordo com o capricho do criador
e o acerto de sua orientação, e regride quando conduzi-
do com ineptia ou relegado ao abandono. São raros os
plantéis em que ainda não se observou a melhora deter-
minada pela introdução de um reprodutor de elite, as-
sim como o mau resultado decorrente do emprego de
um touro sem origem ou de tipo inferior.

E a Exposição de Curvelo, como outras que temos
assistido, veio confirmar essa observação, porque permi-
tiu comparação entre os plantéis daquela zona, exami-
nados em diferentes épocas.

Seguiu para a Holanda um zootecnista do DPA

Em viagem de estudos, patrocinada pela Associação
Paulista de Criadores de Bovinos e Associação Brasileira
de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, com auxílio
do governo do Estado, seguiu para a Holanda o dr. Otto
de Mello, zootecnista do Departamento da Produção Ani-
mal, que por varios anos exerceu suas funções na região
de São João da Boa Vista.

Durante sua permanência na Holanda, esse tecnico
entrará em contacto com dirigentes de sindicatos e
cooperativas de fazendeiros e com o Ministerio da Agri-
cultura do país, a fim de observar e estudar as fazendas
situadas em diversas zonas criadoras, principalmente o
sul da Frísia. Além dessa missão, está incumbido de esco-
lher e adquirir reprodutores da raça holandesa, notada-
mente da variedade malhada de vermelho, destinados
aos plantéis de São Paulo. Nessa tarefa, contará com a
cooperação do dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho,
criador de holandês vermelho em Valinhos, com o qual
se encontrará na Holanda.

Com essa iniciativa, pretende-se sanar a dificuldade
que os nossos criadores encontram atualmente para aq-
uisição de reprodutores bovinos da raça holandesa malha-
da de vermelho, pois nossos rebanhos não satisfazem
as necessidades de fornecimento de reprodutores para as
fazendas de produção leiteira.

O embarque o dr. Otto de Mello ocorreu no dia 2 de
Setembro, no aeroporto de Congonhas. Nessa oportuni-
dade, declarou-nos que é seu proposito trazer para S.
Paulo produtos dos antigos plantéis frisios que forne-
ceram elementos para o extinto rebanho de holandês
vermelho da fazenda experimental que o Estado man-
tem em Nova Odessa.

Ao regressar, o dr. Otto de Mello deverá apresentar
um relato ilustrado com fotografias, películas e dia-
positivos, sobre o que observar durante a sua viagem à
Holanda.

XVII Exposição Agro-pecuária e Industrial de Curvêlo

Não podemos deixar de salientar logo nestas primeiras linhas a magnífica impressão que nos causou a XVII Exposição Agropecuária e Industrial de Curvêlo, realizada nesta importante e progressista cidade do Centro Norte de Minas, durante o período de 8 a 12 de julho deste ano. O magnífico espetáculo a que assistimos, a pujança do potencial econômico ali representado, a seleção do gado indiano, a diversidade e aprimoramento da produção agro-industrial, tudo quanto nos foi dado ver, mereceu a admiração e os aplausos de todos quantos ali foram ter. O tradicional certame, que ali se realiza anualmente, sob os auspícios da Sociedade Rural de Curvêlo e com a efetiva colaboração dos governos federal, estadual e municipal, sem dúvida, pelo brilho de que se cercou e pelos excelentes resultados alcançados, marcará época na história da pecuária, da agricultura e da indústria daquela prospera região.

Curvêlo, devido à excelência de suas pastagens, às condições climáticas e à sua posição geográfica, tornou-se um dos maiores centros de criação de zebu no Brasil, o que faz com que criadores de diversas regiões do País tenham sua atenção voltada para ali, aonde vão admirar apurados rebanhos e à procura de melhores reprodutores.

Ademais, esta exposição foi um atestado da capacidade, da tenacidade e da confiança dos homens do sertão de Minas no futuro da pecuária, pois conseguiram superar os reflexos da crise que vem atingindo a economia mineira: foram expostos 600 animais, representativos de 25 municípios, destacando-se na representação bovina as raças Gir e Guzerá.

Esta parada econômica ofereceu aos técnicos e criadores do País, a oportuni-

dade de uma apreciação de zebús dos mais puros e selecionados, o que foi motivo para a que o recinto de exposições constituiu um centro de observações e estudos.

INAUGURAÇÃO DO CERTAME

Parante numerosa assistência, às 15 horas do dia 8 de julho, foi a XVII Exposição Agropecuária e Industrial solenemente inaugurada com a presença do sr. dr. Alvaro Marcílio, secretário da Agricultura e representando o sr. Dr. Bias Fortes, Governador do Estado; do dr. Darwin de Rezende Alvim, inspetor-chefe do Fomento da Produção Animal de Pedro Leopoldo, que representava o sr. Ministro da Agricultura; do dr. Paulo de Salvo, prefeito do município; senadores Peicles Pinto e Lima Guimarães; dr. Josafá Macedo, presidente da Federação das Associações Rurais do Estado de Minas; uma representação da Assembléia Legislativa do Estado, constituída dos deputados Renato Azevedo, Castelar Guimarães, João Hercúlio, Hernani Maia e Emílio Vasconcelos; srs. José Pedro Epiphânio, Dimas Henriques e Marcelo Vianna, prefeitos de Felixlândia, Cordisburgo e Sete Lagoas, respectivamente; presidente e vereadores à Câmara Municipal de Curvêlo e de outras cidades vizinhas; srs. João S. de Paula, Ephrem Epiphânio Pereira, Sica Pio Fernandes, José Amaral Filho, Pedro Mourthê, Randolfo Diniz e Antonio Pitanguí, presidente e diretores da Sociedade Rural; srs. Pylades Prata Tibery, Décio Cunha e Arlindo Toledo, respectivamente diretor e membros do Registro Genealógico das Raças Indianas; dr. Afrânio Avelar Marques Ferreira, presidente da Associação Rural de

Sete Lagoas; dr. José Maria da Silva, chefe da Divisão de Fomento do D.P.A.; drs. Helio Barbosa, Humberto Canabrava Pereira, Caio Manso Franco de Carvalho e Geraldo T. Vidigal, técnicos do D.P.A.; Dr. Edward S. Emerick, dr. Sebastião Xavier Filho, técnico do D.P.V.; outras autoridades, representantes de associações rurais, do comércio, da indústria e da imprensa, entre os quais o da "Revista dos Criadores", além de muitas pessoas de destaque nos meios econômicos e sociais do Estado.

Recebidos nos portões do recinto, por grande massa, foram o dr. Alvaro Marcílio e sua comitiva saudados pelo prefeito Dr. Paulo de Salvo, que apresentou as boas vindas da cidade aos ilustres visitantes. Em seguida, discursou o dr. Josafá Macedo, em nome da Sociedade Rural, dizendo da magnitude daquele comprometimento e historiando a vida da Sociedade Rural e a criação do zebu em Curvêlo. O Dr. Alvaro Marcílio, secretário da Agricultura, afirmando que é propósito do governo do Estado amparar firmemente a agricultura e a pecuária, dirigiu eloquente saudação aos fazendeiros presentes e os conclamou a continuar na luta pelo progresso e aperfeiçoamento da indústria pastoril, em benefício da Pátria.

Na entrada principal do Parque "Getúlio Vargas", o sr. secretário da Agricultura cortou a fita simbólica e hasteou o Pavilhão Nacional, declarando, em nome do sr. Governador do Estado, inauguração da XVII Exposição de Curvêlo. Em seguida, passou a percorrer todo o recinto visitando demorada e detidamente o belo pavilhão agro-industrial. Depois, do pátio central assistiu ao desfile dos animais expostos.



A noite, após um jantar íntimo oferecido aos visitantes pela família Othon Bezerra de Melo, a Sociedade Rural a Prefeitura, nos salões do Curvelo Club, ofereceram um grande baile às autoridades, técnicos, expositores e visitantes.

MESA REDONDA

No decorrer da exposição, sob a presidência do sr. secretário da Agricultura e com a presença de grande numero de lavradores, criadores, industriais, comerciantes, técnicos, foi realizada uma mesa redonda, em que foram debatidos assuntos de interesse da economia da região.

MUNICIPIOS REPRESENTADOS

Foram apresentados 600 animais dos seguintes municípios: Curvelo, Araxá, Belo Horizonte, Buenópolis, Capim Branco, Cordeiro, Cordisburgo, Corinto, Dôres do Indaia, Esmeraldas, Felixlândia, Governador Valadares, Inhaúma, Itabira, João Ribeiro, Lagôa Dourada, Matosinhos, Montes Claros, Pedro Leopoldo, Pirapama, Pompeu, Santa Luzia, Sete Lagoas e Uberaba. A maior representação foi a de Curvelo, com 187 bovinos, 16 equinos, 6 muare, 129 suínos, 9 caprinos e 44 aves.

Compareceram mais de 400 expositores, com os mais variados produtos de sua lavoura ou indústria. Dos "stands" destacaram-se os da Textil Othon Bezerra de Melo, das cerâmicas e outras indústrias de Sete Lagoas, do sr. Divino Melo, do sr. José Fernandes, do sr. Emilio Durães, do Instituto Agronomico.

COMISSÕES JULGADORAS

A organização geral da exposição de Curvelo esteve a cargo dos srs. Gil Guimarães Andrade e Humberto Canabrava Pereira, veterinários do DPA, auxiliados pelos srs. Célio Coelho Soares, José Diamantino Pinto, Sebastião Andrade Silva e senhorita Felipa Soares. A seção Agroindustrial esteve a cargo do dr. Samuel Alves Terra, agrônomo do D.P.V., que teve como auxiliares os srs. Francisco Machado, Geraldo Alves Terra, José Barbosa, Orestes Rodrigues Lima, Vicente de Paula Pinto e Antero Cardoso.

As comissões julgadoras foram as seguintes:

Raça Gir — dr. Alberto Alves Santiago, do D.P.A. de São Paulo; Pylades Prata Tibery, diretor do Registro Genealógico da S.R.T.M. e dr. Mauricio Ribeiro, professor da Escola de Viçosa.

Raça Nelore — dr. Darwin Rezende Alvim, inspetor-chefe da I. R. de Pedro Leopoldo; Aloysio de Paula Penna, fazendeiro e Pylades Prata Tibery.

Raça Guzerá — Geraldo Soares de Paula, fazendeiro; prof. Mauricio Ribeiro e Pylades Prata Tibery.

Raça Indubrasil — dr. José Maria da Silva, chefe da Divisão de Fomento do D.P.A.; dr. Breno Gonzaga, agrônomo e fazendeiro e Pylades Prata Tibery.

Raças Europeas — dr. Caio Manso F. de Carvalho, professor da Escola de Veterinária de Belo Horizonte; dr. Edward Emerick e dr. José de Paula, zootecnistas da I.R. de Pedro Leopoldo.

EQUIDEOS — dr. Humberto Canabrava Pereira, Dr. Heli Barbosa, veterinários do D.P.A. e Dr. Edwald Emerick.

SUINOS e outros pequenos animais — dr. Edwald S. Emerick, Dr. Paulo Alfeu e dr. Caio Manso F. de Carvalho.

PRODUTOS AGRICOLAS — dr. Sebastião Xavier Filho, dr. José Alípio de Souza, dr. Lucio Cardinali, dr. Isnar Fosculo, agrônomos do D.P.V.

JULGAMENTO DOS ANIMAIS

O julgamento dos animais teve início no dia 9 de julho e foi motivo para que os expositores, criadores e grande número de interessados não se afastassem do recinto, acompanhando, com entusiasmo, todas as fases do trabalho.

Por falta de espaço, daremos somente a relação dos principais classificados:

RAÇA GIR

ANIMAIS REGISTRADOS

Machos de 24 a 30 meses:

1º lugar — Marumbi — Aloysio de Paula Penna — Curvelo

Machos de 30 a 48 meses:

2º — Rigor — José Amaral Filho — Curvelo.

Machos mais 48 meses:

1º e Campeão da raça — Pamir 53 — Otoni Alves Costa — Inhaúma.

Reservado Campeão — Caruso — João S. de Paula — Curvelo.

3º — Kalú — Dr. Teofilo Ezequiel M. Campos — Abaeté.

Fêmeas de 20 a 30 meses:

1º lugar — Lindóia — Otoni Alves Costa — Inhaúma.

2º — Iraí — Dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo.

3º — Jatí — João S. de Paula — Curvelo.

Fêmeas de 30 a 48 meses:

1º e Reservada Campeã — Iturama — Dr. Evaristo S. Paula — Curvelo.

2º — Jaquinha — João S. de Paula — Curvelo.

3º — Anajá — Dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo.

Fêmeas de mais 48 meses:

1º — Reservada Campeã — Iturama — Evaristo S. Paula — Curvelo.

2º — Jaquinha — João S. de Paula — Curvelo.

3º — Anajá — Dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo.

Fêmeas de mais 48 meses:

1º e Campeã da raça — Marujá — Dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo.

2º — Linda — Sr. Otoni Alves Costa — Inhaúma.

3º — Marapoama — Dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo.

ANIMAIS CONTROLADOS

Machos de 6 a 12 meses:

1º lugar — Gandi — Dr. Geraldo Soares de Paula — Curvelo.

Machos de 12 a 18 meses:

1º e Campeão Junior — Aga Khan — Otoni Alves Costa — Inhaúma.

2º — Príncipe — Otoni Alves Costa — Inhaúma.

Machos de 18 a 24 meses:

1º — Albatroz — Oswaldo Alves Queiroz — Dôres do Indaia.

3º — Cristal — Mario Alves Teixeira — Inhaúma.

Fêmeas 12 a 18 meses:

1º — Albatroz — Oswaldo Alves Queiroz — Dôres do Indaia.

3º — Cristal — Mario Alves Teixeira — Inhaúma.

Fêmeas 12 a 18 meses:

1º — Princesa — Otoni Alves Costa — Inhaúma.

3º — Acui — Geraldo Soares de Paula — Curvelo.

Fêmeas 18 a 24 meses:

1º e Campeã Junior — Guáia — Geraldo Soares de Paula — Curvelo.

2º — Pompela — João S. de Paula — Curvelo.

3º — Atinga — Geraldo Soares de Paula — Curvelo.

ANIMAIS SEM REGISTRO

Machos de 12 a 18 meses:

1º — Cartago — Vicente Soares de Paula — Curvelo.

Machos de 18 a 24 meses:

1º — Índio — Bernardo D. Mascarenhas — Curvelo.

3º — Amendoin — José Rodrigues de Moura — Curvelo.

Machos de 24 a 30 meses:

2º — Colombo — José Alcântara Costa — Dôres do Indaia.

3º — Dominante — Dr. Teofilo Ezequiel M. Campos — Abaeté.

Machos de 30 a 48 meses:

2º — Canaã — Soc. A.D.M. Ltda. — Curvelo.

3º — Tirano — Bernardo D. Mascarenhas — Curvelo.

Machos de mais 48 meses:

2º — Palomar — Dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo.

Fêmeas de 6 a 12 meses:

2º — Sônia — Otoni Alves Costa — Inhaúma.

Fêmeas de 12 a 18 meses:

1º — Lagôa Dourada — Otoni Alves Costa — Inhaúma.

2º — Laguna II — Otoni Alves Costa — Inhaúma.

Fêmeas de 18 a 24 meses:

1º — Lindinha — Otoni Alves Costa — Inhaúma.

2º — Abaeté — Geraldo Soares de Paula — Curvelo.

CONJUNTOS DE RAÇA

ANIMAIS REGISTRADOS

1º — Conjunto: Fantoche, Maruja, Iturama, Anajá e Caboita — Dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo.

2º — Conjunto: Danúbio, Diacui, Branca de Neve, Jaquinha e Jatí — João S. de Paula — Curvelo.

GRUPO DE FAMILIA

ANIMAIS CONTROLADOS

1º — Grupo: Gandi, Atinga, Saralana e Guáia, Geraldo S. Paula — Curvelo.

2º — Grupo: Danúbio, Diacui, Branca de Neve, Jaquinha e Jatí — João S. de Paula — Curvelo.

RAÇA NELORE

ANIMAIS REGISTRADOS

Machos de mais 48 meses:

1º — Vendaval — Soc. A.D.M. Ltda. — Curvelo.

Fêmeas de mais 48 meses:

2º — Ubá — A.D.M. Ltda. — Curvelo.

Animais controlados

Machos de 18 a 24 meses:

1º — Campeão Junior — Índio — Soc. A.D.M. Ltda. — Curvelo.

2º — Controlado 114 — Almirante José Augusto Vieira — Corinto.

ANIMAIS SEM REGISTRO

Machos de 20 a 30 meses:

1º — Oman — Soc. A.D.M. Ltda. — Curvelo.

2º — Bagdad — Sr. José Amaral Filho — Curvelo.

3º — Palmiro — Almirante José Augusto Vieira — Corinto.

Fêmeas de 20 a 30 meses:

2º — Nobreza — Tancredo de O. Penna — Curvelo.

CONJUNTOS DE RAÇA

1º — Conjunto — Vendaval, Oman, Índio e Ubá — Soc. A.D.M. Ltda. — Curvelo.

2º — Conjunto — Malandro, Palmiro, Estudante e Confidente — Almirante José Augusto Vieira — Corinto.

GRUPOS DE FAMILIA

1º — Grupo: Oman, Orgulhoso, Oeste e Ubá — Soc. A.D.M. Ltda. — Curvelo.

2º — Grupo: Balandro, Palmiro, Estudante e Confidente, Almirante José Augusto Vieira — Corinto.

RAÇA GUZERÁ

ANIMAIS REGISTRADOS

Machos de mais de 48 meses:

1º e Campeão da raça — Tupi — Aloysio de Paula Penna — Curvelo.

2º — Pavilhão — Aloysio de Paula — Curvelo.

Fêmeas de 30 a 48 meses:

1º — Madrid — Ernesto de Salvo — Curvelo.

2º — Malaguenha — Aloysio de Paula Penna — Curvelo.

3º — Kalana CP 673 — Adauto de Paula Penna — Curvelo.

Fêmeas de mais de 48 meses:

1º e Campeã da raça — Argentina — Ernesto de Salvo — Curvelo.

2º e Reservada Campeã — Irlanda CP. 521 — Adauto de Paula Penna — Curvelo.

3º — Ditonga — Aloysio de Paula Penna — Curvelo.

ANIMAIS CONTROLADOS

Machos de 6 a 12 meses:

1º e Campeão Junior — Palermo — Aloysio de Paula Penna — Curvelo.

3º — Soneço — Aloysio de Paula Penna — Curvelo.

Fêmeas de 18 a 24 meses:

1º e Campeã Junior — Guacira — Aloysio de Paula Penna — Curvelo.

2º — Coramina — Aloysio de Paula Penna — Curvelo.

ANIMAIS SEM REGISTRO

Machos de 6 a 12 meses:

1º — Bacharel II — Ernesto de Salvo — Curvelo.

Machos de 12 a 18 meses:

1º — Eldorado II — Ernesto de Salvo — Curvelo.

Machos de 24 a 30 meses:

2º — Orenoco — Soc. A.D.M. Ltda. — Curvelo.

Machos de 30 a 48 meses:

2º — Nilo — Ernesto de Salvo — Curvelo.

Fêmeas de 6 a 12 meses:

1º — Viçosa — Ernesto de Salvo — Curvelo.

2º — Libra — Aloysio de Paula Penna — Curvelo.

GRUPO DE FAMILIA

(Animais controlados)

1º — Grupo: Palermo, Guacira, Coramina e Jussara — Aloysio de Paula Penna — Curvelo.

GRUPOS DE FAMILIA

1º — Grupo: Flamengo, Argentina, Madrid e Eldorado II — Ernesto de Salvo — Curvelo.

2º — Grupo: Barulho, Sibéria, Inglaterra e Papoula — Ephrem Ephiphania Pereira — Curvelo.

CONJUNTOS DE RAÇA

1º — Conjunto: Flamengo, Argentina, Ma-



É a marca que garante a continuação da obra de EURIPEDES DE PAULA, pois significa a preservação da pureza do rebanho Gir por ele formado através dos inúmeros animais que importou da Índia.



GANDI, ATINGA, ACUI, SARIAMA e GUÁIA formaram o MELHOR GRUPO DE FAMILIA DA RAÇA GIR, na XVII Exposição Agropecuária de Curvelo, o qual conquistou a disputada TAÇA EURIPEDES DE PAULA, oferta da Associação Rural de Sete Lagoas.

Caixa Postal, 161 — CURVELO — Estado de Minas
GERALDO SOARES DE PAULA

drid e D'tonga — Ernesto de Salvo — Curvêlo.
2º — Conjunto: Tupi, Alemanha, Serê'a e Malaguenha J Aloysio de Paula Penna — Curvêlo.

RAÇA INDUBRASIL

ANIMAIS REGISTRADOS

Machos de 24 a 30 meses:

1º e Campeão da Raça — Cacique — Mário Alves Teixeira — Inhaúma.

Machos de mais de 48 meses:

1º — Barão — Dr. Bernardo Alves Costa — Sete Lagoas.

Fêmeas de 24 a 30 meses:

1º e Campeã da Raça — Perola — Dr. Bernardo Alves Costa — Sete Lagoas.

2º — Pelica — Sica Pio Fernandes — Curvêlo.

3º — Beleza — Sica Pio Fernandes — Curvêlo.

ANIMAIS SEM REGISTRO

Machos de 6 a 12 meses:

1º — Brasil — Sica Pio Fernandes — Curvêlo.

2º — Extrato — Marcelo Alves Costa — Sete Lagoas.

Fêmeas de 12 a 18 meses:

1º — Vedete — Márcio Alves Costa — Sete Lagoas.

2º — Uberlândia — Mario Alves Teixeira — Inhaúma.

Fêmeas de 24 a 30 meses:
2º — Lourinha — Mario Alves Teixeira — Inhaúma.
3º — Violeta — Mucio Alves Costa — Sete Lagoas.

GRUPO DE FAMILIA

1º — Grupo — Perola, Valença, Vedete e Sumaré — Dr. Bernardo Alves Costa — Sete Lagoas.

CONJUNTOS DE RAÇA

1º — Conjunto (animais registrados): Danúbio, Pelica, Alterosa e Belêsa — Sica Pio Fernandes — Curvêlo.

2º — Conjunto — Marão, Perola, Valença e Vedete — Dr. Bernardo Alves Costa — Sete Lagoas.

RAÇA HOLANDESA PRETO-BRANCO

ANIMAIS REGISTRADOS — PUROS DE ORIGEM

Fêmeas de 20 a 30 meses:

1º e Reservada Campeã da raça — Imprensa Edú — João Batista da Costa — Pedro Leopoldo.

Fêmeas de mais de 48 meses:

1º e Campeã da raça — Flamula Edú — João Batista da Costa — Pedro Leopoldo.

Puros por cruza sem registro

1º — Tupi — Alcides Teixeira França — Inhaúma.

Fêmeas de 20 a 30 meses — 7/8:

1º — Princesa — José de Paula — Capim Branco.

Fêmeas de 30 a 48 meses — 7/8

1º — Simpatia — Alcides Teixeira França — Inhaúma.

Fêmeas de 20 a 30 meses — 3/4:

1º — Violeta — Alcides Teixeira França — Inhaúma.

RAÇA HOLANDESA VERMELHO E BRANCO

ANIMAIS REGISTRADOS — PUROS POR CRUZA

Machos de mais de 48 meses

1º e Campeão da Raça — Duque — Dr. Afonso Viana de Paula — Sete Lagoas.

Machos de 30 a 48 meses:

1º e Reservado Campeão — Miltonia Sacopã — Dr. Afrânio Avelar Marques Ferreira — Sete Lagoas.

Fêmeas de 20 a 30 meses:

1º e Campeã Junior — Cruz Alta Sibéria — Dr. Afrânio Avelar Marques Ferreira — Sete Lagoas.

Animais sem registro — puros por cruza

Machos de 20 a 30 meses:

1º — Onix Itú — Dr. Afrânio Avelar Marques Ferreira — Sete Lagoas.

FRIOLITO

O MELHOR E MAIS EFICIENTE PRODUTO VETERINÁRIO, QUE O BRASIL FABRICA PARA CURA RADICAL DE QUALQUER ESPÉCIE DE FRIEIRA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos, na Capital de São Paulo.

PARANÁ — Ostílio Máximo Azim - Caixa Postal 1671 - LONDRINA.

SANTA CATARINA — N. Lopes Vianna - Caixa Postal 172 - FLORIANÓPOLIS.

R. G. DO SUL — Atilio Martins - Caixa Postal 127 - RIO GRANDE.

BAHIA — T. Brandão Soares - Caixa Postal 92 - SÃO SALVADOR.

EST. DO RIO - DISTRITO FEDERAL — Aclari Faria - TRÊS RIOS.

ESPIRITO SANTO — Arthur Teixeira - Caixa Postal 41 - VITÓRIA.

PARAIBA - R. GRANDE NORTE — Representações Almeida Ltda. - Caixa Postal 325 - Campina Grande.

CEARÁ — Antonio Arruda Botto - Caixa Postal 888 - FORTALEZA.

MATO GROSSO — Sec. Com. "Mato Grosso" Ltda. - Caixa Postal 18 - CAMPO GRANDE.

BELO HORIZONTE — Casa da Lavoura de MIGUEL VOLPE - Junto ao Mercado.

PARÁ - GOIÁS - PERNAMBUCO - MARANHÃO - SERGIPE - PIAUÍ E ILHA DO MARAJÓ
— Aceita-se proposta de Organizações interessadas na venda do FRIOLITO.

Em todas Filiais da Drogasil e nas boas casas do ramo, V. S. poderá encontrar este grande produto, que com dois anos apenas de existência, já está conhecido no Brasil inteiro, porque veio resolver definitivamente este sério problema da Pecuária nacional: A CURA DA FRIEIRA COM O MINIMO DE TRABALHO E ECONOMIA.

Fabricado pelo LABORATÓRIO FRIOLITO e distribuido para todo o Brasil por

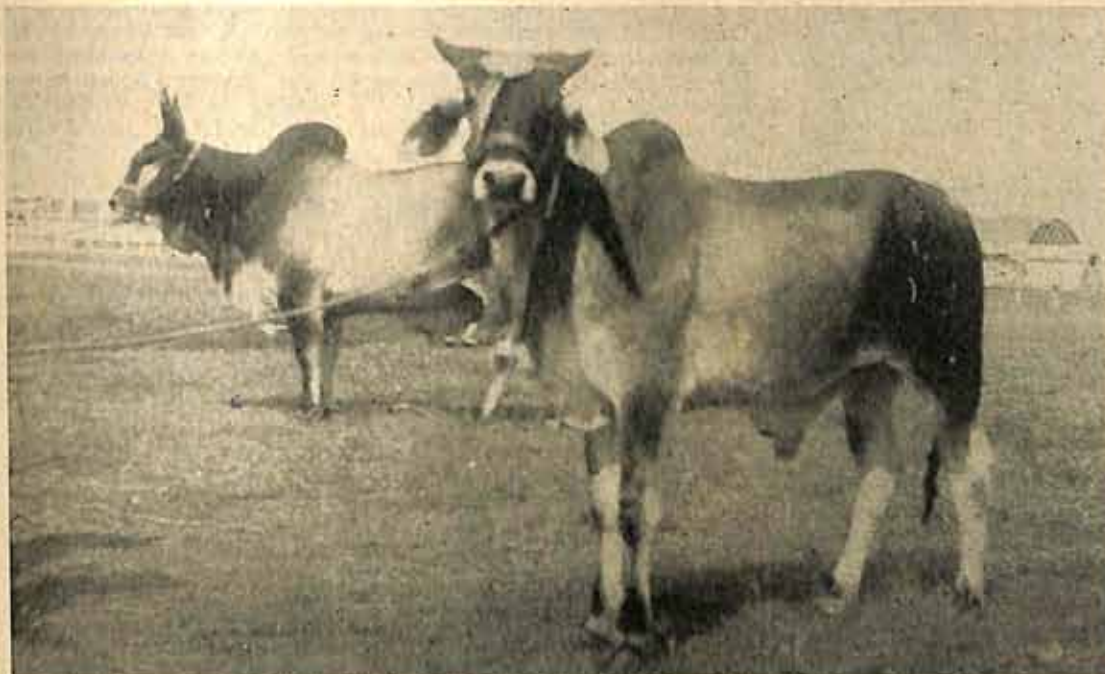
CILENO VILELA DE CASTRO

Caixa Postal 150 -- End. Telegráfico "Friolito" -- PASSOS, MG.



Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzará, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiados por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutores registrados
É BOA PRÁTICA COMPRAR GARROTES DE UM ANO E CRIÁ-LOS NA SUA REGIÃO.



A USINA QUISSAMAN

um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também, para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar o seu plantel de bovinos Guzará para carne e leite e equinos da Raça Inglêsa e seus produtos.

PATRICIO - 1.º premio
na última exposição
Norte Fluminense.



VACAS COM SANGUE
GUZERÁ SÃO MAIS
LEITEIRAS



USINA QUISSAMAN

E.F.L. - Est. do Rio
Estação de QUISSAMAN

2º — Onix II — Dr. Afranio Avelar Marques Ferreira — Sete Lagoas.

Machos de 30 a 48 meses:

2º — Conde — Dr. Afonso Vianna de Paula — Sete Lagoas.

Fêmeas de 12 a 20 meses:

2º — Cruz Alta Amazonas — Dr. Afranio Avelar M. Ferreira — Sete Lagoas

Fêmeas de 20 a 30 meses:

2º — Cruz Alta Regina — Dr. Afranio Avelar M. Ferreira — Sete Lagoas.

CONJUNTO DE RAÇA

1º — Conjunto — Miltonia Sacopã, Miltonia Sibéria, Miltonia Amazonas e Cruz Alta Regina — Dr. Afranio Avelar Marques — Sete Lagoas.

RAÇA GUERNSEY

ANIMAIS REGISTRADOS — PUROS POR CRUZA

Machos de mais de 48 meses:

1º e Campeão da raça PC. — Herói do Rio Novo — Sr. José Amaral Filho.

Fêmeas de 20 a 30 meses:

1º e Campeã PC — Querida — Antônio de Deus Costa — Pedro Leopoldo.

ANIMAIS SEM REGISTRO

Fêmeas de 30 a 48 meses — 15/16:

1º — Delza — Antônio de Deus Costa — Pedro Leopoldo.

2º — Bela — Antônio de Deus Costa — Pedro Leopoldo.

Fêmeas de 30 a 48 meses — 7/8

1º — Marinha — Antônio de Deus Costa — Pedro Leopoldo.

CONJUNTO DE RAÇA

1º — Conjunto — Querida, Marinha, Delza e Bela, João de Deus Costa — Pedro Leopoldo

BUFALOS

RAÇA MURRAH

Machos de 6 a 12 meses:

1º — Catirino — João S. de Paula — Curvelo.

Machos de mais de 48 meses:

1º — Lampeão — João S. de Paula — Curvelo.

Fêmeas de 6 a 12 meses:

1º Candêla — João S. de Paula — Curvelo.

Fêmeas de 30 a 48 meses:

1º — Lamparina — João S. de Paula — Curvelo.

Fêmeas de mais de 48 meses:

1º — Maria Bonita — João S. de Paula — Curvelo.

EQUIDEOS

RAÇA MANGALARGA PAULISTA

Machos de mais de 48 meses (sem registro)

1º — Scheik — Antônio F. Pitangui — Cordeiro.

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

ANIMAIS REGISTRADOS

Machos de 42 a 54 meses:

1º e Campeão da raça — Catuni Danúbio — Casemiro Colares — Montes Claros.

Machos de mais de 54 meses

1º — Reservado Campeão — Cafundó Pre-

IRRIGAÇÃO...



FABRICAMOS
CANHÕES CHUVEIRO
(ASPERSORES)

- MAIOR ALCANCE
- MAIOR VOLUME D'ÁGUA
- MAIOR RENDIMENTO
- MELHOR DISTRIBUIÇÃO

FORNECEMOS INSTALAÇÕES COMPLETAS

IRITEC

INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

TÉCNICA IRRIGATÓRIA

TEL. 33-9865 - CAIXA POSTAL 1130
SÃO PAULO

FAZENDA ITAÓCA

ESPOLIO DE JOÃO DE ABREU JUNIOR

ESTAÇÃO DE BÔA SORTE.
Telefone 10

MUNICIPIO DE CANTAGALO
Estado do Rio



MANSINHA J A — Campeã de Teôr de Gordura, na XV Exposição Agropecuária e Industrial de Cordeiro, com 6,8%. Note-se o úbere perfeito e bem desenvolvido dessa boa leiteira da raça Guzerá.

A finalidade dessa seleção é facilitar aos criadores de gado das raças europeias, que necessitem tonificar seu plantel com sangue zebú, um animal de confiança para o cruzamento. Assim aumentarão a resistência e o teôr gorduroso, mantendo-se em nível elevado a produção leiteira, mediante uma variedade indiana de comprovado índice de lactação.

REPRODUTORES À VENDA DE LINHAGEM LEITEIRA

Desde 1936 que a criação Guzerá marca J A tem levantado todos os campeonatos de gordura nas exposições em que toma parte. No ano passado, na XIV Exposição de Cordeiro, bateu o record mundial de teôr de gordura com a novilha de 1.ª cria **Cinelândia JA**, que produziu a extraordinária marca de 12%! Isto é o resultado de uma seleção que vem sendo feita há mais de 50 anos.



A campeã **MANSINHA J A**, vista de anca.

dilêto — Dr. Rubens de O. Lucena — Corinto.

3º — Catuni Ali-Khan — Casemiro Colares — Montes Claros.

Fêmeas de 30 a 42 meses:

1º e Campeã da raça — Catuni Negrita — Casemiro Colares — Montes Claros.

2º e Reservada Campeã — Dallia — Antônio F. Pitangui — Cordisburgo.

3º — Catuni Lindóia — Casemiro Colares — Montes Claros.

Fêmeas de 42 a 54 meses:

1º — Delta — Antônio F. Pitangui — Cordisburgo.

CONJUNTO DE RAÇA

TRANSAÇÕES EXPRESSIVAS

No decorrer das exposições de Curvelo, o que nos tem chamado sempre a atenção, é o volume de grandes negócios que ali se realizam. São criadores das mais variadas regiões do Estado, que, conhecedores do alto grau de seleção dos zebús e suínos da raça Piáu, criados em Curvelo, ali comparecem à procura de melhores reprodutores, principalmente das duas es-

pécies. As transações realizadas são muito significativas para a pecuária da região e uma afirmativa de que o criador curvelano não se descuida de selecionar e melhorar cada vez mais seu rebanho.

ENCERRAMENTO

Para presidir o encerramento da XVII Exposição Agropecuária e Industrial de Curvelo, que se deu no dia 12 de julho, esteve naquela cidade o sr. governador Bias Fortes, que viajou em companhia de sua exma. esposa e de auxiliares de seu gabinete. O chefe do executivo mineiro foi recebido pelo prefeito Paulo de Salvo, pelo presidente da Sociedade Rural, sr. João S. de Paula e demais autoridades municipais. Antes de ir à exposição, s. exa. recebeu homenagens da cidade e lhe foi oferecido, nos salões do Curvelo Club, um grande banquete, em que falaram vários oradores. Após, rumou o governador do Estado para o Parque "Getúlio Vargas", onde visitou demoradamente todos os pavilhões e, do palanque oficial, assistiu ao grande desfile dos animais premiados. Na ocasião, discursaram o prefeito Paulo de Salvo, em nome da municipalidade e da Sociedade

Rural, fazendo um histórico da grande exposição que se encerrava e dizendo da satisfação com que os expositores recebiam ali o governador de Minas. A seguir, falou o governador Bias Fortes, congratulando-se com os expositores pelo êxito que alcançou o certame e, sob calorosos aplausos, declarou encerrada a XVII Exposição de Curvelo.

A noite, nos salões do Club Recreativo, com a presença de todos os expositores e autoridades, foi realizada a solenidade de entrega dos prêmios aos vencedores.

APRECIACÃO DOS ANIMAIS EXPOSTOS

O êxito da XVII Exposição de Curvelo foi mais uma confirmação do alto grau de desenvolvimento da pecuária da região centro norte de Minas. Estes certames vem constituindo, ainda, uma escola e um campo experimental, onde técnicos e criadores se irmanam na troca de ideias e observações úteis, sempre com o objetivo de alcançar melhor seleção zootécnica.

Compareceram 267 zebuínos, sendo 156 da raça Gir, 20 Nelore, 54 Guezá e 37 da raça Indubrasil, pertencentes a 51 criadores. Das raças europeias foram inscri-

REVISTA DOS CRIADORES

tos 43 animais. Compareceram 99 equídeos e o significativo número de 173 suínos.

RAÇA GIR

Da raça Gir, as melhores representações foram as da Fazenda do Cortume, do dr. Evaristo S. de Paula; da Fazenda do Tamboril do sr. João S. de Paula; da Fazenda da Onça, do sr. Otoni Alves Costa e da Fazenda do Papagaio, do sr. Geraldo Soares de Paula, criadores que já se tornaram conhecidos no País, detentores de inúmeros prêmios em exposições.

A Fazenda do Cortume, que continua detentora dos mais expressivos campeonatos, totalizando hoje 10 campeonatos e vice-campeonatos nacionais, e mais 5 campeonatos sucessivos em Uberaba, 17 em Curvelo, e um na primeira exposição realizada em Sete Lagoas, com animais maravilhosos, todos descendentes do grande raçador que é White. Este ano, na exposição de Curvelo, obteve com Maruja e Iturama o campeonato de fêmeas da raça Gir. Um mês antes, em Sete Lagoas, Maruja já havia sido a Campeã da raça. Com Fantoche, Maruja, Iturama, Anajá e Caboita, levantou o Campeonato de Conjunto de raça registrado e de Grupo de Família. Como sempre, a representação da Fazenda do Cortume foi esmeradamente preparada e selecionada, o que deu motivo a entusiásticos aplausos. Não podemos deixar de mencionar também, o nome de Palomar, grande reprodutor filho de White, de um futuro brilhante para o rebanho do seu proprietário.

A Fazenda da Onça, do sr. Otoni Alves Costa, no município de Inhaúma, foi representada condignamente, com animais de caracterização perfeita e obteve os mais significativos prêmios. Já por ocasião da I Exposição de Animais, em Sete Lagoas, a Fazenda da Onça alcançou grandes prêmios, feito que agora repetiu em Curvelo, onde alcançou 12 das melhores classificações, inclusive o grande campeonato da raça com Pamir e Campeão Junior, com Aga Khan. Destacou-se também, um lote de bezerros filhos de Pamir, todos altamente premiados, e que pela uniformidade, preparo e seleção, constituía motivo de admiração de todos.

A Fazenda do Tamboril, do sr. João S. de Paula, compareceu com uma excelente representação, chefiada pelo grande Caruso, que, pelas suas notáveis qualidades raciais, foi muito e merecidamente admirado. Caruso classificou-se com o elevado título de Reservado Campeão da raça Gir e foi julgado na mesma categoria com Pamir, o que dificultou sobremaneira à Comissão Julgadora o resultado final. Foi um julgamento difícil, durante mais de duas horas, causando sensação como jamais em qualquer exposição de animais. Além da ótima classificação obtida por Caruso, mais 9 animais de criação do sr. João S. de Paula foram justamente premiados. O lote constituído de Danúbio, Diacuí, Branca de Neve, Jaquinha e Jati classificou-se em segundo lugar no Conjunto de Raça de animais registrados e igual prêmio no Grupo de Família.

A representação da Fazenda do Papagaio, no município de Curvelo, de propriedade do sr. Geraldo Soares de Paula, constituída de animais de caracterização perfeita, todos de sua criação, obteve justas classificações; assim é que Guáia sagrou-se Campeã Junior da raça Gir; o grupo de bezerros formado por Gandi, Guáia, Atíngia e Sariama, filhos do reprodutor Piá, foi o Campeão de Grupo de Família de animais controlados, recebendo por isto, além de tão valioso título, o Prêmio "Eurípedes de Paula" ins-

tituído pela Associação Rural de Sete Lagoas. Esmeradamente preparada e cuidadosamente escolhida, a representação Gir da Fazenda do Sr. Geraldo Soares de Paula foi das mais destacadas no certame.

RAÇA GUZERÁ

O Guzerá também se apresentou magnífico. Embora tenham comparecido somente 54 espécimes da raça, pareceu-nos que a sua qualidade tem melhorado bastante. Vimos animais de conformação e caracteres raciais perfeitos, confirmando que o criador curvelano ainda confia nas qualidades dessa raça de alto valor econômico para a pecuária de corte, ao lado de uma boa apresentação leiteira.

A seleção Guzerá mostrada foi mais uma afirmativa de que Curvelo continua

sendo o maior núcleo de criação e seleção dessa raça no Brasil.

As representações que mais se destacaram foram as dos srs. Aloysio de Paula Penna e Ernesto de Salvo, ao lado das dos srs. Adauto de Paula Penna, Ephrem Epiphanyo Pereira e da Sociedade A.D.M. Ltda.

O Sr. Aloysio de Paula Penna, da Fazenda das Flores, levantou o Campeonato da raça, com o reprodutor "Tupi CP 610", (confiando o mesmo título obtido na Exposição de Sete Lagoas, realizada em Junho de 1956); o Campeão Junior e a Campeã Junior, respectivamente com Palermo e Guacira; Campeonato de Grupo de Família — animais controlados — grupo constituído de Palermo, Guacira, Coramina e Jussara, filhos de Pavilhão e

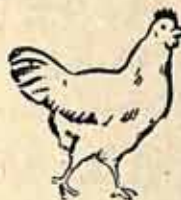
CRIADORES

A MINERALIZAÇÃO É ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIA PARA AUMENTAR O RENDIMENTO ECONÔMICO DAS CRIAÇÕES.

SALIABRA

Mistura concentrada e completa de sais minerais com melaço. Usem e verão os resultados:

- Mistura única para BOVINOS, EQUINOS, SUINOS, OVINOS E AVES.
- Estabilidade comprovada — garantia da potência mineralizadora da mistura.
- Maior concentração de minerais — permite considerável redução do custo da mineralização dos animais.
- Contém todos os minerais necessários e nas quantidades recomendadas pelas mais recentes pesquisas sobre nutrição animal.
- Mais apetecível pelos animais pela inclusão do melaço, que retarda também consideravelmente a volatilização do iodo.
- Vantajoso e original plano de vendas.



Pedidos e informações técnicas com

o Departamento Agropecuário da

**INDUSTRIA BRASILEIRA DE
PRODUTOS QUÍMICOS S. A.**

PRAÇA CORNELIA, 96 - Fone 51-0514 - S. PAULO

o segundo lugar no Conjunto de raça, com os animais: Tupi C P 610, Alemanha, Serêia e Ma'aguenha, além de outros 9 valiosos prêmios.

Os inúmeros prêmios obtidos pelo sr. Aloysio de Paula Penna foram merecidos, o que, sem favor, vem coroar o esforço, o capricho e a inteligência de um dos mais novos criadores de Guzerá da região, e que soube, assim, seguir o belo exemplo de seus saudosos pais: Christiano Penna e D. Mercêdes de Paula Penna.

A Fazenda das Corôas, de propriedade do Dr. Evaristo de Salvo, apresentou uma representação Guzerá digna dos maiores elogios, com animais cuidadosamente escolhidos e preparados, de caracterização racial excelente. Foi muito feliz no resultado final do julgamento do certame curvelano: com oito bovinos inscritos, conquistou onze dos maiores e mais ambicionados prêmios.

Argentina, espécime que se sobressaiu no lote do criador Ernesto de Salvo, foi a campeã da raça. O grupo constituído de Argentina, Madrid, Eldorado II e Flamengo, filhos de Eldorado, grande Campeão Nacional obtêve o 1.º lugar no Grupo de Família. O lote formado de Flamengo, Argentina, Madrid e Ditonga foi classificado como o melhor Conjunto de Raça. Tão grandes vitórias colocam o sr. Ernesto de Salvo como um dos mais categorizados criadores de bovinos da raça Guzerá com um rebanho dos mais puros e selecionados.

A representação Guzerá da Granja América, do sr. Adauto de Paula Penna, também agradou bastante e obtêve justas classificações, entre as quais a de Reservada Campeã, com a fêmea de nome Irlanda CP521.

A Fazenda da Xarqueada, do sr. Ephrem Epiphânio Pereira e Fazenda da Cachoeira, da Soc. A.D.M. Ltda., foram representadas por animais de ótimas qualidades raciais, que se classificaram muito bem.

RAÇA NELORE

Como vem acontecendo nas exposições de Curvelo, a raça Nelore não se tem feito representar de maneira satisfatória, o que não retrata o que é de fato a criação daquela raça na região do Centro Norte de Minas. Ao certame que comemoramos, somente concorreram 20 ne'lores. A melhor mostra foi, sem dúvida, a da Fazenda da Cachoeira, da Soc. A.D.M. Ltda., que obteve, com Índio, o título de Campeão Jun'or e, com o grupo de Onam, Orgulhoso, Oeste e Ubá, o 1.º prêmio de Grupo de Família e igual prêmio no Conjunto de raça com os bovinos: Vendaval, Onan, Índio e Ubá. O almirante José Augusto Vieira, da Fazenda Cabana Santa Barbara, em Corinto, concorreu com um lote de bezerros, que obteve dois segundos lugares em Conjuntos de raça e Grupos de Família. Outros bovinos da raça Nelore, que alcançaram boas classificações, foram os do sr. Tancredo de O. Penna, que possui apreciável rebanho daquela raça.

RAÇA INDUBRASIL

Concorreram 37 bovinos da raça Indubrasil, pertencente a vários criadores. Apesar de não ser o número satisfatório, a qualidade nada deixou a desejar. Exceto a boa representação da Fazenda do Jataí do Paraúna, do sr. Sica Pio Fernandes, todas as outras pertenciam aos municípios de Sete Lagoas e Inhaúma, para onde foram os principais prêmios. Cacique, Campeão da raça, pertencente ao sr. Mario Alves Teixeira, da Fazenda do Pacú, em Inhaúma, é um excelente reprodutor e muito justa foi a sua classificação.

Os títulos de Campeã e de Reservada Campeã couberam às duas lindíssimas fêmeas Perola e Valença, expostas pelos srs. dr. Bernardo Alves Costa e Mucio Alves Costa, da Fazenda Vitine, em Sete Lagoas. São dois animais de raça, beleza e conformação. O primeiro lugar de Grupo de Família coube ao lote dos animais: Perola, Valença, Vedete e Sumaré, também da Fazenda Vitrine, e o primeiro lugar de Conjunto de raça pertenceu ao lote constituído de: Danúbio, Pelica, Alterosa e Belesa, do sr. Sica Pio Fernandes. Este conjunto, pela uniformidade e qualidade dos componentes, muito foi apreciado; à sua frente se encontrava Danúbio, reprodutor de rara beleza, que foi Campeão da Exposição de Curvelo em 1955 e do certame de Sete Lagoas neste ano.

RAÇAS EUROPEIAS

Grande foi a afluência de bovinos das raças européias Holandesa preta e branca, Holandesa vermelha e branca e Gue nsey. Os principais prêmios couberam aos srs. João Batista da Costa, Alcides Teixeira França, dr. Afonso Viana de Paula, dr. Afrânio Avelar Marques Ferreira, José Amaral Filho e Antonio Deus Costa. Animais muito bem selecionados e de qualidades raciais excelentes, foram motivo de grande admiração.

EQUIDEOS

A parte de equídeos foi este ano das melhores. Concorrendo 99 espécimes, destacavam-se, pelas suas qualidades excepcionais, os animais de criação do sr. Casemiro Colares, da Fazenda Santa Helena, de Montes Claros, que levantou os principais prêmios. Catuni Danúbio, maravilhoso reprodutor da raça Mangalarga Marchador, foi o grande Campeão da raça; Catuni Negrita, Campeã; e Catuni Danúbio, Catuni Negrita, Catuni Miss Kelly e Catuni Lindóia, formaram o melhor Conjunto da Raça Mangalarga. A representação da fazenda do sr. Casemiro Colares, esmeradamente preparada, foi motivo de grande e geral admiração. O título de Reservado Campeão coube ao reprodutor Cafundó Predilêto, animal de qualidades extraordinárias e de caracteres raciais raros, de propriedade do dr. Rubens de O. Lucena, do município de Corinto.

Também a representação da Fazenda do Barreirinho, do sr. Antonio Ferreira Pitangui, no município de Cordisburgo, foi magnificamente colocada, tendo alcançado com Da'ila o título de Reservada Campeã da raça Mangalarga Marchador. O lote constituído de Farpa, Flexa, Florida e Florença, filhas de Barreirinho Colorado, classificou-se como o melhor Grupo de Família.

O CAFE VALE OURO



Proteja seu cafezal contra a "broca", polvilhando-o com

GAMATEROZ

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

GAMATEROZ

1,5-25 ou 2-25 com BHC e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.

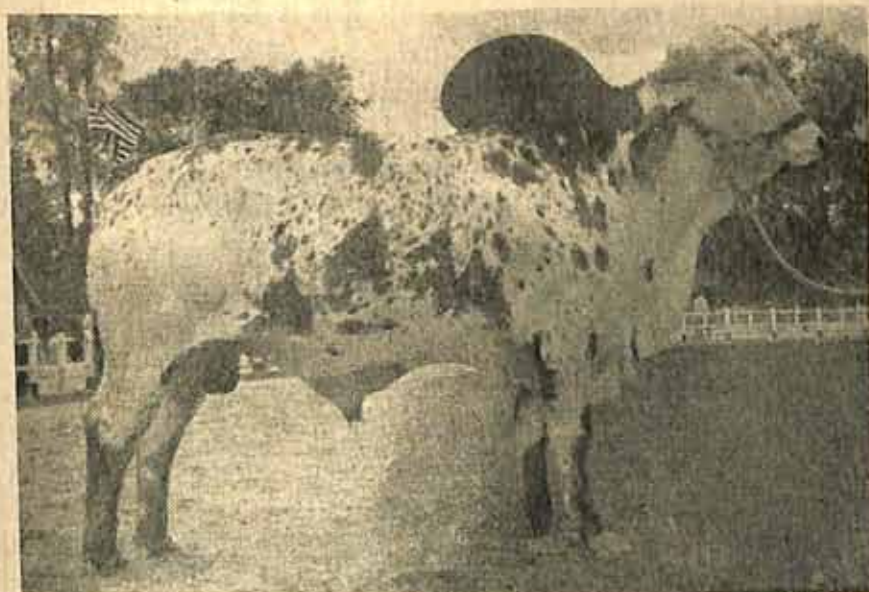
Eva

I Exposição Agro Pecuária de Sete Lagôas e na XVII Exposição de Curvelo — 1956.

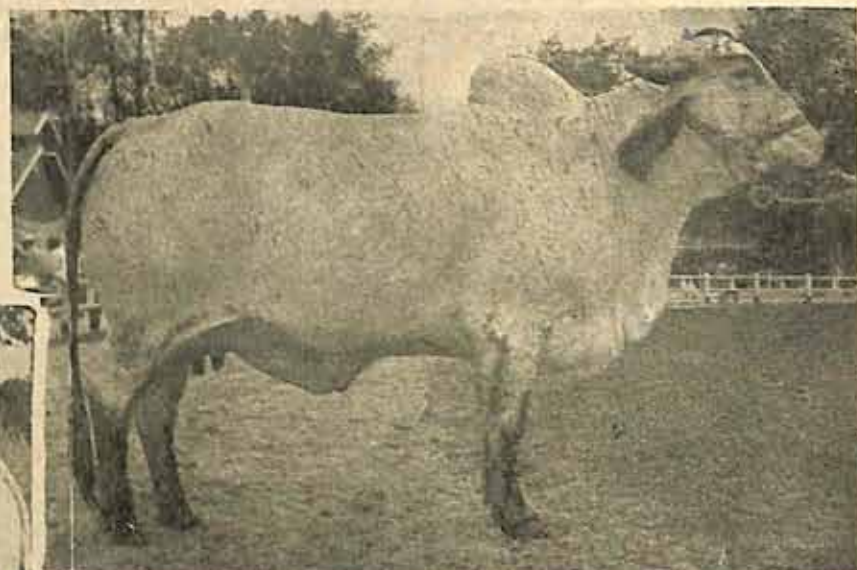
"MARUJA" — um produto **Eva** VICE CAMPEÃ
DA RAÇA GYR na XX Exposição Nacional de Belo Horizonte
— 1955 e GRANDE CAMPEÃ nas Exposições de Animais
de Sete Lagôas e de Curvelo, em 1956.



"ITURAMA" — RESERVADA CAMPEÃ da raça na XVIII Exposição de
de Curvelo em 1956



"NARUÊ" — GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA NA XVI Exposição de
de Curvelo em 1955.



FAZENDA DO CORTUME continua sendo
a detentora dos mais expressivos títulos nos
certames Nacionais, Regionais, de Uberaba,
Curvelo e também, agora, em Sete Lagôas,
o que vem confirmar a excelência e o
aprimoramento do rebanho marca **Eva**.

No certame de Curvelo realizado em Julho
de 1956, bateu o "record" tendo alcançado
nada menos de 16 prêmios, entre eles os se-
guintes: CAMPEÃ DA RAÇA — MARUJA;
RESERVADA CAMPEÃ — ITURAMA; CAM-
PEÃO DE CONJUNTO DA RAÇA GYR (ani-
mais registrados), constituído de Fantoche,
Maruja, Iturama, Anajá e Caboita; CAM-
PEÃO DE GRUPO DE FAMÍLIA, com os
mesmos animais todos filhos de "WHITE".

Na I EXPOSIÇÃO de Sete Lagôas — junho
de 1956, obteve 7 valiosos prêmios, inclusive
o GRANDE CAMPEONATO DE FEMEAS,
com MARUJA.

Se desejardes adquirir reprodutores GYR que correspondam às exigências do vosso reba-
nho, preferi a marca **Eva**, cuja sequência de sucessos nas grandes exposições do País
constitue garantia inequívoca de estardes adquirindo o melhor.

Dr. EVARISTO S. DE PAULA
FAZENDA DO CORTUME

CAIXA P OSTAL 19

CURVELO

MINAS GERAIS

GRANDE VITÓRIA DA FAZENDA DAS CANÔAS NA XVII EXPOSIÇÃO DE CURVELO
COM 8 ANIMAIS INSCRITOS CONSQUISTOU 11 PRÊMIOS

FAZENDA DAS CANÔAS

Propriedade de ERNESTO DE SALVO

Caixa Postal 13 • CURVELO • MINAS GERAIS



ARGENTINA, CAMPEÃ DA RAÇA GUZERÁ E MADRID, 1.º prêmio na categoria de fêmeas com 4 dentes, esta pesando 480 kg aos 32 meses, extraordinárias filhas do GRANDE CAMPEÃO NACIONAL ELDORADO, parte do rebanho de 105 fêmeas e 8 machos, todos registrados, da Fazenda das Canôas.

A FAZENDA DAS CANÔAS, comparecendo à Exposição Agropecuária de Curvelo, com 8 animais da raça Guzerá, obteve 11 dos mais valiosos e expressivos prêmios, o que constituiu vitória brilhante e uma afirmativa da excelência e pureza de seu rebanho.

Foram os seguintes os prêmios:

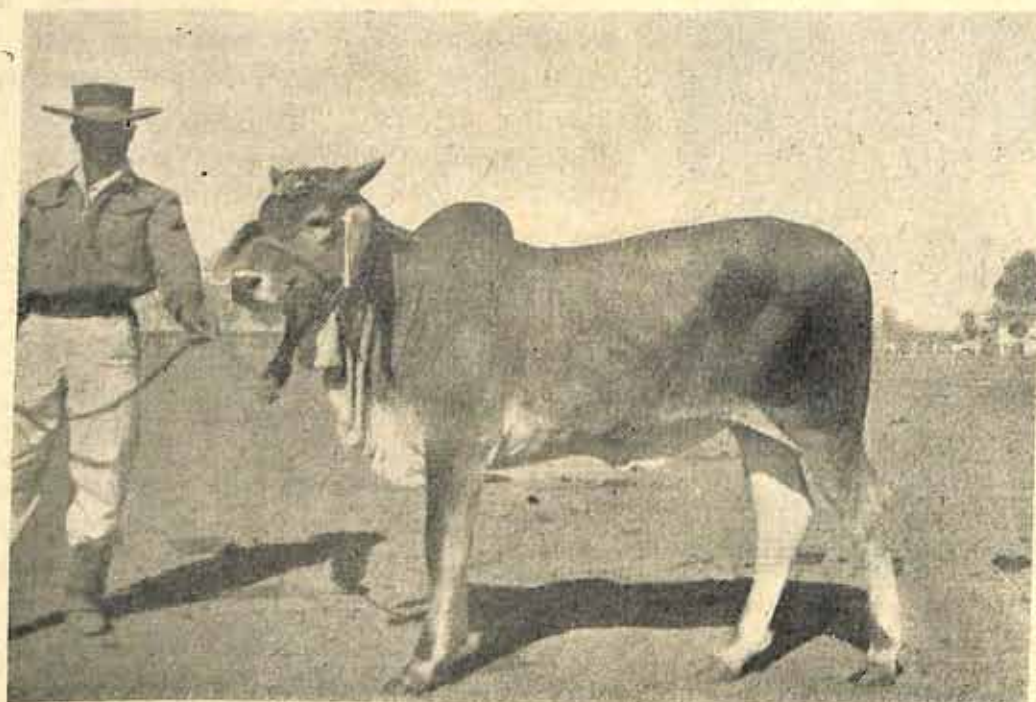
ARGENTINA — 1.º prêmio e Grande CAMPEÃ DA RAÇA
MADRID — 1.º prêmio
VIÇOSA — 1.º prêmio
ELDORADO II — 1.º prêmio
BACHAREL II — 1.º prêmio
NILO — 2.º prêmio
DITONGA — 3.º prêmio
FLAMENGO — Menção Honrosa

* * *

FLAMENGO, ARGENTINA, MADRID e DITONGA — O MELHOR CONJUNTO DA RAÇA

* * *

FLAMENGO, ARGENTINA, MADRID e ELDORADO II — filhos do Campeão ELDORADO, O MELHOR GRUPO DE FAMÍLIA DA RAÇA GUZERÁ.



VIÇOSA, indubitavelmente o mais perfeito animal Guzerá da Exposição de Curvelo, filha de BACHAREL, CAMPEÃO curvelano de 1951, pesando 282 kg, aos 11 meses.

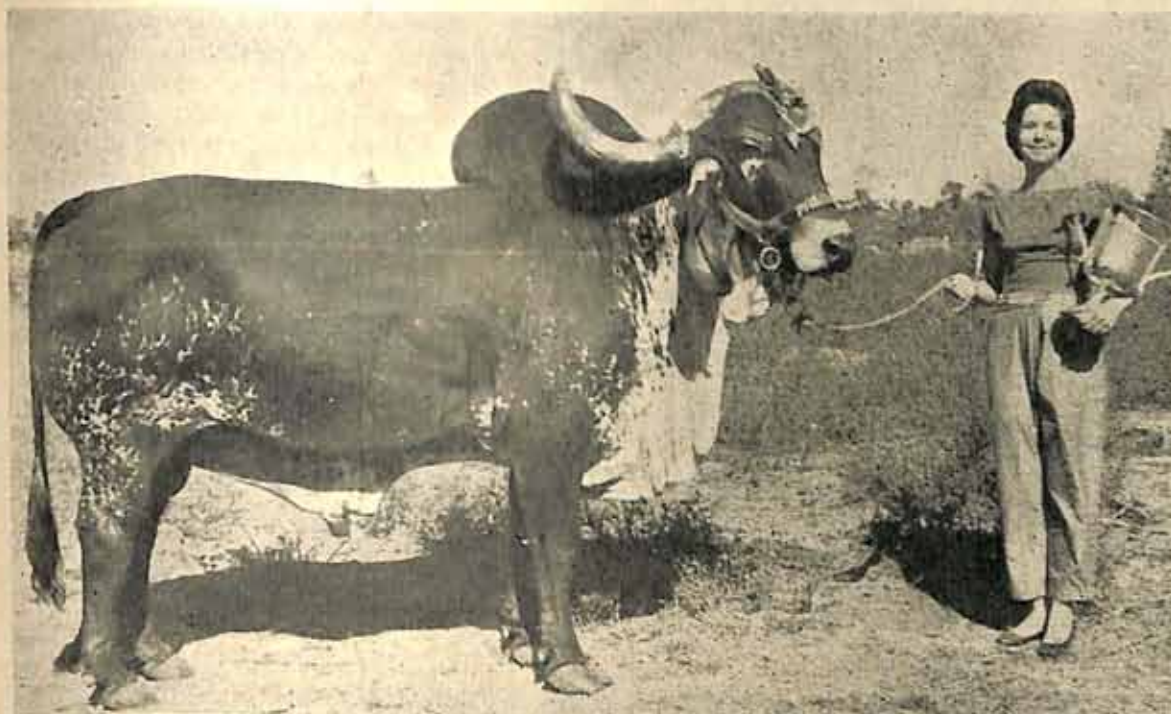
- A FAZENDA DAS CANÔAS, distando apenas 20 km de Curvelo, mantêm grande e selecionado rebanho da raça Guzerá, com venda permanente de reprodutores de ambos os sexos.

PURO • PRECOCE • PESADO

FAZENDA DA ONÇA

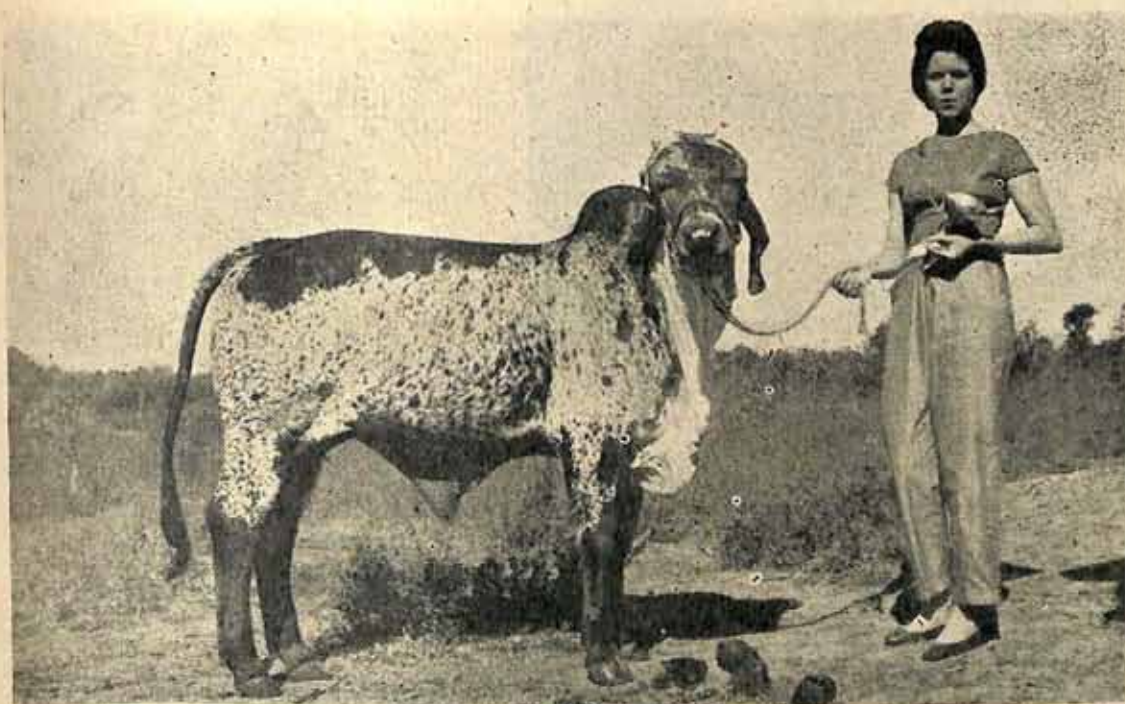
Propriedade de OTONI ALVES COSTA

Município de INHAUMA — Minas Gerais — Residência do criador: SETE LAGÔAS



PAMIR 53 — 1.º lugar e GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA GIR da I Exposição Agropecuária de Sete Lagôas e da XVII Exposição de Curvelo — 1956.

PAMIR 53 {	PAMIR {	EXPOENTE {	GAIOLINHA {	GAIOLÃO (imp.)
			NORONHA {	ALAMBIQUE (imp.)
	UFA			CIZARRA



AGA-KHAN — 1.º lugar na I Exposição de Sete Lagôas e 1.º lugar e CAMPEÃO JUNIOR na XVII Exposição de Curvelo. (Criação do conhecido criador Sr. João Rodrigues da Cunha Borges, de Uberaba).

A FAZENDA DA ONÇA, no município de Inhauma, que é um grande núcleo de criação GIR puro sangue, conseguiu, este ano, em duas exposições a que compareceu, os mais expressivos e valiosos prêmios. Após grandes vitórias alcançadas na I Exposição Agropecuária de Sete Lagôas, realizada em junho de 1956, onde, com 12 animais inscritos obteve 20 prêmios, concorreu à XVIII Exposição de Curvelo, com 10 bovinos Gir, alcançando 12 excelentes classificações, o que é bem uma demonstração da pureza do seu rebanho.

Em Sete Lagôas, foram os seguintes os prêmios: 1.º lugar e CAMPEÃO — PAMIR, 53; 1.º lugar — AGA-KHAN; 1.º lugar — PRINCESA; 1.º lugar — LAGÔA DOURADA; 2.º lugar — PRINCEPE; 2.º lugar — LINDINHA; 2.º lugar — LAGUNA II; 2.º lugar — SÔNIA; 3.º lugar — ITUZINHO; Menção — INDIO; MELHOR CONJUNTO DE RAÇA e MELHOR GRUPO DE FAMÍLIA DA RAÇA GIR.

Em Curvelo, obteve: 1.º lugar e CAMPEÃO DA RAÇA — PAMIR 53; 1.º lugar e Campeão Junior — AGA KHAN; 1.º lugar — PRINCESA; 1.º lugar — LINDÓIA; 1.º lugar — LAGÔA DOURADA; 1.º lugar — LINDINHA; 2.º lugar — PRINCEPE; 2.º lugar — LINDA; 2.º lugar — SÔNIA e 2.º lugar — LAGUNA II.

A FAZENDA DA ONÇA possui grande e selecionado rebanho de bovinos da raça GIR, puro sangue, registrado no Serviço de Registro Genealógico das Raças Indianas.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

GRANDE ÊXITO DA

FAZENDA DAS FLÔRES

Propriedade de ALOYSIO DE PAULA PENNA

CAIXA POSTAL 118



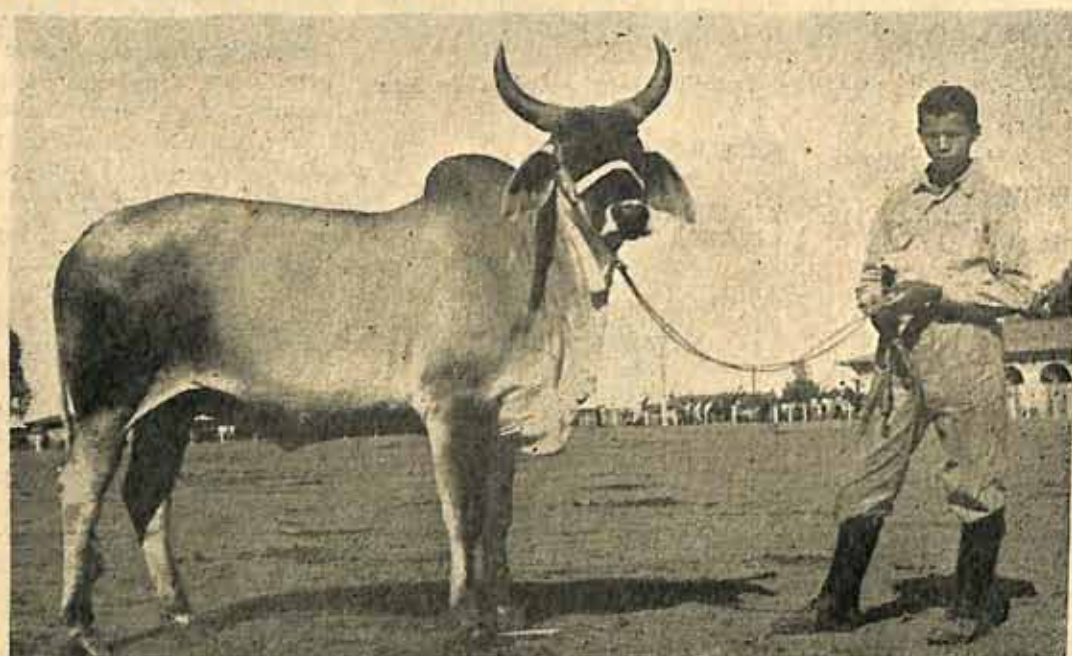
CURVELO



MINAS GERAIS



TUPI CP 610 — registro 914, **GRANDE CAMPEÃO GUZERÁ DA I** Exposição Agropecuária de Sete Lagôas e da **XVII** Exposição de Curvelo. O bovino mais pesado do certame: 897 kg.



MALAGUENHA, **GRANDE CAMPEÃ GUZERÁ DA I** Exposição Agropecuária de Sete Lagôas.

PALERMO, **Campeão Junior** da Exposição de Curvelo

GUACIBA, **Campeã Junior** da Raça Guzerá, Curvelo, 1956.



A FAZENDA DAS FLÔRES, de propriedade de Aloysio de Paula Penna, no município de Curvelo, Estado de Minas, possui um rebanho bovino da raça Guzerá, dos mais finos e selecionados do País. A prova do alto grau de aprimoramento e seleção dos seus animais ficou constatada no grande êxito alcançado nas Exposições de Animais de Sete Lagôas e Curvelo, realizadas em junho e julho de 1956, quando obteve grandes e justas vitórias.

Em Sete Lagôas conquistou 8 prêmios, inclusive o de **GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃ DA RAÇA GUZERÁ**, com **TUPI CP 610** e **MALAGUENHA**, respectivamente. Em Curvelo conquistou **14 dos principais prêmios**, entre os quais: **CAMPEÃO DA RAÇA**, com **TUPI 610** — **CAMPEÃO JUNIOR**, com **PALERMO** — **CAMPEÃ JUNIOR**, **GUACIRA**; **MELHOR GRUPO DE FAMÍLIA DA RAÇA** — animais controlados, filhos de Pavilhão: **PALERMO**, **GUACIRA**, **CORAMINA** e **JUSSARA**.

•
Criação, SELEÇÃO E VENDA
PERMANENTE DE REPRODUTORES
DA RAÇA GUZERÁ

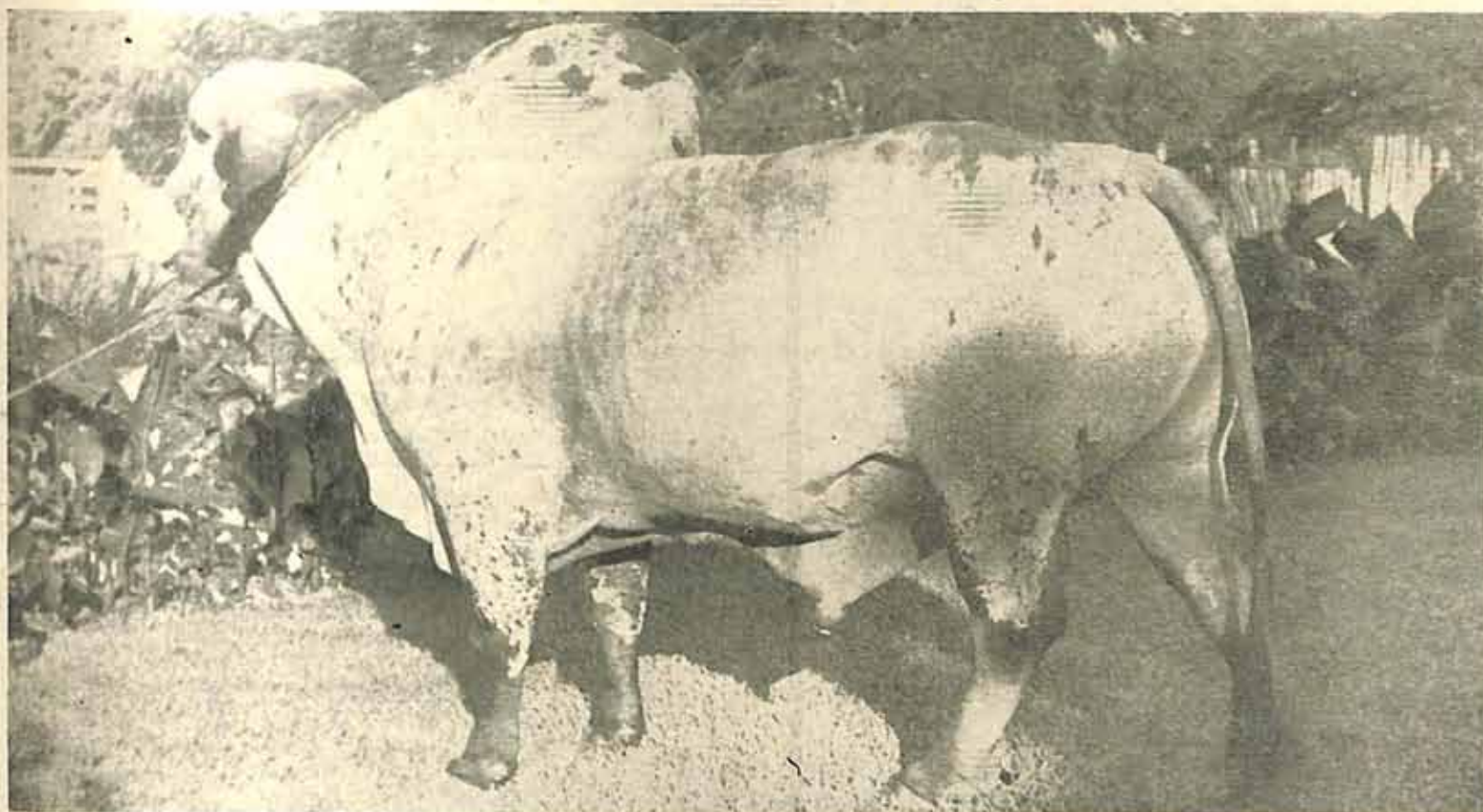
•
FAZENDA DAS FLÔRES
UM SIMBOLO DE QUALIDADE
CURVELO — Minas

8

Esta marca assinala a continuidade da seleção da raça GIR, iniciada por EURIPEDES DE PAULA, há meio século, no rebanho da

FAZENDA DO TAMBORIL

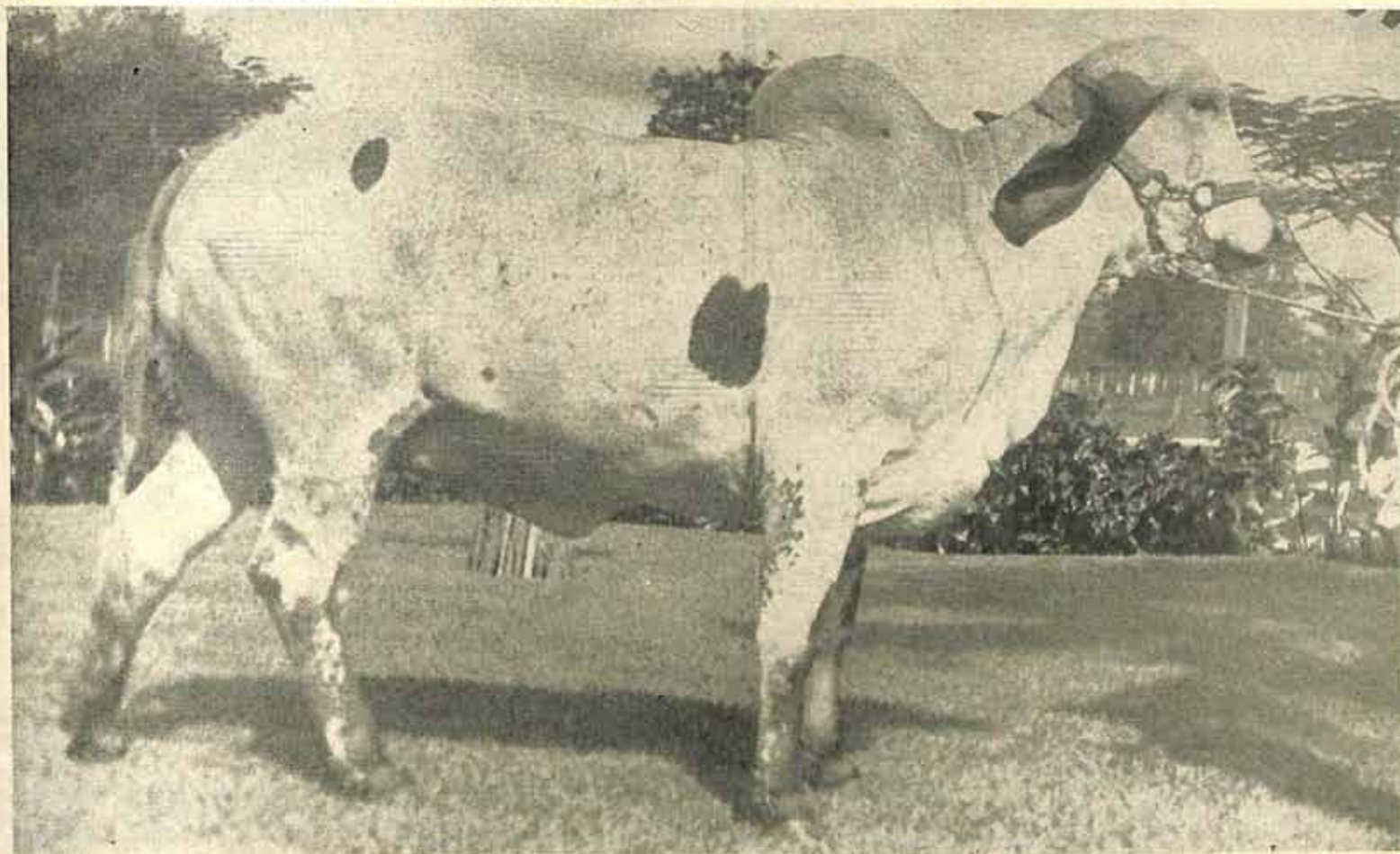
Propriedade de JOÃO SOARES DE PAULA
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE BOVINOS DA RAÇA GIR

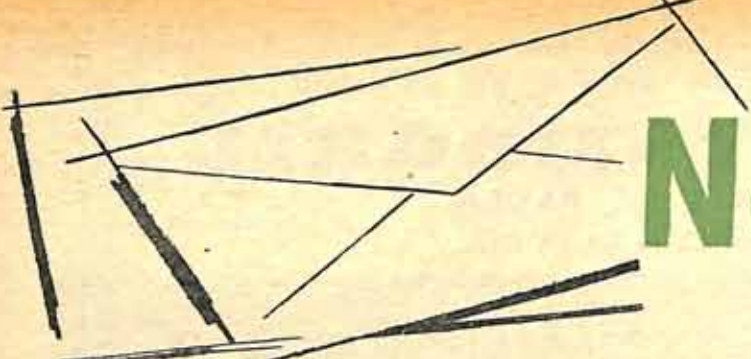


CARUSO — o GRANDE RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA GIR da XVII Exposição Agro Pecuária de Curvelo. Este maravilhoso reprodutor, filho de "WHITE", pesando 797 quilos e meio, foi o animal mais apreciado e discutido naquele certame, tendo o julgamento da sua categoria tido a duração de mais de duas horas, o que causou sensação jamais vista em exposições.

CURVELO ♦ Caixa Postal, 131 ♦ ESTADO DE MINAS

PRINCESA — filha do CAMPEÃO DANUBIO e de HAITI — a CAMPEÃ SETE VEZES — neta de WHITE. Belíssima reprodutora, que é bem uma demonstração da suprema qualidade do rebanho da raça GIR da Fazenda do Tamboril.





Nossos clientes

JOÃO CARDOSO DE PÁDUA

Caixa Postal, 208

REGENTE FEIJÓ - S. Paulo

Regente Feijó, 27 de Janeiro de 1956

À

SIVAM

Companhia de Produtos para Fomento Agro Pecuário

Rua 7 de Abril, 105

SÃO PAULO

Tenho o prazer de comunicar-lhes que estou usando o seu produto Sais Minerais Iodados tipo "Extra B" para bovinos e estou verdadeiramente satisfeito pelos resultados obtidos, tanto na saúde geral do gado, sejam bezerros ou adultos, quanto no aumento do leite que foi de 30%.

Estou fazendo propaganda dos seus produtos, pois acho que entre outros na Praça é o melhor.

Autorizo Vv. Ss. a fazerem o uso que bem entender, mesmo publicando a presente.

Atenciosamente

(a) **JOÃO CARDOSO DE PÁDUA**

A. FARIA & CIA. LTDA.

Sociedade Industrial, Comercial, Agrícola e Pastoril

Fazenda Rancho Grande

ITAJUBÁ - Minas

Itajubá, 24 de Dezembro de 1955

À

SIVAM

Companhia de Produtos para Fomento Agro Pecuário

Rua 7 de Abril, 105-2.º and.

SÃO PAULO

Prezados Senhores

Servimo-nos da presente para cientificar-lhes que vimos usando os SAIS MINERAIS IODADOS "SIVAM", para bovinos e suínos, tendo obtido ótimos resultados.

Limitando-nos ao assunto, ao dispôr das suas apreciadas ordens, firmamo-nos.

Atenciosamente,

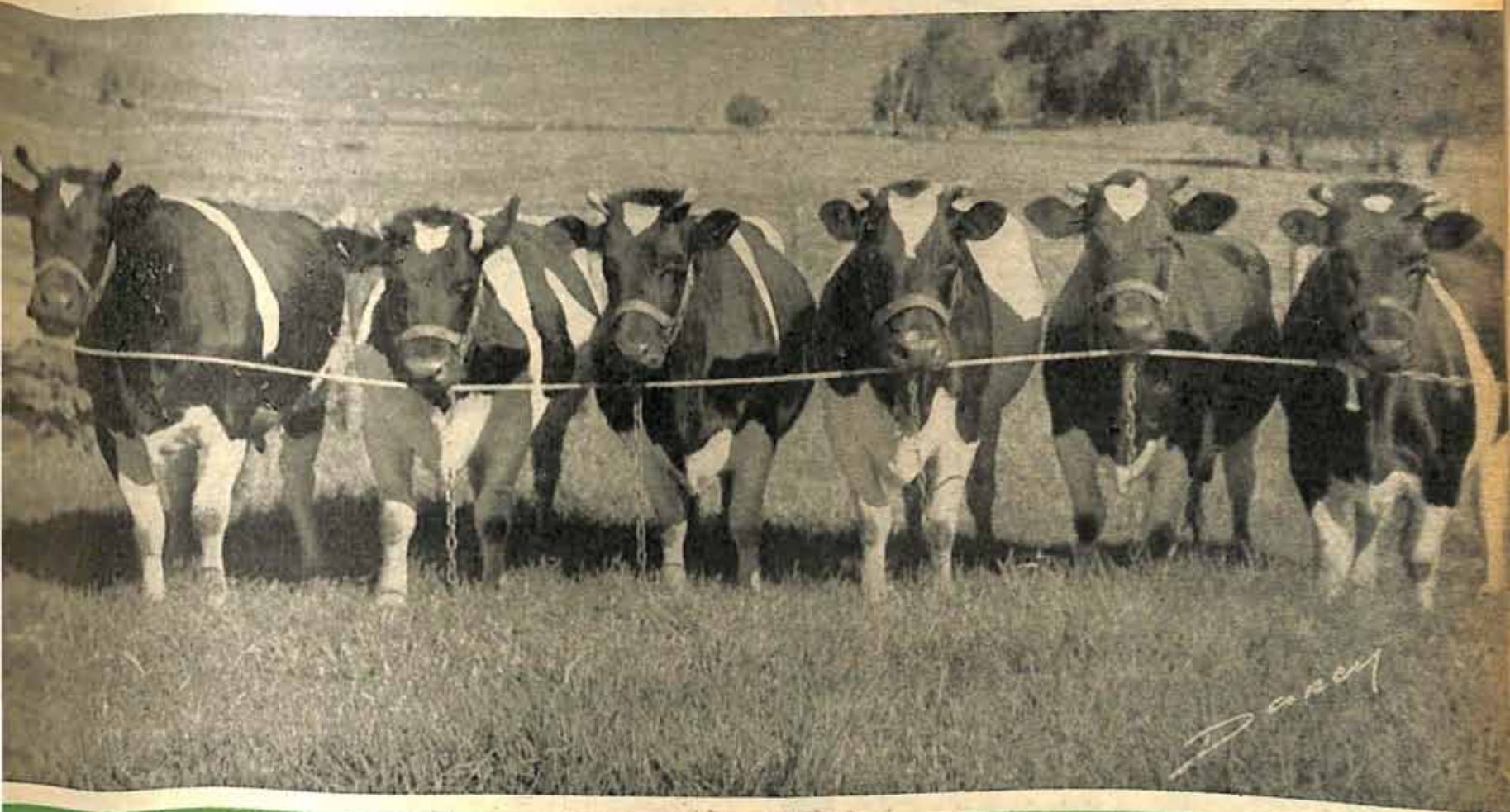
A. FARIA & CIA. LTDA.

(a) **Alcides Faria**

Gerente

Escrevem...

- Grupo de produtoras crioulas da Fazenda Rancho Grande. Individualmente produzem diariamente mais de 20 litros de leite.



**SIVAM - COMPANHIA DE PRODUTOS
PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO**

MILÃO - S. PAULO - HAM SUR HEURE - MADRID
S. PAULO

Rua 7 de Abril, 105 - Caixa Postal, 9054
Telefones, 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE

Rua P. Bandeira, 357 - Caixa Postal, 2521
Telefones: 4645, 5404 e 91503 - Ramal 27

BOVISTAR para bovinos

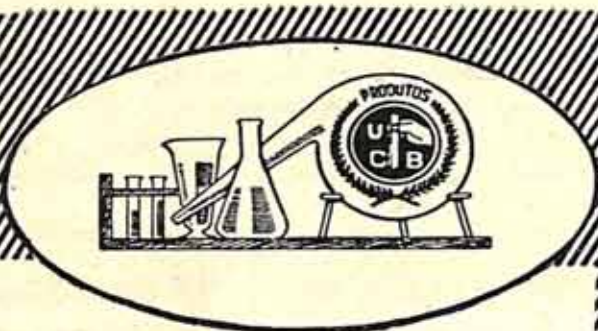
SUISTAR para suínos

AVISTAR para aves

EQUISTAR para equinos

OLEOSTAR para todos os animais

PROTEGEM... PRODUZEM!



**Há 25 anos que vem distribuindo
Saúde e vigor em todos os
Rebanhos do Brasil**

- SOROLINA** — Evita a sangria nos equinos.
- BENZOPHENOL-AZUL** — A saúde do gado.
- COLARGOLINA** — No curso de sangue.
- FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE"** — Recalcificante.
- FENAZON-AZUL** — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.
- FOSIRON** — O fortificante poderoso.
- LINIMENTO SANADOR** — A fricção que elimina a dor.
- PHENODRAL** — Reconstituente arsenical-injetável.
- PETRO-LANO** — Antissético Cicatrizante.
- PLACENTINA** — Retenção da placenta. Partos difíceis.
- PÓ ANTI-CURSO** — Anti-diarreico.
- SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — Protege a saúde dos animais.
- TIMBACO** — Sarnicida.
- TRISTEZINA (injetável)** — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.
- KALCEINO** — Recalcificante para aves.
- KARABÉ** — A saúde das aves.
- SABÃO NELZINA** — A higiene dos cães.
- TIMBOLINA** — Contra carrapatos e pulgas.
- ANTI-FEBRIL** — Batedeira dos porcos.
- ASEPTOLINA (injetável)** — Sulfanilamida a 20%.

PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS

Fabricantes:

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

Fatores hereditários que afetam a fertilidade dos bovinos

IX — FREE-MARTIN

L. P. Jordão

As bezerras sexualmente imperfeitas, que nascem gêmeas com machos, recebem, em diferentes países, nomes especiais. Na Itália, mormente na Lombardia, chamadas de "mule"; na Alemanha, de "zwiche"; os povos de língua inglesa, de "free-martin", denominação adotada quase universalmente pelos zootecnistas.

A possibilidade de reprodução desses indivíduos é nula, motivo bastante para que os criadores mais esclarecidos os destruam logo depois do nascimento. Mas, se o animal fôr de muito boa origem, os proprietários podem, inadvertidamente, perder tempo, à espera da idade própria para cobertura, e dinheiro, com rações e medicamentos, geralmente caros, na vã tentativa de que a novilha se reproduza.

Baseadas em pleno conhecimento da matéria, as associações de registro genealógico recusam a inscrição desses espécimes, até o momento da parição.

A anomalia é conhecida há muito séculos, antes, mesmo, do estabelecimento do Império Romano. Varrão, célebre polígrafo que viveu antes de Cristo, refere-se a essas fêmeas imperfeitas, chamando-as "taura", nome algo semelhante ao termo "machorra", usado no Brasil para designar as vacas maninhas, estéreis.

A origem do nome "free-martin" perde-se na obscuridade. Pode derivar do flamengo, significando "vaca que não produz leite ou que é incapaz de dar crias"; como pode provir do irlandês ou do gaélico, referindo-se à novilha que São Martinho, de acordo com a lenda, transformou em demônio. São Martinho seria o patrono dos gêmeos e da grande fecundidade. Antigo dicionário inglês refere-se a um bovino cevado especialmente para ser sacrificado nas festas em homenagem ao referido santo. Outros querem que "free-martin" seja corruptela de expressões regionais, escocesas e inglesas.

No decorrer da primeira metade deste século, as "free-martin" atraíram a atenção dos biólogos, embriologistas e geneticistas, os quais procuraram elucidar questões tais como as seguintes: Esses indivíduos são fêmea ou macho, modificados? Provêm do mesmo óvulo, ou de óvulos distintos? Porque uma pequena proporção dessa classe de gêmeos não é estéril? É possível reconhecer desde logo, nas bezerras novas, as que são efetivamente estéreis?

Indubitavelmente, esses animais têm muito mais de fêmeas do que de machos. Mas, como existem imperfeições de vários graus e, mesmo, o aparecimento de órgãos pertinentes aos indivíduos machos, querem alguns, que as "free-martin" sejam classificadas como intersexuais.

Um pesquisador norte-americano, Lillie, examinando grande número de fetos em matadouros, pôde criar uma teoria para explicar a ocorrência desses intersexuais nos bovinos. Mais de 96% dos gêmeos examinados eram monócoriais, isto é, mantidos em uma placenta comum. Os fetos se desenvolviam de tal sorte que a circulação sanguínea de ambos se juntava, dando lugar a um intercâmbio constante de materiais elaborados pelos respectivos organismos. Quando os fetos eram do mesmo sexo (dois machos e duas fêmeas), nada de anormal acontecia, em decorrência dessa circulação comum. No entanto, se um embrião era macho e outro fêmea, esta sofria uma espécie de esterilização química.

Em alguns casos observados por Lillie, o desenvolvimento dos órgãos reprodutores da fêmea era como que suspenso. Nos casos extremos, certos órgãos masculinos

Antes do americano, Lillie, dois alemães, Tandler e Keller, já haviam publicado, em 1911, um trabalho, em que procuravam demonstrar que os fetos de gêmeos bovinos, envolvidos por um cório comum, usualmente apresentavam sistema circulatório anastomosado, ou seja, li- apareciam no indivíduo que originariamente fôra fêmea.

gado um ao outro: disso resultava que os órgãos genitais da fêmea sofriam modificações quando o parceiro gêmeo era de sexo masculino.

Mais tarde, uma cientista, Chapin, mostrou que as células intersticiais dos testículos, encarregadas de elaborar uma secreção capaz de determinar o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários, apareciam, na vida fetal, bem mais cedo do que as células correspondentes do ovário. Destarte, no caso da fusão dos vasos sanguíneos, nos fetos de sexo oposto, os hormônios sexuais do macho passariam para a circulação da fêmea em idade bastante precoce para interferir no mecanismo que controla os caracteres sexuais secundários. Nesse estágio, os órgãos sexuais da fêmea se achariam em fase indiferente, propícios, portanto, para se desenvolverem com orientação para o sexo masculino.

Como cada "free-martin" apresenta maior ou menor grau de anomalia, essas alterações ou essa reversão dos órgãos reprodutivos seriam decorrentes de diferenças no estágio em que os hormônios das células intersticiais do macho se introduzem no embrião da fêmea e, por outro lado, oriundas das quantidades introduzidas. Esta explicação não é totalmente aceita, pois, ao que parece, trata-se de uma reação do tipo "ou tudo ou nada". A quantidade extremamente pequena de hormônio, exigida para se transformar uma fêmea em intersexual, é particularmente notável, citando-se o caso em que um feto do sexo masculino, pesando menos de 4 gr, já produzia hormônios suficientes para prejudicar o ovário da gêmea.

A teoria de Lillie tem sido criticada por vários motivos. Primeiramente, porque as ligações entre os vasos sanguíneos do córion têm sido encontradas em outras espécies, sem que disso resultem "free-martins" (principalmente em suínos). Em segundo lugar, porque ainda não estaria bem provada a elaboração de hormônios pelas gônadas (testículo ou ovário) no estágio bem precoce em que as modificações ocorrem. Em terceiro lugar, porque a injeção de hormônios em animais prenhes de outras espécies (espécies que produzem ninhadas) promove modificações nos órgãos acessórios mas não nas glândulas sexuais. Em defesa da teoria, não obstante, verifica-se que as gônadas do bovino são muito sensíveis à ação dos hormônios sexuais.

As vezes, a "free-martin" aparece com mais de um parceiro ou, então, duas fêmeas anormais fazem companhia a um ou mais machos. São os casos de trigêmeos, quadrigêmeos e pentagêmeos, em que os indivíduos são de sexo diferente. Um autor cita modificações extremas em uma "free-martin", atribuindo-as ao fato de terem nascido trigêmeos, sendo dois os machos. Refere também que um macho pôde modificar duas ou três fêmeas.

A pergunta quanto ao número de óvulos fecundados, necessários para produzir gêmeos, já foi respondida há muito tempo. Gêmeos monoovulares só podem ser de um sexo e, por isso, são chamados "idênticos". Gêmeos de um mesmo ovo não podem ter, inicialmente, sexo diferente. As "free-martin" provêm, pois, de um óvulo fecundado e o seu parceiro macho, de outro óvulo.

A proporção de bezerras normais, capazes de se reproduzir normalmente, dentre as nascidas com irmãos gêmeos, é calculada diferentemente por vários autores, de conformidade com seus estudos. Assim, encontramos: 1:6,5 — 1:8 — 1:10,1 — 1:15,2 — 1:18,8. Presume-se que a média gire em torno de 1:10,1 ou, mais precisamente, de 9%. Nesses casos, parece provado que não houve junção prenatal dos vasos sanguíneos placentários e que, portanto, houve influência química do macho sobre a fêmea em desenvolvimento.

Uma pergunta que ocorre ao criador: Os machos nascidos gêmeos são sexualmente perfeitos e fecundos? Sim; a não ser por outros motivos; não pelo fato de terem nascido juntamente com uma fêmea normal ou anormal; os gêmeos de sexo masculino serão normais.

As modificações apresentadas pela "fêmea" intersexual são variadíssimas. Em algumas, os órgãos genitais internos parecem ausentes. Casos têm sido citados em que foi verificada a existência de pequenos testículos. Noutros casos, as modificações externas não foram muito aparentes, exigindo cuidadoso exame.

Há anos, fomos chamado para examinar várias fêmeas zebuínas que haviam falhado em repetidas cober-

no campo...



**PARA
SEU MELHOR CONFORTO**

Lanternas

Coleman

a querosene sob pressão



TVende

Igual ao original
estrangeiro

Manga de vidro "PYREX"

Valvula de segurança
contra vazamento

Luz brilhante e intensa

Estoque permanente
de peças

Tipo 237

500 vélas

Tipo 249

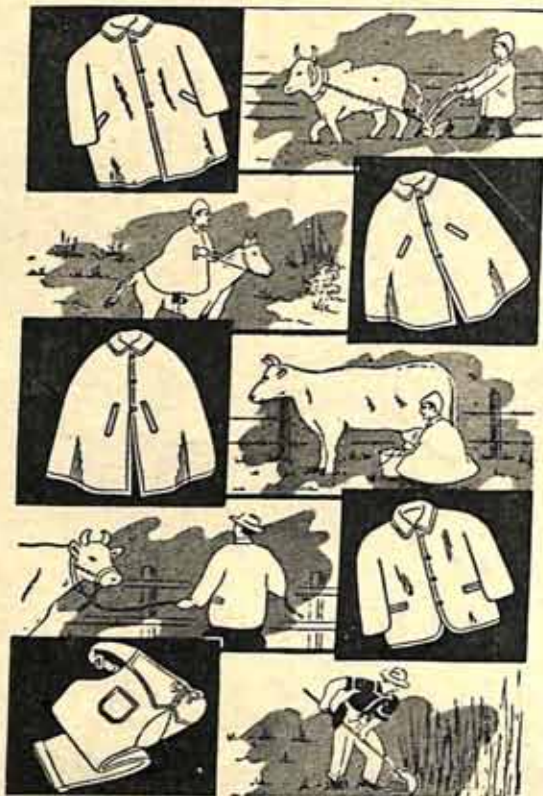
300 vélas

Compre agora a prazo ou à vista
nas boas firmas de sua preferência

Produto da

NATIONAL CARBON

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga Cr\$ 450,00

Capuz, cada Cr\$ 40,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. Cr\$ 310,00

PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. Cr\$ 310,00

CALÇAS

Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Unico - Cada a Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

turas. Uma delas, novilha da raça Gir, já registrada, era bem desenvolvida, aparentemente normal. Nenhum defeito externo se evidenciava; vulva e aparelho mamário bem caracterizados. Mas, à apalpação da "genitália" interna e logo à introdução de um espéculo tubular, verificamos modificações que nos levaram a perguntar se a fêmea havia nascido de parceria com um bezerro macho, o que foi confirmado. O mais interessante da história, todavia, é que essa fêmea foi encontrada, um ano após, com outro proprietário...

Há certo número de características indicativas do "free-martinismo", úteis para determinar se a fêmea nascida gêmea com macho é capaz de reproduzir-se. Uma delas diz respeito aos genitais externos: clitoris aumentado; dobra de pele que se estende ao longo do plano mediano do corpo, do perineo para o umbigo, contendo uma espécie de cordão ou penis rudimentar; glândulas mamárias rudimentares ou atípicas, etc.

Mas, como as anomalias aparentes variam muito e, por vezes, são pouco pronunciadas, procurou-se logo um meio mais prático — e esse foi descoberto por Goss, professor de veterinária de Columbus, Ohio, Estados Unidos. Baseou-se ele em que o útero e dois terços anteriores da vagina não se desenvolvem na "free-martin", não havendo, pois, a ligação dessas duas secções do canal genital. A vagina termina de forma cônica, com um ou mais fundos de saco, cegos, tal como se uma ligadura tivesse sido aplicada a certa distância do orifício da uretra. Com um espéculo vaginal, verificar-se-á que não existe colo do útero e a vagina nada mais é do que um canal com um terço do comprimento normal (5 a 7,5 cm em uma bezerra). O exame pode ser feito logo após ao nascimento do animal, o que é sumamente vantajoso para o criador, que não deseja perder tempo com um animal infecundo. Para essas bezerras pode-se usar um tubo ou bastão de vidro, com cerca de 30 cm de comprimento e pouco mais de um centímetro de diâmetro. Esse tubo, lubrificado, introduzido na vagina normal, penetra livremente, pois atravessa também o colo uterino; ao passo que, na "free-martin", logo encontra o fundo de saco cego, resistente a maior penetração. Essa operação exploratória é relativamente fácil, mas deve ser feita preferivelmente por um veterinário que decidirá, com justeza, se o animal deve ou não ser imediatamente eliminado.

Presume-se que as causas da anomalia sejam hereditárias. Tal como a produção de gêmeos, é mais frequente em umas do que em outras raças. Segundo dados recentes, as fêmeas nascidas gêmeas com machos aparecem com a frequência de 0,3% de todos os bezerrinhos nascidos. No gado holandês, criado na África do Sul, somente 3,4% dessas bezerras mostram-se férteis.

O maior e o mais antigo produtor de



de lamina de pinho

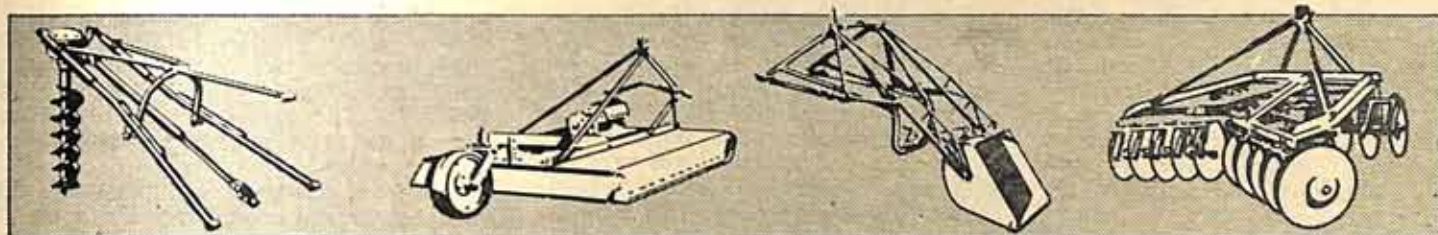
Madeiras **BOREP** Limitada

CAPITAL — Cr\$ 2.000.000,00 — Próprio próprio

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Boida, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg. "BOREP". S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

REVISTA DOS CRIADORES

Estamos na Sonnervig



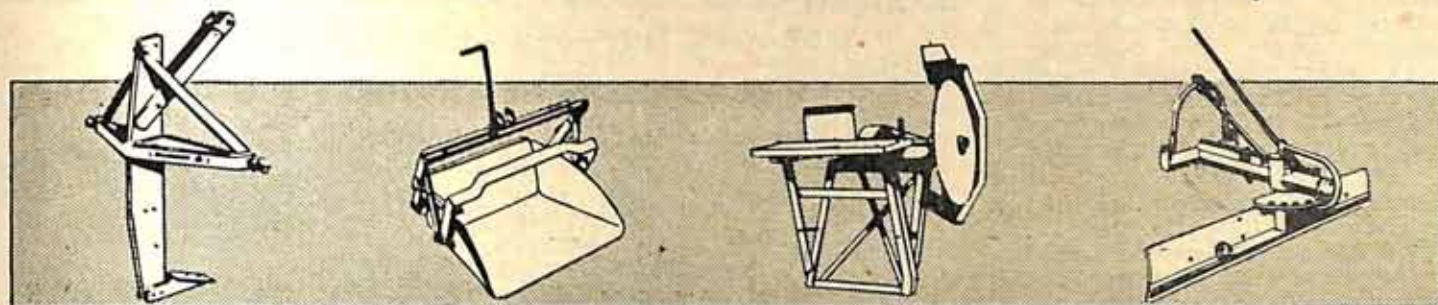
PERFURADORES

ROÇADEIRAS

CARREGADORES

GRADES DE DISCOS

prontos para entrar em serviço



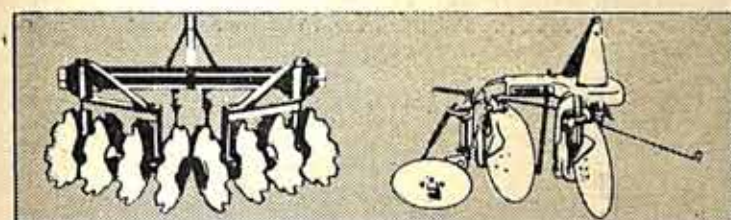
SUBSOLADORES

PÁS DE CAVALO

SERRAS

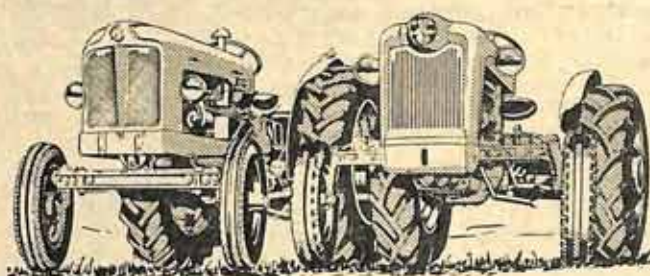
TERRACEADORAS

e produzir mais para o Brasil



GRADES DE DISCOS

ARADOS DE DISCOS



Tratores **FORDSON** e **FORD**

SONNERVIG

Departamento Agrícola

Av. Ipiranga, 323
Rua Butantã, 367
Cx. Postal, 6016
Tel.: 34-5171
SÃO PAULO



**Assistência
técnica**

Eclética

VISÃO NO ESCURO

Brenno Ferraz do AMARAL

Após tantos meses perdidos — e perdidos pela incompetência do alto — parece tomar rumo, em fins de Agosto, uma política financeira de restrição do crédito, que poderá vir a freiar a alta dos preços. Os bancos estão fechados, afirmam homens de empresa. Tomam vulto os empréstimos particulares, a juros de usura, o que, aliás, vem de muito antes. Podem eles ser condenáveis sob vários aspectos, mas é difícil admiti-los como contraproducentes em toda a linha, isto é, concorrem de algum modo para a deflação; são um índice dela. De outro lado, já começam as filas à porta das fábricas, à procura de trabalho, assim como antigas cosinheiras entram a buscar serviço junto às donas de casa. Indubitavelmente, é o remédio à desabalada alta de preços dos últimos oito meses. Tanto mais digno de nota é o fato, quando ocorre ele no mês do aumento do salário mínimo.

Honestamente, o cronista há de registrar esses bons sintomas. De outro lado, há meses que cresceu a receita em dólares e há perspectivas de saldo em moeda estrangeira para o ano em curso. Será a explicação de telegramas da Europa, referentes a uma revalorização do cruzeiro, que surpreendeu a muita gente.

Infelizmente, a esses bons elementos da situação se contrapõem um pavoroso "deficit" orçamentário, uma arrecadação inferior à prevista, a absoluta fraqueza do governo em matéria de cortes de despesa e a incrível, a inepta conservação do câmbio das categorias, também absurdo, oposto a todas as adaptações naturais da vida econômica e financeira da nação. Isso, sem falar na melindrosa situação política, com o poder público extremamente desmoralizado e a previsão — já não de golpe militar — mas de guerra civil à vista, em um terreno social, amanhado à maravilha pela inflação, para esse fim.

Tudo escuro. É possível que um segundo orçamento de receita — o dos agios (curiosíssima extravagância!) venha a corrigir o enorme buraco deficitário, se houver coragem para cortes drásticos de despesa. Mas a economia nacional não poderá reger-se, se a não libertarem dos embaraços cambiais. Esse é o problema central. Sem isso, não poderá ela atingir ao equilíbrio necessário e só tenderá para a anarquia maior. O câmbio precisa baixar para unificar-se na taxa que for viável. Única normalização possível. Que é normalização?

A resposta é simples. É, por exemplo, o contrário da questão do leite. Elevados os preços de todos os componentes do preço do produto, não pode este continuar a ser vendido ao mesmo preço anterior à alta, é claro. Ninguém produz para perder. A situação é dramática, em verdade, pois que o leite é alimento privilegiado e o poder de compra da população tem limites. Sim, mas era não se ter permitido o primeiro desequilíbrio. Consentindo este, só o reequilíbrio pela alta geral dos preços po-

de corrigir o erro. Assim tem sido, desgraçadamente; e assim será ainda por muito tempo. Só a cegueira tentará o contrário.

Assim, se é possível enxergar no escuro — e o tato pode ser um guia — é o reequilíbrio que aí vem. Qualquer comoção política, um simples golpe militar acarretará enorme caudal de papel-moeda e a situação se corrigirá por si, às cegas.

Não seria muito melhor proceder conscientemente? Poderia até salvar-se a autoridade e com ela a ordem pública. Mas para tanto importaria que o governo tivesse capacidade e tivesse ação.

Por isso, atingem as raias do ridículo as perentórias negativas de futuro aumento de vencimentos estaduais. Essa já não é questão financeira. É política. Política de ordem pública.

BANCO DO BRASIL S.A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 66

FILIAL — SÃO PAULO

Rua Álvares Penteado n. 112 e Avenida São João, 32

(Novo Edifício)



Brás — Av. Rangel Pestano, 1990

METROPOLITANAS EM S. PAULO

Bosque da Saúde — Av. Jabaquara n. 476

Ipiranga — Rua Silva Bueno, 181

Lapa — Rua Anastácio, 63

Penha — Rua João Ribeiro, 487

Endereço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE



TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Taxas de Juros para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES - Limite de Cr\$ 100.000,00	5%
DEPÓSITOS LIMITADOS - Limite único de Cr\$ 500.000,00	3%
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2%
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO - Retiradas mediante aviso prévio superior a 90 dias	4,5%
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO - por 12 meses	5%
Idem, com renda mensal	4,5%
LETRAS A PRÊMIO - De prazo de 12 meses	5%



O BANCO DO BRASIL S/A possui agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (Montevideu e Assunção), para todas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

Agências em Funcionamento no Est. de São Paulo

Americana	Garça	Novo Horizonte	Sta. Cruz Rio Pardo
Andradina	Guaratinguetá	Olimpia	S. José Rio Preto
Araçatuba	Itapetininga	Orlândia	S. José dos Campos
Araraquara	Itapira	Paraguape Paulista	S. José Rio Pardo
Araras	Ituverava	Pedernópolis	São Manoel
Assis	Jaboticabal	Penópolis	Santo Anastácio
Avaré	Jau	Piracicaba	Santo André
Boriri	Jundiaí	Piraju	Santos
Barretos	Limeira	Pirajuí	São Caetano do Sul
Bauru	Lins	Piraquanga	S. Carlos
Bebedouro	Lucélia	Pompéia	S. João da Boa Vista
Birigui	Marília	Pres. Prudente	Sorocaba
Botucatu	Martinsópolis	Pres. Venceslau	Taquaritinga
Bragança Paulista	Matão	Promissão	Taubaté
Cafelândia	Mirassol	Rancharia	Tupã
Campinas	Mogi das Cruzes	Ribeirão Bonito	Valparaíso
Catanduva	Monte Aprazível	Ribeirão Preto	Votuporanga
Franca	Nova Granada	Ribeirão Claro	Xavantes



Para pinturas econômicas
PROTETORAS E DECORATIVAS

IRIS

— tinta lustrosa à base de óleo!

Preparada com matérias-primas rigorosamente escolhidas, IRIS proporciona acabamentos de invulgar beleza. Pelo seu grande poder de cobertura, IRIS é super-econômica.

IRIS rende muito mais

IRIS é lavável com água e sabão

IRIS é fácil de limpar



Peça para
ver a nova
carta de
cores IRIS!



EM TÔDAS AS CASAS DO RAMO

UM PRODUTO

SHERWIN



WILLIAMS

A ABSOLVIÇÃO DE RÉU NO PROCESSO CRIMINAL NÃO O DESOBRIGA DE REPAROS CIVIS

Rolando LEMOS

Preocupa-se certo consulente do nosso Estado, com a absolvição do visinho que incendiára parte de suas invernadas.

Compreensível tal preocupação por parte de quem contava com a condenação criminal para, fundamentada nela, reclamar Cr\$ 41.500,00 para cobertura de perdas e danos. Entretanto, tal absolvição não tranca as possibilidades de ter o consulente um reparo pelos prejuízos que veio a sofrer.

Realmente, em disposição especial, a lei civil estabelece que "a responsabilidade civil é independente da criminal" (artigo 1.525 do Código Civil). Ocorre, naturalmente, ao consulente esta pergunta: Como é possível à justiça, depois de absolver um réu, condená-lo, a seguir, a pagar prejuízos que seu ato deu causa?

Explica-se: para o processo criminal, a noção de culpa deve ser mais rigorosa; é preciso que a responsabilidade do réu, por ação voluntária, omissão ou negligência, no ato, seja inocente, isto é, bem definida. E isso é fácil de compreender, quando se lembra que quase sempre está em jogo aquilo que mais precioso se tem depois da vida — a liberdade. Já no caso do processo civil, em que se debatem, muitas vezes, interesses econômicos, menos rigoroso é o conceito da culpa, podendo esta aparecer onde não apareceu a criminal.

Vejamos o caso concreto apresentado pelo consulente: se o juiz civil vier a admitir como fato imprevisível a virada do vento, não obrigará o visinho a pagar os prejuízos causados pelo fogo aos pastos do consulente.

Mas, acontece que, no juízo criminal, mais rigoroso, é admissível a imprevisibilidade desse fato — a mudança do vento; mas,

aqui, no terreno puramente civil, econômico, não.

O visinho não quiz ter o trabalho de um aceiro, preferindo confiar na ajuda do vento, e não imaginou que fosse possível mudança de direção, fato que, possível, não era realmente provável. Absolvido de pena criminal, não está a salvo de vir a reparar prejuízos causados ao consulente, desde que isso venha a ser apurado em processo civil regular.

Provavelmente, foi o nosso leitor informado de que a mesma lei civil, na sua parte final, diz que "não se poderá, porém, questionar mais sobre a existência do fato ou quem seja o seu autor, quando essas questões se acharem decididas no crime".

Mas não é o caso. O juiz criminal não negou a existência do fato, nem atribuiu a outro a autoria. Apenas, não viu crime, deixando ao juízo civil dizer se vê culpa dessa natureza.

Assim, não vejo razões para o consulente desesperar quanto à indenização pelos prejuízos sofridos com aquele fogo.

Melhor seria, naturalmente, que o juízo criminal já tivesse dado pela culpa do réu; então, não mais se teria que discutir a esse respeito no civil. Mas, se assim não foi, vamos à demonstração da culpabilidade civil, para provocar um justo ressarcimento de danos.

Esse o nosso parecer, salvo melhor juízo.



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



O trabalho **RENDE MAIS**
com a enxada



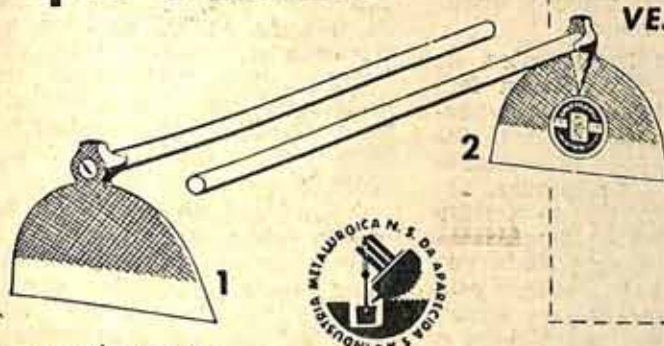
CORINGA

... e cansa menos, também.

Sabe por que? Porque Coringa é feita com a famoso aço de Sorocaba, produzido na própria usina, e temperada em forno elétrico, de controle automático. Porque Coringa é jeitosa, bem lançada e tem peso equilibrado. E finalmente, porque Coringa...



...afia-se por si
mesma à medida
que é usada!



VEJA COMO: O fio da enxada é formado por duas chapas de aço superpostas. A do lado da frente - n.º 1 - é de aço extra-doce; a do lado de traz - n.º 2 - é de aço extra-duro. Com o uso, desgasta-se em primeiro lugar o lado da frente - n.º 1 - deixando sempre afiada a lâmina de aço extra-duro - n.º 2.

Um produto da



INDÚSTRIA METALÚRGICA N. S. DA APARECIDA S. A.

Escritório: R. 15 de Novembro, 244 - 9.º - Fone 32-9339 - Cx. Postal 8070 - S. Paulo

Usina: SOROCABA - Est. de São Paulo

Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 39 - 8.º andar - sala 807 - Fone 23-3597

Jotavê

Estuda-se a fixação de novo padrão de Guzerá

Reconhecendo o grande valor que a raça Guzerá representa para a pecuária brasileira e sentindo a falta de uma instituição que viesse reunir os seus criadores, a fim de unidos, promoverem um programa de trabalho em defesa e melhoramento da raça, resolveu um grupo de criadores fundar a ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL, à maneira do que fizeram os criadores das raças Nelore e Gir, como a melhor maneira de defender os seus interesses e de salvaguardar esse apreciável patrimônio zootécnico, para o melhoramento e rendimento econômico da pecuária de corte e de leite do Brasil.

Assim, a 22 de maio de 1956, no Parque Fernando Costa, no decorrer da I Exposição Feira de Gado Indiano, em São Paulo, nascia a ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL, sociedade civil, cujo fito será promover a união dos criadores, visando a melhoria da raça para o bem público.

Ficou estabelecido que o sócio contribuinte pagará a joia de mil cruzeiros e a anuidade de mil cruzeiros e que o sócio benemérito será aquele que, além de contribuinte, doar à associação a importância mínima de dez mil cruzeiros.

Em face do número reduzido de criadores da raça Guzerá, talvez pouco mais de 50 e tendo em vista as despesas de fundação e instalação, logo se inscreveram como socios beneméritos os srs.: Alirio Jordão de Abreu, Arthur Costa, Bruno Silveira, Cid Castro Prado, Condomínio Ramos e Silva, Continente Jacintho da Silva, Donald Vilfield Strang, Edilberto Ribeiro de Castro, Ephren Epifanio Pereira, Estâncias Duvivier S.A., Fazenda Indiana Ltda., Francisco Lourenço Cintra, Ismael Ribeiro de Barros, João Carlos Burguês de Abreu, João Laraia, João Nelson Frota Junior, João Vieira de Medeiros, José Floriano Esteves Martins, José Jacintho da Silva, Jovino Lima Pinheiro, Mário de Almeida Franco, Napoleão Fontenelle Silveira, Olivo Gomes, Plinio Ferraz, Renato Costa Lima, Severo Gomes, Sorocabana Agro Pecuária, Sylvio Sampaio Moreira e Verissimo Costa Junior.

No dia 8 de Junho, em assembleia realizada no Rio

de Janeiro, foi aclamada a seguinte diretoria para a nova sociedade:

Patrono: João de Abreu Junior; Presidente: dr. Napoleão Fontenelle Silveira, eng. agrônomo, deputado federal, ex-secretário de Agricultura, membro da Comissão de Economia e criador no Espírito Santo; Vice-Presidentes: dr. Edilberto Ribeiro de Castro, deputado federal e criador no Estado do Rio; dr. Renato Costa Lima, ex-secretário da Agricultura e criador em São Paulo; dr. Eduardo Duvivier, ex-deputado federal e criador no Estado do Rio e São Paulo; Ephren Epifanio Pereira, criador em Minas Gerais; Secretário Geral: dr. João Nelson Frota Junior, criador em Minas Gerais; Secretário: João Carlos Burguês de Abreu, criador no Estado do Rio; Tesoureiros: dr. Durval Garcia de Menezes, eng. agrônomo; ex-professor de Zootecnia, ex-diretor da Divisão do Fomento da Produção Animal do M. A. e criador no Distrito Federal; e Mário de Almeida Franco, criador em Minas Gerais e Estado do Rio.

Uma das primeiras providências tomadas pela diretoria da nova entidade social foi o estudo da conceituação da expressão "raça Guzerá", pois, o padrão da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro foi elaborado à vista de animais de um mesmo tronco étnico, mas de origem e raças ou sub-raças diversas, deixando, assim, de lado a raça-tronco, que é a Kankrej, e aproximando-se da raça, ou sub-raça Hissar, o que ocasionou, também, excluírem-se animais de alto valor econômico, de outras raças ou sub-raças do mesmo tronco. Algumas opiniões se manifestaram pela conveniência de se estabelecerem varios padrões, ao passo que outras, a maioria, optaram pela fixação de um só padrão, com a latitude necessária para abranger os vários tipos, ou sub-raças, a exemplo do que se fez, na Europa, com o padrão das raças Normanda, Suíça e outras. Por esse motivo, a Associação está ouvindo os criadores, consultando-os sobre se concordam com a unidade do padrão e com a denominação Raça Guzerá, para abranger todos os animais de um grupo étnico e quais as modificações e sugestões que oferece ao padrão proposto.

Ao mesmo tempo, foi solicitada ao Ministério da Agricultura a reforma do atual regulamento dos registros genealógicos das raças bovinas indianas, particularmente quanto ao padrão de Guzerá, devendo daí decorrer debates, em mesa redonda.

A Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil mantém sua secretaria no Rio de Janeiro, na Avenida Trapicheiros, 29 — Tijuca (Tel. 48-3125).

CRIAÇÃO DE SUÍNOS NA SUÉCIA

CONTROLE DE NINHADAS E EXAME DE PROGENIE

O objetivo da criação de suínos é aproveitar os animais portadores de propriedades econômicas mais importantes. Para obter resultados satisfatórios, é necessário conhecer o valor dos animais, o que só se consegue mediante exato controle de sua produção. As possibilidades de melhorar as propriedades produtivas dos suínos são muito mais favoráveis do que as que se têm para outras espécies, devido a que a maioria das propriedades dos suínos são de tipo hereditário, o que não é frequente em outras espécies, e também porque ha meios auxiliares mais seguros de avaliar e controlar estes animais.

Na Suécia empregam-se dois métodos de controle na criação de suínos: o controle de ninhadas (litter recording) pelo qual se controla a fertilidade e a capacidade de cria das porcas mães, e o exame de pro-

genie (plg progeny testing), pelo qual se obtêm dados sobre o crescimento e a conversão dos alimentos, assim como também sobre a qualidade da carne (carcaça).

São propriedades importantes, do ponto de vista da produção, a fertilidade e capacidade de cria das porcas mães. Para determinar estas qualidades, controla-se sistematicamente o desenvolvimento das ninhadas. Este controle tem sido levado a cabo na Suécia desde 1923. O desenvolvimento da ninhada é controlado pela primeira vez no nascimento e pela segunda vez na idade de tres semanas, quando se determina também o peso da ninhada. Durante as tres primeiras semanas depois do nascimento, os leitões se alimentam exclusivamente do leite materno e, por conseguinte, obtém-se uma certa medida de capacidade produtiva da

porca mãe pesando a ninhada na idade de tres semanas. O peso da ninhada indica, além do numero e do tamanho dos leitões, a capacidade de cria da porca. Si bem que a nutrição e o cuidado com os animais tenham certa influência na fertilidade e na capacidade de cria, o controle constitui, sem embargo, um valioso meio auxiliar ao avaliar estas propriedades.

O controle de ninhadas se faz na Suécia sob a supervisão da Diretoria Real Agrícola e das sociedades agrícolas locais, em colaboração íntima com as associações de controle de leite, as quais se encontram também sob supervisão dos organismos mencionados. Podem participar do controle dos rebanhos com tres porcas da mesma raça, pelo menos, para o que mensalmente se oferece um suíno reprodutor registrado. Para

que a direção tenha a possibilidade de controlar a origem dos suínos, o proprietário do rebanho que participa do controle de ninhadas tem a obrigação de manter registro de coberturas e de nascimentos, cujos dados remete à respectiva camara agricola. O trabalho de controle dos rebanhos é efetuado pelos controladores empregados pelas associações de controle de leite ou por outro controlador imparcial, especialmente habilitado para este trabalho. Todos os suínos do rebanho que participa do controle de ninhadas recebem uma placa de identificação, de que constem uma letra de provincia, um número de granja e um número de orelha, a qual é colocada na orelha dos leitões. A camara agricola elaborará esses dados e os remete à Diretoria Agrícola Real.

O resultado do controle de ninhadas é utilizado no trabalho de criação, exigindo-se o resultado do controle para o registro genealógico das porcas. Neste registro exigem-se resultados mínimos do controle: é possível, assim, obter-se uma seleção dos animais reprodutores. Para a inscrição no registro genealógico central, as normas exigem atualmente que o animal tenha pelo menos 12 tetas normais; que tenha criado pelo menos duas vezes, com um total médio de oito leitões, como mínimo, vivos na idade de tres semanas e um peso total de 40 quilos no mínimo por ninhada, nesta idade.

O exame de prole permite uma avaliação do valor de reprodução dos suínos pela qualidade da prole (pig progeny testing). Empregando idêntica alimentação e idêntico modo de avaliação dos ramos da prole de excelentes machos e fêmeas, o controle trata de conhecer as características de crescimento rápido e capacidade de conversão dos alimentos, assim como a capacidade da produção dos animais. Tal exame tem sido feito na Suécia desde 1923 e atualmente se processa em cinco estações de controle do país.

De cada ninhada examinada tiram-se indistintamente quatro leitões (dois machos e duas fêmeas) da idade de 8 a 10 semanas, e são remetidos à estação de controle. Chegados ao destino, todos os leitões do grupo de controle são pesados e marcados. A pesagem se repete semanalmente à mesma hora de um mesmo dia da semana. O controle real começa quando o peso médio do grupo chega a 20 quilos na pesagem semanal e termina individualmente quando o animal alcança 88 quilos de peso vivo, no mínimo.

Nas estações de controle, cuida-se de normalizar a composição de medicamento, os cuidados, etc. A ração do grupo de controle é regulada a cada semana, conforme o peso dos animais. Assim, os grupos recebem uma quantidade de rações que cor-

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

— É possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balainho de Bambú, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RÁPIDO NO USO. FACILMENTE TRANSPORTAVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTENCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOLGADA NA SUPERFICIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATÉ A BASE, tornando minima a perda de mudas.

LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS
Rua Visconde de Inhomirim, 860 — Tel. 9-9366
SÃO PAULO

responde ao peso médio dos suínos.

Os animais são abatidos quando alcançam o peso final estabelecido; após haver a carcaça permanecido na camara frigorifica durante 24 horas, faz-se uma avaliação.

Durante o periodo de crescimento, controlam-se o aumento de peso e o consumo de rações e, ao sacrificar o animal, se estabelece a perda de peso. A avaliação das carcaças refere-se ao comprimento do tronco, à espessura da parede abdominal e da gordura do lombo e à qualidade da parede abdominal e dos presuntos.

O comprimento do corpo, indicado em centímetros, mede-se da base da articulação do atlas até o bordo anterior do osso pubiano. O comprimento lateral, também indicado em centímetros, é a distancia do bordo do osso pubiano até o bordo posterior da segunda costela, em sua articulação dorsal. A espessura da gordura do lombo, indicada em milímetros, obtém-se medindo-a em quatro lugares diferentes, e estabelecendo uma média dos resultados obtidos. A espessura da parede abdominal, também em milímetros, é a média de cinco medições. A firmeza da gordura do lombo, o tamanho das espáduas, a uniformidade e a forma da parede abdominal, a carnosidade e o tipo "bacon" e a forma e o tamanho do presunto são indicados por meio de uma classificação por pontos, segundo bases especiais.

Compilados, os dados são remetidos à Diretoria de Criação na Dire-

toria Agrícola Real, da mesma maneira com que se procede com os resultados do controle de ninhadas.

Para poder participar do exame de prole, exige-se que a vara consista, pelo menos, de um cacho e cinco porcas e de número de animais jovens necessários para a renovação da vara. É necessário, ademais, que a vara seja adequada à produção de animais, para o que se exige que sejam da mesma raça e descendentes de cacho registrado. Finalmente, é necessário que a vara tenha participado, desde um ano antes, do controle de ninhadas e que se encontre em bom estado de saúde, conforme às bases estabelecidas pelo controle sanitário.

Os resultados do exame de prole de tres grupos de um mesmo cacho servem de base para a inscrição deste no registro genealógico. Condições para a inscrição dos cachos são, entre outras: que o pai e a mãe do animal estejam inscritos no registro genealógico; que tenha pelo menos 12 tetas rudimentares normais; que tenha obtido os resultados seguintes no exame de prole de tres grupos de descendentes pelo menos:

- a) idade ao ser abatido: máximo 200 dias (após 1.1.58 = 190 dias);
- b) comprimento: mínimo de 92cm (após 1.1.58 = 93 cm); c) espessura da gordura do lombo: mínimo 18 mm; máximo 38 mm (após 1.1.58 = mínimo 18 mm; máximo 34 mm).





MATA-ERVAS

UM TIPO PARA CADA FINALIDADE

Da Desfolhação das Batatas

COM MATA ERVAS TIPO "B"

VANTAGENS:

- COLHEITA EM CAMPO LIMPO
- BATATAS MAIORES E DE TAMANHO UNIFORME
- BATATAS SADIAS E VIGOROSAS
- CONSERVAÇÃO MAIS PROLONGADA
- SEMENTES DE PRIMEIRA QUALIDADE

ÉPOCA DE TRATAMENTO :

15 dias antes da colheita. É melhor tratar na parte da manhã

MODO DE USAR :

EM CULTURAS MUITO PRAGUEJADAS DE GRAMA — 10 quilos de Mata-Ervas Tipo "B" para 100 litros de água

EM CULTURAS MAIS OU MENOS PRAGUEJADAS — 6 quilos de Mata-Ervas Tipo "B" para 100 litros de água

EM CULTURAS POUCO PRAGUEJADAS — 3 quilos de Mata-Ervas Tipo "B" para 100 litros de água

Destruição das ervas daninhas nas culturas de batatas

NO PERÍODO DE ENTRESAFRA

Nas áreas invadidas por ervas daninhas resistentes, aplicar Mata-Ervas Tipo "MG" contra gramas e capins ou Tipo "C" contra a tiririca. Estes produtos exterminam as ervas tratadas sem esterilizar o terreno.

AO PLANTAR

2 dias depois do plantio no máximo, aplicar "Mata-Ervas C.I.P.C." 8 litros por alqueire paulista. Nunca tratar quando a germinação das batatas começa.

O C.I.P.C. ATRAZA O CRESCIMENTO DAS ERVAS DANINHAS POR MAIS DE 1 MÊS
À VENDA EM TODAS AS LOJAS DO RAMO

Associação dos Criadores

RUA FREDERICO ABRANCHES, 37 — S. PAULO



Visita de criadores norte-americanos à região de Campinas

Uma caravana de criadores norte-americanos esteve recentemente em São Paulo, em visita a nossas fazendas de gado. Como se dedicam especificamente ao gado Holstein-Friesian, foi-lhe porporcionada uma "tourné" pela região de Campinas, onde se encontram as nossas mais adiantadas granjas de gado holandês. Assim, estiveram nas fazendas Bela Vista, Anhumas, São Quirino e São Martinho, nas quais foram recebidos pelos respectivos diretores, respectivamente, os srs. engenheiro-agronomo João de Moraes Barros, Antonio Caio da Silva Ramos, José Bonifácio Nogueira e Dario Freire Melles.

A impressão externada pelos visitantes a respeito do que lhe foi dado ver foi motivo de satisfação de todos quantos os acompanhavam: o gado, as instalações, as pastagens, os processos de administração das estancias, tudo foi observado e coroado dos maiores elogios. Tiveram também oportunidade de conhecer um cafezal em plena forma, assim como, na Granja São Martinho, lhes foi oferecido um almoço tipicamente brasileiro, que serviu também para que pudessem conhecer a maneira pela qual uma família paulista sabe receber seus convidados.

Associação dos Criadores de Gir do Brasil

A Associação dos Criadores de Gir do Brasil realizou uma assembléia extraordinária, no dia 21 de agosto último. A reunião ocorreu na sede da Sociedade Rural Brasileira, tendo comparecido elevado numero de socios, representantes de varias regiões criadoras do Gir de São Paulo, entre os quais os de Barretos, Franca, Aracatuba, Novo Horizonte, Duartina, Taquaritinga. Participaram da reunião, ainda, os tecnicos Valter Miranda e o presidente da Associação de Criadores de Nelore do Brasil, sr. Alípio Ferreira de Castro.

Presidiu os trabalhos o dr. José Edgard Pereira Barreto.

Um dos objetivos da assembléia era a discussão dos estatutos da nova sociedade, o que foi feito, assentando-se que a Associação dos Criadores de Gir do Brasil "tem por finalidade a defesa dos interesses de criadores da raça Gir, de todo o territorio nacional e desenvolverá as seguintes atividades: a) promover a união dos criadores, visando à melhoria da produção brasileira do gado

Gir; b) preservar e defender a raça, fomentando, expandindo e intensificando sua exploração, visando à melhoria de suas aptidões economicas; c) funcionar como órgão de informação do poder publico, a fim de sugerir-lhe atos de interesse da classe e da coletividade; d) prestigiar o Registro Genealogico da Raça Gir, mantendo relações com todos os órgãos dele encarregados; e) estudar os problemas de ordem zootecnica, enquadrados nas finalidades da Associação; f) empreender estudo para o aprimoramento do padrão da raça, bem como o comportamento e as características das suas diversas linhagens e familias; g) empreender o estudo das areas fisico-geográficas da expansão da raça, tanto no plano nacional como, se possivel, no internacional, para o que poderá manter contacto com entidades congeneres de outros países; h) cooperar estreitamente com as demais associações estabelecidas no Brasil, cujo objetivo seja a melhoria do gado, especialmente das raças de origem indiana; i) prestigiar os movimentos zootecnicos que visem as exposições de animais, concursos de bois gordos, provas de ganho de peso e outras; j) divulgar os estudos mencionados.

Acentuou-se que a Associação dos Criadores de Gir do Brasil não pretende concorrer com a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro de Uberaba; ao contrário, o que pretende é colaborar em todos os setores e principalmente no que diz respeito ao Registro Genealogico, que está a cargo da Sociedade do Triangulo Mineiro.

REUNIÃO EM RIBEIRÃO PRETO

Os criadores de Gir reunir-se-ão novamente em Ribeirão Preto, em outubro proximo, por ocasião da realização de uma exposição de animais, comemorativa do centenário daquela cidade.

Aliás, aponta-se Ribeirão Preto como capaz de comportar uma fazenda-modelo de criação de gado Gir, indicação que por outros não é considerada como a melhor, pois o municipio de Presidente Prudente apresentaria para isso melhores condições.

A Associação dos Criadores de Gir pretende entrozar-se com a similar de criadores de Nelore, afim de realizarem ambas uma exposição em março próximo, no Parque da Agua Branca.

Devastação de matas

Em menos de meio século deixaremos de exportar madeira de pinho.

O deputado Daniel Dipp apresentou à Câmara um projeto de lei, que visa proibir a exportação de madeira de pinho, a partir de 1960. O Conselho Nacional de Economia, consultado a respeito, manifestou-se em longo parecer, cujos principais pontos procuraremos resumir.

Das matas primitivas com que contava o Paraná já estão destruídos 87.990 quilômetros quadrados, isto é, duas vezes a superfície do Estado do Rio. E dessa superfície 48.556 km quadrados eram de araucária, restando, portanto, apenas 27.724 km quadrados no Paraná.

As conclusões a que chegou o dr. Reinhard Maack, do Instituto de Biologia de Curitiba e autoridade em problemas florestais da região, são impressionantes e confirmam os números acima. Florestas virgens existentes originariamente no Paraná 17.869.000 ha; até 1930 a área devastada era de 3.880.000 ha; em 1945 a área devastada era de 8.720.000 ha. Portanto, a área devastada em 15 anos, de 1930 a 1945, é de 4.840.000 ha e a devastação em 15 anos, foi feita na proporção de 322.00 ha. por ano. Segundo o autor citado, os 27.742 km² ainda existentes serão consumidos em vinte anos, com a exploração desordenada a que estão submetidos.

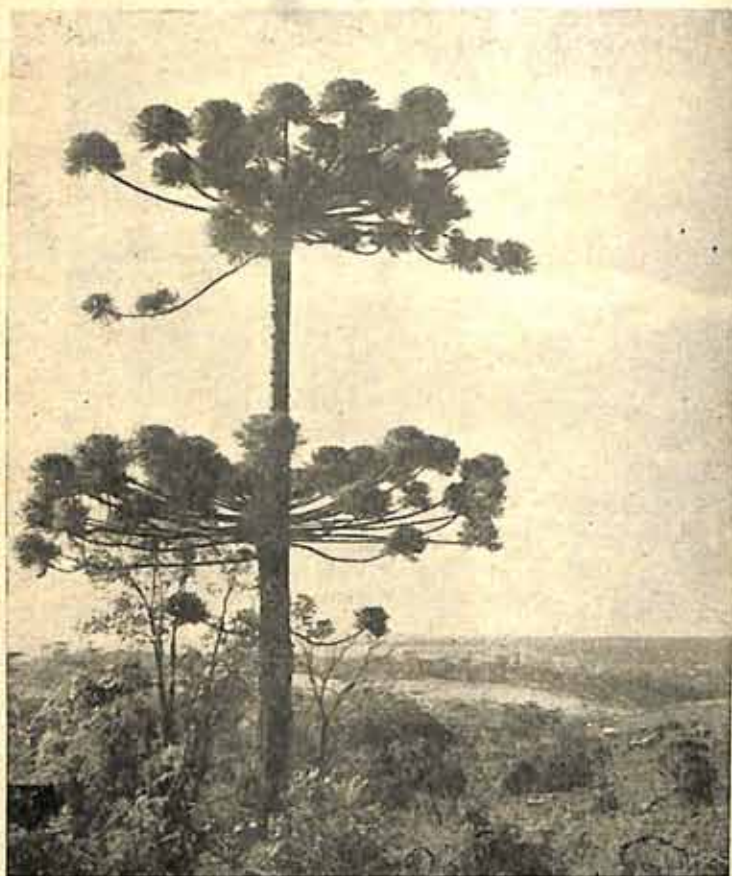
ACABARIA A EXPORTAÇÃO

"Temos assim que, mantidos os índices atuais — e suprimidas as serrarias clandestinas, a destruição dos pinheirais para a lavoura e pelo fogo, — todas as nossas reservas que atendam às necessidades de São Paulo, do Rio e do resto do País e o nosso mercado de exportação estarão extintas em cerca de 46 anos. Este prazo na realidade será bem mais restrito, dado o aumento da produção de madeira, mais que duplicado em quatro anos: 1948 - 1.506.939; 1952 - 3.210.238.

"Por isso, não devem estar longe da realidade aqueles que, levando em conta os prováveis aumentos de consumo, predizem, que dentro de vinte anos estarão esgotadas as reservas ainda existentes no País. E entre os que assim opinam estão algumas das nossas maiores autoridades em problemas florestais".

DESPERDÍCIO DE COMBUSTÍVEL

No Paraná e Santa Catarina a derrubada anual é de 2.425.000 pinheiros. Levando-se em conta as partes desaproveitadas, galhos, copas, aparas, serragem, cepos e outros resíduos, chega-se à conclusão de que 65% a 75% de cada árvore são desperdizados, de maneira inexplicável e na maioria das vezes não sendo apro-



veitadas pelos serradores nem mesmo como combustível. Nessas condições torna-se impressionante o volume de 12 a 14 milhões de metros cúbicos de resíduos abandonados anualmente, quando isso constitui matéria prima preciosíssima, que poderia ser destinada à indústria.

Segundo outro testemunho, a perda de 60% corresponde a massa de matéria prima, que nas bases atuais (1953) é de valor não inferior a 200.000 cruzeiros anuais.

A PROFECIA DE JOSÉ BONIFÁCIO

Desde a primeira fase da ocupação do território, as florestas brasileiras vêm sofrendo tremenda dilapidação, para a transformação das áreas que ocupavam, em terras de lavoura e pastagem ou para a exploração de madeira, lenha e carvão. A destruição em algumas regiões atingiu a proporções fabulosas num regime de terra arrasada.

Está-se realizando, assim, a profecia de José Bonifácio, no famoso manifesto, escrito há 133 anos e que é ainda da maior atualidade: "Nossas preciosas matas vão desaparecendo vítimas do fogo e do machado destruidor, da ignorância e do egoísmo; nossos montes e encostas vão-se escalfando diariamente e com o andar do tempo faltarão as chuvas fecundantes, que favoreçam a vegetação e alimentem nossas fontes e rios; sem o que o nosso Brasil, em menos de dois séculos, ficará reduzido aos páramos e desertos áridos da Líbia. Virá então esse dia (dia terrível e fatal) em que a ultrajada

natureza se ache vingada de tantos erros e crimes cometidos".

Quando esses conceitos foram emitidos, ainda a bacia do Paraíba, grande parte de S. Paulo e todo o Paraná, então a ele pertencente, partes de Minas e Espírito Santo conservavam quase integrais as suas grandes riquezas florestais, acumuladas pelo trabalho da natureza em centenas de anos. "Nestes cento e trinta anos, foram destruídas florestas tropicais em todo o Brasil, em mais de quatrocentos mil quilômetros quadrados, de riquíssimas essências, para o plantio de café e outras culturas e finalidades diversas; e em muitas regiões, as lavouras formadas já desapareceram, e nas propriedades agrícolas, criadas à base precária do húmus das matas, não existe madeira nem mais para o cabo do machado e da enxada, que continuam a ser precioso instrumental da agricultura brasileira".

QUATRO CONCLUSÕES

O Conselho Nacional de Economia sintetiza em quatro itens suas conclusões:

a) 70% da madeira que abastece o país provém das florestas de araucária;

b) as reservas desse vegetal, ainda existentes, segundo cálculos excessivamente otimistas, são de cerca de 388.000.000 de metros cúbicos, montante esse considerado insuficiente;

c) aos níveis atuais de consumo, essas reservas se esgotarão dentro de 40 a 50 anos;

d) a exaustão, entretanto, pode verificar-se na metade do prazo acima, em face do crescente consumo para construção civil, embalagem, fabrico de papel, etc.

"Não seria, pois, pela proibição da exportação que se deteria a crise em perspectiva. Cabe em lugar disso, a execução decidida de uma política florestal de melhor aproveitamento da madeira, nas seguintes bases: regularizar a "exploração" da araucária, de acordo com as reservas existentes e não apenas segundo a pressão do mercado; criar por providências do Poder Público, reservas de araucária com a finalidade da produção de sementes e exploração futura; tornar efetiva a compulsoriedade de reposição das árvores abatidas; reduzir o desperdício na exploração madeireira em suas diversas fases; aproveitar totalmente a madeira e seus resíduos, por meio da industrialização em bases econômicas; comercializar a madeira visando à diminuição do custo do transporte pela redução de volume.

OUTRAS SUGESTÕES

Estas indicações, entretanto, constituem apenas diretrizes da política florestal que o País precisa iniciar com a maior urgência. A elas deverão ser acrescentados mais os seguintes, no entender do Conselho:

- 1) levantamento da riqueza florestal do País (inventário florestal) para conhecimento das disponibilidades totais, sua localização, recursos e capacidade de suprimento;
- 2) preservação destes recursos,

Temos em estoque:

Desnatadeiras
Batedeiras
Compressores
de amonia

Pasteurizadores de placas
Resfriadores " "
Material para Laboratorio



SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

Cx. Postal, 7939

PORTO ALEGRE — AV. FARRAPOS, 53 — CX. POSTAL 2690

O GADO JERSEY NO BRASIL

A Associação dos Criadores de Gado Jersey acaba de dar à publicidade uma relação dos animais puros de origem e registrados no período de janeiro de 1951 a dezembro de 1955. Trata-se do quinto volume do "Herd-Book", apresentando dados que atestam a importância dessa raça na pecuária de leite em nosso País.

São hoje quasi uma centena as propriedades agrícolas onde se cria a raça Jersey desde o Pará até o Rio Grande do Sul. A predominância dos rebanhos ainda se mantém com o Estado do Rio de Janeiro, onde se apresentam 48 criadores. Em seguida vem São Paulo com 19; Minas Gerais com 12; Rio Grande do Sul com 10; Paraná com 5; Santa Catarina com 3; Pará com 1, além de núcleos de reprodutores dispersos na Bahia, Pernambuco e no Território do Amapá.

A expansão da raça Jersey no Brasil é constatada tanto em rebanhos de gado puro de origem, como também na criação de gado mestiço para atender à indústria de laticínios. A Comissão Nacional de Pecuária de

quer por meio da criação de parques e florestas protetoras de caráter permanente, quer pela exploração racional de florestas privadas e nacionais de rendimento;

3) ampliação da ação dos órgãos existentes da política florestal, proporcionando-lhes meios favoráveis à execução da sua tarefa;

4) provimento dos órgãos executivos de normas legais e de continuidade de ação.

Leite acaba de verificar nas bacias leiteiras que abastecem o Distrito Federal, São Paulo, Belo Horizonte e Niterói, a existência de 40.245 cabeças de bovinos com sangue da raça Jersey, representando quase 5% da população total dos rebanhos leiteiros nessas quatro bacias. As vacas leiteiras em ordenha e secas atingiram 10 mil cabeças e as novilhas e bezerras, para substituição dessas vacas, cerca de 14.500. Eram 900 os touros em serviço, existindo perto de cinco mil tourinhos e bezerros para a substituição dos padreadores.

Esses rebanhos são mantidos em quase todas as zonas dos nossos Estados, com climas que variam do frio dos pampas ao calor de Fordlândia e Macapá; das várzeas fluminenses e paulistas nas margens do Paraíba às altitudes das montanhas mineiras; das costas marítimas de Florianópolis às alturas de Lajes; das costas de Paranaíba aos Campos Gerais do Paraná.

RAÇA VENCEDORA NO MUNDO

A Jersey, em todas essas regiões brasileiras, vem confirmando as qua-

lidades que caracterizam a raça, provadas pela sua introdução nos mais variados climas do mundo. Da pequena ilha de Jersey, na Mancha, essa raça de gado leiteiro se transferiu para a Inglaterra, Escócia e Irlanda. Em seguida, para os Estados Unidos, onde se espalhou do Atlântico ao Pacífico; do Canadá ao Golfo do México. Vai ainda para a Dinamarca, França, Nova Zelândia, Austrália, Japão, Rússia, Fiji, Itália, Egito, Índia, Suécia e Brasil, contando, em todos esses países, com associações de criadores, que propagam as suas qualidades e defendem os seus interesses na criação dessa raça de valor universal.

Por toda parte se proclamam e se comprovam as qualidades características da capacidade de reprodução e produção econômica de leite, devido à sua poupança no custo da ração de manutenção do seu corpo, que é mais leve e menos volumoso que o das outras raças leiteiras. A perseverante produção de leite rico em gordura e sólidos não gordurosos é notável. A sua prepotência na transmissão de seu tipo, devido aos muitos séculos de criação pura na ilha de Jersey e nos países de sua adoção, constitui apanágio da raça.

CONFIRMAÇÃO NO BRASIL

Há muitos casos de vacas Jersey que produziram mais de cinco mil litros de leite, em uma lactação, com 6% de gordura, em períodos de mais de 300 dias, com mais de 17 quilos de leite, em média diária. O mais comum, entretanto, é registrarem-se médias de 2.500 litros de leite, com 5% de gordura, no mínimo de 300 dias consecutivos, cerca de oito quilos, parindo um bezerro a cada doze ou treze meses, durante os muitos

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e veda, resistindo à investida da rês sem machucá-la. Não arrebenta: aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 80 centavos o metro.

... com o balanço do próprio arame, economizando: muros, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. 35 atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO.** — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4053. Em Araçatuba:

Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 658

anos de vida útil, que começa muitas vezes com a primeira cria aos dois anos de idade. No Brasil as produções controladas, em quantidade e qualidade, confirmam o valor da raça Jersey para a produção de leite rico de gordura e outros elementos de alto valor para a alimentação humana, além de quantidade bastante para garantir a exploração leiteira em base econômica.

138 vacas puras de origem registraram 31.394 quilos de leite, em ... 33.869 dias de lactação, com a média de 9,2 quilos por vaca e por dia, durante a lactação. Mais de 20% das vacas atingiram o padrão de produção de dez e mais quilos de leite, em 300 ou mais dias de ordenhas diárias. Cerca de 10% entraram nas categorias de produção de oito quilos, em mínimo diário, durante 300 ou mais dias de lactação.

As demais vacas, embora não atingindo esses padrões, registraram médias diárias de cinco a sete quilos, porém, em períodos mais curtos.

CONTROLE LEITEIRO

As anotações oficiais sobre o controle leiteiro de vacas mestiças da raça Jersey indicam que 18 delas, com vários graus de sangue, registraram produções que pouco diferem das computadas em favor das puras de origem. Deram 46.679,8 quilos de leite, em 5.342 dias, resultando a média diária de 8,7 quilos, em lactações completas.

A maioria das vacas controladas tiveram suas primeiras crias aos dois anos de idade, aproximadamente, confirmando no nosso meio mais esta característica da raça.

A capacidade de produção de matéria gorda em elevadas porcentagens, que é uma das mais destacantes qualidades da raça Jersey, está confirmada no nosso meio pastoril, pelos dados do Controle Leiteiro oficial. Das 35 vacas controladas, 22 produziram mais de 100 quilos de matéria gorda, em uma só lactação. Muitas delas produziram diariamente mais de 500 gramas de matéria gorda, durante lactações de 300 e

mais dias, com porcentagens maiores do que 5,0%.

O comércio de leite para consumo estabelece um padrão de 3% a 3,5% de gordura, sendo todo o excesso pago ao produtor na base de indústria, o que constitui relevante vantagem para a raça Jersey que produz 4% a 5% de matéria gorda.

Termina o relatório da Associação de Criadores: "Com a indiscutível comprovação dos dados que vamos acumulando para testemunho da performance da vaca Jersey no Bra-

sil, podemos assegurar que o seu futuro aqui acompanhará o mesmo desenvolvimento verificado em outros países onde a sua criação é de inestimável valor e elemento de riqueza pastoril. Ainda temos que caminhar mais firmemente para nos igualarmos às Associações do Gado Jersey dos outros países, que se encontram filiados ao World Jersey Cattle Bureau (19 Bloomsbury Square, Londres), que nos distinguiu com convite de participação desde 1952, mas já temos progredido suficientemente e com grande segurança para continuarmos a manter a nossa Associação como um dos mais valiosos esteios da pecuária leiteira nacional."

A NOVA DIRETORIA

De 1956 a 1958, a Associação dos Criadores de Gado Jersey está sendo orientada pela seguinte diretoria: — Presidente, dr. Euclides Aranha Netto; Tesoureiro, dr. Joaquim Catramby Filho; Secretário, dr. Mário Netto de Albuquerque; Comissão Fiscal: — dr. Arthur Junior Ribeiro Junior e Francisco Luiz Vizeu; Conselho Técnico: — João Dale, dr. Fausto Beblano Martins, dr. Theodoro Eduardo Duvivier, dr. Jorge Nazareth Barbosa Zany e dr. Thomas Dalton, do Ministério da Agricultura.

MODERNIZA-SE A CRIAÇÃO NA INDIA

A criação de gado na Índia é um exemplo do que a técnica científica pode realizar a bem da melhora das raças e maior aproveitamento dos animais. Esse país, com um quarto da população bovina total do mundo, sempre tem encontrado dificuldades na manutenção de seu gado. Possuindo atualmente 200 milhões de cabeças, não dispõe de pastagens suficientes para alimentá-las; conseqüentemente, o gado é semifaminto e geralmente sofre de desnutrição crônica. Ultimamente, instituído porém, o Conselho Indiano de e Pesquisa Agrícola, em 1928, a criação de animais tem progredido muito.

O Conselho tem em mira a criação de 600 "cidades-chave", abrangendo uma população de 1.200.000 vacas para a reprodução. A essas cidades são enviados touros de pedigree superior, vindos de fazendas do governo, para cobertura das vacas, proporcionando animais de qualidade comparável ao gado europeu.

A inseminação artificial tem sido muito adotada, visando cobrir a deficiência de touros de qualidade superior. Na primeira fase prevista pelo Conselho, a Índia deverá possuir 150 centros de inseminação artificial.

A par desse cruzamento seletivo, tem sido ultimamente feita a substi-

tuição gradativa da palha, na alimentação do gado, por misturas ricas de proteínas, vitaminas, cálcio, fósforo e sal, assim como elementos básicos essenciais — cobre e cobalto.

Embora muito ainda esteja por fazer, os resultados alcançados nos últimos 25 anos são consideráveis. Somente a queda das barreiras da ortodoxia no sistema de tratamento do gado já é elemento importante. Para isso, tem cooperado o desenvolvimento da ciência veterinária, que tem lutado principalmente com a morrinha, doença muito comum no país. Já foi descoberta, no entanto, uma vacina, pela fixação do vírus em cabras. O governo espera exterminar a morrinha em dez anos, assim como outras doenças, tais como a septicemia hemorrágica, antrax, brucelose, tuberculose, e doença de John, além do aborto contagioso.

Calcula-se que duzentos mil animais morrem anualmente na Índia, vítimas de doenças infecciosas.

Esse gado todo não tem grande valia pela carne e leite que poderia proporcionar. Na Índia, durante séculos, o gado tem tido grande emprego na tração de arados. Importante tem sido sua contribuição, como fonte de adubos para a lavoura.

Prevenção e controle da mastite infecciosa em vacas e cabras leiteiras

Mastite é uma moléstia extremamente seria e uma das infecções mais destrutivas que podem atacar os animais produtores de leite. Acredita-se, que aproximadamente metade do gado leiteiro deste país seja portador de mastite de um tipo ou outro.

Não há dúvida que muitos destes casos poderiam ter sido prevenidos se tivesse havido boa orientação do rebanho e tomadas precauções razoáveis de segurança.

Em rebanho onde praticamente não há medidas de controle, até 75% dos animais podem infectar-se.

Causas de grandes perdas financeiras

A mastite diminui a vida produtiva da vaca, diminui a qualidade do leite, reduz a porcentagem de gorduras e corta a produção de leite em aproximadamente 22%. O leite oriundo de vacas infectadas mostra diminuição de poder de coagulação, tem um gosto mais ou menos amargo e na forma concentrada é mais sensível ao calor do que o leite de animais normais; na fabricação de queijos o rendimento diminui e o produto é inferior em gosto e qualidade. Os produtos derivados de um leite normal podem ser causa direta da moléstia nos consumidores humanos.

A mastite reduz os rendimentos de qualquer fazenda, com grande perda financeira anual para a indústria leiteira.

Mastite aguda e crônica

A moléstia aguda é causada por uma variedade de organismos e normalmente indica a tendência à mastite crônica. É simples de ser reconhecida. O teto afetado torna-se dolorido, avermelhado, quente e entumecido. Usualmente contem pouco leite. O que sai é muitas vezes aguado, "mucoso ou sanguinolento". Algumas vacas tem arrepios e febre, comem pouco ou quase nada, são fracas e podem até tornar-se incapazes de permanecer de pé.

Ação dos antibióticos contra a mastite

Aqui, em linguagem fácil, está uma breve explicação de como os antibióticos atuam contra infecções, tais como a mastite. Alguns antibióticos (e existem muitos) matam um tipo de germe, outros matam diferentes espécies de germes. Alguns não matam germe nenhum. Ainda outros antibióticos apenas "adormecem" o germe e permitem que o próprio organismo lance mão dos poderes de combate ao germe.

A penicilina, o maior de todos os antibióticos, tem o poder de liquidar certos germes, entre os quais, muitos organismos causadores de mastite (por exemplo, *Streptococcus Agalactias*).

Estreptomina, outro importante

medicamento, persegue outras variedades de germes (como por exemplo *Aerobacter*, *Aerogenes* e *Escherichia Coli*). Esses dois antibióticos tem o poder de matar praticamente todas as espécies de germes causadores de mastite.

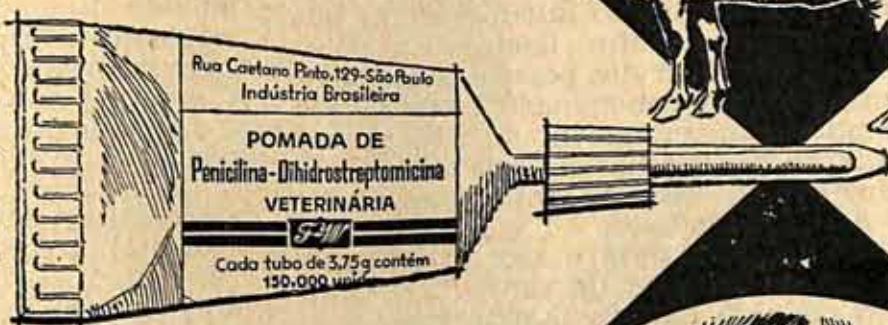
Melhor junto do que só

Os cientistas descobriram um outro

fato interessante quanto a antibióticos. Quando dois ou mais são usados juntos, eles realizam melhor trabalho do que se usados separadamente; por conseguinte, os organismos afetados por esses antibióticos morrem rapidamente devido ao maior poder de destruição dos germes re-

(Conclui na pág. 66)

Proteja seu rebanho contra Mastite usando



pomada de PENICILINA E DIHIDRO- ESTREPTOMICINA VETERINÁRIA

Para a prevenção e tratamento de inflamações nos ubres (mastite), em vacas e cabras leiteiras.

- * Não tóxica
- * Eficiente
- * Econômica
- * De fácil aplicação

CONSULTE O NOSSO
DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

Fontoura-Wyeth S.A.



RUA CAETANO PINTO, 129 - SÃO PAULO

LEITE ACONDICIONADO EM PAPEL

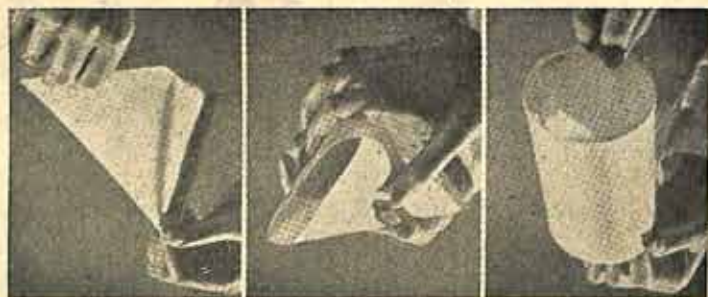
Nesta era de vertiginoso progresso, em que, a cada momento, são noticiadas novas invenções e recordes são batidos, tais como os de velocidade e distancia, em terra, mar e ar, pode parecer que tenham os cientistas relegado a plano inferior o conforto a que as donas de casa fazem jus. Realmente, ainda continuavam os responsáveis pelos lares a fazer compras em empórios, mercearias e super-mercados, sem que pudessem contar com facilidades que amenizassem o peso dos volumes adquiridos.

Entre os muitos artigos que as donas de casa obrigatoriamente adquirem, os volumes constituídos de vasilhas de vidro se destacam pelo seu peso e pela dificuldade de acondicionamento. Quantas vezes não terão elas desejado envoltórios mais leves e práticos, principalmente quando em onibus ou em bondes superlotados? Si fôsse possível "embrulhar" o leite em papel, não ficariam os volumes menos pesados e mais comodos?

Acontece que a tecnica moderna não se esqueceu das donas de casa nem constituem os desejos delas uma utopia. Uma invenção sueca, que está tendo grande êxito no mundo inteiro, permite que se acondicionem leite e outros líquidos em embalagens de papel, em lugar das pesadas garrafas de vidro. O novo produto, denominado Tetra Pak, já se tornou conhecido no mundo inteiro, e tão grande é a sua aceitação que, apenas em dois anos, conseguiu introduzir-se em mais de vinte países da Europa, Asia, Africa e América.

Não constitui idéia nova o acondicionamento de líquidos em embalagens de papel. Vários processos já haviam sido tentados, especialmente nos E.U.A., mas, entre outros inconvenientes, apresentavam os do alto custo das embalagens, das complicadas maquinas produtoras

Tetra Pak, devido á sua simplicidade, requer apenas um operário para cada máquina em funcionamento. E uma máquina realiza o serviço de um



O Tetra Pak é de uma simplicidade unica e é realizado com grande economia de mão de obra.



O acondicionamento do Tetra Pak em caixas de seis lados proporciona economia de espaço e é 80% mais leve do que as garrafas de vidro.



conjunto de máquinas de outros sistemas similares. Produz as embalagens, enche-as com o líquido a ser envasado e as acondiciona em recipientes próprios para a distribuição. A capacidade de produção de cada uma dessas máquinas varia de 3.600 a 5.400 embalagens por hora, conforme o tamanho. Outra vantagem é o reduzido tamanho das máquinas, pois ocupam um espaço minimo, comparado com os demais metodos. O peso das embalagens Tetra Pak é muito pequeno (80%), mais leve do que garrafas de vidro, proporcionando aos distribuidores farta economia no transporte. E ainda ha a considerar que não ha vasilhame vazio em viagens de retorno.

Ademais, dadas as possibilidades de impressão decorativa que o papel oferece, o produto é facilmente identificado.

Os líquidos acondicionados em Tetra Pak poderão ser facilmente transportados por via aérea, assegurando-se dest'arte o abastecimento de vastas regiões.

Experiencias realizadas na Suecia comprovaram que o leite em frascos de vidro, uma vez exposto ao sol, perde em pouco tempo o inteiro teor de vitamina C. A embalagem Tetra Pak, sendo opaca, conserva a vitamina, evitando, ao mesmo tempo, o tão desagradavel "sabor de sol".

O funcionamento das máquinas Tetra Pak é de elemental simplicidade: uma bobina de papel, internamente revestida de uma película plástica, é transformada em tubo, mediante costura longitudinal por meio de aquecimento. Nesta simples operação, obtem-se nova esterilização do papel, que já chega á máquina esterilizado uma vez e hermeticamente fechado. O tubo é então enchido com o líquido respectivo e comprimido, em espaços regulares e em angulos opostos, por garras eletricamente aquecidas. Fica, assim, formada uma cadeia de tetraedros, os quais, uma vez desfeita, são automaticamente acondicionados em cestas proprias para a distribuição aos consumidores.



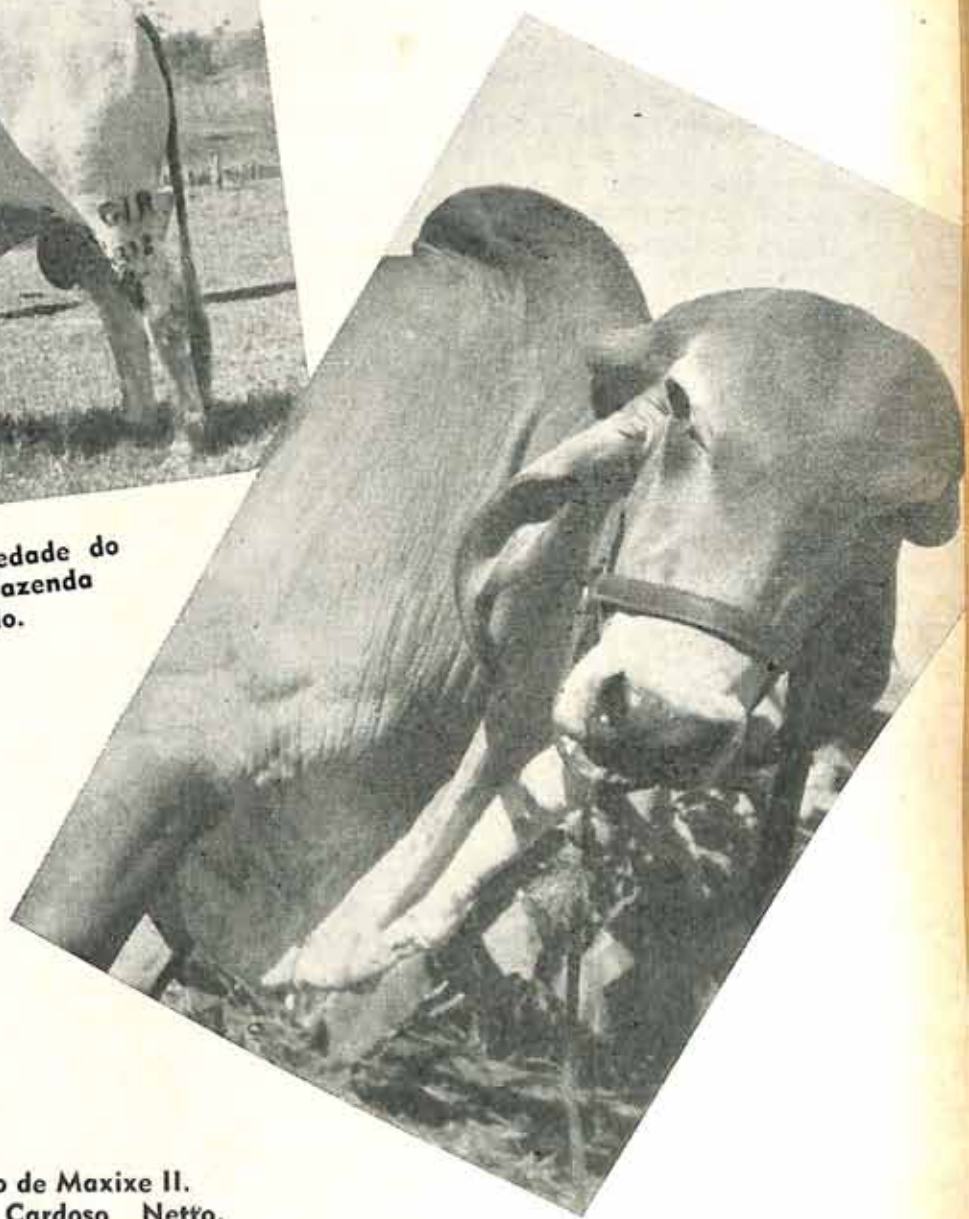
Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

GALERIA DOS CAMPEÕES



FALCÃO — Filho de Triunfo I e Araleia. Propriedade do
nosso freguês, Sr. Leucirio Machado de Oliveira — Fazenda
Modelo — Novo Horizonte. Estado de São Paulo.



INDU — 29 meses de Idade. É filho de Xingu e neto de Maxixe II.
Propriedade do nosso freguês, Sr. Joaquim Cardoso Netto,
Fazenda Campo Alegre, município de Novo Horizonte, Est. de S. Paulo

A PESTE DE SECAR E O USO INDISCRIMINADO DO COBALTO



bovinos

Peste de secar, mal do colete, mal de areia, mal das cabeceiras etc. são denominações dadas a várias doenças que, embora provocadas por fatores distintos, são na maioria das vezes devidas à carência mineral, comumente associada a verminose (Vide página seguinte: "A Broncopneumonia Helmíntica vem causando grandes danos aos criadores").

Não sabemos porque, hoje está se generalizando e mesmo se tornando moda entre os criadores, a noção, não só errônea como perigosa, de que carência mineral significa falta de cobalto. Por isso, como já dissemos em artigo anterior (Revista dos Criadores, junho de 1956, NOTICIÁRIO TORTUGA) voltamos a repetir: **CARÊNCIA MINERAL NÃO QUER DIZER FALTA DE COBALTO**. Prova irrefutável desta verdade são os animais doentes que, tratados com cobalto adicionado ao sal, não melhoram e que, no entanto, saram rapidamente quando recebem Complexo Mineral. A recuperação é ainda mais pronta, frizemos, se tratados com minerais e vitaminas. É inegável, como muito bem o demonstrou o Dr. René Corrêa, médico veterinário do Instituto Biológico, em seu ótimo trabalho "A Carência de Cobalto em Bovinos no Estado de São Paulo", que há casos de carência específica de cobalto. Contudo, na maioria deles, a deficiência é múltipla e devida, em maior ou menor grau, ao cálcio, fósforo, magnésio, iodo, cobre, cobalto, zinco etc.

SALVAR A VIDA — Incluir cobalto no sal **NÃO QUER DIZER QUE SE ESTEJA MINERALIZANDO O GADO**. Com um miligrama ou menos de cobalto por dia não há perigo de insuficiência deste elemento na nutrição mineral dos bovinos. Porém, quanto ao cálcio e ao fósforo, as necessidades diárias não são mais da ordem dos miligramas, mas das dezenas e mesmo das centenas de gramas. Pois, muito maiores são as exigências orgânicas, para atender às múltiplas necessidades da manutenção da vida, da saúde e da produção.

Os pastos de Colômbio, Jaraguá ou de outros capins, segundo a média das análises que fizemos,

não proporcionam quantidade suficiente destes elementos; nem na época da chuva, quando o gado ingere grande volume de verdes, e nem na seca, quando dispõe de menor quantidade de capim, normalmente ainda mais pobre em minerais. Sendo de notar-se que na seca, devido à soma dos dois fatores acima — menor disponibilidade de capim e maior pobreza mineral do mesmo — a quantidade de minerais proporcionada ao gado pelo pasto **TORNA-SE ABSOLUTAMENTE INSUFICIENTE**.

SAL COM COBALTO — Serve para evitar os graves distúrbios trazidos pela sua carência e, pelo cobalto nele contido, possui outras funções, tais como a participação indireta na fixação do ferro no sangue (hemoglobina), a nutrição da flora bacteriana do rúmen etc. Porém, de nenhuma forma, o sal comum ao qual se adicionou cobalto, pode substituir os outros elementos, **BEM MAIS IMPORTANTES** para o desenvolvimento, para a produção de carne e leite e para a assimilação dos alimentos.

SOMENTE OS COMPLEXOS MINERAIS — Sómente os Complexos Minerais, que têm por base o cálcio e o fósforo sob forma facilmente assimilável e contêm outros minerais traços em doses proporcionais e também sob forma química adequada, **GARANTEM UMA NUTRIÇÃO MINERAL COMPLETA**, capaz de evitar totalmente qualquer distúrbio ou doença de carência e, assim, proporcionar o máximo resultado econômico (vide artigo "Revista dos Criadores" de setembro de 1956: "Os Terríveis Prejuízos da Carência Mineral").

PESTE DE SECAR — É o último estágio da carência mineral. O adiantado e generalizado estado de depauperamento orgânico, aliado à maior incidência do mal durante a época da "seca", torna extremamente difícil a tarefa de recuperação dos animais. O pasto seco ou semi-seco à disposição dos animais e um pouco de ponta de cana, de Guatemala ou similares não são suficientes para a recuperação de animais que já não mais podem se aguentar de pé.

SISTEMA DE RECUPERAÇÃO QUE DEU BOM E RÁPIDO RESULTADO — Os animais, que nestes

meses de "sêca" apresentam evidentes sintomas da doença, são magros, ou melhor, magríssimos. A musculatura (carne) quase desapareceu.

TANTO PARA REFAZER A CARNE, como para nutrir os tecidos que formam os aparelhos da digestão, na circulação, da respiração etc., precisa-se de **proteínas**. O pasto sêco, a ponta de cana, a mandioca e o Guatemala **CONTÊM DOSES IRRISÓRIAS DE PROTEÍNAS**. Não estando verdes, não possuem caroteno (provitamina A) e nem vitamina A, fatores indispensáveis à vida, à assimilação dos alimentos e à recuperação dos doentes e convalescentes.

Ração para os doentes — Qualquer capim verde ou ponta de cana e, na falta destes, capim sêco com 500 a 1.00 gramas por dia de torta de algodão ou de outra (amendoim, soja, gergelin etc.), adicionados de 70 a 80 gramas de **COMPLEXO MI-**

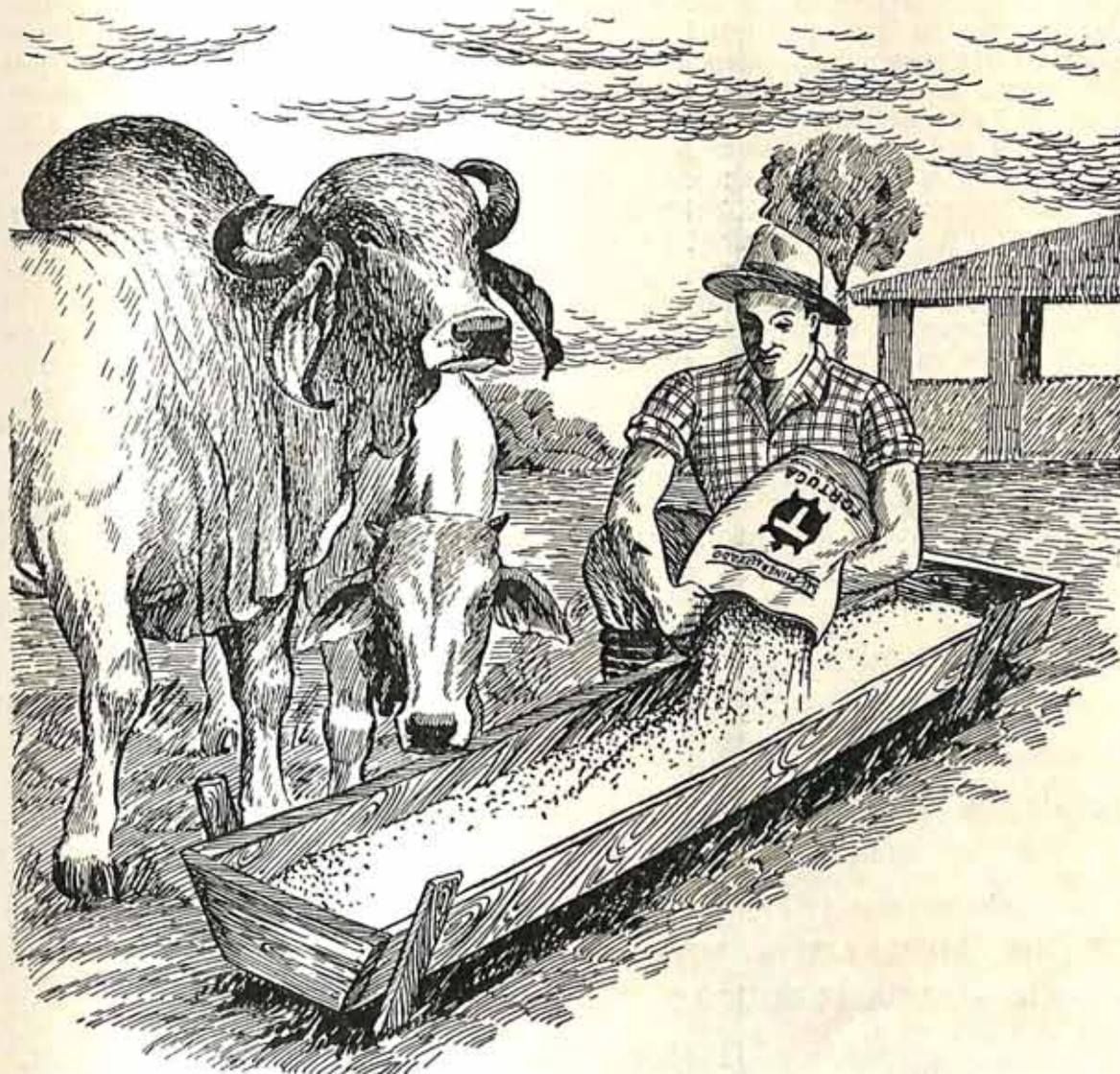
NERAL TORTUGA. Vitaminas: em qualquer caso, mas principalmente quando não houver capim verde, ou quando os animais estiverem deitados, sem forças para se levantar, um **choque de vitaminas** durante os primeiros dias do tratamento (10 c.c. de **VITAGOLD EM DIAS ALTERNADOS**) produz resultados espetaculares.

Com este sistema, levantamos, em 3 (três) dias, animais que eram considerados perdidos.

PREVENIR E NÃO CURAR — Em uma criação bem conduzida, nunca aparecem as doenças devidas à carência (vide "Revista dos Criadores", de agosto de 1956, "**RESULTADOS PRÁTICOS**"). Curar doentes é sempre difícil e custa caro. O criador inteligente, que deseja lucros de sua criação, evita todos estes males e aumenta a produção com o uso sistemático de um bom **COMPLEXO MINERAL**.

DR. F. FABIANI

O SAL MINERALIZADO TORTUGA



E' ECONÔMICO E DE FÁCIL ADMINISTRAÇÃO

★ O SAL MINERALIZADO **TORTUGA** contém: Sódio, cloro, cálcio, fósforo, manganês, magnésio, iodo, cobre, **COBALTO**, ferro, zinco e traços de outros metais.

★ O SAL MINERALIZADO **TORTUGA** EVITA:

- 1) o cio irregular e a baixa fertilidade;
- 2) A parição de bezerros fracos;
- 3) A baixa produção de leite e, portanto, o enfraquecimento dos bezerros;
- 4) O atraso no crescimento das novilhas e garrotes;
- 5) As perturbações gástricas e o mau aproveitamento dos alimentos;
- 6) O desenvolvimento lento e a engorda reduzida dos bois de corte.

★ Para administrá-lo, basta **ABRIR O SACO E DESPEJA'-LO** no cocho.

A BRONCOPNEUMONIA HELMÍNTICA VEM CAUSANDO GRANDES DANOS AOS CRIADORES

Grandes prejuízos vêm sendo causados, ultimamente, aos criadores e invernistas das regiões da alta Sorocabana, alta Paulista e Noroeste, por uma enfermidade que ataca os rebanhos, com elevado índice de mortalidade. Trata-se de moléstia ocasionada por um verme filiforme (*Dictiocaulus filaria* ou *Strongilus filaria*), de cor esbranquiçada, medindo de 3 a 10 cm. de comprimento, que, em estado adulto se localiza nas vias respiratórias (traquéia e brônquios), provocando, grave broncopneumonia, cuja conseqüência, na maioria dos casos, é a morte.

Ocorre, geralmente, no fim do período da seca e no início da primavera, quando os animais, em virtude da má alimentação pela escassez de pastagens, encontram-se enfraquecidos e esgotados.

Os sintomas já são por demais conhecidos dos criadores das referidas regiões; entretanto, a cor amarelada das mucosas, o aprofundamento dos olhos, a falta de apetite, o rápido emagrecimento e, por fim, a atitude dos animais atacados, que em geral não se locomovem, são sinais que geram confusão, fazendo pensar, muitas vezes, tratar-se da moléstia conhecida pelo nome de Peste de Secar.

O diagnóstico da enfermidade é feito, ou pela necrópsia dos animais mortos, em cujos pulmões são encontrados os parasitos adultos, ou em vida, pelo exame das fezes, onde se verifica a presença de ovos e larvas.

O tratamento, problemático, pode ser curativo ou preventivo. O curativo ou medicamentoso é feito por meio de inalações à base de substâncias antiséticas, irritantes ou parasitocidas. A terebentina, o clorofórmio, o creosol, etc., assim aplicados, agem diretamente sobre os vermes localizados nas vias respiratórias, os quais são muitas vezes expulsos, pela tosse que tais substâncias provocam. Outro processo de cura, mais eficiente que o an-

terior, é feito por meio de injeções intratraqueais, usando-se, neste caso, vários produtos: solução de Lugol (2 cc. em dias alternados); ou uma mistura de 1 parte de tintura de iodo em 10 de glicerina neutra (2 cc. em dias alternados); ou uma solução de 30 gotas de terebentina, 15 de clorofórmio, 10 de ácido fênico e 6 gr de óleo de oliva (uma injeção cada três dias); ou, ainda, uma suspensão de 20 gr de Fenotiazina (finamente pulverizada), 50 cc. de álcool e 50 cc. de glicerina neutra (doses variando de 3 a 20 cc., de acordo com a idade dos animais, injetadas por 3 a 4 vezes, com intervalo de 10 dias).

A profilaxia da moléstia é feita afastando-se os animais das pastagens ou lugares úmidos, ou de onde existam poças de água. A separação dos doentes é aconselhável. A administração de forragens secas e água limpa é necessária.

RECUPERAÇÃO — Os animais, que resistem à enfermidade, apresentam grave estado de desnutrição e anemia, que dificilmente se consegue debelar, proporcionando-lhes alimentação à base de pasto somente. É, portanto, de toda conveniência, dar-lhes durante o 1.º mês de convalescença, uma ração de torta de algodão e milho (possivelmente fubá), adicionado de **COMPLEXO MINERAL TORTUGA** em dose elevada, indispensável à nutrição e restauração dos tecidos. E, para uma rápida recuperação, é indicado provocar um choque vitamínico, durante 15 a 20 dias, com a administração de **VITAGOLD TORTUGA**. Dessa forma, a recuperação é garantida. Os minerais traços contidos no **COMPLEXO MINERAL TORTUGA**, eliminam a anemia provocada pelo verme e o **VITAGOLD TORTUGA**, pela ação conjunta das vitaminas em elevada concentração, promovem, não só o rápido revigoramento geral, como a pronta restauração dos epitélios lesados.



RECUPERE rapidamente seus animais enfraquecidos pela verminose, administrando-lhes

Complexos Minerais Iodados e Vitagold

são produtos da **TORTUGA** e possuem

TODOS OS MINERAIS e VITAMINAS necessários à saúde e **ALTA PRODUÇÃO DE SEU GADO!**



A RAIVA NOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

Walter C. Battiston
Médico Veterinário

Doença perigosa para o homem e para muitas espécies animais e sempre de difícil cura, a raiva merece ser melhor conhecida pelos criadores. Por isso procuraremos, no presente artigo, tratar do assunto do modo mais prático possível, dirigindo-nos aos leigos, po-que para técnicos muito já se tem escrito.

GENERALIDADES

A raiva é conhecida de ha muito. Já Aristóteles (século IV A.C.) descreve-a:

todavia até Pasteur, descobridor da vacina contra o mal, era crença geral que a doença era causada por falta de alimento ou de liberdade ou, ainda, por alimentos quentes ou pela ausência de contacto sexual. Convem assinalar que, mesmo agora, muita gente acredita nisso.

Tambem conhecido como "loucura" e "hidrofobia", o mal foi constatado em quasi todos os países do mundo, atacando os mais variados animais: lobos, aves silvestres, macacos, raposas, etc. Sòmente na Austrália não foi assinalada. Em al-

guns países como a Inglaterra, a Suécia, a Dinamarca, a Noruega, a Alemanha, a Bélgica e os Estados Unidos, são raros os casos de doença. Para se ter uma idéia de como se encontra o problema da raiva entre nós, devemos assina'ar que o Instituto Pinheiros, organização particular e não especializada, em 1940 tratou de 9.128 pessoas mordidas por animais raivosos. Os quadros anexos dão idéia desse movimento. O do Instituto Pasteur, entidade do Estado, especializada no combate à raiva, é elucidativo.

RESUMO DE 17.962 CASOS ATENDIDOS PELO INSTITUTO PINHEIROS (S. Paulo)

Animais	Nº de casos	%
cão	15.522	86,410
gato	1.838	10,300
boi	247	13,550
cabra	45	0,250
coati	4	0,020
carneiro	2	0,010
muare	31	0,170
cão e gato	1	0,005
porco	52	0,260
macaco	55	0,310
cavalo	57	0,320
raposa	14	0,074
trara	1	0,005
cobaio	1	0,005
rato	3	0,016
sem informação	8	0,040
HOMEM	81	0,450

CASOS ATENDIDOS PELO INSTITUTO PASTEUR (S. Paulo) EM 1948 e 1949

Animais Mordedores	1948	1949
Cães	7.182	7.971
Gatos	638	653
Bois	78	91
Cavalos	30	10
Cabrito	18	17
Coelhos	0	2
Cobalos	0	1
Gansos	0	1
Galos	2	2
Homens	46	48
Macacos	23	9
Porcos	14	1
Papagalos	0	1
Ratos	15	17
Burros	0	13
Não especificados	21	87
TOTAL.....	8.057	8.837

CASOS ATENDIDOS, DE ACORDO COM A IDADE, EM 1948 e 1949

Idade das pessoas atacadas	1948	1949
Até 5 anos	1.300	1.640
De 6 a 15 anos	2.655	2.650
Mais de 15 anos	4.102	4.634
TOTAL	8.057	8.924

CASOS ATENDIDOS, DE ACORDO COM A REGIÃO ATINGIDA, EM 1948 e 1949

Regiões da mordedura	1948	1949
Cabeça	770	7.087
Braços	3.291	3.462
Pernas	2.467	2.596
Só contacto ou lambedura	1.539	1.779
TOTAL	8.057	8.924



Associação Paulista de Criadores Bovinos

27 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. João de Moraes Barros

Vice-Presidente

Dr. João Baptista Lara

1.º Secretário

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

2.º Secretário

Paulo Eduardo de Souza

1.º Tesoureiro

Dario Freire Meirelles

2.º Tesoureiro

Antonio Caio da Silva Ramos

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo

Eliseu Teixeira de Camargo

Orlando Barros Pereira

Dr. Naur Martins

Carlos Alberto Willy Auerbach

José Procopio do Amaral

José C. Moraes

João Laraya

SUPLENTE

Dr. Francisco Pereira Lima

Dr. Fernando Leite Ferraz

Dr. Franklin Siqueira

Antonio Matos Ribas

Arnaldo Borba de Moraes

Manuel Carlos Gonçalves

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles

Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Virgílio de Almeida Penna

Rua Frederico Abranches, 37 - SÃO PAULO - Tels.: 51-6380 e 51-6963

VACINA ANTI-RÁBICA VETERINÁRIA PRODUZIDA PELO INSTITUTO PINHEIROS DE SÃO PAULO PEDIDOS À ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

A doença sómente é transmitida pelo contacto directo entre o raivoso e a vítima. Não se conhece um só caso demonstrado de contágio indirecto entre os cães ou com o homem. Com relação aos bovinos, já foi provado que o morcego é transmissor do mal.

CAUSA DA RAIVA

O agente que produz a raiva não é visível nos microscópios comuns: é um vírus, que tem predileção pelo sistema nervoso central (cérebro ou miolo e medula ou espinha), onde é encontrado em grande quantidade, nos doentes. O vírus quasi nunca se encontra no leite e raramente nas fêzes, pois o suco gástrico e o fel (bile) o destroem.

Os animais atacados, quando carnívoros, como o cão, tendem irresistivelmente a morder os demais; pelo ferimento é que o vírus se inocula e, quanto mais rica de nervos a região e mais próxima do cérebro se encontre, maior gravidade apresenta e mais rapidamente aparecerá a doença.

Convém não esquecer que a saliva (baba) pode infectar alguns dias antes do aparecimento dos sintomas; mas, para que a infecção se manifeste, torna-se necessário que haja certa quantidade de vírus, que este seja virulento e que o organismo atacado tenha pouca resistência individual.

OS SINTOMAS NAS VARIAS ESPECIES

Quasi sempre os sintomas, nas diversas espécies animais são semelhantes, mas podem mudar de animal para animal, devido à variação própria. Para melhor

compreensão, vamos tratar, em particular, dos cães, dos gatos e dos bovinos, que representam maior interesse pratico.

CANINOS — O cão é o transmissor de cerca de 90% dos casos de raiva estudados. Depois da mordedura, decorre certo tempo variavel, para que os primeiros sintomas se manifestem; a tal período chama-se "período de incubação, podendo ir de 15 a 90 dias. Tem havido casos de 150 e mais dias.

No decorrer da doença, notam-se, nos casos característicos, três fases: inicial, de excitação e de paralisia.

1.º Período inicial ou melancólico — O cão mostra maior docilidade, mesmo tristeza; às vezes, é mais carinhoso, outras mais inquieto; em geral, procura lugares escuros e sossegados e já não atende ao dono.

As vezes, tenta comer e beber, sempre com muita dificuldade, devido à paralisia do maxilar inferior (queixo) e dos órgãos da boca; a movimentação da língua e garganta é dolorosa, o que faz com que não tenha vontade de beber água — e disso, o povo tirou erradamente a conclusão de que o cão tem medo do líquido, batizando a doença de hidrofobia (medo da água).

Mais tarde, os sintomas são de inquietação: o animal anda de um lado para outro, cheira os objetos, procura "apanhar moscas" inexistentes. Alguns lambem desesperadamente a peça ou membro; outros comem terra, carvão, etc. Em quasi todos, uma das pupilas (meninas dos olhos) permanece dilatada, enquanto a outra fica fechada.

A fase inicial, quasi sempre dura 24 a 48 horas.

2.º Período de excitação — É a fase agressiva: o animal torna-se irrequieto, furioso; tenta morder tudo quanto encontra; procura a todo custo fugir. As vezes, segue-se nova, mas ligeira fase de calma: o animal fica deitado e, depois, sem motivo aparente, inicia-se o furor.

Os fenomenos de paralisia começam a aparecer. O animal late e uiva; entretanto, o som do latido é muito diferente do normal, tendo tonalidades outras: torna-se rouco, mais surdo, entrecortado de sons graves, quasi como uivos, partindo do "fundo" da garganta, parecendo a voz dos meninos adolescentes quando em "mudança". O que está ocorrendo é a paralisia das cordas vocais.

Há abundância de saliva (baba) e começo da paralisia da boca e das pernas, principalmente do "quarto" posterior.

3.º Período da Paralisia — O animal não pode manter-se em pé, nem fechar o "queixo", muito menos comer ou beber: o povo, em geral, crê que está engasgado, por ter comido osso ou espinha de peixe e procura retirar tais coisas da garganta dele, ocasião em que o operador se contamina.

Por não mais poder andar, o cachorro deita-se, já fraco e paralítico e termina por morrer.

FELINOS (gatos) — A raiva nesses animais é menos frequente do que nos cães, mas não são raros os casos. Em geral, os sintomas são os mesmos já estudados, com ligeiras variantes: inicialmente procuram os gatos se esconder; depois, tendem a fugir, babam, miam desesperadamente, arranham o chão, tornam-se agressivos, apresentam paralisia das pernas e acabam morrendo. O miado também é diferente do normal, tendendo à rouquidão.

BOVINOS — A transmissão da raiva, no Brasil, entre os bovinos, dá-se de modo diferente do que acontece no resto do mundo, menos na Argentina. Desde

Criador!

O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,14 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V. S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outras.

INFORMAÇÕES:



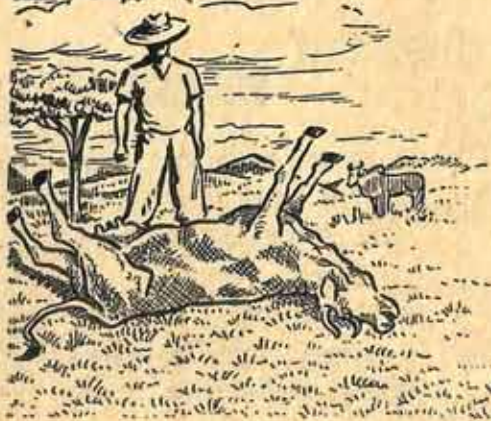
CIA. NACIONAL DE SEGURO AGRÍCOLA

Av. Ipiranga, 1.216 - 8.º andar - C. P. 6646

End. Telegr.: "Seguragri"

S. Paulo - Capital

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00



1908, têm sido notados em nosso País, casos da doença, sob a forma de epizootias (epidemias), sem que se encontrasse o possível transmissor, pois o cão não poderia ser responsabilizado por tantos casos e em lugares muito distantes um dos outros: Sta. Catarina, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Minas, novamente Rio, etc.

A solução começou a aparecer por volta de 1931 quando se conseguiu culpar o morcego como o responsável. Não se trata do comum, que se alimenta, ora de frutas, ora de insetos; mas de outra espécie hematófaga, isto é, do que vive de sangue e pode resistir perfeitamente à doença, tornando-se portador do vírus e podendo transmiti-la depois de largo tempo (até 150 dias).

Os sintomas da doença, nos herbívoros, principalmente nos bovinos, são mais de paralisia. Notam-se falta de apetite, parada ou diminuição da ruminação (não remoe), fezes duras, ressecadas; o andar inicialmente, é oscilante, como o de bebados, para se tornar finalmente impossível, porque há paralisação das pernas, principalmente do "quarto" posterior. Decorridos três a cinco dias, a paralisia é completa e, afinal, verifica-se a morte.

A rigidez da boca (não se consegue abri-la) e a posição de "sentado" são detalhes característicos do mal. As vezes, há acessos de furor e o animal "investe"; no final, há sempre paralisia e morte, depois de grande agitação.

Quasi sempre o ardor sexual aumenta.

CAPRINOS E OVINOS — Os sintomas são quasi os mesmos dos bovinos.

SUINOS — Notam-se grande sensibilidade da pele, fato também verificado na raiva humana, tremores, grunhidos roucos, inquietação, depravação do apetite (comem madeira, fezes etc.) e "investida" do animal.

EQUINOS — Os cavalos podem manifestar fúria, dando manotadas, coices, etc. mas, em geral, há a forma chamada muda, com os sintomas da "tristeza", abatimento e paralisia, quando o animal fica "desgovernado", cai e se agita deitado completamente no chão. A morte sobrevém no quinto ou sexto dia depois dos primeiros sintomas.

Em alguns casos, principalmente entre os cães, pode-se verificar ausência de agressividade, passando o animal rapidamente do período melancólico para o paralisia, com perda de movimentos, paralisia dos músculos da mastigação, etc. Chama-se a essa forma "raiva muda".

COMO SE DA O CONTAGIO

A disseminação da raiva se faz diretamente, menos em relação aos bovinos e

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



equinos (devido ao morcego hematófago) e, quasi sempre, pela mordedura de um animal doente.

Não se conhece caso de aparecimento de raiva por via de carne, leite e outros alimentos ingeridos, quando o organismo não apresenta ferimento. O vírus não penetra pela pele ou pela mucosa sem ferimentos.

Através do ferimento produzido pelos dentes do cachorro, o vírus penetra no organismo e se dirige aos nervos; "caminha" por eles, chegando ao sistema nervoso central e aí se instala; "volta", então, pelos nervos, sendo eliminado pela saliva. Aparecem, então, os primeiros sintomas, a doença prossegue por quatro a sete dias (às vezes onze a quinze) e sobrevém a morte. São raríssimos os casos de cura espontânea.

DIAGNÓSTICO — A "descoberta" da raiva é feita por dois meios: provas de laboratório e exame clínico.

No laboratório procura-se, pelo exame de partes do cérebro (miolo), encontrar umas formações características da raiva — os corpúsculos de Negri (des-

cobertos em 1903) que somente existem nos animais mais raivosos.

O animal não deve ser examinado diretamente, devido à possibilidade de contacto com a saliva, mas sim observado à distância; os sintomas são característicos, bem como a evolução da doença. Esta não deve ser confundida com cinomose, eclâmpsia, meningites, peste de coçar, intoxicações, etc.

O que se deve remeter ao laboratório são pedaços do miolo ou este inteiro, (o que é melhor), principalmente com a parte que se junta à espinha, conservado num vidro de boca larga, contendo glicerina a 60%. Como a retirada do cérebro é perigosa a quem o faz, pode ser enviada a cabeça toda resfriada, ou dentro de um líquido conservador, no mais breve tempo possível.

Otímo será se o animal puder ser enviado vivo, porque assim se podem fazer observações mais rápidas.

PROFILAXIA

O melhor meio de prevenir a raiva é evitar a mordedura pelo cachorro doente. Para isso aconselha-se o seguinte:

RATOS?

EXTERMINE-OS DA SUA CASA,
FAZENDA, PAIOL,
LOJA OU ARMAZEM COM

MUSFARINA

PODEROSO RATICIDA À BASE DE WARFARIM, PRONTO PARA SER USADO

INÓCUO — EFICAZ — ECONÔMICO

EMBALAGENS DE 200 g. - 800 g. E 9 kg.

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Quím. Farms. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 - RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

1.º) Captura de todo e qualquer cão "vadio" ou errante e morte, pelo método mais rápido e de menor sofrimento possível.

2.º) Sacrifício dos animais raivosos e dos que tenham sido mordidos por eles, mas que não tenham atacado pessoas.

3.º) Obrigatoriedade do uso da focinheira pelos cães, quando em passeio.

4.º) Vacinação anual de todos os cães, usando-se medicamento de laboratório sério e feita por profissional veterinário.

5.º) Não vacinar os animais suspeitos ou que tenham sido mordidos por outro já doente, a não ser que os que anteriormente tenham já recebido uma injeção preventiva, como se indicou no item anterior.

6.º) Colocar em observação os animais mordidos, ao menos por dez dias, sempre sob a responsabilidade de seus proprietários.

Com tres dessas medidas drásticas (as primeiras) é que se conseguiu, em alguns países, como a Inglaterra, a Dinamarca e outros, reduzir a quasi zero o número de casos de raiva.

A RAIVA NO HOMEM

Quando uma pessoa é mordida pelo cão, logo surge a dúvida: o animal estará raivoso? O exame superficial (em geral não há tempo para observação prolongada, porque o animal foge, ou sobre vem o pânico) não pode resolver o problema. O melhor que se tem a fazer é o seguinte:

1.º) desinfetar o ferimento, não com o fim de evitar a raiva, pois nem o ferro em brasa, nem tintura de iodo ou qualquer outro desinfetante, é suficiente, para que não haja complicações posteriores;

2.º) prender, de qualquer maneira, o animal mordedor e enviá-lo a um instituto idóneo, principalmente ao Instituto Pasteur (Av. Paulista 393 — São Paulo), acompanhado de informações esclarecedoras;

3.º) tomar providências, com a maior brevidade possível, para que a vítima inicie a vacinação anti-rábica, único medicamento eficiente. O Instituto Pasteur aplica as vacinas gratuitamente, em sua sede, e fornece-as ao Interior, desde que no lugar haja um médico que se responsabilize pela aplicação.)

4.º) Sómente não sendo possível a remessa do animal vivo, deve ser remeida sua cabeça, que servirá para exame, se chegar em tempo e em condições.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO

A lei não permite que se vacine ou que se trate animal suspeito de raiva, quando não tenha recebido anteriormente uma dose preventiva. Todo tratamento é inútil, quando já se manifesta a doença; nos casos de mordida recente, pode-se tentar uma série de dez aplicações, desde que, anteriormente, a mordedura já tenha recebido vacina.

Para que os grandes animais não adquiram a doença, devem ser combatidos os cães e os morcegos, procedendo-se á vacinação, nas zonas onde haja casos constatados.



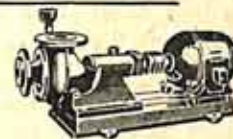
IRRIGAÇÃO



Conjuntos completos, bombas, tubos de alumínio com engates rápidos, aspersores, etc. Garantia de máxima eficiência. Projetos e orçamentos sem compromisso.

Bombas HIDRAULICAS

Bombas de pistão, rotativas e centrífugas de baixa, média e alta pressão: para indústrias, agricultura, abastecimento e residências. Bombas para poços profundos e de engrenagens para líquidos viscosos.



Cia. Fabio Bastos



Rua Florêncio de Abreu, 828 — Fone 35 2111 — S. Paulo
RIO DE JANEIRO • B. HORIZONTE • PORTO ALEGRE • JUZ DE FORA • CURITIBA

As doses de vacinação são as seguintes:

cães — 5 a 10 cc.
gatos — 25 a 5 cc.
equinos e bovinos — 20 a 30 cc.
animais médios — 10 a 20 cc.

RESISTENCIA DO VIRUS

O agente causal da raiva resiste às condições de ambiente. Não morre se permanece por 30 minutos aquecido a 55° C e 2 minutos quando a 80° C. Sob ação do iodo, do lisoformio, da água oxigenada e de luz solar, também não morre. Ao que parece, os melhores desinfetantes para combater-lo são: formol a 1%, sublimado corrosivo (0,5%) e o álcool a 60%.

Experiências feitas com cérebro e medula de cães mortos pela raiva, demonstraram que esses materiais ainda poderiam produzir a doença, mesmo que o cadáver estivesse enterrado já há 38 dias ou ao ar livre há 21 dias.

Demonstrou-se que a saliva do raivoso, mesmo 24 horas depois da morte, ainda pode causar a doença. Outro cientista conservou a 4° C a medula (espinha) de um cão morto pela doença e reproduziu a raiva (morte) em cobaias com esse material, depois de 34 meses.

Terminando, desejamos chamar a atenção do leitor para um novo transmissor de raiva, a raposa, assinalada em alguns Estados do nordeste brasileiro. Esse animal, quando doente, torna-se agressivo e ataca os rebanhos bovinos, mordendo os animais, como o cão.

Outro fato mais ou menos recente, digno de destaque, é a descoberta de novo tipo de vacina, feito em ovo de galinha, ou melhor, no embrião de pinto. Além de conferir imunidade por quasi 40 meses, isto é, além de "deixar" o animal "vacinado" durante esse tempo todo, é muito mais barata sua produção, pois, enquanto para o outro tipo, feito com cérebro de cavalo e burro (para um litro de vacina são necessários vários cérebros), a despesa é grande com os animais sacrificados, para o tipo mencionado o material é muito mais barato e a dosagem é menor (6 cm³ para um boi). A nova técnica ainda não está difundida entre nós, mas em breve é possível que a estejamos empregando.

BIBLIOGRAFIA — Fronner Zwick — "Patologia Y Terapêutica Veterinárias"; Carneiro, V. — "O Biológico" — diversos D'Apice, Mario — "O Biológico" — diversos números; Valtsman, Jorge — "Novo tipo de vacina contra raiva" — 1956; números.

VOCE RECEBERA

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
Qualquer artigo desta página

LIVRO: REGISTRO DE GADO — Prático, não deve faltar em sua fazenda. Contem 200 folhas, sendo 6 destinadas ao controle geral e mensal e as 194 restantes para o registro individual de cada rez. Ai terá: linhagem do animal dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações, como, se foi vacinado c/carbúnculo sintomático e hemático etc.. Há ainda um retângulo para a fotografia do animal. — Cr\$ 350,00.

★★★★★

MASCARA PARA INSETICIDA — Os novos inseticidas tóxicos exigem a proteção de respiradouros eficientes. Os diversos tipos de máscaras postos à venda por esta Associação, provam sua eficiência no preparar as diversas fórmulas de inseticidas, polvilhar e pulverizar as diversas culturas: Preço:

Weld n.º 81 — Cr\$ 392,00

Weld n.º 22 — Cr\$ 154,00

Estrela — Cr\$ 115,00

Delta "C" — Cr\$ 215,00

Complete a segurança de seus empregados, adquirindo para proteção de seus olhos, óculos de borracha com lentes removíveis, em caso de quebra. Oculos n.º 30. Preço Cr\$ 80,00.

★★★★★

ALFORJA — toda de lona, com fribos e reforços de couro. Prática, servindo para carregar alimentos quando se faz longas caminhadas, além de servir para guardar roupas e documentos, principalmente em dias de chuva. Para os que fazem caminhadas a pé, colocá-las pelo pescoço, firmando-a só nos ombros. O peso assim é distribuído, ficando uma das bolsas nas costas, enquanto a outra permanece na frente. — Cr\$ 250,00.

★★★★★

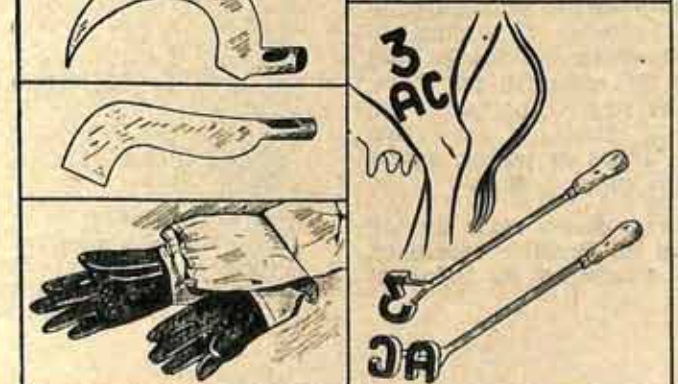
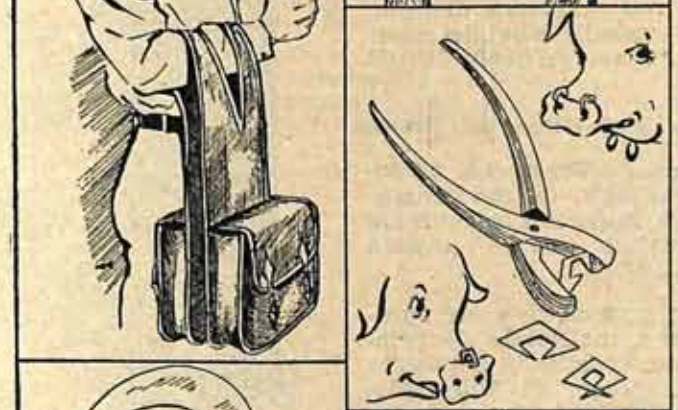
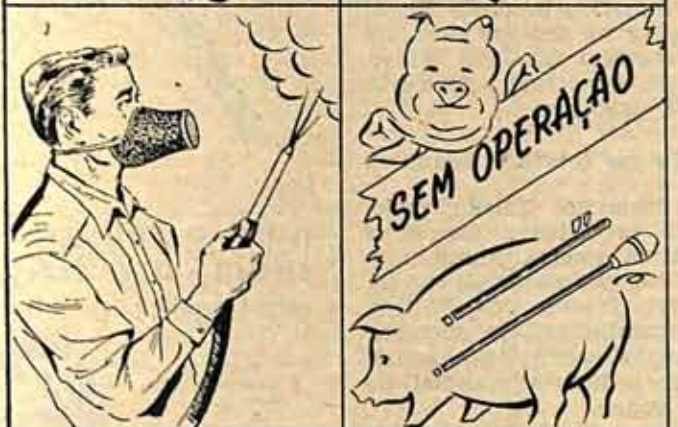
FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM — Em dois tipos: para uso direito e esquerdo. Preço — Cr\$ 50,00.

★★★★★

FOICE DE AÇO "LARANJAL" — artigo reforçado. — Cr\$ 45,00.

★★★★★

LUVAS PARA APICULTOR — de pelica, com forro de lona. Comprimento: 65 cm — Cr 15,00



LIVRO: CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE — aqui está outro livro simples, em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, garrotes, bezerros e novilhas tem e o total de cabeças existentes, no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite. Cada livro tem 24 páginas, para uso durante dois anos. — Preço: Cr\$ 80,00.

★★★★★

CHUMBEADOR — para castração de porcas e leitões, sem operação. Evita os inúmeros prejuízos causados pelo antigo processo de castração a faca. Não causa mortes. — Chumbeador completo com instruções — Cr\$ 80,00.

★★★★★

SAL VITAMINADO EM PEDRAS — Além de possuir as vitaminas A, D, B 1, B 2, C e B 12, possui sais minerais, como, cálcio, fósforo, iodo, manganês, sódio e cobre. O sal vitaminado apresenta-se em pedras de forma roliça, permitindo ao animal, lambê-la em toda a sua superfície, havendo então um desgaste uniforme da pedra e seu aproveitamento total. O sal vitaminado dá maior vitalidade e peso aos bezerros. Maior resistência às doenças e consequente redução de mortes. Maior produção de leite e maior desenvolvimento das novilhas.

Sal vitaminado — pedra de 800 grs. — 35,00.

Sal Cálcio e ferro — pedra de 800 grs. — 22,00.

★★★★★

ARGOLINHAS PARA FOCINHO DE PORCO — evitam os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos, evitam que eles fucem. Caixa com 100 argolinhas e alicata para sua colocação — Cr/ 80,00.

★★★★★

MARCAS A FOGO E A FRIO — jogo de números de 0 a 9, de 4 e 5 cms. de altura. — Jogo completo — Cr\$ 470,00.

Marca fria — moderno sistema de marcação, sem fogo. Não maltrata os animais. Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 65,00.

PEDIDOS: Associação dos Criadores

R. FREDERICO ABRANCHES, 37 - S. PAULO
TELEFONES: 51-6380 - 51-6963

O plano nacional da indústria automobilística

Aprovado pelo Governo Federal o programa da Willys-Overland do Brasil S.A., a primeira indústria qualificada para concretizá-lo.

Recente decreto do governo federal estabeleceu as diretrizes de um vasto plano de realização da indústria automobilística no País.

Os primeiros resultados do "Plano Nacional da Indústria Automobilística" já se fazem sentir. Sob os auspícios da Willys Motors, Inc., de Toledo, Ohio, E.E. UU. e de sua subsidiária naquele país, a Willys-Overland Export Corporation, acaba a Willys-Overland do Brasil S.A. de receber a aprovação do governo federal para um largo programa de produção industrial do Jeep Willys, em que se inclui a obrigação de construir, em curto prazo, uma fábrica de motores a gasolina.

Willys Motors, Inc. e sua posição no mercado mundial.

A Willys Motors, Inc., com sede em Toledo, Ohio, Estados Unidos, vem fabricando produtos automobilísticos desde 1902. Durante a última guerra mundial, e desde essa época, dedicou-se, principalmente, à produção da linha Jeep, constituída pelo famoso Jeep Willys, a caminhoneta rural Jeep, a caminhoneta de entregas Jeep e vários outros veículos especializados. Atualmente, a Willys Motors, Inc. é a maior indústria mundial de veículos com tração nas quatro rodas.

Estabelecendo contrato com a Willys-Overland do Brasil S.A., desde 1953 vem sendo montados e difundidos, na medida das possibilidades de importação, os veículos Jeep, em nosso País.

A Willys-Overland do Brasil S.A. no mercado nacional.

Fundada em 1952, a Willys-Overland do Brasil S.A. possui fábrica que ocupa 58.600 m², em São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo, com moderna linha de montagem, na qual passou a empregar, gradualmente, peças e componentes de fabricação nacional, em substituição aos originais americanos correspondentes, na proporção de 50% do peso do veículo terminado.

O Jeep-Willys mereceu ampla aceitação do consumidor brasileiro, principalmente nos trabalhos de campo, nos quais a sua robustez e versatilidade lhe assegura o título que conquistou de "o veículo mais útil do mundo".

Programa de produção total do Jeep-Willys no Brasil.

Atualmente, a Willys-Overland do Brasil S.A. desenvolve esforços no sentido da realização de um programa de expansão progressiva, cuja importância supera a tudo quanto já realizou, culminando com a completa industrialização do produto em 1960.

A aprovação desse programa, o primeiro a ser apresentado ao governo federal, após a instituição do "Plano Nacional da Indústria Automobilística", possibilita à Willys-Overland do Brasil S.A. receber da Willys Motors, Inc. todas as máquinas e equipamento de uma completa e mecanizada fábrica de motores a gasolina, a qual dentro de catorze meses, entrará em atividade. Terá uma capacidade de produção de dez motores por hora, ou cerca de vinte mil unidades por ano, trabalhando um só turno de oito horas diárias. A eficiência desse tipo de motores tem sido provada em todos os países, sendo, pelas suas características, o ideal para o Brasil.

Teremos, pois, no mercado, em pouco mais de um ano, os primeiros Jeeps fabricados no Brasil e espera-se, após três anos de operação, a produção de todos os veículos da linha Jeep.

IRRIGAÇÃO



para o seu gado se tornar gordo e sadio, use irrigação artificial nas pastagens e plantações de forragem

São Paulo
R. da Consolação, 65 - 7.º
FONE: 22-1902
CAIXA POSTAL 64

Rio de Janeiro
R. Vis. Inhaúma, 58 - 6.º
FONE: 43-7641
CAIXA POSTAL 4916

COMPANHIA
THEODOR WILLE
COMÉRCIO - INDÚSTRIA - REPRESENTAÇÕES

A ÚNICA FÁBRICA DO BRASIL
QUE PRODUZ TUBOS DE AÇO LEVE-ZINCADO A FOGO-ESPECIAIS PARA IRRIGAÇÃO



O QUE OS DISTINGUE É
O SERVIÇO DE MANUTENÇÃO

A **CRUZEIRO DO SUL**



é inconfundível graças ao seu sempre perfeito e eficiente serviço de manutenção

PASSAGENS:
Rua 24 de Maio, 276
Fones: 33-4686, 36-4764 e 35-8436
Rua Álvares Penteado, 221
Fones: 32-9842 e 33-4794

CARGAS, ENCOMENDAS,
EXPRESSOS:

Rua do Carmo, 115
Fones: 32-7919 e 33-2588

REVISTA DOS CRIADORES

As pastagens e a conservação do solo

Durante muito tempo, em nosso Estado e muito mais em outras unidades de Federação, aproveitavam-se para pastagem as terras inadequadas a culturas. Foi o que ocorreu quando se verificou a decadência da fertilidade de certas regiões: a terra foi pura e simplesmente abandonada, passando a vegetação espontânea a servir ao pastoreio animal. Os resultados foram pastos fracos, de limitada capacidade de pastoreio e de baixíssimo rendimento de alimentação.

Não obstante ainda pouco disseminado, o planejamento visando o aproveitamento racional da terra, considera as pastagens como prática da mais destacada importância. Tanto que, nos centros pecuários mais evoluídos do mundo, as pastagens já não constituem mero aproveitamento de terras sáfaras, mas são intencionalmente construídas, dentro de toda a técnica agrônoma, afim de se conseguir do solo o máximo da capacidade de pastoreio.

Quando as pastagens se apresentam bem formadas e o pastoreio é conduzido de forma racional, a quantidade de solo que se perde pela erosão é relativamente diminuta, comparada com as perdas que ocorrem com outras culturas. Daí, o papel relevante que ocupam na agricultura conservacionista. Nas explorações agrícolas em que o solo deve permanecer constantemente escarificado, livre, portanto, de qualquer tipo de vegetação espontânea, como no caso do algodão, por exemplo, a perda anual de solo, por hectare, é da ordem de 30 a 32 toneladas, enquanto, nas pastagens bem conduzidas, essa perda raramente atinge a uma tonelada anual.

As pastagens, ainda como parte integrante do planejamento conservacionista, contribuem também para a manutenção do equilíbrio agro-

pecuário. Se, de um lado, as pastagens cooperam para o desenvolvimento do gado e para a produção de carne e leite, por outro, os animais contribuem para a fertilização do solo, tornando as pastagens mais produtivas. A maior parte dos minerais contidos nas forragens é devolvida ao solo pelo próprio gado. Apenas um quarto ou menos desses elementos ficam retidos no organismo dos animais, voltando o restante à terra, na forma de adubo orgânico.

Aplicado o trator nas atividades agrícolas, entre as quais as pastagens, pode-se conseguir agora uma verdadeira revolução nas atividades pastoris, pelo substancial aumento da produção de forragem e da capacidade de pastoreio. As arações, melhorando sensivelmente as propriedades físicas do solo, pelo aumento da infiltração da umidade e mobilização das camadas da terra, tornando propício ao desenvolvimento das raízes, contribuindo desta maneira para melhorar a densidade da vegetação dos prados. Com a aração e posterior seleção das sementes das gramíneas, escolhendo-se as mais adequadas à região e ao fim que se tem em vista, consegue-se a formação de pastagens livres das inconvenientes infestações e com considerável massa de alimento para o animal.

A exemplo do que vem acontecendo com outras práticas de conservação da terra, que já fazem parte do programa de realizações dos lavradores mais esclarecidos — terraceamento, culturas em faixa, plantio em nível, cordões em contorno, etc. — o trabalho mecanizado nas pastagens já vem tendo aceitação generalizada.

O terraceamento é particularmente indicado, principalmente em solos soltos, nas terras essencialmente arenosas, pelo menos até a completa

estabilização dos pastos. As vantagens principais correspondem a melhor captação da água das chuvas, a qual, em vez de escorrer pela superfície, se infiltra no solo, beneficiando posteriormente as gramíneas nas épocas de maior carência de umidade. Servindo de anteparo às enxurradas, os terraços contribuem decisivamente para o combate à erosão, evitando assim o arrastamento da camada superficial do solo, aliás a de maior fertilidade.

As pastagens, notadamente as de densa vegetação, já funcionam como ótimo elemento de controle da erosão; com muito maior eficiência ainda, as pastagens terraceadas, ou conduzidas de acordo com as práticas de conservação recomendadas, constituem sólido obstáculo ao arrastamento do solo pelas águas das chuvas.

A construção de terraços, bem como outras práticas de conservação podem ser simplificadas empregando-se equipamento moto-mecanizado, que realiza o serviço com grande rapidez; não demanda esforços excessivos do operador, podendo o trabalho ser efetuado em extensas áreas, o que era impossível por outro meio.

As operações fundamentais, em qualquer prática conservacionista, seja terraceamento, sulcos em nível, culturas em faixa, etc., são os serviços preliminares de locação, que são efetuados com aparelhos especializados de topografia e também com instrumentos simples, ao alcance de qualquer agricultor. Não necessitando de rigorosa exatidão a demarcação dos pontos de nível, os rudimentares aparelhos de nivelamento se prestam satisfatoriamente a tal serviço. Os conhecidos níveis de borracha, atualmente de larga aplicação em quase todos os tipos de cultura, para as locações relativas às mais diversas práticas conservacionistas, compreendem o que de mais simples se apresenta em matéria de instrumento, sendo o seu funcionamento baseado no princípio dos vasos comunicantes. A figura anexa mostra os detalhes da construção desse aparelho, que pode prestar valioso trabalho na conservação do solo.

O uso desses níveis de borracha é simples, podendo o trabalho de locação ser realizado com muita rapidez por qualquer operário, sem nenhuma especialização.

Uma vez demarcado o terreno, a construção dos terraços ou cordões, ou mesmo a aração em nível, com o auxílio do trator, se simplifica ao extremo, conseguindo-se eficiente proteção do solo contra os maléficos efeitos da erosão.

A simples aração em nível, na formação das pastagens, já constitui interessante prática conservacionista,



Terraceamento
moto-mecanizado,
com auxílio de
plano atrelado

desde que os sulcos efetuados pelo arado, em sentido perpendicular à linha de maior declive, proporcionam ao solo uma conformação que dificulta o encaminhaamento da enxurrada. (A pedido e sem maiores despesas, a REVISTA DOS CRIADORES fornecerá uma planta para construção do "Novo Tipo de Nivel de Borracha").

AS RAÇAS DE COELHOS...

(Conclusão da pág. 72)

côr cinza de sua pelagem e a do verdadeiro Chinchila dos Andes, pequeno roedor, que possui uma das peles mais lindas e de maior preço. As fêmeas são boas criadeiras e muito prolíficas, podendo ser acasaladas aos 9 meses. Coelho de pêlo médio, tem o corpo curto, fino e elegante; orelhas de tamanho médio, direitas e não muito juntas. Os olhos são grandes, escuros e vivos. Os machos são empregados como reprodutores aos 11 meses. A raça é muito apreciada pelos criadores, não só pela boa qualidade da pele, como também pela grande rusticidade e excelente carne. Quanto ao porte, temos a considerar dois tipos: pequeno, cujo peso vai até três quilos e grande, que atinge até sete quilos.

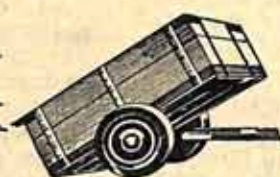
Superior a um milhão de toneladas a produção de carne de bovino

A produção brasileira de carne de bovino alcançou aumentos sucessivos no triênio 1952/1954, ou seja... 974.620, 984.813 e 1.003.411 toneladas. O valor do produto foi igualmente progressivo, tendo atingido Cr\$ 0.772.220.000,00 em 1952, Cr\$ 13.112.574.000,00 em 1953 e Cr\$ 17.013.089.000,00 em 1954. A especificação compreende carnes verdes, frigorificadas, desidratadas, salgadas, enlatadas e charque.

De conformidade com os dados apresentados pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, os maiores algarismos, por Estados, em 1954, assim se caracterizaram: São Paulo, 331.511 toneladas; Rio Grande do Sul, 168.952; Minas Gerais, 104.541; Rio de Janeiro, 74.219; Bahia, 56.636; Paraná, 37.580; Distrito Federal, 34.770 e Pernambuco, 31.061 toneladas. Por espécies, as maiores quantidades assim se apresentaram: carne verde, 758.128 toneladas; frigorificada, 148.726 e charque, 89.970 toneladas.

A produção global provém de matadouros, frigoríficos, charqueadas, fabricantes eventuais de charque, matadouros municipais, fábricas de produtos suínos e açougues industrializados.

IMPLEMENTOS AGRICOLAS



Modelo G - 1.500 Ks.



Modelo Cambuy - 2.500 Ks.



Modelo B - 3.000 Ks.

PARA TODAS AS FINALIDADES!



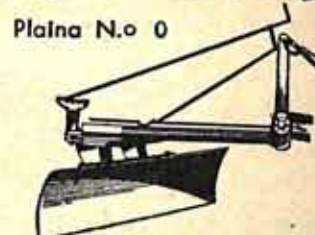
Modelo C
3.000 Ks.



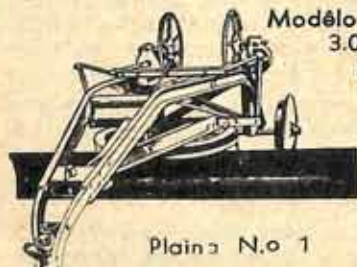
Modelo D
6.000 Ks.



Roçadeira



Plana N.º 0



Plana N.º 1



Grade 20 discos



Arado 2-3 discos



Rolos fccas vários pesos

MAQUIBRÁS

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.
AV. GENERAL OLÍMPIO DA SILVEIRA, 421 - SÃO PAULO

O trator agrícola e sua caderneta de trabalho

Prof. Dr. Hugo de Almeida Leme
Catedrático de Mecânica e Máquinas Agrícolas da
Escola Superior de Agricultura "Luís de Queirós"
— Universidade de São Paulo

O trator agrícola, elemento de máxima importância para a agricultura hodierna, representa em nossos dias, devido às dificuldades de importação e a outros fatores, um capital relativamente grande. Devido a isto, ou seja o papel relevante representado pelo trator na propriedade agrícola, e ao seu preço, é necessário que o mesmo seja conservado e mantido da melhor forma possível, a fim de que esteja sempre pronto para as mais diversas aplicações, para sua maior duração.

Entretanto, a perfeita manutenção do trator, assim como o controle de seu funcionamento, dos seus gastos, dos seus reparos, somente poderão ser obtidos com o auxílio de uma caderneta de controle.

Acresce a observar que as operações de manutenção do trator, para seu bom funcionamento, são numerosas e devem ser executadas religiosamente nos intervalos de tempo estabelecidos, uma vez que a máquina assim exige a lubrificação; e que as operações realizadas pelo trator são as mais variáveis, desde a simples aradura até os complexos trabalhos de colheita.

Sendo desta forma constituída a manutenção do trator, e sendo necessário aplicá-la, é difícil ou quase impossível controlar a execução e sua aplicação, como consumo de combustíveis e lubrificantes, gastos com reparos e com os tratoristas etc., sem o respectivo e perfeito registro dessas operações, constantes em cadernetas para esse fim organizadas.

Disto resulta, que junto com o trator, fazendo parte integrante do mesmo, deve existir sempre a caderneta de controle, onde se registra obrigatoriamente a execução das operações referidas, diariamente, ou de manhã e à tarde se for o caso.

Como poderá o agricultor, ou proprietário do trator conhecer o consumo da máquina, o resultado da sua aplicação de trabalho, a eficiência da aplicação, o custo das operações, e outros fatores, sem o respectivo registro pelo tratorista numa caderneta para esse fim destinada? Sob pretexto algum deve, pois, o agricultor, admitir o funcionamento do trator sem o registro dos pontos citados.

Infelizmente, porém, em inúmeras propriedades agrícolas do nosso País, seja por falta de conhecimento ou

por descuido, observam-se máquinas em trabalho sem o registro da manutenção e das operações citadas. Dizemos infelizmente porque nestas condições é impossível realizar a correta manutenção, e portanto a boa aplicação do material básico da produção agrícola.

De um modo geral, a caderneta para o controle do trator deve apresentar um conjunto de folhas devidamente subdivididas e distribuídas. É evidente que a disposição da mesma varia de propriedade para propriedade, de acordo com as necessidades e o cuidado do agricultor. Todavia a organização mais geral é apresentada da seguinte forma:

1. Uma capa com lugar para o registro da marca do trator, da série e do número de fabricação e do seu número na propriedade, a data de aquisição, o nome do proprietário e da propriedade.

2. Uma sub-capa onde se registrem as principais características do trator, ou sejam:

a) Combustível: capacidade do tanque de gasolina, de querosene, ou de óleo Diesel;

b) Lubrificante: Capacidade do cárter do motor, da caixa de redução final, da caixa de transmissão, do diferencial, do filtro de ar, do hidráulico, com a discriminação exata dos respectivos tipos de óleo;

c) Velas: Marca, número e folga entre os elétrodos, para o trabalho com gasolina e querosene;

d) Folgas ou luzes — do platinado, da correia do ventilador e do dinamo, do pedal de embreagem, do breque, da esteira, das válvulas de admissão e de escape do motor quente e frio, etc.

e) Pressão dos pneumáticos dianteiros e traseiros;

f) Observações gerais.

3. Folhas para o registro diário dos serviços de manutenção — isto é, serviços diários, semanais, mensais, semestrais e periódicos com linhas onde se discriminem as operações que devam ser realizadas, e com colunas para o registro diário dos serviços efetuados. O tratorista ou o encarregado da manutenção deve registrar diariamente as operações executadas.

4. Folhas para o registro diário — de manhã, à tarde e à noite — dos elementos, como são:

a "DIABOLO" rende mais... e dá mais lucro.

O comprador de uma "DIABOLO", além de levar a melhor e mais eficiente desnatadeira, sempre terá outra vantagem: possuímos bom sortimento de peças sobressalentes.



Desnatadeiras suécas, de comprovada superioridade. Tipos modernos e vistosos.

TEMOS DE DIVERSAS CAPACIDADES, PARA PRONTA ENTREGA.



CASA FOSTER

R. Florencio de Abreu, 562 - Cx. Postal, 56

SÃO PAULO

FILIAIS

RIO DE JANEIRO

Av. Alm. Barroso, 91 - Cx. Postal, 1412

RECIFE

Rua do Imperador, 290 - Cx. Postal, 907

a) quantidade de combustível colocado no tanque: gasolina, querosene ou óleo Diesel;

b) quantidade de lubrificantes gastos: óleo ou graxa, com informe do tipo;

- c) espécie de serviço executado;
- d) área aproximadamente trabalhada;
- e) horas de trabalho;
- f) local do trabalho;
- g) implemento utilizado;
- h) assinatura do tratorista;
- i) observações.

5. Fôlhas para o registro dos consertos e reparos executados durante o ano, com colunas para o registro da data do reparo executado, do custo da mão de obra e do custo total da operação.

6. Fôlhas para o registro do trabalho anual realizado pelo trator, com colunas para anotação da operação e áreas.

7. Fôlha para o cálculo do custo anual do trabalho do trator, com linhas para o registro de:

- a) consumo total de combustível, volume e custo;
- b) consumo total de óleos lubrificantes — volume e custo;

- c) consumo total de graxa — peso e custo;
- d) reparos — custo total;
- e) gastos com o tratorista e outros operários;
- f) horas de uso anual do trator;
- g) custo do trator por hora de serviço.

Estes dados do item 7 são retirados em parte dos registros diários, e são importantes para que no fim do ano se possa avaliar o resultado da aplicação do trator.

—//—

São estas as principais anotações que se devem registrar para o controle da máquina e sua correta aplicação. É claro que citamos a constituição geral, as modificações e tipos diversos serão feitos de acordo com as possibilidades do agricultor.

As anotações são diversas e requerem atenção, porém são fáceis e uma vez com prática, em alguns minutos podem ser feitas, sabendo-se que o resultado deste trabalho será altamente compensador.

As cadernetas assim constituídas são feitas de tamanho tal, que poderão ser transportadas com facilidade, e protegidas contra a umidade e o óleo, com número de páginas suficientes para servir durante um ano.

Com a caderneta do trator, ou com este registro, obtêm-se:

- a) controle da manutenção do trator, e portanto da sua conservação;
- b) controle da aplicação, verificando-se o acerto em seu emprego econômico, e a maneira de aumentar o número de horas de uso anual;
- c) custo do trabalho do trator por hora;
- d) custo das diversas operações agrícolas, por unidade de área ou de tempo;
- e) gastos com reparos;
- f) controle do custo e consumo de combustíveis;
- g) controle do custo e consumo de lubrificantes;
- h) gastos com tratorista;
- i) maneira de reduzir os gastos ou o custo do trabalho;

e, enfim um grande número de valores e observações.

Com a utilização das cadernetas de controle do trator, conforme ao que foi exposto, poderá o agricultor ter explicações de um grande número de defeitos das máquinas, de seus prejuízos de trabalho causados à propriedade agrícola, ou ainda da razão de insucessos na aplicação dos tratores, ou da motomecanização da lavoura.

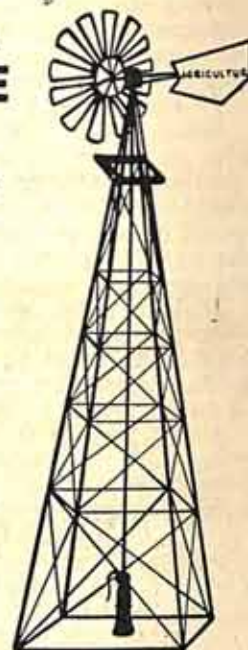
Afirmaremos, pois, mais uma vez, que somente com o auxílio da caderneta, pode-se obter uma perfeita manutenção da máquina, não se devendo admitir o trator sem a sua caderneta. Ao adquirir o trator, deve-se também adquirir a caderneta.



NÃO
SOFRA
MAIS...

OBTENHA AGUA GRATUITAMENTE COM MOINHO “AGRICUL - TUR”

Idealizado para suas necessidades, economiza tempo e dinheiro, proporcionando comodidade. Durabilidade comprovada com garantia de fabricação.



Para fazendas, chácaras, residências, colônias, etc., galvanizados ou pintados, em todos os tamanhos e para todas as profundidades

AGRICUL-TUR - Artigos p/Lavoura Ind. e Comércio
Rua Florencio de Abreu, 157 - 3. c/304
Telef. 35-6948 - Teleg. "AGRICULTUR"
SÃO PAULO

Adeus pragas de
**POMAR e
HORTA**



Com pulverizações de
HEXAPURO pó molhável
ou polvilhamentos de
HEXAPURO 150

contra Broca dos frutos,
mosca das frutas, largatas, pulgões, percevejas etc

AGRO-LAR
C. P. 8473 - S. Paulo

A viscosidade dos óleos lubrificantes

A viscosidade, ou o grau de fluidez, é incontestavelmente uma das principais propriedades de um óleo lubrificante. Costuma-se chamar de corpo e é dada pela resistência que o lubrificante oferece ao movimento ou ao escorrimento. Nos veículos automotivos, que tenham vários compartimentos para armazenamento de lubrificantes destinados aos diversos órgãos da máquina, a viscosidade deve ser encarada com muita atenção, uma vez que, para as diferentes classes de serviços, são necessários tipos de óleos especiais.

A viscosidade dos óleos é dada pelos índices SAE, seguidos de um número, que identifica o grau de fluidez do lubrificante. Assim, os óleos mais fluidos são os correspondentes aos números baixos, tais como SAE 10, SAE 10W, SAE 20, SAE 20W, correspondendo a letra W (winter = inverno) ao tipo de lubrificante a ser usado nas estações frias do ano. Nas regiões tropicais ou subtropicais, como o caso do Brasil, os óleos

para motor em geral são de viscosidade SAE 30 ou SAE 40. Somente em caso excepcional, empregam-se os tipos mais viscosos. Os lubrificantes de índice SAE seguidos de números elevados (SAE 90, SAE 140) são os de maior corpo, aconselhados geralmente para os compartimentos da transmissão, diferencial, redução final, etc., conforme o tipo da máquina.

Para que a lubrificação de qualquer peça metálica em movimento seja eficiente, é imprescindível que as superfícies de atrito sejam recobertas de fina camada isolante e que essa película permaneça indefinidamente em seu lugar. Nestas condições, a temperatura do motor e a carga a que a peça é submetida exercem grande influência na escolha do tipo adequado de lubrificante. Assim, para peças leves, que trabalham a grande velocidade e em ambiente não muito aquecido, o lubrificante recomendado é sempre de grande fluidez. Por outro lado, as grandes

engrenagens, que suportam enormes pesos e giram a baixa velocidade, devem receber lubrificantes de alto índice SAE.

Os tratores, como os demais veículos automotores, empregam uma série de óleos de viscosidade diferente, de acordo com o fim e a função das peças a lubrificar. Dispondo os tratores de compartimentos do caráter do motor, da transmissão, do diferencial, da direção, da redução final, etc., cada um desses compartimentos deverá ser abastecido de óleo de tipo e corpo recomendado pelo fabricante do trator, desde que o trabalho das peças, bem como as funções que realizam são diferentes, não somente pela carga a que essas peças estão sujeitas mas também pela respectiva velocidade.

Ao tratorista consciencioso cabe conhecer perfeitamente todos esses compartimentos do trator e procurar conhecer, pelo livro de instruções da máquina, quais os óleos que devem ser usados, principalmente com relação à viscosidade, a qual, como já foi dito, é uma das principais propriedades do óleo lubrificante.

Carretas • Arados • Grades • Plainas
Roçadeiras **MAQUIBRAS** Rolos • Facas

Máquinas e Equipamentos Ltda.
Av. General Olímpio da Silveira, 421

SEU DIESEL trabalha melhor... quando limpo!

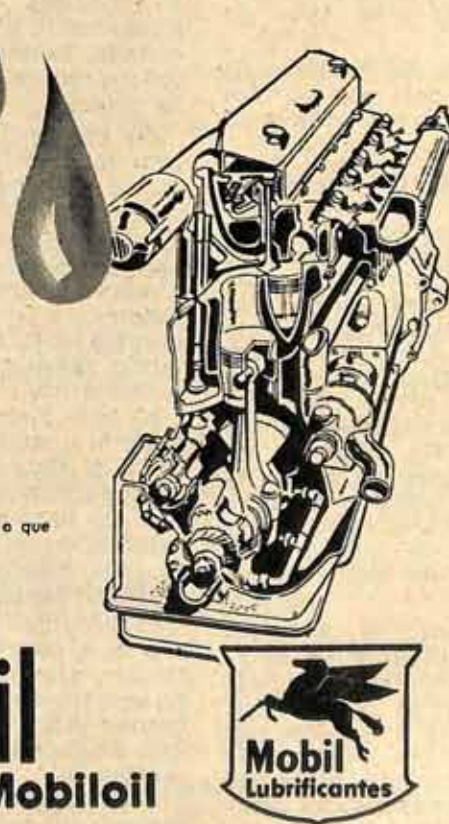
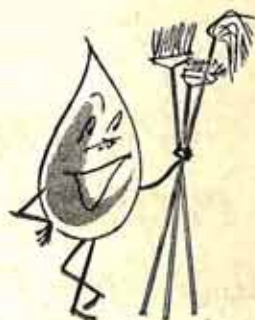
E uma das excelentes qualidades do **Delvac Oil** é manter seu motor diesel internamente limpo... Permite, assim, que desenvolva toda a sua potência com mínimo desgaste — mesmo sob as mais duras condições de funcionamento.

Delvac Oil, lubrificante especial para motores diesel, possui excepcionais propriedades detergentes — dispersivas e invulgar resistência à oxidação — tudo o que o seu motor exige para trabalhar melhor, durar mais e... gastar menos!

Para o seu motor diesel

Delvac Oil

um excelente produto **Mobil Oil**



Cuidados com o sistema de arrefecimento do trator

Os tratores agrícolas são equipados com motores de combustão interna, usando, como combustível, a gasolina, o querosene ou o óleo Diesel. Qualquer desses combustíveis, ao inflamar-se, no interior dos cilindros do motor, provoca uma grande elevação da temperatura. Esse calor, tão necessário ao bom funcionamento do motor, pode-se tornar prejudicial, quando extremamente elevado, havendo, por isso, certos dispositivos que favorecem a refrigeração da máquina. É o calor que provoca a expansão dos gases no interior dos cilindros, expansão essa suficientemente forte para empurrar violentamente os pistões, forçando a movimentação do trator. Teoricamente poder-se-ia dizer que quanto maior fosse o calor gerado, maior seria a força produzida; todavia até agora não foi possível o aproveitamento integral de todo o calor produzido na câmara de combustão dos motores. A temperatura ocasionada pela explosão é quase o dobro da necessária para a fundição do ferro. E, se não houvesse um meio de resfriamento, o motor em pouco tempo de funcionamento se apresentaria como uma simples massa de metal fundido. Para evitar que o motor seja assim destruído por essas extraordinárias temperaturas, os tratores, como todos os motores de combustão interna, são dotados de um sistema de arrefecimento, cuja função é eliminar o excedente do calor, que não pode ser utilizado pelo motor. A outra parte é expelida pelo tubo de escape.

Para arrefecimento dos motores de combustão interna, dois são os sistemas mais comuns: pelo ar e pela água.

Arrefecimento pelo ar — Este sistema é usado normalmente em motores a gasolina, que acionam tratores pequenos, como no caso das máquinas de cortar grama, "mulas mecânicas", cultivadores, etc. O calor neste sistema é dissipado pelo próprio ar ambiente, sendo o motor especialmente construído para isso: dispõe de inúmeras aletas, que aumentam consideravelmente a superfície de exposição. Os cuidados de manutenção do sistema de arrefecimento pelo ar se resumem na limpeza das aletas, livrando-as de sujeira e graxa, afim de que possam dar livre passagem do calor ao ar atmosférico.

Arrefecimento a água — A maioria dos tratores empregados na agricultura possui sistema de arrefecimento no qual a água circula por ação de uma bomba e se resfria por um radiador (figura 1). A água dissipa o calor excessivo do bloco do motor, mantendo a temperatura sempre uniforme. Para perfeito funcionamento do motor é necessário que a temperatura seja correta, o que

pode ser verificado, na maioria dos tratores, por um termómetro localizado no painel dos instrumentos. Temperatura baixa ou excessivamente alta prejudica o funcionamento do motor. No primeiro caso, a queima do combustível se dá precariamente, ocasionando sensível perda de potência da máquina, inconveniente que se torna muito mais grave quando o trator queima querosene. A queima completa deste combustível no interior dos cilindros exige temperatura relativamente elevada, ao redor de 70° centígrados. Quando abaixo desse limite, a combustão é parcial, escorrendo o excesso para o carter, pelas paredes dos cilindros, indo diluir o óleo lubrificante. E óleo lubrificante diluído não dá boa lubrificação: desgasta rapidamente a máquina.

Sendo muito elevada a temperatura do motor, pode ocorrer a ebulição da água do sistema e até mesmo uma profunda alteração das propriedades do lubrificante.

Para perfeito controle da temperatura do motor, os tratores mais modernos dispõem de uma veneziana, colocada na parte trazeira do radiador, cuja função é regular a passagem do ar aspirado pelo ventilador. Nas estações frias, ou quando o trator é posto a funcionar pela manhã, a veneziana deverá ser fechada, para mais rápido aquecimento do bloco do motor. Tão logo a temperatura atinja o ponto desejado, a veneziana deverá ser aberta, ou a passagem do ar deverá ser controlada, de modo a permitir, durante todo o tempo, temperatura adequada ao motor.

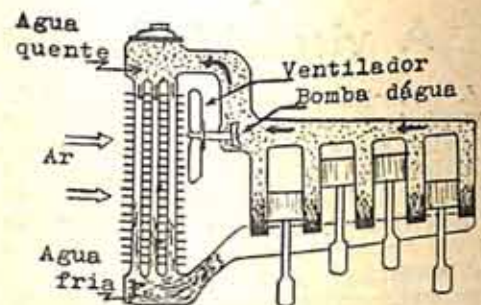
Os principais cuidados que se devem ter com o sistema de arrefecimento de um trator são os seguintes:

a) Verifique diariamente o nível da água do radiador, abastecendo-o sempre de água limpa; à medida que a água vai diminuindo de volume no sistema, a quantidade restante se evapora com maior rapidez, aumentando assim o perigo de um superaquecimento.

b) Pelo menos duas vezes por ano, proceda a uma lavagem completa de todo o sistema. Sujeira, depósitos provenientes de certas águas, contribuem para a obstrução do sistema, retardando a dissipação do calor. A limpeza interior pode ser feita com uma solução de lixívia especial.

c) Verifique periodicamente a tensão e o estado da correia do ventilador, ajustando-a, se estiver bamba ou trocando-a quando gasta; se houver pino de lubrificação do mancal da bomba d'água, lubrifique-o diariamente, evitando excesso de graxa, a qual poderá penetrar no interior do sistema.

d) Examine o termostato duas vezes por ano. A função do termos-



Corte esquemático do sistema de arrefecimento de um trator

tato é regular a circulação da água no interior do sistema. Termostato defeituoso pode causar superaquecimento, quando permaneça constantemente fechado, impedindo a circulação da água; quando, por defeito, não se fecha ao atingir a água o limite mínimo de temperatura, o bom funcionamento do motor pode sofrer. Um processo prático de verificação das condições de funcionamento de um termostato é o colocá-lo numa vasilha d'água aquecida lentamente. Um termostato em boas condições deve abrir-se pouco antes da água entrar em ebulição.

e) O radiador é o lugar onde a água perde o excesso de calor roubado do bloco do motor; compreendendo uma série de pequenos tubos por onde circula a água, sua colméia deve estar completamente desimpedida de sujeira, palha ou qualquer outra obstrução, afim de que o ar aspirado pelo ventilador possa atravessá-la sem dificuldade, dissipando o calor.

ROSEIRAS

ROSAS MODERNAS E CLASSICAS

MUDAS DAS MELHORES VARIEDADES EUROPEIAS E AMERICANAS

VISITEM NOSSOS ROSEIRAIS OU PEÇAM CATÁLOGO EM CORES
ESTRADA UNIÃO E INDÚSTRIA - K. 82
PEDRO DO RIO — PETRÓPOLIS

Correspondência para Cx. Postal 5343
DISTRITO FEDERAL

GRANJAS PROGRESSO S.A.

ESPECIALIZADA NA CULTURA DE ROSEIRAS

PINTOS DE QUALIDADE

Garantia

dos lucros do avicultor



Granja Tupy

New Hampshire

Pintos de um dia,
frangos e galos-
reprodutores

Itapecerica da Serra
em S. Paulo - Fone:
35-0573

Granja Ito'

New Hampshire

Leghorn Branca
White American

Pintos de um dia,
mixtos ou sexados

Avenida Pereira Bar-
reto, 40
Caixa Postal, 273
Santo André

Granja Ipê

New Hampshire

Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras

Estrada Itapecerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:
Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

Granja Santo Onofre

New Hampshire

Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras

Estr. S. Miguel, 1081
Fone: 9-0293
Caixa Postal, 4913
São Paulo

Coop. Agrícola Cotia

Leghorn Branca
New Hampshire

Pintos de um dia,
mixtos ou sexados

Rua Cardeal Arco
Verde, 2539
Fones: 8-2191 e
Granja 8-5376
São Paulo

Granja 9 de Julho

New Hampshire
White American

Pintos de um dia,
frangos e aves para
reprodução

Rua Des. Eliseu Gui-
lherme, 62
Fone: 70-6268
São Paulo

Granja Aliança

Leghorn Branca
New Hampshire

Pintos de um dia,
mixtos ou sexados

Rua Helvetia, 58-62
Fone: 51-7290
São Paulo

Granja Monte Santo

New Hampshire

Pintos de um dia,
mixtos ou sexados

Rua Pinheiros, 279
Caixa Postal, 2289
São Paulo

NOVO SURTO DE NEWCASTLE EM SÃO PAULO

O Instituto Biológico de São Paulo acaba de verificar a existência de dois focos da doença de Newcastle, respectivamente no Estabelecimento Militar de Barueri e nas dependências da Vila Hípica em Santo Amaro. No primeiro caso, o contágio se deu pela introdução de galinhas de Angola portadoras do vírus, provenientes do Rio de Janeiro; no segundo caso, por alguns galos de briga contaminados, procedentes do Estado da Bahia.

Assim sendo, agita-se novamente o problema dessa terrível virose em São Paulo. No entanto, se tal acontece não é que tenha havido negligência da avicultura organizada de São Paulo, mas sim porque se infringiram normas rotineiras de proteção dos aviários. Sabe-se (e os nossos avicultores estão a par desse fato), que a introdução de aves compradas em mercados públicos ou de criações de zonas onde a doença já grassou com intensidade, é um dos principais fatores de rompimento dos chamados "cordões de segurança" dos aviários industriais, com consequente disseminação dessa perigosa virose.

Com o fim de orientar a laboriosa classe dos avicultores paulistas, a "Revista dos Criadores" inicia neste número, a divulgação dos principais conhecimentos a respeito da Doença de Newcastle, da autoria da Secção de Moléstias de Aves do Instituto Biológico de São Paulo:

OS SINTOMAS DO MAL

A doença de Newcastle, recentemente diagnosticada em São Paulo, ataca de preferência galinhas, mas pode ocorrer em peru, pombo, angola, marreco, ganso, faisão e pavão. Aves selvagens e pardais podem também contrair a doença.

As aves atacadas ficam doentes cerca de sete dias, mas frequentemente podem morrer dois a quatro dias após o aparecimento dos primeiros sintomas nervosos de incoordenação.

O início da doença é em geral brusco, mas ocasionalmente pode haver mortes sem sintomas. As aves ficam caídas, com torpor, fraqueza, eriçamento das penas, tosse, sonolência e diarreia, em geral branco-esverdeada, podendo às vezes ser sanguinolenta. As aves apresentam dificuldade de respiração, que se manifesta por um ato respiratório prolongado, com a cabeça e pescoço esticados e o bico meio aberto; ouvem-se ainda sons vocais anormais (chiado, pios agudos). No papo, frequentemente distendido, encontra-se gás ou líquido mal cheirosos. É ainda, constante, pelo menos em galinha, a presença de exsudato nas cavidades nasal e bucal, às vezes, pendendo em fios da boca, obrigando a ave a engulir com frequência ou a sacudir a cabeça para expelir o muco.

Posteriormente, o animal pode apresentar grande variedade de sintomas nervosos, principalmente fraqueza das pernas, paralisia das asas e músculos do corpo, tremor da cabeça e corpo, incoordenação dos músculos do pescoço, que pode assumir as posições mais diversas, marcha em círculo e períodos alternados de excitação e depressão. Pegando-se a ave, mesmo aparentemente não afetada, observa-se intensificação dos sintomas nervosos.

Nos pombos, patos e gansos os sintomas predominantes são do tipo paralítico.

Em alguns casos somente, manifesta-se a fase respiratória.

Nas poedeiras, mesmo quando os sintomas não são graves, observa-se queda da postura, que pode cessar completamente após quatro a cinco dias de doença, para voltar ao nível normal depois de um a dois meses.

DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA

A transmissão da doença de um lote para outro se faz principalmente pelo tráfego de aves vivas infetadas ou portadoras, aves do mercado, carcaças ou restos de animais doentes e tratadores de aves. São ainda agentes importantes de transmissão os sacos de forragem e veículos que voltam de granjas infetadas, assim como adubos, caixas de pintos de um dia e engradados ou qualquer utensílio empregados no transporte de aves e ovos nas zonas contaminadas. Nas mesmas condições, os visitantes, principalmente compradores de aves, podem ser responsáveis pelo aparecimento da doença em lugares até então indenes.

A galinha doente é a principal fonte de material infeccioso e pode eliminar o vírus no exsudato bucal e nas fezes, no período final de convalescença (donde a importância do adubo na transmissão), havendo referências ao isolamento do vírus de galinhas e ovos até dois meses após o contato com material infeccioso. A porcentagem de portadores é muito baixa, mas não há dúvida de que a ave atacada pode eliminar o vírus durante três semanas e eventualmente durante dois a três meses.

A transmissão da doença pelo ovo é excepcional, pois muito poucos embriões infetados sobrevivem até a época da eclosão. Não há dúvida, entretanto, de que eventualmente os pintinhos saídos da chocadeira constituem fator de disseminação da doença.

Aves selvagens podem ser portadoras mecânicas, assim como pombos, pardais e rolinhas. Moscas e mosquitos não transmitem a doença.

MEDIDAS GERAIS DE HIGIENE

1. Medidas gerais para o criador: Aplicadas conjuntamente, contribuem na maioria das vezes para proteger a criação contra a doença de Newcastle e outras moléstias infecciosas, independentemente da vacinação. O criador deve seguir rigorosamente as seguintes instruções:

1). Cuidado na compra de aves adultas, de mercado e de exposições — Não introduzir aves de qualquer espécie no aviário, principalmente aves adultas, sem conhecer a procedência. Fazer as compras em granjas idôneas, dirigindo-se na dúvida ao Instituto Biológico, que poderá prestar informações nesse sentido ou examinar as aves quanto ao seu estado de saúde. Como medida de prudência, antes de introduzir um animal na criação, colocá-lo de quarentena, com tratador especial, durante três a quatro semanas, junto com algumas aves sem valor, e observar cuidadosamente o seu estado de saúde, assim como o das aves em contato, eliminando naturalmente todo o lote, no caso do aparecimento duma moléstia infecciosa. O mesmo se aplica às aves compradas no estrangeiro ou provenientes de exposições e concursos, entre as quais se encontram portadoras de doenças diversas, inclusive doença de Newcastle.

As aves provenientes do mercado público jamais devem ser colocadas no aviário, pois constituem o pior foco de portadoras de cólera, espiroquetose, ectoparasitas, vermes, coccídeos e também doença de Newcastle.

2). Cuidado na compra de pintos — Adquirir pintos de um dia somente de granjas indenes ou onde se tenha procedido à vacinação, sob responsabilidade profissional ou oficial. Não há perigo para os aviários indenes em receber pintos de granja onde as reprodutoras tenham sido vacinadas há catorze dias ou mais sem ac-

(Conclui na pag. 70)



A Coccidiose MATA...

A coccidiose cecal é a causa de graves perdas entre os pintos que se infestam através das fézes de aves doentes. Experiências bem controladas demonstram que a mortalidade pode ser grandemente reduzida pelo tratamento com solução de "SULPHAMEZATHINE".

' Sulphamezathine '

SALVA!



Fabricado pela

**COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS
QUÍMICAS DO BRASIL**

SÃO PAULO — Rua Xavier de Toledo, 14, 8.º andar — Caixa Postal 6980

FILIAIS

RIO DE JANEIRO — Av. Graça Aranha, 333, 9.º — C. Postal 953
PORTO ALEGRE — Av. Júlio de Castilhos, 320 — C. Postal 904
BAHIA — Rua da Bélgica, 1, 5.º andar — C. Postal 117
RECIFE — Rua da Palma, 167, 8.º andar — C. Postal 718

Caixas contendo 20 envelopes de 2 grammas
Latas com 500 grammas

CRIAÇÃO DE MARREQUINHOS

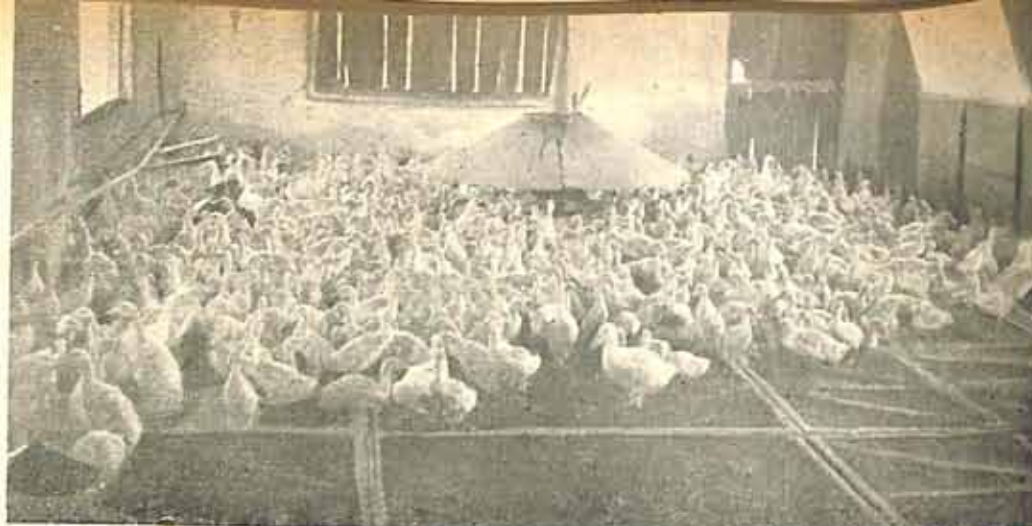
H. F. R.

Os marrequinhos podem ser criados como os pintos. Assim, vamos observar nas granjas, a criação de marrequinhos em semi-confinamento e em confinamento, desenvolvendo-se em casas-criadeiras conjugadas com parques ou solários, ou em sistema misto, com bateria inicial e depois em casa-criadeira com solário. A principal granja de marrecos de nosso Estado adota o sistema misto.

Na criação dos marrequinhos, as seis primeiras semanas exigem maiores cuidados de trato e alojamento. Os marrequinhos são muito rústicos, mas, si não forem assistidos como devem, também morrem ou têm seu desenvolvimento retardado.

No primeiro período de criação, quentes, o calor poderá ser retirado.

Ventilação nos abrigos — Deverá ser controlada, apesar da maior exigência, pois os abrigos costumam ficar úmidos, dada a



VISTA INTERNA DE CASA-CRIADEIRA DE MARRECO, COM AQUECIMENTO DE ESTUFA A CARVÃO VEGETAL — Pode-se notar que o piso ao redor da estufa é recoberto por quadros de tela de arame - malha 3/4", para evitar zonas de humidade no dormitório.

grande produção de excrementos.

Aquecedores — Qualquer tipo serve: campânulas elétricas, estufas de carvão vegetal ou campânulas de querosene. Nos Estados Unidos usa-se muito o aquecimento central, com estufa de carvão. Os marrequinhos recebem o calor, através da água quente, que circula em tubos elevados 7 cm. do piso das casas-criadeiras. Todos os sistemas são bons, dependendo da maneira de trabalhar de cada um.

Divisões — Nas casas-criadeiras, serão feitas de tabuas ou de tela de arame, na altura máxima de 30 cm.

ou seja nas primeiras seis semanas, podemos anotar as seguintes condições técnicas:

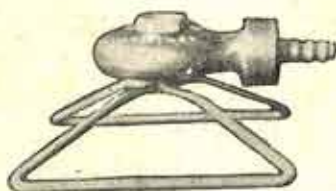
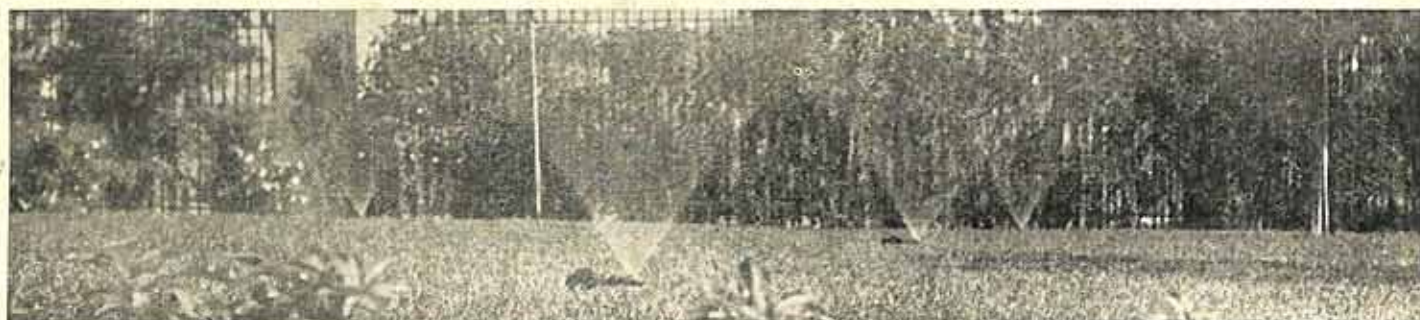
Espaço para os marrequinhos — Nas duas ou três primeiras semanas de idade, podem ser criados até 30 marrequinhos por metro quadrado de bateria ou de casa-criadeira; depois de três semanas, quinze; na sexta semana, dez.

Calor — Os marrequinhos recebem, no primeiro dia, uma temperatura de 32-33° C, que se prolonga por três dias seguidos, passando a baixar gradualmente, para, no fim de três semanas, chegar a 26, 5° aproximadamente. Naturalmente, a gerência é que dá a última palavra. Nos dias muito frios, a temperatura será elevada, se os marrequinhos começarem a se amontoar; nos dias

(Conclui na pag. 66)

CHUVISCO

PATENTEADO — JATO GIRATÓRIO — MARCA REGISTRADA — PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL
ECONOMIZA ÁGUA — ECONOMIZA TEMPO



• Indispensável na rega de jardins, parques, estufas de orquídeas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiros, por manter a umidade constante e necessária. Não entope e não há desgaste em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de recochete internos. Com pressão normal rega por igual um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado a canos de irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático. DADOS TÉCNICOS SOBRE O "CHUVISCO" — PRESSÃO: 20 metros = 30 libras = 2 atmosferas. CONSUMO: 15 litros por minuto. DIÂMETRO: círculo de 6 metros; mais ou menos 28 metros quadrados. QUANTIDADE: 1/2 litro por metro quadrado por minuto.

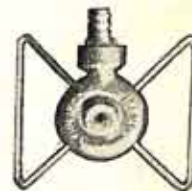
Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de 1/2" ou 3/4".

BRONZE diâmetro do bojo 6 1/2 cms. — Peso da peça 450 ars.

PROCURE NA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS - Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO — fones 51-6380 e 51-6963, e nas boas casas do ramo.

L. W. SEABRA

Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720 — S. Paulo



Com o aumento da produção de ovos que se verificou no mês de julho, em virtude da terminação do período da muda de penas das galinhas, os preços declinaram sensivelmente.

Como no mês anterior, houve grande procura de pintos de um dia, tendo aumentado a atividade nas granjas que se dedicam à incubação, graças ao maior suprimento de ovos.

Apesar de se notar certo entusiasmo entre eles, queixam-se os avicultores dos altos preços das rações e da escassez dos resíduos de trigo, bem como da irregularidade na sua distribuição. O problema desses subprodutos do trigo é considerado mesmo como o fator limitante da expansão de nossa avicultura.

MERCADO DA CAPITAL

No mercado atacadista, o preço médio de frangos e galinhas por cabeça elevou-se de Cr\$ 48,20 em junho para Cr\$ 49,40 em julho.

Quanto a frangos, por quilo abatido, a alta foi maior, pois passou de Cr\$ 62,60 em junho para Cr\$ 66,70 em julho. Já o preço de galinhas, por quilo abatido, subiu menos, tendo passado de Cr\$ 54,20 para Cr\$ 55,30.

Os preços de perus (por kg abatido) e de pintos de um dia, não se alteraram.

No varejo, a média dos preços, tanto de frangos como de galinhas de primeira qualidade, foi de Cr\$ 90,00, igual, portanto, à do mês anterior.

O aumento da postura provocou natural queda dos preços de ovos, cuja média foi de Cr\$ 26,30 por dúzia, no mercado atacadista. Em relação ao mês de junho (Cr\$ 32,90 por dúzia), a redução atingiu 20,1%. No mesmo período do ano anterior, a baixa foi menos intensa, pois acusou 17,4%.

A baixa foi bem menor no mercado varejista: apenas 2,5%, pois o preço médio por dúzia passou de Cr\$ 40,00 em junho para Cr\$ 39,00 em julho.

O quadro II mostra a evolução dos preços de ovos no varejo, nos últimos anos, deflacionados através dos índices de custo de vida da Prefeitura de São Paulo, cuja base de comparação é a média de preços do ano de 1951.

Eliminando assim os efeitos da elevação geral do nível de preços, podemos verificar que, no varejo, o preço achado para o mês de julho (Cr\$ 15,20) foi realmente elevado, superando bastante os do mesmo mês dos quatro anos anteriores.

II — EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO

(Preços deflacionados. Cruzeiros por dúzia)

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1952	12,90	14,00	15,50	16,40	16,30	14,60	13,60	12,00	9,40	10,90	10,90	11,50
1953	12,60	12,90	13,30	12,50	13,40	15,90	13,20	11,80	11,20	10,40	10,50	11,00
1954	11,80	12,30	13,30	15,00	14,90	13,00	12,80	9,90	9,20	9,10	9,50	9,50
1955	11,10	12,10	13,40	13,00	13,40	13,30	14,10	10,30	10,10	9,90	9,90	9,80
1956	13,00	13,20	13,60	13,50	14,40	15,80	15,20					

SITUAÇÃO DA AVICULTURA EM SÃO PAULO



I — PREÇOS MEDIOS PONDERADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES

1 — AVES		Julho	Junho
ATACADO		1956	1956
		Cr\$	Cr\$
Frangos e galinhas (p/ cabeça)		49,40	48,20
Frangos (p/ kg abatido)		66,70	62,60
Galinhas (p/ kg abatido)		55,30	54,20
Perus (p/ kg abatido)			
De 3 a 4 kg		74,00	74,00
« 4 a 5 »		78,00	78,00
« 5 a 6 »		90,00	90,00
« 6 acima		95,00	95,00
Pintos de 1 dia			
New Hampshire		10,00	10,00
Mistos		8,00	8,00
Machos		17,00	17,00
Fêmeas		9,50	9,50
Leghorn		9,50	9,50
Mistos		1,50	1,50
Machos		18,00	18,00
Fêmeas			
VAREJO			
Frangos de 1ª qualidade (p/ cabeça)		90,00	90,00
Galinhas de 1ª qualidade (p/ cabeça)		90,00	90,00
2 — OVOS			
ATACADO (p/ dúzia)		26,30	32,90
VAREJO (p/ dúzia)		39,00	40,00
	Casca	Casca	Casca
	branca	vermelha	branca
Tipos			vermelha
Especial	884,00	904,00	1.103,00
A	841,00	861,00	1.091,00
B	820,00	820,00	1.066,00
C	784,00	784,00	1.006,00
D	706,00	706,00	965,00
3 — RAÇÕES			
(Posto São Paulo p/ kg)	Mínimo	Máximo	Mínimo
Para pintos de 1 a 30 dias	4,50	6,00	4,60
Para pintos de 31 a 90 dias	4,50	5,60	4,50
Frangas até postura	4,50	5,60	4,50
Postura	4,40	6,00	4,40
Reprodução	4,50	5,30	4,50
Farelo de trigo (saco de 30 kg)	—	32,00	—
Farelinho de trigo (saco de 30 kg)	—	34,00	—

Fontes: Levantamentos realizados pela Subdivisão de Economia Rural na Capital do Estado. Preços de varejo: Prefeitura Municipal de São Paulo. Rações: Dados de três firmas particulares.

Do exame do ciclo anual dos preços de ovos no varejo, em números índices, apresentado no quadro III, depreendemos que o índice de 130 do mês de julho mostra-se bem mais elevado do que o normal, em relação ao início do ano, pois, na média de 1949/54, o índice correspondente a es-

se mês foi de 124. Além, no ano passado, o índice correspondente a julho atingiu 136, mais elevado ainda que o do ano corrente; além disso, houve alta de preços do mês de julho, contrariando assim a evolução normal do ciclo.

III — CICLO ANUAL DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO (Em números índices, Jan. = 100)

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1949/54:	100	113	123	126	132	132	124	95	92	94	95	99
1955:	100	109	123	123	127	127	136	100	100	100	100	100
1956:	100	107	110	110	120	133	130					

As vendas de ovos das cinco maiores cooperativas e da Avisco, na Capital do Estado, atingiram 946,4 mil dúzias, quantidade essa 14,8% mais elevada que a relativa ao mês anterior, que foi de 824,4 mil dúzias.

A evolução das vendas de ovos das cooperativas em números índices, mostra que em julho (índice de 73),

elas foram um pouco inferiores às do mesmo mês do ano passado (índice de 76), mas superaram as de julho de 1954 (índice de 62).

IV — EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS

(Em números índices. Jan. de 1954 = 100)

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	maio	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1954:	100	95	101	88	68	64	62	90	84	83	84	97
1955:	80	71	78	73	75	70	76	97	90	96	97	105
1956:	81	78	85	80	70	64	73					

Dados das cinco maiores cooperativas e da Avisco

Da análise do ciclo das vendas das cooperativas se depreende, no entanto, que em relação ao índice 100 do de julho deste ano (índice de 90) apresentam-se inferiores não só às de julho de 1955 (índice de 94) como às da média de 1949/54 no referido mês (índice de 94). Todavia, essa variação dentro do ciclo de vendas póde ainda ser considerada normal.

V — CICLO DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS

(Em números índices. Jan. = 100)

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1944/54:	100	80	90	83	83	79	94	120	118	138	130	125
1955:	100	89	97	91	94	87	94	120	112	119	120	131
1956:	100	96	104	98	86	78	90					

Dados das cinco maiores cooperativas e da Avisco

Preços da Rações

Registraram-se novas altas nos preços das rações, no decorrer do mês de julho. Na relação de preços apre-

sentada no quadro I, verifica-se que essa elevação alterou os preços máximos, com excepção dos correspondentes às rações para reprodução.

CRIAÇÃO DE...

(Conclusão da pág. 64)

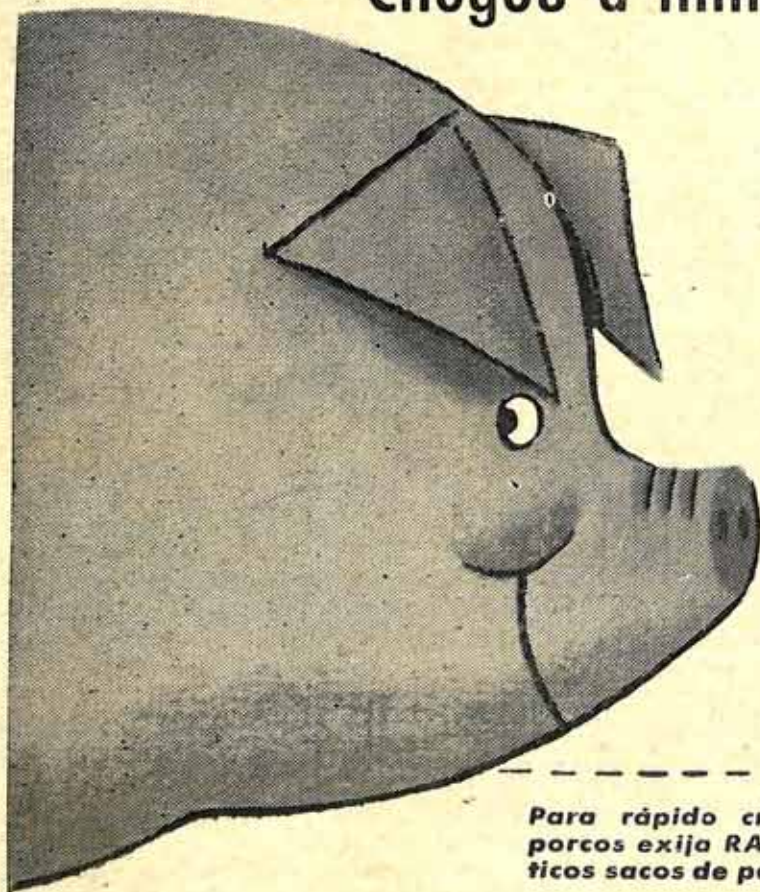
quentes, o calor poderá ser retirado.

Ventilação nos abrigos — Deverá ser controlada, apesar da maior exigência, pois os abrigos costumam ficar úmidos, dada a grande produção de excrementos pelos marrecos.

Aquecedores — Qualquer tipo serve: campânulas elétricas, estufas de carvão vegetal ou campânulas de que-rozene. Nos Estados Unidos usa-se muito o aquecimento central, com estufa de carvão. Os marrequinhos recebem o calor, através da água quente, que circula em tubos elevados 7 cm do piso das casas-criadeiras. Todos os sistemas são bons, dependendo da maneira de trabalhar de cada um.

Divisões — Nas casas-criadeiras, serão feitas de táboas ou de tela de arame, na altura máxima de 30 cm.

— "Chegou a minha vez de passar bem!"



Os fabricantes das famosas rações avícolas Granjeiro — que tantos lucros e satisfação vêm proporcionando aos avicultores brasileiros — lançam agora no mercado as suas Rações Granjeiro para suínos, tecnicamente balanceadas, e com a tradicional garantia de eficiência que somente a marca GRANJEIRO — o melhor nome em rações — pode lhe oferecer!

RAÇÕES GRANJEIRO

PARA SUINOS — aumentam o peso, baixam a mortalidade!

Para rápido crescimento e engorda dos porcos exija RAÇÕES GRANJEIRO, em práticos sacos de papel impermeável de 25 Kg.



granjeiro — avícola, comercial e industrial ltda.

Praça da República, 162 - 5.º - Conj. 501 - Tel. 37-6348 End. Telegr. "Granjeiro"
Fábrica: Rua Estrada de Campinas, 655 Estação da Lapa - E. F. S. J.
Estação Domingos de Morais - E. F. S. (Desvio Lameirão) - São Paulo





REPRODUTORES LANDRACE

O clichê ao lado nos mostra uma reprodutora Landrace, importada da Suécia pelo dr. Alberto Ferraz, criador em Agulhas Negras, Estado do Rio. Essa raça, há pouco tempo, na Inglaterra, venceu importante prova de ganho de peso, concorrendo com oito raças inglesas. Trata-se de animal de engorda rápida e muito prolífico. Ainda há dias, tivemos notícia de que uma reprodutora de tres anos já dera 140 leitões, sendo 27 da ultima parição.

Ultimamente foram importadas varias reprodutoras Landrace pelo Brasil, destinadas a criadores progressistas, entre os quais os srs. deputado Herbert Levy, Amparo; Wilson Mendes Caldeira, Jacareí; Vitor Freire de Carvalho, Santo Amaro; Frigorifico Concordia, de Concordia, Santa Catarina; e dr. Sebastião Paes de Almeida. No proximo mês, deverá chegar um lote de Landrace preto para o sr. Lagercrantz, da Cooperativa Aprovechuaría Holambra, Mogi Mirim.

PREVENÇÃO E CONTROLE...

(Conclusão da pag. 43)

velado pela combinação. E' como se

a soma 3 mais 3 fosse 9. Este comportamento é chamado de ação sinérgica.

Alguns organismos causadores de

mastite podem ser controlados por um tipo de antibiotico, enquanto que outros necessitam de dois ou mais antibioticos, mais a ação sinérgica.

Ordinariamente, é impossível dizer-se qual o tipo de mastite que suas vacas apresentam, sem exame de leite em laboratorio. Nenhum antibiotico simplesmente tem o poder de controlar todas as formas de organismos de mastite.

As Industrias Farmaceuticas Fontoura Weyth possuem em sua linha de produtos veterinarios, uma Pomada de Penicilina e Dihidro Estreptomicina, que contem uma base solúvel em leite, inteiramente nova, desenvolvida pela Weyth.

Para cada tratamento, introduz-se o conteúdo de um tubo de Pomada de Penicilina e Dihidro-Estreptomicina, no tétó afetado. Retire então o tubo, aperte a extremidade do tétó e proceda a uma massagem firme, mas leve, de solúvel em leite: assim, os antibioticos se espalham por todo o úbere. Repita este procedimento depois de cada ordenha, até que todos os sinais de infecção tenham desaparecido e que o leite reapareça novamente normal.

Procure esta pomada nas boas casas do ramo ou então, simplesmente solicite às Industrias Farmaceuticas Fontoura-Weyth S/A., à Rua Caetano Pinto, 129 - São Paulo - Capital.

ORVALIM CARRAPATICIDA



**PODEROSO INSETICIDA
NOVO ANTISSEPTICO BACTERICIDA
DESODORIZANTE SEM CHEIRO
GRUDANTE ESPECIAL**

- ★ Inseticida para tratamento e asseio de todos os animais domésticos. (Bovinos, caprinos, suínos, etc.)
- ★ Fulmina instantaneamente todos os insetos dos animais.
- ★ Contem um novo e potente Bactericida.
- ★ Extraordinario para combater as infecções da pele.
- ★ A ação permanece várias semanas se os animais não se molharem.

Poder extraordinário contra

**CARRAPATOS - BICHEIRAS - VERMES - PIOLHOS -
SARNAS - MOSCAS - MOSQUITOS ETC**

Sem igual para cicatrizar feridas e fortalecer o couro dos animais.

PEDIDOS À:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

RUA FREDERICO ABRANCHES, 37

O Equilíbrio Perfeito

de todos os
princípios nutritivos
DISTINGUE as

RAÇÕES SOCIL

(A PIONEIRA)

A saúde e a produção de suas aves exigem alimentação completa e equilibrada. As rações SOCIL são realmente completas e equilibradas. Dispensam qualquer reforço.

Em cada saco de ração, 15 anos de técnica e experiência.

Embalagem nova de algodão garante perfeita conservação. Vale sempre bom dinheiro.

Granuladas ou fareladas,
As rações SOCIL contêm

SUPLEMENTOS

Pfizer

TM 3+3 e TM-10

à base de

TERRAMICINA*

(oxitetraciclina)

e **VITAMINA B12**

Marca Registrada de

*Chas Pfizer & Co., Inc. - New York

PROPORCIONAM:

- 1) Crescimento rápido
- 2) Postura máxima
- 3) Mortalidade mínima
- 4) Economia de alimento
- 5) Resistência às doenças

MAIS LUCRO!



SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Fones: 5-0298 - 51-0805 e 36-4087
Rua Líbero Badaró, 158 - 12.º and. - s/1206
Caixa Postal 7211 S. Paulo

Campanulas de aquecimento e capacidade de criação dos pinteiros

Henrique F. Raimo
Med. Vet. - D.P.A.

Diversos sistemas de aquecimento se empregam afim de proporcionar aos pintos o calor de que necessitam para a sobrevivência e consequente desenvolvimento. Um dos mais empregados é o que aquece por meio de campânulas, apresentando variações apenas quanto à fonte de calor.

Provas experimentais têm revelado que as diversas fontes de calor se equivalem quanto à eficiência na criação dos pintos, cabendo, pois, ao avicultor a escolha da campânula, de acordo com as condições técnicas de suas instalações.

Vejamos as principais características técnicas das campânulas mais usadas em nosso meio.

CAMPANULAS ELÉTRICAS

Neste tipo, o aquecimento poderá ser obtido de resistências, lâmpadas de filamento e lâmpadas de infra-vermelho. As campânulas podem ser circulares, retangulares, quadradas ou de qualquer outra forma geométrica. Quando com resistência, devem ter as seguintes medidas:

0,90 x 1,00 m = 150 pintos ou 50 peruzinhos
1,20 x 1,20 m = 250-230 pintos ou 100 peruzinhos
1,20 x 1,80 m = 350-400 pintos ou 150 peruzinhos

Nessas medidas, os pintos se acomodam debaixo da campânula, sem se amontoar, devendo ser evitada a super-lotação.

O aquecimento por meio de lâmpadas de filamento ou lâmpadas comuns é também muito usado, principalmente na criação de pequenos lotes de 150 pintos. Uma lâmpada de 60 watts para cada 25 pintos. De preferência, lâmpada de cor ou recoberta de pano grosso, colado com mistura simples de água e polvilho. Dê-se modo, previne-se a iluminação excessiva e o perigo de se queimarem os pintos em contato com as lâmpadas.

Muitos preferem aumentar o número de lâmpadas, passando para 15 watts para cada 6 a 8 pintos. Interessante notar que, neste sistema, os pintos formam verdadeiros "cachos ou colônias" debaixo de cada lâmpada. Previne-se assim o amontoamento tão prejudicial à criação nova.

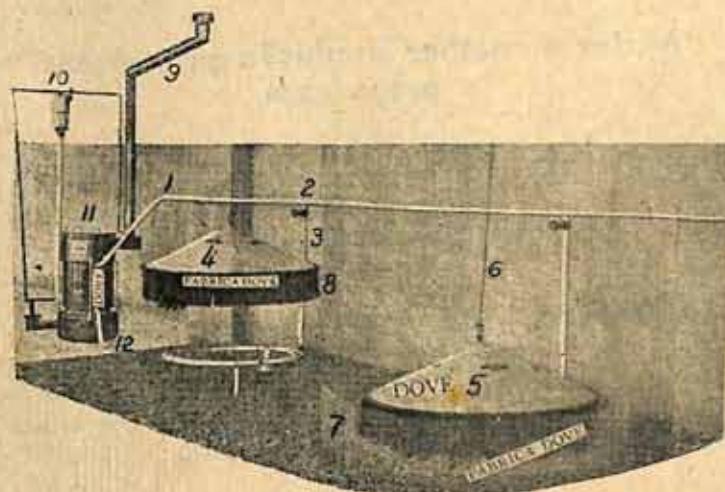
Os soquetes para as lâmpadas comuns são montados

em requadros de 0,90 x 0,90 para 150 pintos, suficientemente espaçados para o aproveitamento dos requadros, permitindo que os pintos formem as "colônias" sem amontoamento.

O aquecimento com lâmpadas de infra-vermelho é feito na proporção de uma lâmpada de 250 watts para cada grupo de 80 a 100 pintos. As lâmpadas podem ser usadas individualmente, providas ou não de refletor ou montadas sobre "chassis", nas medidas acordes com o número de pintos a serem criados, o qual não deve ultrapassar de 500 para cada "chassis".

Para literatura de "infra-vermelho" consultar o "Cinturão Verde" ou Departamento da Produção Animal — (Rua Germaine Burchard, 515 — Capital.)

Em todos os tipos de aquecimento elétrico, o emprego de reguladores de temperatura ou termostatos é de grande utilidade: economiza energia e permite a regulação da temperatura ideal para os pintos.



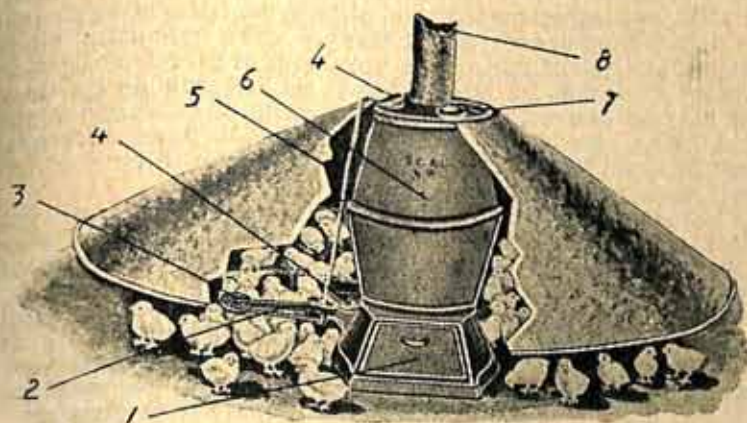
VISTA DE UMA INSTALAÇÃO DE AQUECIMENTO CENTRAL — 1 — Cano aéreo de aquecimento; 2 — válvula de gaveta (gate); 3 — derivação para o radiador; 4 — campânula circular suspensa, mostrando vóçao para o radiador; 5 — campânula em posição para o início da criação; 6 — o radiador; 7 — corda de suspensão da campânula; 8 — contorno de tela de arame; 9 — aba de flanela para proteger os pintos; 10 — chaminé de tiragem; 11 — estufa (calefator) e 12 — cano subterrâneo (retorno da água dos radiadores). (Gentileza da Fabrica Dove).

CAMPANULAS A CARVÃO VEGETAL

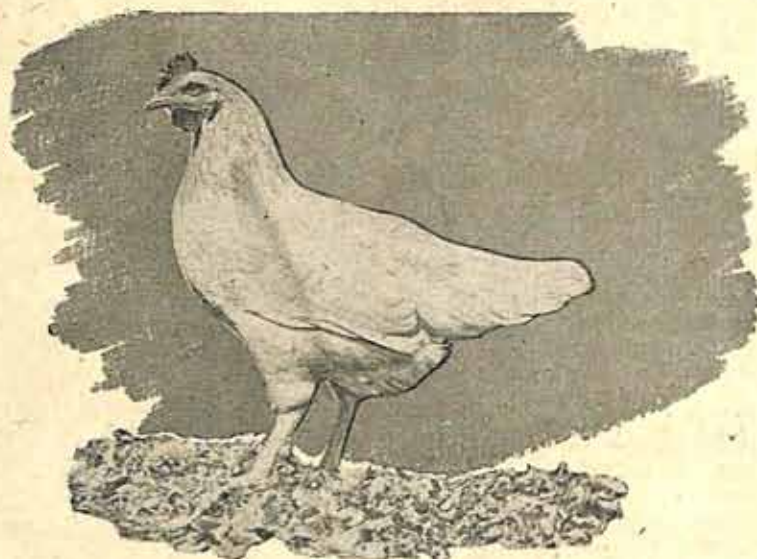
De largo uso em nosso meio avícola, mesmo em lugares onde há energia elétrica. É que constituem garantia de aquecimento contínuo, sem o perigo de interrupções prejudiciais à criação nova.

Encontram-se campânulas a carvão de diferentes tamanhos, com o "defletor" circular de chapa galvanizada. Apresentamos um esquema, que atende tanto à capacidade das campânulas, quanto às medidas do pinteiro e ao número de pintos em criação:

Medidas do Pinteiro	Diâmetro da Campânula	N.º de Pintos
3 x m	1,00 m	360
3 x 3,60 m	1,20 m	450
3,60 x 3,60 m	1,20 m	540
4,20 x 4,20 m	1,40 m	610
4,20 x 4,80 m	1,40 m	810
4,80 x 4,80 m	1,50 m	1.000



ESTUFA A CARVÃO VEGETAL E CAMPANULA PARA 500 PINTOS — 1 — tampa de grelha; 2 — termostato; 3 — capsula do termostato, com parafuso de regulação; 4 — tampas dos ventiladores de combustão (calefator); 5 — alavanca do termostato; 6 — câmara de combustão (calefator); 7 — tampa do orifício de carga do carvão e 8 — chaminé de tiragem da estufa. (Gentileza da Soc. Avícola "São Paulo").



CRIADORES

Maior e melhor produção pelo menor preço com

CRESCILIN Única solução para aumentar o rendimento econômico de suas criações.

CRESCILIN Fórmula completa de antibióticos, metionina, vitaminas, sais minerais e fatores do crescimento, com estabilidade comprovada, proporcionando:

- Crescimento Rápido
- Baixa Mortalidade
- Maior Produção
- Menor Gasto de Ração

CRESCILIN 1% na ração

- Aves e Perus
- Porcos
- Bezerros

Pedidos e informações técnicas com o Departamento Agropecuário da

Indústria Brasileira de Produtos Químicos S. A.

Praça Cornelia, 96 - Fone 51-0514
São Paulo

Como se poderá notar, as campânulas a carvão podem aquecer lotes até mil pintos. É que, pelo manejo da estufa, o avicultor poderá "deslanchar" maior dose de calor, aquecendo o próprio ambiente do pinteiro. Daí o maior número de pintos que podem ser criados em estufas a carvão. Os pintos se dispõem ao redor da borda da campânula, formando verdadeiros círculos concêntricos, com todo o conforto e sem amontoamento.

As estufas a carvão geralmente são providas de termostatos, que regulam automaticamente a temperatura. Todavia, os avicultores treinados deixam de lado a regulação automática e trabalham apenas com a entrada e saída de ar, em controle manual. Em qualquer caso, é indispensável a chaminé de tiragem, saindo acima do telhado do pinteiro.

O emprego de carvão de boa qualidade e picado em pequenos pedaços, garante o bom funcionamento da estufa.

Este é um excelente sistema de aquecimento para os pintos, em zonas de energia elétrica deficiente ou não eletrificadas.

As estufas são mais eficientes nos meses frios. No verão, deve-se "diluír" a temperatura do pinteiro, por meio da ventilação cruzada.

CAMPÂNULAS A QUEROZENE OU ÓLEO COMBUSTÍVEL

São de uso restrito em nosso meio. Agora, com o aparecimento de lampeões de aquecimento do tipo "carburador", com maior energia calorífica, têm surgido tipos eficientes de campânulas que queimam querosene. Nesse caso, recomenda-se não ultrapassar o total de 500 pintos por lote, ou melhor, criar em lotes de 350 pintos por campânula, em pinteiro de 3 x 3 m nos meses mais frios do ano.

Podemos apresentar duas medidas:

Pinteiro de 3 x 3 m — 360 pintos — campânula de 1,35 m diâmetro.

Pinteiro de 3,60 x 3,60 — 540 pintos — campânula de 1,40 m diâmetro.

O lampeão do tipo "carburador" tem sido a chave para o êxito desse tipo de campânula, pois, queimando o querosene "gazeificado", um quase nada de fumaça se nota nos pinteiros.

Havendo cuidado no início, sem forçar o aquecimento, gradualmente se obtém a conhecida "chama azul", praticamente livre de impurezas tóxicas.

A campânula a querosene, com essas características técnicas, funciona melhor nos meses mais quentes do ano, podendo com eficiência criar lotes de 500 pintos.

Dentro de um quadro de eficiência técnica, o aquecimento dos pintos, segundo os diversos tipos de campânulas existentes na praça, poderá ser conseguido com regularidade, tanto pela condição técnica do aquecedor, como pela gerência do encarregado dos pinteiros.

NOVO SURTO... (Conclusão da pag. 62)

dentes. De outro lado, os criadores que tenham vacinado suas aves podem comprar pintos de aviários indenes e não vacinados, mantendo-os isolados até a vacinação.

3). **Cuidado com as visitas** — Não permitir visitas ao aviário, principalmente de criadores ou compradores de aves, pois há possibilidade da introdução da doença através dos excrementos contaminados, transportados nas solas dos sapatos. Não visitar lugares infetados, principalmente quando a sua criação é indene e não protegida pela vacinação.

4). **Cuidado com outros animais** — Afugentar pardais, rolinhas, pombos, cães e outros animais, que eventualmente podem transmitir a doença de criações vizinhas infetadas.

5). **Cuidado com os meios de transporte** — Os caminhões de transporte coletivo, as caixas de pintos de um dia, os engradados, as gaiolas e jacás provenientes de zonas infetadas constituem perigo de introdução da doença em aviário até então indene. Proceder à limpeza e desinfecção destes materiais.

6). **Cuidado com os restos de galinha** — Não utilizá-los na alimentação de aves ou outros animais existentes na granja, tais como cães e gatos, pois constituem um meio de transmissão da doença de zonas infetadas para zonas indenes.

AVICULTORES DO BRASIL

AS **RAÇÕES ALPAN** CONTEM TUDO PARA PROPORCIONAR RENDIMENTO ECONOMICO À AVICULTURA RACIONAL

Alta qualidade dos alimentos em mistura:

- ★ Cereais e resíduos de trigo nas porcentagens ótimas
- ★ Concentrados proteicos de origem animal e vegetal do melhor padrão técnico.
- ★ Suplemento antibiotico
- ★ Vitaminas basicas estabilizadas
- ★ Minerais de base e em traços
- ★ Fatores de crescimento
- ★ Alto nivel em vitamina B12

As rações Alpan são do tipo farelada total, podendo receber sulfas, hormônios ou outro qualquer suplemento em pó, a critério do avicultor ou das necessidades das criações especializadas ou dos surtos de doenças.



ALPAN — PINTOS

- Combinação eficiente de fatores do crescimento, com alto nivel em vitamina B12
- Crescimento rápido com menor consumo de ração por kg de peso vivo
- Pigmentação acentuada e empenamento rápido
- Mortalidade reduzida

ALPAN — POSTURA (farelada total)

- Maior produção economica de ovos e de pintos
- Postura intensa e uniforme durante todo o ciclo de produção
- Menos ração por dúzia de ovos
- Melhor estado de saúde
- Eliminação total de poedeiras refugo



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

**Saúde para os animais...
lucro para o criador**

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - salas 1204/1208 - Tel: 33-3391 — Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Forragil" - São Paulo

As raças de coelho mais indicadas para criação

Margarida Marcondes Romeiro

Veterinária - D. P. A.

A origem do coelho é muito discutida; alguns afirmam que provem do Sul da Africa, tendo sido introduzido na Espanha e em alguns países da Europa, propagando-se com grande rapidez por todo o Continente. Não se sabe quando foi domesticado, mas, parece terem sido os Romanos os primeiros a criar esse animal em relativa liberdade, em grandes parques. Foram os monges de Idade Média os iniciadores da criação do coelho em gaiolas e compartimentos fechados, sistema de criação, que se propagou logo por toda a Europa, principalmente pela Bélgica, Holanda, França e Inglaterra.

O coelho é um roedor do gênero *lepus*, herbívoro, mamífero, pertencente à classe dos vertebrados. As principais características necessárias à classificação das diversas raças são: tamanho do animal, formato das orelhas, dimensão e coloração do pêlo e objetivo de produção. De acordo com o tamanho, temos as raças gigantes, normais e pequenas. Pertencem às raças gigantes os coelhos cujo peso ultrapassa cinco quilos, tais como Gigante de Flandres e Gigante de Espanha. As normais apre-

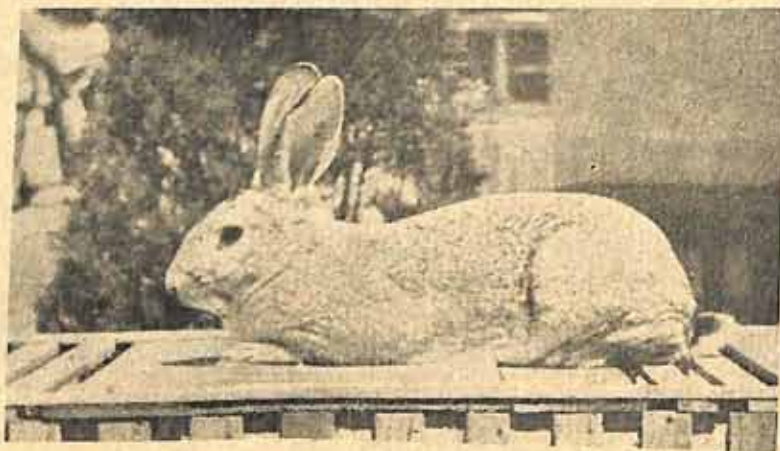
sentam um peso de 2 1/2 a 5 quilos, como a Chinchila. As pequenas pesam menos de 2 1/2, como o coelho Russo. Também as orelhas se apresentam de forma diversa, de acordo com a raça: grandes, normais ou pequenas, retas ou pendentes; paralelas ou em forma de V. De acordo com o comprimento do pêlo, os coelhos são classificados em: pêlo longo — o coelho Angorá; pêlo médio — o coelho Gigante de Flandres e Chinchila; pêlo curto — o coelho Castorrex. Pela coloração da pelagem, temos as variedades branca, negra, cinza, azul, etc. Em relação ao fim da criação, classificamos os coelhos em produtores de carne, pêlo e pele. Dentre as diversas raças, as mais indicadas em nosso meio para a produção de carne, pele e pêlo, são a Gigante de Flandres e a Chinchila.

A origem da Gigante de Flandres é muito discutida. Alguns dizem ser proveniente da Bélgica, de onde se teria propagado por toda a Europa; para outros, é originária dos EE. UU. Entretanto, certos autores sustentam ser oriunda da Italia, pois, desde o tempo dos Romanos, já era aí conhecida a domesticação e criação do coelho. Essa raça, classificada como de pêlo médio, é muito apreciada pelo grande tamanho e peso, chegando os animais adultos a atingir 8 a 9 quilos. As variedades existentes são cinza, negra e branca, uma das mais conhecidas e exploradas, cuja pele se presta facilmente à feitura de abrigos, colchas, enfeites, etc. As orelhas são grandes, retas e em forma retangular.

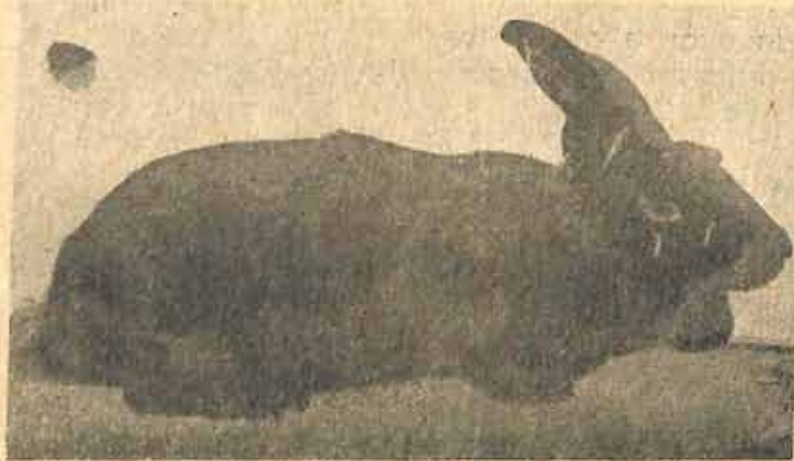
As fêmeas são boas mães, porém não muito prolíficas, devendo ser acasaladas de 9 a 10 meses de idade. Os machos são empregados como reprodutores, aos 11 meses; entretanto, apresentam melhores resultados, quando atingem a dois ou tres anos de idade. A carne é muito apreciada, apresentando bastante rendimento.

A Chinchila é uma raça de origem francesa, cujo nome se deve à semelhança existente entre a

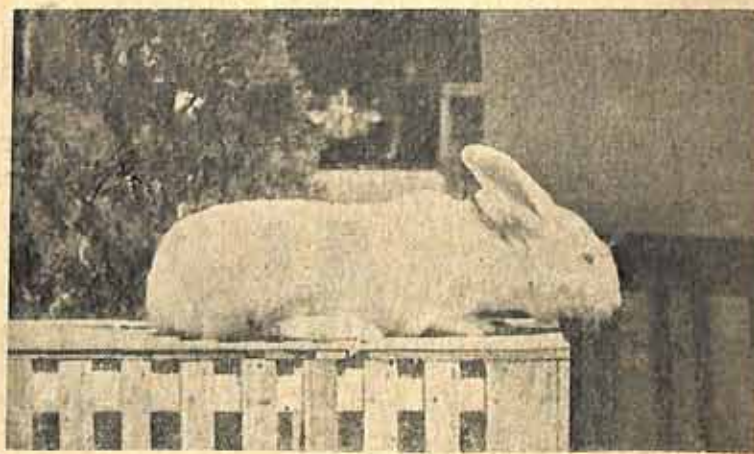
(Conclusão na pág. 56)



Coelho da raça Chinchila, premiado em uma das Exposições de Animais realizada no Parque da Agua Branca. Filho de reprodutor importado da California, era de foto um belo exemplar da raça.



Coelho da raça azul de Viena. Esta raça já teve mais criadores. Pele de lindo aspecto para abrigos femininos.



Coelho da raça Gigante de Flandres, branco, primeiro premio em Exposição de Animais no Parque da Agua Branca.

REVISTA DOS CRIADORES

UNIÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

COOPERATIVISMO EM FOCO

São Paulo deve ao cooperativismo todo o acendrado amor à fraternidade que sempre demonstrou, e é nesse amor à fraternidade que repousa o futuro do cooperativismo em nossa terra, para o nosso bem e o bem do Brasil. -- Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.

—//—

A União das Cooperativas do Estado de São Paulo ou, abreviadamente, UCESP, reafirma exatamente sua inabalável confiança nas atividades absolutamente sadias de suas filiadas e no árduo trabalho de defesa dos agricultores e dos produtos da terra, realizado brilhantemente pelas associações de classe.

—//—

AS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS E O MERCADO DA CAPITAL PAULISTA

A elevação continua dos preços de utilidades vem, de fato, acarretando sérias dificuldades à vida da população urbana, particularmente à classe média e à dos trabalhadores. Os operários, em face de tão precária situação, se organizam e reivindicam maiores salários, que lhes permitam nível de vida mais condigno.

As Cooperativas Agrícolas movimentam principalmente gêneros de primeira necessidade, indispensáveis à alimentação cotidiana da população. Sendo grande o volume dos produtos comercializados, elas têm sido, às vezes vítimas de juízos injustos e apreciações desabonadoras.

Acontece que a maioria das críticas parte daqueles que não conhecem nem querem reconhecer, nas Cooperativas Agrícolas, entidades constituídas sem finalidade lucrativa, organizadas por pequenos produtores, e cujo principal objetivo é a defesa desses mesmos agricultores. Confundem-nas, erroneamente, com empresas de caráter nitidamente capitalista. Assim, por vezes, são publicadas notícias ten-

denciosas, visando depreciar a ação das Cooperativas Agrícolas, colocando-as como organizações que manobram e especulam os preços de seus produtos. Esquecem-se de que as Cooperativas Agrícolas, pelo volume da produção colocada no mercado, vêm-se mantendo, intransigentemente, como fiéis da balança quanto ao justo preço do mercado.

As Cooperativas Agrícolas vêm sempre, nessas ocasiões, demonstrando a sua posição, e explicando que a causa das elevações de preços se encontra no alto custo dos materiais, dos meios de produção e transporte, bem como no declínio da lavoura em face da sua baixa remuneração. Particularmente, quando a safra é deficitária e as cotações sobem em função do pequeno volume de mercadorias, aqueles que suportam as piores consequências, mais do que ninguém, são os próprios produtores.

Esclarecida esta situação dos agricultores, as Cooperativas Agrícolas de São Paulo reafirmam exatamente seus propósitos de bem servir tanto ao público consumidor, como aos seus abnegados cooperados.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS COOPERATIVAS

As Cooperativas são sociedades de forma jurídica "sui-generis", que se distinguem das demais sociedades civis ou mercantis, por vários pontos característicos. São organizações sem fins de lucro, absolutamente diferentes das outras sociedades mercantis.

Verdadeira democracia, na cooperativa não ha voto privilegiado ou qualificativo, seja a que pretexto for, nem o associado de maior capital tem a mínima predominância ou vantagem de qualquer natureza. O cooperado, seja qual for a sua situação na sociedade, só tem direito a um voto; e as sobras verificadas distribuídas aos associados, em retorno, na justa proporção do que no fim de cada exercício social são produziram ou consumiram.

Por isso é que se tem dito, com muita justiça, que o cooperativismo é um sistema econômico-social, que, entre outros fins, procura, sem visar lucro, o interesse coletivo da produção e distribuição das mais variadas utilidades. Criando uma nova moral econômica, é feito de interesses individuais solidarizados com os interesses coletivos, buscando o justo preço e não o lucro.



Av. Ipiranga, 1.248 - 10.º andar - Conj. 1005 - Tel. 37-9755 - S. Paulo

VOCÊ SABE?

Informações úteis para avicultores

Os pintos, frangos e poedeiras, alimentados com rações granuladas, bebem mais água. Este fato deve ser levado em conta para o ajuste da capacidade e espaço dos bebedouros.

As aves necessitam dois litros de água para cada mil gramas de ração. Assim mil aves, consumindo 100 kg de ração, devem receber, no mínimo, duzentos litros de água fresca e limpa, todos os dias.

Perús da raça Mamouth Bronzeado podem apresentar o seguinte quadro de ganho de peso vivo e consumo de ração:

Assim sendo, até completar 28 se-

manas, um peru consome 18.675 gramas de farejada e 15.755 gramas de milho, ou seja 34.430 gramas de alimentos.

Dez litros de leite desnatado, diariamente, para cem poedeiras, substituem metade dos concentrados proteicos das rações.

O farelo de milho, residuo do preparo da farinha de milho, pode entrar nas rações destinadas às aves, na proporção de 10 a 15% do total dos alimentos.

O farelo de milho apresenta a seguinte análise química: proteína 9,9%; extratos não azotados 61,6%; fibras 9,6% e gorduras 6,7%.

A análise química dos ovos de marrecas de Pekim revela, em média, a seguinte composição: água 67,4%; proteína 14,72%; gordura 16,2% e cinzas 1,08%.

Como se vê, o teor de gordura do ovo das marrecas de Pekim é bem mais elevado que o do ovo de galinha, que tem, em média, 5% de gordura.

A moela das aves trabalha com grande pressão sobre os alimentos. Medida em mm de mercurio, é a seguinte essa pressão:

Butio (ave carnívora)	8-26 mm
Galinha	100-150 mm
Marreco	180 mm
Ganso	265-280 mm

Como se vê, as aves carnívoras apresentam moela pouco desenvolvida, com baixa pressão. Os alimentos gordurosos provocam maior pressão da moela e a amplitude das contrações é maior nos machos do que nas fêmeas.

O custo dos pintos produzidos nas centrais de incubação é influenciado pelo custo dos seguintes fatores:

Ovos galados 56,4%; mão de obra (5 a 7 empregados) 10,9%; correio e telegramas 6,2%; propaganda e catálogos 6,5%; sobressalentes, caixas para pintos, melhoramento das aves, gasolina e óleo 5,9%; aquecimento, luz, água e força 0,9%; sexagem 1,1%; interesse e depreciação 2,9%; gerência 8,2% e seguro e taxas 1%. Total 100%.

Como se vê, o ovo galado representa metade do custo total dos pintos. Portanto, o preço dos pintos depende exatamente do custo da produção dos ovos galados.

Semanas	Consumo, em gramas		Ganho de peso vivo em gramas	
	Ração	Milho	Machos	Fêmeas
8	2.025	450	1.440	1.125
16	9.495	2.340	5.310	4.050
24	16.875	8.910	9.540	6.390
28	18.675	15.755	10.890	7.265

Que delícia

a sesta na

"CADEIRA DO PAPAI"

(NOME REGISTRADO)

a poltrona mais confortável para descanso.



A "CADEIRA DO PAPAI" que agrada também ao avô, ao tio e... a você.



EXIJA SEMPRE OS LEGÍTIMOS PRODUTOS "PAPAI" COM ESTA MARCA E FITA DE GARANTIA, QUE É TAMBÉM SUA GARANTIA. DE PROPRIEDADE EXCLUSIVA DA

INDÚSTRIA DE MÓVEIS "ITÁ"

SÃO CAETANO DO SUL - SP
NAS BOAS CASAS DO RAMO



ALIMENTO PARA O GADO E PARA O SOLO!

Plante **Crotolárias** e outras leguminosas

para **Forragem** ou **Adubação Verde**

Peça catálogos de nossas sementes selecionadas de leguminosas, com germinação comprovada.

PREÇOS MUITO VANTAJOSOS

DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.

Rua Lib. Badaró, 425 - Av. Anhangabaú,
392/394 - Tels.: 36-3612 e 36-5471 -
Cx. Postal, 458 - São Paulo



Ultimas da ciencia

PERÚS CRIADOS EM CONFINAMENTO OU EM CAMPO.

Os técnicos do Departamento de Avicultura da Universidade de Ohio -- E.U.A. -- os srs. M. G. McCarthy, J. W. Wyne e U. D. Chamberlain -- testaram um total de 2.400 perús, criados em campo e em confinamento. Os perús eram de diversas linhagens de Mamouth Bronzeado, Brancos Grandes e Brancos Pequenos.

As conclusões foram as seguintes:

1.º) quando os perús criados em campo tinham pasto succulento de trevo ou capim, à vontade, durante as 24 semanas de criação, o custo da ração era inferior para este sistema de criação;

2.º) a mortalidade dos perús criados em campo foi maior, devido à entero-hepatite e animais predadores, o que anulava a diferença do custo da ração, a favor da criação de campo;

3.º) o peso médio alcançado pelos perús com 24 semanas de idade foi igual nos dois sistemas: 6.950 gramas.

--//--

OS FRANGOS DE CÔRTE EM "FRANGUEIROS" ILUMINADOS

Os pesquisadores do Colegio de Agricultura do Estado de Washington - E.U.A., srs. J. S. Carver e W. E. Watson, estudaram diversos sistemas de iluminação dos "frangueiros" e chegaram às seguintes conclusões:

1.º) O melhor sistema de iluminação é o de 24 horas continuas. Os frangos obtiveram em dez semanas, peso vivo médio de 1.602 gramas, com uma conversão de 1:2,46 ou seja 2.460 g de ração por kg de peso vivo.

2.º) O sistema de iluminação que apresentou resultados imediatos foi aquele em que o "frangueiro" era iluminado durante duas horas, seguidas de quatro horas de escuridão. Os frangos, com 10 semanas de idade, pesaram, em média, 1.562 gramas, com uma conversão de 1:2,48.

Portanto, os dois sistemas seriam os mais indicados para acelerar o desenvolvimento dos frangos, na produção de carne.

--//--

CRUZAMENTO PARA OBTER O VIGOR HÍBRIDO DE PERÚS

Estudos realizados por J. D. Carson, no Colegio de Agricultura do Estado de Utah - E.U.A., mostram que um dos caminhos certos na seleção dos perús é o cruzamento entre linhagens. Cruzou ele, durante quatro anos, oito linhagens diferentes de perús B.B.B. (peito largo bronzeado) e pôde anotar as seguintes conclusões:

1.º) Os perús apresentaram uma razão de crescimento muito mais ra-

pida, até 12 semanas de idade, do que os perús das linhagens puras, vantagem que se manteve até a maturidade.

2.º) Durante toda a estação de incubação de 1955, as linhagens cruzadas tiveram uma eclosão 15% superior (baseada no total de ovos galados) e 10% menos embriões mortos.

3.º) A viabilidade dos perús das linhagens cruzadas foi levemente superior à dos perús das linhagens puras.

--//--

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A criação de poedeiras em gaiolas

de postura é um dos sistemas adotados nos Estados do Sul dos E.U.A. para a produção ovejira comercial. Todavia, no caso da produção de ovos galados, somente pelo emprego da inseminação artificial será possível essa produção.

Foi o que estudou J. C. Driggers, na Estação Experimental de Agricultura da Flórida. Empregando equipamento simples e de custo relativamente reduzido, com técnica de fácil aprendizado, obteve mais de 90% de fertilidade. Os resultados melhores foram obtidos pela mistura do semen de dois ou mais galos.

NÃO EXISTEM MÔSCAS RESISTENTES AO



ISCA SÊCA PARA MÔSCAS,
À BASE DE MALATOX

NOVO INSETICIDA

DE AÇÃO RÁPIDA

DE EFEITO SEGURO

Pronto para ser usado, dispensando qualquer aparelho para aplicação. As moscas são atraídas pelo **MATAMÔSCA BLEMCO**, morrendo em poucos minutos, ao entrarem em contato com a isca.



Para espalhar a isca, basta destampar a lata e sacudi-la, de modo a distribuir o inseticida uniformemente.

A venda nas boas casas do ramo

22, 22
BLEMCO

Fabricantes:
BLEMCO S. A.
Importadora e Exportadora

São Paulo C. Postal 2222 Rio de Janeiro C. Postal 2222 Porto Alegre C. Postal 2222



Acondicionado em
Caixas de Papelão
com 36 Fibrilatas
Peso bruto: 22 Kg

Dois operadores treinados poderão inseminar duas a três galinhas, por minuto.

Eis um caminho para a produção de ovos galados para os seguidores do sistema de gaiolas de postura.

—//—

MAIOR NÚMERO DE COLETAS — OVOS MAIS LIMPOS

Na Universidade do Missouri, E.U.A., foram feitas diversas provas de limpeza dos ovos, em relação ao número de colheita dos ninhos. Assim, foram anotados os seguintes resultados:

1.º Colhendo os ovos quatro vezes por dia, obtiveram-se 85% de ovos limpos, 9% de ovos levemente sujos e 6% de ovos sujos.

2.º Colhendo os ovos uma só vez por dia, obtiveram-se 69% de ovos limpos, 18% de ovos levemente sujos e 13% de ovos sujos.

Portanto, colher ovos mais vezes por dia é o caminho mais certo para obter ovos limpos.

CISCANDO NOTÍCIAS

INTERESSE AVICOLA

Vetado o projeto que institui prêmio para ração avícola.

O governador Jânio Quadros vetou totalmente o projeto de lei n.º 908, de 1954, aprovado pela Assembleia Legislativa, que objetiva instituir um prêmio único, no valor de cem mil cruzeiros, a quem oferecer fórmula de ração balanceada para aves, nas várias etapas de crescimento e desenvolvimento, cujos elementos sejam produzidos a preços menores do que os vigentes, notadamente a farinha de carne e os subprodutos da moagem do trigo.

Para justificar o seu ato, argumenta o chefe do Executivo que a Secre-

taria da Agricultura, pelos seus órgãos técnicos, de longa data, vem-se "preocupando com o problema da alimentação das aves, no sentido que é objetivado pela medida ora vetada, de diminuir o custo das rações". Acrescenta que dos estudos já realizados, surgiram, "como tem sido amplamente divulgado, formulas de rações balanceadas, para aves em diferentes etapas de desenvolvimento, nos quais o farelo de trigo e os subprodutos de matadouro, estes em parte, são substituídos pelos feijões guandu, mucuna, soja integral, farelos de mandioca e de amendoim, farelho de arroz, farinha de peixe e por outros elementos de menor valor que os derivados da moagem do trigo".

Diz o governador que a substituição ou o racionamento dos resíduos de trigo e de matadouro — já foi resolvida pelos técnicos do Estado. Resta somente acompanhar, "como acompanhado tem sido, o contínuo progresso do setor da nutrição das aves, intensificar a produção daqueles sucedaneos, para alcançar a almejada redução do custo das rações avícolas".

—//—

Técnico pernambucano em S. Paulo — Durante o mês de agosto, esteve em visita a São Paulo, o prof. Marne S. de Lima, da Escola Técnica de Avicultura "Apolônio Sales", de Recife. S.s. manteve contatos com o pessoal técnico do Instituto Biológico, do Departamento da Produção Animal e outras organizações avícolas, cuidando de problemas do interesse avícola de Pernambuco e da própria escola de avicultura em que leciona.

—//—

Exposição de Aves em Porto Alegre — De 1 a 4 de setembro último, esteve aberto ao público, o pavilhão de aves da XXIII Exposição Nacio-

nal de Animais, em Porto Alegre. Foram expostas perto de 750 aves, sendo 104 da representação paulista, que brilhou no conjunto do certame avícola. Tanto assim que conquistou sete campeonatos, quinze primeiros prêmios, nove segundos prêmios e oito terceiros prêmios.

Fizeram jús aos prêmios os avicultores Abelard de Moura Garcia, Manoel Mendes e Alberto Marcondes da Silva.

—//—

No Departamento da Produção Animal — Com a cooperação do Fundo de Pesquisas e Fomento Zootécnico, o Departamento da Produção Animal vai intensificar os trabalhos de avicultura, entre os quais a multiplicação dos planteis do aviário de Pindamonhangaba, em lote fechado e controle em ninho-alcapão. Com o reforço de uma chocadeira "Buckeize" para 22.000 ovos, esse estabelecimento poderá produzir anualmente, no mínimo, cem mil pintos das raças Leghorn Branca, Rhode Vermelha e New-Hampshire.

Desse modo, os avicultores de São Paulo terão maiores possibilidades de formar lotes de pintos para cruzamento de linhagens, método de seleção ao alcance de qualquer produtor de pintos de um dia.

—//—

Curso de Extensão Rural — O dr. Henrique F. Raimo, chefe da Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal, realizou na Fazenda Ipanema, no município de Sorocaba, duas aulas de avicultura. Trata-se do Curso de Extensão Rural, promovido pelo Ministério da Agricultura, de acordo com o Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos.

Excelente iniciativa, visa a formação de técnicos de extensão rural, que exercerão tais funções em diversas regiões do Brasil.

OS MELHORES TECIDOS DE ALGODÃO
SÃO VENDIDOS PELAS AFAMADAS

CASAS PERNAMBUCANAS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA NO COMÉRCIO DE TECIDOS

As últimas novidades em cores e padronagens!

Preços fixos — Seriedade absoluta

CASAS PERNAMBUCANAS

— ONDE TODOS COMPRAM —

RECEBA

EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL

Qualquer artigo desta página

CABRESTOS P/ TOURO, VACA E BEZERRO — artigo de sola, reforçado e com correntes.

Para touro Cr\$ 170,00
Para vaca Cr\$ 160,00
Para bezerro Cr\$ 145,00

PEIA PARA ORDENHAR — prática, evita o uso de cordas e outras amarras que machucam as pernas das vacas. Cr\$ 50,00.

PULVERIZADOR MANUAL - Tipo SPRAYER — prático, qualquer criança pode manejá-lo. Serve para pulverizar o gado, árvores, galinheiros etc.. Rápido, eficiente 100%, econômico. Cr\$ 280,00.

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ — confeccionadas com ótimo material plástico, sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis. Não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Côres: preta - cinza - marrom - azul. Tamanhos: diversos. - Cr\$ 300,00.

NEOCIDOL P. — o terror dos carrapatos, piolhos, sarnas, baratas etc. Maravilhosa combinação de BHC e DDT. Solúvel em água, com grande poder molhante e aderente.

Pacote de 1 K Cr\$ 65,00
Pacote de 5 Ks Cr\$ 320,00

CHAPAS DE ALUMÍNIO — novo sistema para contenção e identificação de bovinos. Prático, 100% eficiente. Consiste o novo sistema numa coleira tendo numa das extremidades uma chapa numerada e na outra, um elo que é apertado após colocar a corrente no pescoço da vaca. Coleira p/ vaca c/ a respectiva chapa 45,00
Coleira p/ bezerro c/ a respectiva chapa 35,00
Só a coleira para vaca 30,00

CORRENTE PARA ESTÁBULO — para prender touros e vacas. Têm 1,80 m de comprimento, em três pedaços de 60 cms. C/ argola, giradores e travessas. Para touro n.º 50 — Cr\$ 50,00
Para vaca n.º 40 — Cr\$ 47,00

ARGOLAS PARA TOURO — artigo reforçado, inteiramente de cobre e inquebráveis. Não deixe que seu touro ou garrote torne-se bravo, argolando-os. - Cr\$ 55,00.

RATICIDA MUSFARINA — fabricado com Warfarim. É o raticida ideal porque: 1.º mata ratos e camundongos sem lhes causar dor e nem desconfiança aos animais sobreviventes.- 2.º não possui gosto, cor e nem cheiro, conservando apenas os que são próprios aos cereais de que se compõe. - 3.º é totalmente inócuo aos demais animais domésticos e seres humanos. Papelatas de 1 quilo Cr\$ 65,00
Papelatas de 200 grs. Cr\$ 27,00

PASTA PRETA CALOÁ — desinfeta e protege o umbigo dos bezerros. Eficaz no tratamento das escoriações e feridas em geral e bicheiras. Cicatrizante - eficiente - econômica. Lata de ½ quilo - Cr\$ 57,00

SAL VITAMINADO EM PEDRAS — além de possuir as vitaminas A, D, B1, B2, C e B12, possui sais minerais como: cálcio, fósforo, iodo, manganês, sódio e cobre. Apresenta-se em forma de pedra roliça permitindo ao animal lambê-la em toda a sua superfície, havendo desgaste uniforme e seu aproveitamento total. Além do Sal vitaminado em pedras, oferecemos o Sal em pedras contendo apenas cálcio e ferro.

Sal vitaminado - pedra de 800 grs. 35,00
Sal cálcio e ferro - pedra de 800 grs. 22,00

LAÇOS DO RIO GRANDE — resistentes, fortes, não arrebatando a qualquer contra-golpe desferido pelos animais. Todo de couro trançado e confeccionado com 4 tentos. Não se esqueçam de que os Laços do Rio Grande, são os que duram mais. Temos nos tamanhos de 8, 10 e 12 braças. Preço por braça - Cr\$ 45,00.

10-1

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

RUA FREDERICO ABRANCHES N.º 37 - S. PAULO
TELEFONES: 51-6360 - 51-6963

MERCADO DE LACTICÍNIOS

O aumento da produção de leite; o aumento do preço aos fazendeiros; o aumento do preço aos consumidores, tudo estaria concorrendo para uma euforia generalizada na indústria leiteira, não fosse o aumento da angústia dos pequenos fabricantes de laticínios. Estes, desorganizados como sempre foram, pouco estão tendo a perder, uma vez que, com muita facilidade, suas fábricas podem ser absorvidas pelas grandes organizações, fábricas de queijos, usinas de beneficiamento ou fábricas de leite desidratado. Isso porque, à altura dos acontecimentos em que estamos, não há mais lugar para a pequena indústria, que, num regime de artesanato, não pode concorrer com a mecanização, a padronização, a racionalização.

Em algumas regiões, o que ainda permite a proliferação de pequenas fábricas de laticínios é a existência de um regime de sufocação econômica adotado pelas grandes firmas, como se verifica na indústria frigorífica, ou melhor, na indústria da carne. No Estado de Minas, a observação é flagrante: a inexistência de organizações frigoríficas tem, a nosso ver, explicação na existência de um regime de sufocação vigente desde há anos. Todas as fábricas de produtos carneos — grandes ou pequenas que se instalaram nestes últimos vinte anos no vale do Rio Verde (Sul de Minas) bem como a maioria dos estabelecimentos congêneres de todo o Estado tiveram que fechar suas portas por injunções econômicas. Zonas que, antes de qualquer instalação para a indústria da carne, não tinham compradores de gado filiados a grandes empresas frigoríficas, receberam-nos lo-

go que surgiram as pequenas fábricas de banha com pretensões a frigorífico. A concorrência na aquisição da matéria prima logo se manifestou ao máximo, até que a pequena fábrica verificasse a ausência de condições de trabalho. Uma vez fechada a fábrica, desapareceram, como por encanto, os compradores de gado...

Na indústria leiteira, tal situação ainda é considerada remota, porém, não impossível. As grandes organizações laticinistas (grandes usinas, fábricas de leite desidratados, ou grandes fábricas de queijos) tendem a absorver os pequenos estabelecimentos. A orientação seguida em todo o mundo é a substituição de grande número de pequenas fábricas por pequeno número de grandes estabelecimentos, o que permite a racionalização da indústria, em todos seus detalhes, tendendo a proporcionar ao consumidor produtos melhores e talvez mais baratos.

Verifica-se um abarrotamento de laticínios, mormente manteiga, em todos os mercados do País. No Nordeste, há fábricas que dispõem de grandes estoques, sem freguês, a Cr\$ 55,00 o kg de manteiga comum. Requeijão do Sertão a Cr\$ 14-15,00 o kg se acumula em todas as fábricas e casas varejistas nordestinas. Estes preços baixíssimos justificam a impossibilidade de obtenção de artigos de melhor qualidade. Nas regiões do Centro e Sul do País, fábricas e depósitos de la-

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	28-30	34-36	45-50
Pasteurizado (Vituzo e Boa)	40-42	48-50	60-65
Duro (Araxá)	50-53	55-60	65-70
REQUEIJÃO — Catupiry	—	13-18	18-28
QUEIJO PRATO e variedades (Cobocó, Lanche e Bola)			
de 1.ª qualidade	52-54	58-62	70-75
de 2.ª qualidade	46-48	52-54	60-65
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	52-54	60-65	75-85
Vigor e Dolar	—	85-110	110-140
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco	—	50-55	60-65
Mussarela	—	58-60	65-70
Polenghi	—	80-85	95-110
MANTEIGA			
Extra	—	85-100	110-120
1.ª qualidade	65-68	75-80	84-90
Comum	53-55	60-65	70-80
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas	—	570 - 590	14 a 16
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de libra	—	1.020,00	48 a 52
LEITE DE CONSUMO		produtor	
Tipo "C"	—	4,90	9,00
"B"	—	7-8	15,00
"A"	—	—	20,00
Cru — Capital	—	—	10-12
" — Interior	—	—	6-8
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			p/produtor
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas — mínimo (excesso de quota)	—	—	—
Nas demais zonas	—	4,50 a 4,8	5,00 a 5,00
Sul de Minas — para queijos	—	—	63-65
CREME			
Quilo de gordura butirométrica — 1.ª	—	—	—
Quilo de gordura butirométrica — 2.ª	—	—	55-60
Caseína — qualidade ótima	—	—	—
LACTOSE BRUTA	—	—	—

SRS. FAZENDEIROS

INAUGURAMOS A NOSSA FILIAL DIA 1.º DE JUNHO EM PRES. PRUDENTE
S A L — p/ criação — "Kadez" grosso, quítera e moído
Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado "Chavantes", liso, oval, aço — extra-resistência — "Catieland Wire" — (marca registrada) — incomparável para cercas de criação (n. exclusividade).

- GRAMPOS — p/ cerca — Carrapato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.
- FIVELAS — Veda-tudo, p/ balancim e armar tela no local.
- INSETICIDAS — Arseniato de Chumbo e Rhodatox p/ combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.
- CREOLINA — Pearson, Bichol, Aphtol (p/ Afosa), Mataberne, Benzofenol Azul Vacinas, Seringas Vet., etc.
- ALICATES — p/ marcar orelha de bezerras e torquezas cast.
- FORMICIDA — Blenco — Apar. portátil (comprovada eficiência) matar formigas; Imunizantes — Carbolunium etc.
- ARADOS — Semeadeiras, Carpadeiras, Desmatadeiras, Engenhos — Stamato, moínhos para quíteras, etc.
- MACHADOS — Collins; Foices, Enxada, Enxadões, Serrotes, Ancinhos, etc.
- SEMENTES — Alfafa, Colônido, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.
- ENCERADOS — "Chavantes" — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.
- TELHAS — Onduladas p/ coberturas — refratarías ao calor, Caixas d'água, Canos, Ferros para construções, Cimento.
- MATERIAL ELETRICO — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (faqueiras), Lanternas, Pilhas, lampadas, fios elétricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL E. PAULO-M. GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484, 2.º andar
Fones: 33-4053 e 33-1548
SOC. COM. MATO GROSSO
Araçatuba - Osvaldo Cruz, 179 - Fone: 330
Pres. Prudente - Av. Brasil, 657
SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE
Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone 146
Aquaduana - em instalação
Teleg.: KADEZ - Firma de Fazendeiros para Fazendeiros - diretamente ao consumidor Preços Especiais

laticínios estão abarrotados. Não há problema de produção, e sim, de comércio e distribuição. Preços altíssimos ao consumidor reduzem as vendas, criando grave problema ao industrial, que dia a dia vê aumentarem-se os preços, as quantidades de leite, os estoques nas prateleiras, e, em consequência, também suas preocupações...

Em S. Paulo, foi permitido ligeiro aumento no preço do leite engarrafado distribuído pelos varejistas, porque se permite a cobrança do imposto de vendas e consignações, coisa inexistente no Rio, em Niterói, em Belo Horizonte... Por sua vez, no Rio, a CCPL pretende cobrar alguma coisa pela entrega do leite tipo C ao consumidor. Esta entrega, que não existe em S. Paulo (nem nas demais praças) fica à CCPL em cerca de Cr\$ 1,13 por litro de leite! Ou os fregueses vão buscar o leite na leiteira ou na venda provida de balcão frigorífico (tal como se faz com qualquer outro gênero alimentício, ou a CCPL faz a entrega do leite mediante cobrança das despesas desta entrega. Bastará esta simples providência para melhorar, de muito, a situação econômica das usinas que entregam leite diretamente ao consumidor.

MERCADO DE CARNES

O critério de distribuição dos financiamentos para a pecuária determinou indiscutível paralisação do mercado de carnes. Não desejamos analisar o mérito desse critério, porque foge o assunto de nossa alçada, porém não podemos deixar de reconhecer que os pequenos produtores, dentro das normas atuais, têm sido beneficiados pelas medidas adotadas. Temos a impressão que, dentro do critério adotado, a distribuição de financiamento tem sido razoável.

Se é verdade que não se têm registrado grandes negócios de gado de corte, também idêntico fenômeno se observa no movimento do mercado de reprodutores. É interessante notar que essa apatia ocorre a despeito de estarem as autoridades competentes estudando as possibilidades de abertura de nossa exportação de carnes. Quer isto dizer que as "demarches" para retomar os mercados externos nada têm influido no movimento de negócios e, muito menos, nas bases das cotações. Ao contrário, têm-se verificado mesmo algum declínio nas cotações do gado magro: bola-da-magra da melhor procedência, providas dos campos de Minas Gerais, não chegam a Cr\$ 3.400,00. Mas, o que é sintomático para definir a situação de apatia do mercado é que, apesar da queda registrada, poucos negócios se fazem nos centros de produção. Há, na verdade, ambiente de intranquilidade, do qual decorre o desinteresse por qualquer tipo de negócio.

No consumo, a situação não é muito diferente porque, embora tenha havido aumento de poder aquisitivo da maioria da população, as quantidades de produto que vão ao varejo não correspondem exatamente às esperadas.

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO

DE 15 A 30 DE AGOSTO DE 1956

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	—
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
Bovinos para abate (gordos)	Por arroba Cr\$
Novilhos especiais	—
Novilhos tipo consumo	330,00
Carreiros e marrucos	—
Conservas	270,00
Vacas	260,00
Vitelos	—
Mercado: frouxo, estavel, calmo, etc.	
Suínos magros (média 6 arrobas)	150,00
Suínos gordos	Por cabeça Cr\$
Enxutos	900,00
Gordos	Por arroba Cr\$
Especiais	380,00
Mercado: firme, frouxo, calmo, etc.	400,00
	430,00

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

Preços de compra:

	Posto Frigorífico 29-9-56 Cr\$
Bois consumo	350,00 por arroba
Carreiros consumo	300,00 " "
Vacas gordas	300,00 " "
Gado tipo conserva	200,00 " "
Vitelos gordos	300,00 " "
Suínos enxutos, média 70 quilos	(Compra suspensa
Suínos gordos, média 75 quilos	(Compra suspensa

Preços de venda:

Couro de boi	16,50 por quilo
Couro de vaca	16,30 por quilo
Banha em rama	39,00 por quilo
Banha em latas 3/20	2.600,00 a caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Preços de Compra:

	Posto Frigorífico Cr\$
Novilhos gordos	360,00 por arroba
Carreiros gordos	290,00 " "
Vacas e torunos gordos	300,00 " "
Gado tipo conserva	200,00 " "
Vitelos gordos	300,00 " "
Suínos enxutos 70 kg. acima	410,00 " "
Suínos gordos	430,00 " "

Preços de Venda:

Couro de boi	16,50 por quilo
Couro de vaca	16,00 por quilo
Banha em lata — 30/2	2.720,00 a caixa

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Mequinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Fomicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenate. Lexone. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiótico). Oleo de figado de bacalhau e cálcio. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA
SÃO PAULO



TRATORES
MOTORES
GERADORES
MAQUINAS EM GERAL

JEDAC

COMERCIAL E IMPORTADORA LTDA.

FILIAL DE SÃO PAULO

Endereço Telegráfico

"JEDACSUL"

Avenida Duque de Caxias, 346

Fone: 51-5615 — SÃO PAULO



RELATÓRIO N.º 141
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura
AGOSTO DE 1956

LACTAÇÕES TERMINADAS

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								

RAÇA HODANDESA — variedade preta e branca.

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Est. de S. Paulo. Controle em 8-8-956.
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

1.335	Fábula Sentinel	PCOC	-	9.º	-	13,020	0,517	3,97
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	7-5	12.º	301	16,400	0,557	3,40
1.560	Yara Sentinel	PCOC	7-8	4.º	139	18,260	0,557	3,05
1.714	Florida Sentinel	PO	8-1	4.º	130	11,730	0,541	4,61
1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	6-11	2.º	55	20,560	0,609	2,96
1.935	Duqueza Sentinel	PCOC	6-11	4.º	123	24,700	0,740	2,99
2.130	Magnolia Sentinel	PCOC	6-0	13.º	306	15,540	0,574	3,69
2.156	Florinha Sentinel	PO	5-4	11.º	327	11,430	0,419	3,67
2.187	Skylark Fanny Sentinel	PO	5-11	1.º	5	27,410	0,777	2,83
2.394	Frisia Sentinel	PCOC	5-4	11.º	334	10,710	0,393	3,67
2.395	Holambra Kroontje VIII	PO	4-5	11.º	323	10,570	0,396	3,75
2.662	Colombina Sentinel	PCOC	6-1	2.º	72	20,500	0,675	3,29
2.728	Flussy Sentinel	PCOC	5-9	8.º	166	16,490	0,537	3,26
3.244	Daria Sentinel	NR	-	4.º	132	11,600	0,368	3,17
3.909	Holambra Herna	PO	3-10	1.º	20	21,400	0,661	3,08
3.911	Bondosa Madcap C.A.B.	PCOC	3-7	3.º	89	32,220	0,655	2,32
4.214	Pericia Madcap C.A.B.	PCOC	3-6	1.º	10	21,250	0,679	3,19
4.523	Sainete Madcap C.A.B.	PO	2-6	10.º	303	15,410	0,493	3,20
4.558	Florença Macap C.A.B.	NR	2-7	9.º	263	19,400	0,493	2,98
4.651	Sinovia Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	8.º	259	16,230	0,571	3,52
4.726	Dadá Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	7.º	204	16,060	0,490	3,05
4.964	Dureza Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	4.º	137	16,350	0,354	3,26
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	2-1	3.º	103	16,880	0,543	3,22
5.161	Faveira Madcap C.A.B.	PCOC	2-3	2.º	52	20,730	0,584	2,82
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	2-4	1.º	3	20,110	0,628	3,12

Jan Glas, Monte Alegre, Est. do Paraná. Controle em 2-8-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.899	Elza	NR	4-8	8.º	233	12,610	0,570	4,52
3.901	Juliana	NR	-	4.º	124	20,720	0,663	3,20
3.995	Albertje	NR	3-3	8.º	228	10,810	0,507	4,69
4.057	Hette	NR	4-8	1.º	14	26,170	0,872	2,56
4.129	Clara	NR	3-8	2.º	42	25,510	0,841	3,34
4.202	Jannetta	NR	4-5	1.º	19	22,380	0,682	3,04
4.205	Puck	NR	3-4	2.º	63	25,730	0,842	3,27
4.567	Dina	NR	-	9.º	279	14,410	0,611	4,24
4.713	Grietje	NR	3-11	8.º	224	11,800	0,599	5,07

Afonso Hennel, Jacareí, Est. de São Paulo. Controle em 4-8-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.944	Sta. Thereza Governor Mari- posa	PCOD	8-11	4.º	117	10,850	0,337	3,11
5.047	Sta. Thereza Coronel 721	PCOD	9-6	3.º	98	10,410	0,415	3,99
5.048	Sta. Thereza Del Pinar 931	PCOD	7-4	3.º	97	10,150	0,338	3,33

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy, Mogi das Cruzes, Est. S. Paulo. Controle em 4-8-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3 ordenhas								
1.673	Amazonas Cabrita (80938)	PCOD	7-11	2.º	47	32,050	0,962	3,00
2 ordenhas								
1.468	Canila Prilly Lions S 4	PCOD	12-10	4.º	120	10,300	0,381	3,70
1.221	B.V. Unica 5334 Ceres 4.ª (6734)	PCOD	9-4	2.º	60	16,230	0,656	4,04

N. ^o	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
1.381	Iroy Amapola (610)	7/8	11-6	1. ^o	18	21,350	0,684	3,20
1.402	Fidalga (797)	NR	-	5. ^o	145	14,900	0,505	3,39
1.433	B. V. Gorita (874)	PCOD	6-2	7. ^o	201	11,330	0,345	3,04
1.443	B.V.Lorena 7772 I Ceres (865)	PCOC	7-2	6. ^o	165	12,780	0,453	3,55
1.516	Portuguesa (839)	NR	-	3. ^o	77	18,500	0,721	3,90
1.522	Realeza (748)	NR	-	5. ^o	-	13,000	0,461	3,54
1.550	B. V. Barreira 5333 Ceres 6. ^a (871)	7/8	7-10	3. ^o	78	17,710	0,531	3,00
1.773	Amazonas Ieroleza (10158)	PCOD	6-9	1. ^o	15	16,060	0,498	3,10
2.004	Amazonas L. Madjia (8824)	PCOD	5-11	1. ^o	31	21,600	0,766	3,54
2.008	Amazonas Lahore (10277)	NR	-	5. ^o	153	10,820	0,284	2,63
2.049	Irohy Cornelia (5053)	NR	6-3	2. ^o	57	15,400	0,590	3,83
2.134	Amazonas Mangansa (5220)	PCOD	5-5	5. ^o	140	13,600	0,436	3,21
2.170	Amazonas Guinazuza (82314)	NR	-	9. ^o	246	12,750	0,460	3,61
2.198	Amazonas Monograma (8375)	PCOD	6-2	2. ^o	59	17,690	0,539	3,05
2.267	Amazonas Ipnótica (10269)	PCOD	7-0	3. ^o	95	12,500	0,393	3,14
2.305	Amaz. Guamenina (82242)	NR	6-7	10. ^o	260	11,800	0,365	3,09
2.350	Amelita (13)	PCOD	6-1	4. ^o	155	12,700	0,457	3,60
2.370	Amaz. Monopodia (83762)	PCOD	5-11	5. ^o	142	15,200	0,524	3,44
2.371	Amazonas Látria (10466)	PCOD	11-7	3. ^o	68	19,100	0,562	2,94
2.554	Amazonas Magma (5205)	PCOD	5-6	4. ^o	128	11,700	0,473	4,04
2.556	Irohy Nilva (5109)	NR	7-1	3. ^o	68	13,100	0,452	3,45
2.842	Irohy's Veneza (5137)	PCOC	4-11	1. ^o	5	23,620	0,813	3,44
3.133	Fantasia (820)	PCOC	8-8	7. ^o	202	10,130	0,303	3,00
3.235	Irohy Andorinha (5021)	PCOD	5-3	6. ^o	157	10,600	0,376	3,54
3.357	Amazonas Malaquita (5210)	PCOD	5-2	7. ^o	200	12,500	0,449	3,59
3.359	Irohy Carim (5020)	PCOD	5-2	7. ^o	193	11,750	0,470	4,00
3.630	Vampira (5088)	NR	5-2	3. ^o	75	13,130	0,405	3,08
3.632	Irohy Lucia (5164)	PCOD	4-2	3. ^o	80	13,100	0,420	3,21
3.753	Irohy Marcela (5125)	NR	4-11	3. ^o	68	11,480	0,379	3,30
3.754	Irohy Elza (5191)	NR	3-9	3. ^o	87	10,800	0,355	3,29
3.867	Amazonas L. Mamadria. (10691)	PCOD	6-1	2. ^o	53	13,500	0,504	3,73
3.939	Soberba (5100)	NR	5-1	3. ^o	80	10,200	0,292	2,86
3.944	Irohy Alemôa (5172)	NR	3-11	4. ^o	129	10,300	0,371	3,60
3.945	Veneri (5073)	NR	5-3	2. ^o	59	14,150	0,487	3,44
4.105	Criada Irohy (5151)	NR	4-7	2. ^o	55	14,000	0,427	3,05
4.220	Pirata (2)	7/8	3-11	3. ^o	83	12,800	0,474	3,70
4.571	Amazonas Mística (83428)	NR	-	10. ^o	264	10,200	0,321	3,14
4.872	Irohy Vanda (510)	NR	-	5. ^o	153	10,400	0,396	3,80
5.063	Rainha (5092)	NR	5-2	3. ^o	74	11,300	0,433	3,83
5.065	Irohy L. Latria Andorinha... (5259)	PCOD	2-9	3. ^o	71	11,070	0,425	3,84
5.237	I. Ottawa M Elisabeth	-	-	1. ^o	35	11,000	0,390	3,55
5.238	Irohy Francesinha (5263)	PCOD	2-9	1. ^o	42	10,810	0,351	3,24

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. S. Paulo. Controle em 10-8-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.588	Guará Malaguenha	PCOC	-	3. ^o	-	18,770	0,586	3,12
2.863	Guará Milonga	PCOC	-	2. ^o	-	18,880	0,628	3,33
3.005	Guará Semente	NR	-	3. ^o	-	19,160	0,581	3,03
5.092	Morgada	NR	-	3. ^o	-	13,250	0,474	3,58

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. S. Paulo. Controle em 16-8-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.264	Amazonas Napeva	PCOD	5-8	3. ^o	78	19,830	0,568	2,86
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	6-1	2. ^o	45	16,300	0,538	3,30
2.291	Amazonas L. Malita	PCOD	5-7	4. ^o	117	11,440	0,380	3,33
2.343	Amazonas L. Mafalgésia	PCOD	6-0	1. ^o	15	17,140	0,686	4,00
2.590	Amazonas Monimacéa	PCOD	6-3	2. ^o	49	18,470	0,789	4,27
2.591	Normanda de Paraíba	PCOC	4-8	10. ^o	283	10,710	0,529	4,94
2.592	Madeira de Paraíba	PCOC	5-1	9. ^o	255	10,950	0,489	4,47
2.684	Falange de Paraíba	PCOD	4-9	6. ^o	153	14,870	0,534	3,59
2.738	Miss de Paraíba	PCOC	5-1	3. ^o	85	14,990	0,563	3,75
2.886	Amazonas L. Malogenea	PCOD	5-11	5. ^o	146	14,610	0,573	3,92
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	6-0	5. ^o	129	14,630	0,510	3,48
2.994	Amazonas L. Malientica	PCOD	5-8	4. ^o	94	15,560	0,599	3,85
2.995	Drogaria de Paraíba	PCOC	4-10	6. ^o	163	11,910	0,470	3,95
3.192	Zíngara de Paraíba	7/8	5-6	2. ^o	49	14,600	0,445	3,05
3.416	Sta. Filomena Anilina	PCOD	6-2	3. ^o	60	16,090	0,495	3,07
3.886	Sta. Filomena Amavel	PCOD	5-10	6. ^o	168	10,020	0,348	3,48
4.005	V. B. Luzi Binoculo	PCOC	3-8	1. ^o	5	12,630	0,474	3,75
4.006	Ancora de Monte D'Este	PCOD	3-7	4. ^o	101	12,730	0,597	4,69
4.007	Acacia de Monte D'Este	PCOD	3-6	4. ^o	94	14,110	0,430	3,05
4.008	Antinha de Monte D'Este	7/8	3-6	4. ^o	93	10,880	0,423	3,89
4.010	Antartica de Monte D'Este	PCOC	3-5	3. ^o	76	12,560	0,565	4,50
4.161	Amazonas L. Maluxa	PCOD	5-10	4. ^o	92	14,970	0,455	3,04
4.346	Pamplona de Paraíba	PCOC	4-9	2. ^o	37	14,110	0,418	2,96
4.363	Azeitona de Monte D'Este	PCOC	3-6	1. ^o	28	16,070	0,506	3,15

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		
SCL						Leite	Gordura	%
4.364	Jurista de Paraíba	PCOC	5-0	1.º	10	17,310	0,588	3,40
4.579	Angea	3/4	5-8	10.º	297	11,830	0,425	3,60
5.016	V. B. Boina A. Ideaal	PCOC	3-4	4.º	89	13,770	0,475	3,45
5.017	Ameixa de Monte D'Este	PCOC	2-11	4.º	117	10,120	0,394	3,90
5.099	Amba de Monte D'Este	NR	-	3.º	64	10,780	0,349	3,24
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	2-8	3.º	77	13,470	0,382	3,45
5.101	Anatomia de Monte D'Este	3/4	2-6	3.º	93	11,070	0,382	3,45
5.180	Artista de Monte D'Este	3/4	2-7	2.º	35	13,900	0,528	3,80
5.246	Academia de Monte D'Este	PCOC	2-7	1.º	26	15,860	0,452	2,85

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. S. Paulo. Controle em 18-8-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.029	Jantje Ceres 1.ª	PO	9-9	3.º	145	19,130	0,598	3,12
1.587	B. V. Bena 3ª Ceres L B.	PO	7-10	2.º	65	20,310	0,616	3,03
1.950	B. V. Bena 629 L B Ceres 4ª	PO	6-5	3.º	148	20,200	0,634	3,14
4.701	B. V. Nelly 709 3ª Maximum	PO	3-4	6.º	229	12,650	0,491	3,88
4.938	B. V Bena 2464 1ª Maximum	PO	3-6	3.º	148	15,260	0,490	3,21
5.162	B. Vistaª Bena 2453 Maximum 2ª	PO	3-5	2.º	88	16,550	0,576	3,48

2 ordenhas

1.296	Jantje Ceres II	PO	8-4	8.º	296	10,550	0,289	2,74
-------	-----------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Cla. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 13-8-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.195	Boa Vista Irlanda	PCOC	15-1	10.º	284	10,040	0,363	3,62
1.476	Amazonas Savorosa	PCOD	8-8	6.º	104	13,650	0,466	3,41
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	6-9	8.º	224	11,820	0,432	3,66
1.615	Amazonas Ilmani	PCOD	7-0	6.º	177	11,220	0,367	3,27
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	6-3	3.º	85	15,910	0,511	3,21
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	6-9	6.º	165	13,740	0,450	3,28
1.626	Amazonas Guiwannaita	PCOD	6-10	5.º	133	11,930	0,305	2,56
1.663	Ariana Maria	7/8	7-10	2.º	63	14,270	0,465	3,25
1.685	Marina Maria	1/2	7-5	1.º	19	16,630	0,588	3,53
1.694	Amazonas Iuxleiana	PCOD	7-1	3.º	76	12,430	0,440	3,54
1.741	Amazonas Ilheu	PCOD	6-11	6.º	175	10,520	0,333	3,16
1.742	Amazonas Ionrara	PCOD	6-10	6.º	170	11,630	0,409	3,51
1.743	Amazonas Iasa	PCOD	7-3	2.º	52	14,880	0,449	3,01
1.809	Amazonas Fleoma	PCOD	8-7	3.º	77	13,500	0,452	3,44
1.883	Celeuma Maria	PCOD	6-7	10.º	288	12,890	0,505	3,91
1.885	Sinhá Maria	7/8	6-4	5.º	122	11,490	0,428	3,73
1.940	Boa Vista Albaneza	PCOC	6-9	4.º	91	12,060	0,419	3,47
1.943	Amazonas Iunca	PCOD	7-0	2.º	58	12,420	0,446	3,59
1.972	Boa Vista Iracema Maria	PCOD	6-7	1.º	16	14,880	0,531	3,56
2.032	Argentina Maira	PCOD	8-5	1.º	33	22,270	0,724	3,25
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	7-3	1.º	22	21,900	0,685	3,13
2.190	Amazonas Iudsonana	PCOD	6-10	6.º	185	10,890	0,379	3,48
2.405	Allança Maria	PCOD	7-10	3.º	86	11,790	0,340	3,89
2.587	Boa Vista Boliviana	PCOC	4-11	9.º	253	10,810	0,387	3,58
2.884	Garoa Maria 2ª	PCOD	6-10	3.º	135	12,540	0,431	3,44
2.927	Boa Vista Amazonas	PCOC	5-1	3.º	88	12,980	0,382	2,94
3.678	Boa Vista Fiusa	NR	4-4	4.º	106	12,500	0,422	3,38
3.788	Boa Vista Precisa	7/8	4-11	1.º	22	16,000	0,598	3,74
3.905	Boa Vista Primavera	PCOC	4-2	1.º	33	15,590	0,492	3,16
4.255	Boa Vista Algebra	PCOC	4-2	1.º	9	15,270	0,508	3,33
5.107	S. C. Fabiana Marksman	PCOC	2-9	3.º	76	12,050	0,397	3,29
5.169	Boa Vista Regência	PCOC	2-10	2.º	49	13,660	0,445	3,26

Espolio de Odilon Queiroz Ferreira. Guararema. Est. de S. Paulo Controle em 22-8-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.770	Joia	NR	7-1	5.º	226	11,980	0,404	3,37
4.875	Fineza de Guararema	PO	2-6	4.º	158	14,250	0,459	3,22
4.876	Geodesia	PO	7-6	4.º	155	14,700	0,453	3,08
5.172	Santabri Promessa R. A.	PO	6-5	2.º	89	12,650	0,370	2,93
5.173	Parasita	NR	-	2.º	78	17,000	0,505	2,97
5.174	Lira	PCOD	8-6	2.º	92	16,850	0,458	2,71
5.244	Canela	NR	-	1.º	32	18,600	0,599	3,22
5.245	Corruira	NR	-	1.º	32	19,860	0,565	2,84

Willem de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 13-8-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.055	Tine 25	PO	5-3	4.º	95	16,080	0,668	4,15
5.111	Willy	PO	4-6	3.º	84	15,310	0,538	3,51

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 23-8-956. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.968	Emblema	PCOD	5-1	4.º	152	12,220	0,402	3,30
5.083	Lili	PCOD	5-4	3.º	111	12,000	0,417	3,47
5.084	Perola	PCOD	5-5	3.º	114	11,500	0,410	3,56
5.086	Papoula	PCOD	6-0	3.º	116	12,300	0,401	3,26
5.195	Rumba	PCOD	3-5	2.º	40	16,200	0,563	3,47
5.197	Mocha	PCOD	5-8	2.º	50	14,400	0,527	3,66
5.198	Pipoca	PCOD	5-4	2.º	49	16,000	0,613	3,83
5.247	Rosa	NR	5-6	1.º	29	16,500	0,672	4,07
5.248	Diacui	NR	5-6	1.º	10	16,200	0,622	3,84
5.249	Biriba	NR	3-8	1.º	29	13,000	0,500	3,85
K. van der Meer. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 11-8-956. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.978	Freya	NR	5-0	1.º	48	20,970	0,734	3,50
4.842	Plas	NR	4-8	7.º	205	14,080	0,591	4,20
4.843	Blauwe	NR	4-10	7.º	199	12,760	0,534	4,18
4.844	Wenny	NR	5-9	7.º	194	13,420	0,584	4,35
4.845	Zwartkop	NR	4-9	7.º	184	10,290	0,358	3,48
Jan de Wit. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 16-8-956. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.288	Hendrika 35	PO	4-3	4.º	97	21,900	0,715	3,26
4.927	Ina 6	PO	4-0	5.º	130	11,150	0,467	4,18
4.928	Akke 20	PO	4-0	5.º	122	19,290	0,737	3,82
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 10-8-956. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.372	Floresta J. B.	NR	-	2.º	39	16,560	0,473	2,86
3.465	Traviata J. B.	NR	4-7	9.º	255	13,390	0,464	3,46
3.466	Triagueirinha J. B.	NR	4-9	6.º	190	17,070	0,598	3,50
3.846	Joana J. B.	NR	3-11	5.º	144	13,900	0,518	3,72
4.694	Flora J. B.	NR	2-0	9.º	272	11,250	0,385	3,42
4.700	Campionata II J. B.	NR	2-5	8.º	241	13,300	0,427	3,21
5.239	Valsa J. B.	NR	2-2	2.º	42	13,850	0,399	2,88
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 20-8-956. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
3.435	Arlete Clara Sylvia IV	PO	4-0	10.º	279	14,810	0,518	3,50
3.791	Arlete Galicia Adema	PO	4-2	3.º	72	26,310	0,868	3,30
Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de S. Paulo. Controle em 9-8-956. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
2.295	Bucke Edelweis Prince							
	Nora	PCOD	5-2	9.º	352	19,930	0,672	3,37
2.299	Casmac Tristram Finderne	PCOD	7-0	11.º	303	13,390	0,421	3,14
2.338	Janbell Gay Blad K	PO	5-10	7.º	191	22,930	0,778	3,39
2.482	Benton Roburke Garbo	PO	4-7	1.º	29	32,000	1,271	3,97
2.747	Amazonas Infeliz	PCOD	6-11	5.º	150	16,880	0,487	2,88
2.868	G. & B. Dugline Fobes							
	Sensation	PO	6-1	2.º	50	25,660	0,931	3,63
2.989	G. & B. Major Chieftain							
	de Kol	PO	5-8	2.º	50	22,880	0,752	3,28
3.152	Dolly C. Perfection	PCOD	4-7	9.º	239	16,070	0,578	3,60
3.404	Casmac Tristramam Carary	PCOD	4-10	11.º	316	12,070	0,418	3,46
3.853	Benton O. Hengerweld							
	Alice	PO	6-8	5.º	125	13,950	0,555	3,98
4.035	Sandrahill Margaret R. Lad	PO	5-8	2.º	39	27,040	0,895	3,31
4.058	Four Winds Liberty							
	Promoter	PO	5-5	2.º	37	26,480	0,955	3,60
2 ordenhas								
2.138	Forsgate H. R. A. Ona	PO	5-10	1.º	6	23,980	0,783	3,26
2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	5-6	12.º	347	12,490	0,513	4,10
2.398	Casmac Tristram							
	Expectation	PO	6-10	3.º	76	17,490	0,601	3,43
2.746	Pilfour Betty	PO	6-2	1.º	3	17,180	0,402	2,34
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	5-11	3.º	85	14,830	0,415	2,80
2.926	New Center Piebe Dominó	PCOD	5-6	4.º	90	19,200	0,472	2,46
2.990	Bramlaw Edna	PO	5-6	3.º	75	24,670	0,698	2,83
3.087	Forsgate Successor Patricia	PO	6-0	1.º	12	26,690	0,774	2,90
3.088	Casmac Torpedo Repeat	PO	5-1	3.º	77	16,080	0,565	3,51
3.089	Carlos Texal Adoration							
	Princess	PO	5-6	1.º	42	23,760	0,649	2,73
3.091	Colantha Lochinvar Ann	PO	5-6	1.º	19	23,310	0,719	3,08
3.094	Chemount Daisy May	PO	5-1	4.º	97	11,410	0,410	3,60

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
3.325	Casmac Lincoln Alicia	PO	5-2	3.º	74	17,980	0,730	4,06
3.402	Jotawel Alcia Noblemam Ann	PCOD	5-5	7.º	203	10,720	0,492	4,59
3.408	Roburke Lad Finest	PO	4-11	7.º	218	11,680	0,430	3,68
3.490	Colantha Alice Fayne Ormsby	PCOD	5-6	5.º	202	12,460	0,475	3,81
3.563	Fobes Liberty Ormsby	PCOD	5-6	4.º	101	18,130	0,759	4,19
3.564	Casmac Tristram Boon	PCOD	5-11	4.º	97	18,420	0,512	2,78
3.567	Burke Edelweiss acolantha	PCOD	5-4	5.º	192	10,660	0,418	3,92
3.652	Guadiana	NR	-	10.º	282	10,570	0,336	3,18
3.660	Burke Edelweiss May Fobes	PCOD	5-1	5.º	177	15,350	0,575	3,75
3.661	Glenoden Marksman Love Letters	PO	5-0	5.º	176	13,710	0,607	4,42
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	5-3	5.º	145	13,890	0,468	3,37
3.663	Butter Girl Sovereign	PO	5-3	5.º	150	15,780	0,535	3,39
3.664	Fabst Molly Kerk	PO	5-4	7.º	219	12,920	0,266	2,06
3.810	Creator Monogram Dewdrop	PO	5-4	5.º	133	18,070	0,536	2,96
3.854	Placid Heilo Crocus	PO	4-11	5.º	175	17,340	0,524	3,02
3.855	River R. Prilly Pietje	7/8	5-1	3.º	77	21,320	0,554	2,60
3.856	Forsgate Montvic Lady	PCOD	5-2	4.º	97	13,600	0,387	2,84
3.956	Benton O. H. Neva	PO	5-7	3.º	69	14,410	0,596	4,14
3.941	Raystra O. Wayne Ina (Trin)	PCOD	5-10	4.º	120	15,260	0,536	3,51
4.032	Madelyne B. Famous	PCOD	4-10	4.º	114	17,720	0,654	3,69
4.034	Hillycrest de Kol Apple	PO	5-2	4.º	96	21,180	0,618	2,92
4.169	Casmac Tristram Alicia	PCOD	5-8	2.º	46	17,920	0,672	3,75
4.172	De Koll Lochinvar Marline	PO	5-2	2.º	50	15,820	0,439	2,78
4.811	Sta. Carolina Curiosa	PCOD	3-8	7.º	192	14,820	0,509	3,44
4.923	Benton Ormsby (Ywin)	PO	4-9	5.º	130	10,610	0,363	3,42
4.924	Murco Sylvia Posch	PO	5-3	5.º	215	16,020	0,532	3,32
4.925	Jean Burke de Kol Ideaal	PO	5-6	5.º	126	17,030	0,603	3,54
5.020	Sta. Carolina Aracajé Hoarne	PCOD	2-1	4.º	91	11,520	0,407	3,53
5.021	Sta. Carolina Arieta Marksmam	PCOC	3-1	4.º	106	13,370	0,528	3,95
5.022	Sta. Carolina Abajour S. Pabst	PO	3-0	4.º	110	16,940	0,543	3,21
5.023	Sta. Carolina Aspic P. Marksman	PO	2-11	4.º	104	11,310	0,367	3,25
5.024	Sta. Carolina Alabama Marksmam	PO	2-9	4.º	106	12,540	0,517	4,12
5.025	Sta. Carolina Ingrid Hoarne	PO	2-7	4.º	100	15,480	0,544	3,51
5.095	Sta. Carolina Altaneira Hoarne	PCOC	3-1	3.º	74	16,060	0,452	2,81
5.096	Sta. Carolina Austera F. Marksmam	PCOC	3-1	3.º	66	17,330	0,623	3,59
5.097	Sta. Carolina Aplicada Marksmam	PCOC	3-0	3.º	72	10,010	0,399	3,99
5.98	Sta. Carolina Atilada Marksmam	PO	3-0	3.º	80	13,230	0,502	3,79
5.163	Burke Edelweiss Elco Posch	PO	5-6	2.º	43	12,100	0,410	3,39
5.228	Sta. Carolina Airosa Marksmam	PCOC	2-11	1.º	6	11,910	0,398	3,34
5.229	Sta. Carolina Zazá Marksmam	PCOC	2-8	1.º	1	11,500	0,474	4,12

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 13-8-956.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.569	Minke 4	PO	4-7	10.º	293	10,350	0,452	4,37
2.570	Rumba Oak Colatha	NR	4-8	7.º	205	11,400	0,583	5,12
2.700	Belezinha Oak Colantha	NR	4-10	4.º	105	15,350	0,513	3,34
2.729	Vitamina Colombo Sentinel	NR	6-10	12.º	366	10,700	0,385	3,60
2.802	Italia Colombo Sentinel	NR	6-5	1.º	1	11,200	0,449	4,01
2.803	Granada Oak Colantha	NR	5-3	3.º	85	16,000	0,671	4,19
2.805	Beatrix 7	PO	4-5	2.º	45	15,500	0,524	3,38
2.879	Noroeste Colombo Sentinel	NR	6-0	12.º	343	11,000	0,432	3,92
3.097	Pianista	NR	-	7.º	195	12,300	0,423	3,44
3.098	Gracinha Oak Colantha	NR	5-5	1.º	3	17,250	0,525	3,04
3.160	Estrangeira Oak Colantha	NR	5-6	2.º	42	18,500	0,586	3,16
3.264	Provincia Oak Colantha	NR	4-8	2.º	50	14,300	0,717	5,01
3.625	Campista Oak Colantha	NR	5-7	4.º	89	13,550	0,499	3,68
3.267	Bonitinha Oak Colantha	NR	4-3	12.º	349	12,550	0,591	4,70
3.269	Flaubert Colombo Sentinel	NR	7-3	10.º	294	11,050	0,410	3,71
3.270	Formosa Oak Colantha	NR	4-7	8.º	222	13,900	0,498	3,58
3.307	Lustroza Colombo Sentinel	NR	5-11	6.º	174	16,450	0,655	3,98
3.310	Floresta Colombo Sentinel	NR	6-6	6.º	172	12,650	0,459	3,63

N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
3.419	Boa Vista	NR	9-0	11. ^o	329	10,300	0,400	3,88
3.421	Argentina Oak Colantha	NR	4-7	1. ^o	2	14,600	0,511	3,50
3.475	Pinheira Oak Colantha	NR	5-4	9. ^o	258	11,750	0,429	3,65
3.478	Bela Rica	NR	6-6	6. ^o	176	14,900	0,540	3,62
3.481	Gentiva	NR	6-0	7. ^o	188	16,000	0,529	3,31
3.571	Maravilha	NR	7-0	6. ^o	174	12,250	0,488	3,99
3.947	Bella Vista	NR	-	6. ^o	166	15,500	0,592	3,82
3.949	Anita Oak Colantha	NR	3-7	5. ^o	125	16,550	0,584	3,52
4.029	Arona 21	PO	3-11	6. ^o	169	11,850	0,512	4,32
4.291	Johanne B	PO	4-1	3. ^o	63	13,300	0,500	3,72
4.376	Lindola Oak Colantha	NR	3-11	1. ^o	1	12,800	0,475	3,71
4.560	Careta Oak Colantha	NR	11-4	10. ^o	283	11,100	0,369	3,33
4.758	Donzela Oak Colantha	NR	2-8	8. ^o	230	13,600	0,468	3,44
4.830	Josefita	NR	4-3	5. ^o	127	10,200	0,365	3,58
4.882	Saudade Oak Colantha	NR	3-11	6. ^o	172	11,150	0,426	3,82
5.125	Campina Oak Colantha	NR	4-0	3. ^o	67	15,250	0,569	3,73
5.240	Kodak Oak Colantha	NR	2-9	2. ^o	37	18,000	0,599	3,32

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas, Est. S. Paulo. Controle em 22-8-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.375	V.Brandina Agua Branca	PO	5-2	9. ^o	259	12,660	0,589	4,65
3.712	V.Brandina Rika	PO	4-1	1. ^o	18	21,160	0,782	3,70

Refinadora Paulista S. A., Piracicaba, Est. de S. Paulo. Controle em 20-8-956.
Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.

1.812	Farofa	3/4	6-5	8. ^o	237	12,000	0,452	3,76
1.813	Fantasiada	PCOD	6-5	8. ^o	235	11,150	0,419	3,75
1.963	Fulla U.M.A.	7/8	6-5	6. ^o	155	12,330	0,437	3,54
1.990	Grisalia U.M.A.	7/8	6-2	1. ^o	23	16,250	0,567	3,49
2.013	Gaviola U.M.A.	7/8	6-1	5. ^o	132	13,330	0,411	3,08
2.064	Eleita U.M.A.	7/8	8-0	5. ^o	151	16,250	0,579	3,56
2.090	Delta U.M.A.	PCOD	9-1	1. ^o	23	18,000	0,577	3,20
2.127	Farroupilha U.M.A.	3/4	7-5	1. ^o	22	20,830	0,714	3,42
2.188	Geada U.M.A.	PCOD	4-11	11. ^o	325	10,760	0,354	3,29
2.189	Gloria Inka U.M.A.	PCOD	5-11	2. ^o	41	14,970	0,489	3,26
2.244	Favela	3/4	7-2	4. ^o	109	12,260	0,438	3,57
2.245	Galhofa U.M.A.	PCOC	5-9	9. ^o	255	11,860	0,394	3,32
2.312	Falencia U.M.A.	PCOD	7-4	3. ^o	57	12,070	0,419	3,47
2.357	Greta Daisy U.M.A.	PCOD	5-2	6. ^o	183	12,080	0,396	3,28
2.359	Ingrata U.M.A.	PCOD	4-6	12. ^o	365	11,160	0,448	4,02
2.360	Gitana	PCOD	5-3	7. ^o	217	10,830	0,383	3,53
2.488	Indolencia	PCOD	4-7	11. ^o	310	11,810	0,388	3,28
2.580	Estrela do Mar U.M.A.	PO	7-5	3. ^o	85	15,500	0,567	3,65
2.770	Diana U.M.A.	PO	8-11	2. ^o	43	13,040	0,454	3,48
3.116	Garapa U.M.A.	PCOD	5-11	3. ^o	72	13,570	0,491	3,54
3.118	Ironda	PCOC	4-0	8. ^o	235	10,560	0,372	3,52
3.167	Itaca U.M.A.	PCOD	5-0	1. ^o	23	12,480	0,444	3,55
3.245	Ida U.M.A.	PCOD	4-3	11. ^o	309	12,280	0,423	3,44
4.652	Mary Sensation Inka	PCOC	2-8	9. ^o	276	10,820	0,395	3,65
4.654	Manitoba Lochinvar	PCOC	2-6	9. ^o	268	10,470	0,367	3,50
4.702	Madalena Lochinvar	PCOC	2-8	8. ^o	235	12,280	0,391	3,18
4.951	Linda Bessie Idaline	PO	4-0	5. ^o	156	12,320	0,451	3,34
5.156	Lactea I U.M.A.	PCOC	3-9	3. ^o	94	11,430	0,462	4,04

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Inhaúdu, Est. de Minas Gerais. Controle em 17-8-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.384	Jardim Julipa Adema	PO	8-7	7. ^o	208	14,500	0,530	3,65
3.367	Jardim Esperança	PO	5-5	6. ^o	162	17,810	0,575	3,23
3.368	Jardim Esfinge	PO	5-5	6. ^o	163	19,800	0,720	3,63
3.980	Jardim Gravação	PO	3-7	6. ^o	172	21,560	0,714	3,31
4.050	Jardim Gardenia	PO	3-10	4. ^o	101	22,260	0,727	3,27
4.806	Jardim Hortência	PO	2-11	7. ^o	185	15,910	0,522	3,28

Adriaus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná. Controle em 16-8-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.644	Tietje	PO	8-11	7. ^o	189	10,930	0,408	3,73
4.858	Holambra Griet	PO	3-5	7. ^o	194	15,110	0,544	3,60
5.275	Holambra Trees	PO	4-10	1. ^o	45	27,280	1,020	3,74

Comércio e Indústria São Quirino S. A., Campinas, Est. S. Paulo. Controle em 27-8-956.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.654	Willy Nancy R. Apple							
	Cecilia	PO	4-6	6. ^o	167	16,730	0,602	3,60
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	6-0	6. ^o	163	15,600	0,459	2,94
2.919	Willy's Milady Alegria	PO	4-6	3. ^o	76	18,480	0,572	3,10
3.140	Africana	PO	8-11	2. ^o	48	17,950	0,536	2,98
3.377	Martona's Senator Madcap 5	PO	4-1	6. ^o	154	14,090	0,585	4,15
3.554	Amazonas Media	PCOD	6-0	6. ^o	162	19,960	0,619	3,10
3.964	São Quirino Aletuia	PCOC	3-6	3. ^o	87	14,780	0,462	3,13
3.965	São Quirino Avenca	PCOD	3-7	3. ^o	92	13,330	0,439	3,29
3.969	São Quirino Arara	PCOC	3-7	3. ^o	94	13,410	0,438	3,19

	Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg Gordura kg		%	Proprietário	
3.970	São Quirino Anhumas		PCOC		3-9	1.º	25	17,000	0,629	3,70
4.066	São Quirino Atibaia		PCOC		3-5	3.º	106	12,220	0,391	3,20
4.188	Sta Thereza W. Juliana W. Adema		PO		3-9	2.º	54	16,360	0,630	3,85
4.189	São Quirino Amapola		PCOC		3-9	2.º	44	15,770	0,472	2,99
4.190	Sta. Thereza Harmke W. Adema I		PO		3-10	2.º	46	14,520	0,490	3,37
4.673	São Quirino Arapuá		PCOC		3-1	9.º	243	12,820	0,420	3,28
4.763	São Quirino Angola		PO		2-6	8.º	211	10,160	0,360	3,54
4.812	São Quirino Alsacia		PCOD		3-0	7.º	187	12,940	0,423	3,26
4.819	Xerga		PO		11-3	7.º	195	13,900	0,485	3,49
4.966	São Quirino Alta		PCOD		2-11	5.º	147	11,580	0,345	2,98
5.138	São Quirino Açanara		PCOC		3-4	3.º	96	13,440	0,442	3,29
5.141	São Quirino Biruta		PCOC		2-4	3.º	65	14,270	0,468	3,28
5.208	São Quirino Bial		PCOC		2-3	2.º	34	17,730	0,600	3,38
5.209	São Quirino Bandeira		PCOC		2-6	2.º	37	12,820	0,450	3,51
5.210	São Quirino Bagaceira		PCOC		2-5	2.º	36	12,700	0,360	2,83
5.250	São Quirino Avelã		PCOC		2-8	1.º	7	13,670	0,476	3,48
5.251	São Quirino Balada		PCOD		2-5	1.º	29	11,300	0,381	3,37
5.252	São Quirino Arlete		PCOC		2-8	1.º	29	12,300	0,338	2,74
5.253	São Quirino Betânia		PCOC		2-6	1.º	24	13,720	0,455	3,31
5.254	São Quirino Açanã		PCOD		3-7	1.º	30	13,350	0,372	2,78
5.255	São Quirino Aida		PCOC		2-8	1.º	25	11,760	0,405	3,44
5.256	São Quirino Afilhada		PCOC		2-9	1.º	10	13,450	0,456	3,39
5.257	São Quirino Alba		PCOC		2-8	1.º	2	15,510	0,576	3,71
Francisco Ribeiro Júnior. Bragança. Est. de São Paulo. Controle em 24-8-956.										
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
4.789	Darcy do Guatucupá		7/8		3-4	7.º	204	10,000	0,365	3,65
5.045	Sardinha		PCOD		9-7	4.º	98	11,110	0,400	3,60
Berend Willem Bouwman. Castro. Est. do Paraná Controle em 17-8-956										
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
3.437	Gelske 14		PO		4-6	4.º	100	16,860	0,683	4,05
3.544	Sjoukje		PO		3-6	9.º	260	11,720	0,527	4,50
3.607	Sara 22		PO		4-7	4.º	107	26,280	0,933	3,55
3.646	Jeltje 3		PO		4-2	4.º	101	21,300	0,750	3,52
4.555	Woud Hoeve Gelske 2		PO		2-1	10.º	275	12,850	0,578	4,50
4.675	Woud Hoeve Adema 2		PO		2-0	9.º	264	11,050	0,452	4,09
5.276	Jitske 8		PO		4-0	1.º	4	22,750	0,774	3,40
Afonso Hennel. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 31-8-956.										
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
4.626	Sta. Thereza Willy's 720		PCOD		8-6	1.º	23	11,930	0,328	2,75
4.797	Sta Thereza Willem A 894		31/32		-	7.º	232	12,730	0,423	3,32
4.943	Sta. Thereza Coronel 736		PCOD		8-4	5.º	148	10,950	0,327	2,98
4.944	Sta. Thereza Governor Mariposa		PCOD		8-11	5.º	144	13,130	0,383	2,91
5.047	Sta Thereza Coronel 721		PCOD		9-6	4.º	125	13,570	0,478	3,32
5.048	Sta. Thereza Del Pinar 931		PCOD		7-4	4.º	124	13,230	0,430	3,25
5.049	Sta Thereza Milkmaster 709		PCOD		8-6	4.º	127	12,420	0,390	3,14
5.050	Sta. Thereza Adema 055		PCOD		7-0	4.º	120	12,350	0,450	3,64
5.221	Bom Jesus Riqueza		PCOD		2-11	2.º	25	11,610	0,378	3,25
5.279	Bom Jesus Cabrinha		PCOD		2-1	1.º	23	12,580	0,293	2,33
5.280	Bom Jesus Serenata		PCOD		3-7	1.º	7	14,790	0,431	2,91
5.281	Sta. Thereza Milkmaster 753		PCOD		8-6	1.º	14	13,650	0,359	2,63
5.283	Bom Jesus Companhia		PCOD		3-4	1.º	5	17,570	0,504	2,67
Jacobus Vos. Castro. Est. do Paraná. Controle em 21-8-956										
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
3.683	Anna A 2		PO		5-0	4.º	116	18,600	0,664	3,57
3.684	Janke 53		PO		-	9.º	253	12,200	0,531	4,35
3.686	Sientje 2		PO		5-0	3.º	78	17,510	0,806	4,60
3.773	Dora 15		PO		4-6	7.º	228	13,230	0,504	3,81
3.955	Janke 2		PO		5-0	4.º	121	23,800	0,819	3,44
4.276	Koltje 34		PO		4-5	1.º	9	22,000	0,733	3,33
4.436	Witte Jantje		PO		4-5	2.º	51	18,480	0,747	4,04
4.437	Anna 2		PO		4-3	12.º	335	10,400	0,459	4,41
4.439	Tjitske 4		PO		4-5	1.º	3	25,690	0,834	3,24
4.566	Maaikje		PO		-	10.º	-	13,740	0,600	4,36
4.660	Jaike		PO		5-1	9.º	267	12,160	0,548	4,50
Roelof Rabbers. Castro. Est. do Paraná. Controle em 25-8-956.										
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.										
3.903	Gelske 42		PO		5-2	2.º	47	28,570	1,442	5,04
4.199	Betje 21		PO		4-3	3.º	82	18,820	0,593	3,24

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário	
					Leite kg	Gordura kg			
4.270 Paulina 3		PO		4-3	3.º	88	18,270	0,671	3,67
5.069 Teatske		PO		4-3	4.º	106	19,690	0,747	3,79
5.121 Wiepkje 5		PO		4-5	3.º	84	21,080	0,842	3,99
D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 30-8-956.									
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.									
5.305 Serenata		7/8		4-11	1.º	49	18,600	0,705	3,79
5.306 Amazonas Cativante		PCOD		4-9	1.º	19	15,300	0,517	3,37
5.308 Galvota		PCOD		6-11	1.º	36	15,500	0,642	4,14
5.309 Capivara		PCOD		4-10	1.º	46	13,750	0,560	4,07
5.310 Jalapa		PCOD		6-5	1.º	53	13,000	0,452	3,48
5.311 Amazonas Castanha		PCOD		4-7	1.º	22	19,200	0,595	3,10
5.312 Alva de Copacabana		PCOD		7-7	1.º	4	19,220	0,744	3,87
5.313 Rumba		7/8		5-6	1.º	17	17,200	0,645	3,75
5.314 Amazonas Musa		PCOD		5-3	1.º	7	17,100	0,537	3,14
Agrindus S. A. Descalvado, Est. de S. Paulo. Controle em 31-8-956.									
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.									
2.442 Amazonas B 315		PCOD		5-5	3.º	61	13,580	0,481	3,54
2.449 Amazonas B 529		PCOD		5-2	2.º	58	13,600	0,565	4,15
2.454 Amazonas Mango		PCOD		5-11	1.º	18	10,800	0,339	3,14
2.456 Amazonas Ministrada		PCOD		5-8	2.º	65	14,410	0,464	3,22
3.256 Atje 19		PO		4-2	2.º	52	16,100	0,565	3,51
3.819 Theuntje M XI		NR		-	2.º	42	12,500	0,479	3,83
4.302 Amazonas 3778		PCOD		4-0	2.º	79	15,650	-	-
5.143 Holambra Doria		PO		4-6	3.º	84	10,400	0,400	3,85
5.219 Agrindus Adelina		PCOD		3-0	2.º	32	12,700	0,508	4,00
5.220 Agrindus Araponga		PCOC		3-1	2.º	46	11,730	0,427	3,64
5.302 Agrindus Alcanda		PCOC		2-10	1.º	7	11,200	0,456	4,07
5.303 Agrindus Marreca		3/4		3-5	1.º	25	10,200	0,375	3,67
5.304 Rooske		PO		4-6	1.º	14	12,420	0,538	4,33
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. S. Paulo. Controle em 4-8-956.									
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.									
2.094 Wiepkje II		PO		8-5	6.º	167	13,920	0,518	3,72
2.432 Gerrit Froukje XXIII		PO		8-4	5.º	133	12,620	0,581	4,61
2.861 Reintje Knol XL		PO		9-0	4.º	103	15,720	0,586	3,73
3.591 Holambra Antje 27		PO		3-6	5.º	151	14,260	0,553	3,37
3.889 Baukje 86		PO		8-0	4.º	119	14,530	0,507	3,49
4.053 Holambra Oda		PO		4-4	3.º	87	13,950	0,531	3,31
4.056 Holambra Marie		PO		5-8	2.º	57	18,530	0,572	3,08
4.167 Anna V		PO		10-1	3.º	81	16,560	0,607	3,66
4.168 Holambra Griet		PO		3-2	3.º	65	16,330	0,584	3,57
4.399 Holambra Riet m		PO		4-8	2.º	39	17,630	0,594	3,37
4.501 Holambra Antje 29		PO		2-4	10.º	299	12,380	0,563	4,55
4.640 Thecla VII		PO		6-9	10.º	314	18,010	0,637	3,54
4.645 Holambra Antje		PO		2-2	9.º	253	10,890	0,450	4,13
4.715 Tietje X		PO		7-6	8.º	221	12,490	0,505	4,04
4.719 Holambra Pietje 23		PO		5-2	8.º	226	10,010	0,437	4,36
4.837 Holambra Grietje		PO		2-10	8.º	224	11,320	0,462	4,08
4.884 Holambra Marie II		PO		2-2	6.º	164	10,910	0,446	4,09
4.885 Holambra Ruiter 5		PO		2-6	6.º	166	13,560	0,557	4,11
4.919 Holambra Goeda		PO		5-4	6.º	160	15,840	0,589	3,72
4.929 Holambra Treesje 2		PO		3-9	5.º	140	14,170	0,482	3,40
4.931 Holambra Dina		PO		2-11	5.º	146	10,780	0,446	4,14
4.932 Sophietje 47		PO		6-1	5.º	146	10,870	0,448	4,12
4.933 Holambra Rosa		PO		3-4	5.º	138	14,010	0,570	4,07
4.934 Sigrid 4		PO		8-7	5.º	141	15,640	0,613	3,92
5.005 Zwaantje		PO		7-1	5.º	147	12,440	0,512	4,12
5.093 Holambra Corri		PO		3-4	3.º	64	22,280	0,778	3,49
5.142 Leentje XIX		PO		9-3	3.º	92	14,560	0,579	3,97
5.177 Holambra Sipke XXX		PO		2-0	2.º	54	15,370	0,545	3,54
5.178 Holambra Margaretha		PO		3-7	2.º	49	17,410	0,616	3,54
5.181 Holambra Rientje		PO		2-4	2.º	45	16,130	0,553	3,43
5.182 Holambra Ali II		PO		2-6	3.º	64	19,940	0,547	2,74
5.199 Holambra Cora		PO		3-6	2.º	32	19,690	0,647	3,29
5.200 Holambra Martha VI		PO		2-2	2.º	43	13,600	0,513	3,77
5.234 Holambra Jikke LXII		PO		2-2	1.º	8	10,800	0,413	3,83
5.236 Holambra Cristine		PO		4-2	1.º	10	19,080	0,735	3,85
5.274 Wipkje IX		PO		7-6	1.º	7	24,920	0,816	3,27
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.									
Carlos Whately, Bernardino de Campos: Est. de São Paulo. Paulo. Controle em 12-8-956.									
Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.									
4.865 Usina		NR		-	6.º	165	14,300	0,485	3,39
4.866 Alba		PO		4-2	6.º	208	12,000	0,500	4,16
4.952 Leida		PO		7-5	5.º	139	11,550	0,383	3,31
5.010 Dina		PO		7-5	4.º	111	15,000	0,570	3,80
5.012 Bija-Flor		7/8		7-8	4.º	110	15,100	0,639	4,23

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
5.013	Atalaia	PCOC	6-3	4.º	99	12.800	0,500	3,90
5.081	Santa Cecília Amapola	PCOC	4-9	3.º	82	13.550	0,538	3,97
5.171	Sabiá	7/8	10-11	2.º	35	15.400	0,535	3,47
5.233	Florsinha	PCOC	5-7	1.º	1	19.500	0,760	3,90
Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 17-8-956. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.								
3.881	Jardineira	PCOD	6-1	6.º	197	12.340	0,466	3,78
4.911	Leme's Dada	PO	3-11	6.º	195	10.570	0,386	3,65
4.912	Leme's Gravina	PCOD	4-4	6.º	180	10.190	0,325	3,19
4.955	Leme's Dagmar	PCOC	3-10	5.º	132	13.410	0,473	3,53
5.029	Leme's Altiva	7/8	8-2	4.º	93	14.830	0,490	3,33
5.109	Leme's Delicada	PCOC	3-6	3.º	63	13.460	0,457	3,59
5.176	Leme's Brasileira	PO	6-1	2.º	32	16.430	0,524	3,19
Gonçalves & Filho. Est. de São Paulo. Controle em 18-8-956. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
3.987	Lena	NR	-	1.º	14	29.770	0,973	3,26
2 ordenhas								
3.073	Vila Nova	PCOD	7-6	4.º	103	10.100	0,355	3,52
Leonardo de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 10-8-956. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.242	Lena	PO	5-6	4.º	98	14.320	0,452	3,16
4.953	Miena 61	PO	5-0	6.º	153	15.720	0,487	3,10
Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 16-8-956. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.857	Holambra Klaartje	PO	3-5	7.º	187	15.410	0,504	3,27
4.859	Paula 7	PO	7-11	7.º	204	15.120	0,523	3,45
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 10-8-956. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
2 ordenhas								
3.063	Virgula J. B.	NR	6-9	1.º	17	31.300	0,880	2,81
5.124	Banderinha J. B.	NR	2-2	3.º	56	15.600	0,445	2,85
Afonso Hennel. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 31-8-956. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.946	Bom Jesus Figueira	NR	-	5.º	152	10.750	0,322	3,00
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. S. Paulo. Controle em 4-8-956. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.845	Roosje II	PO	7-11	6.º	194	19.150	0,736	3,84
2.092	Jana 5	PO	14-0	5.º	128	14.520	0,546	3,76
3.066	Holambra 9 Noldien II	PO	4-8	11.º	357	13.480	0,489	3,62
4.055	Holambra Jaantje	PO	3-4	3.º	79	21.670	0,731	3,37
4.219	Anna XIX	PO	7-5	1.º	25	22.080	0,720	3,26
4.323	Theodora 3	PO	8-4	1.º	35	14.830	0,495	3,34
4.396	Holambra Noldien III	PO	3-6	1.º	9	20.780	0,616	2,96
4.568	Holambra II	PO	1-8	11.º	314	15.200	0,580	3,81
4.590	Elsa 6	PO	7-3	10.º	289	10.520	0,400	3,80
4.841	Bloen 3	PO	6-11	7.º	215	13.040	0,421	3,23
4.883	Holambra Lea	PO	2-9	6.º	169	11.940	0,420	3,51
4.936	Holambra Bertha III	PO	2-5	5.º	145	11.040	0,459	4,16
5.006	Holambra Theodora	PO	3-7	4.º	114	12.380	0,481	3,89
5.007	Astrid 2	PO	7-4	4.º	114	16.430	0,607	3,69
5.026	Sisca	PO	7-4	4.º	115	11.370	0,417	3,67
5.201	Betsy	PO	8-1	1.º	38	21.980	0,704	3,20
5.235	Holambra Treesje	PO	2-3	1.º	23	15.530	0,538	3,47
RAÇA JERSEY								
Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 1-8-956. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.933	India 7	PO	11-7	1.º	25	16.000	0,957	5,98
2.002	India 5	PO	11-9	2.º	64	15.550	0,783	5,03
2.057	Meadows Magnet Erim	PO	11-9	3.º	92	11.450	0,643	5,61
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	7-3	5.º	147	10.070	0,550	5,46
2.060	Sant'Ana Olinda	PO	-	3.º	-	9.800	0,454	4,63
2.117	Meadows Magnet's Xmas	PO	12-0	2.º	45	9.700	0,488	5,03
2.121	Buckhurst Paddy	PO	11-1	3.º	82	11.410	0,595	5,21
2.177	Galera Wonderful	NR	5-3	3.º	87	7.280	0,342	4,69
2.257	Bukhurst Dairymistress	PO	11-2	1.º	3	18.870	0,714	3,78
2.624	Maria Basil de Canela	PO	4-2	6.º	190	7.600	0,401	5,28
2.627	Nora Bail de Canela	PO	4-2	4.º	113	7.980	0,434	5,44

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
2.703	Sant'Ana Patrulha Patton	PO	-	7.º	208	8,970	0,448	4,99
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	4-3	4.º	117	10,350	0,647	6,25
2.894	Sant'Ana Patrulha Patton	PO	4-4	4.º	118	7,290	0,310	4,25
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	4-5	1.º	16	15,350	0,767	5,00
3.823	Sant'Ana Garóa Patrician	PO	4-2	4.º	124	9,780	0,509	5,20
3.824	Hortência Patrician	PO	3-4	4.º	147	10,660	0,532	4,99
3.825	Passiflora	PO	-	4.º	117	8,050	0,418	5,20
3.831	Sant'Ana Paulicéa	PO	4-0	3.º	96	10,980	0,507	4,61
3.832	Lucrecia Bori	PO	3-8	4.º	121	7,470	0,336	4,50
3.922	Sant'Ana Heliada Patrician	PO	-	2.º	38	10,100	0,512	5,07
3.923	Ophelia Basil de Canela	PO	-	4.º	131	8,000	0,525	6,56
4.025	Roma	PO	-	2.º	83	8,380	0,403	4,81
4.027	Sant'Ana Encantada Patrician	PO	-	4.º	116	9,200	0,446	4,85
4.130	Sant'Ana Maravilha	PO	3-6	3.º	78	9,990	0,521	5,22
4.131	Novata Basil de Canela	PO	3-7	3.º	88	7,400	0,323	4,37
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	3-1	1.º	27	12,650	0,469	3,71
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	2-11	1.º	27	12,790	0,612	4,79
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	2-1	3.º	72	13,150	0,751	5,71
Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 2-8-956. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.121	Tentação Magnet	PCOC	6-0	1.º	32	7,950	0,330	4,16
4.519	Begonia de Sta. Hilda	7/8	4-5	1.º	26	8,350	0,369	4,42
5.129	Amendoa	PCOD	5-5	2.º	34	10,100	0,434	4,30
5.223	Bijú Sultán	NR	-	1.º	30	7,100	0,322	4,54
Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 30-8-956. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.129	Amendoa	PCOD	5-5	3.º	62	7,640	0,331	4,34
Olivo Gomes. Jacaré. Est. de São Paulo. Controle em 29/8/956. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.933	India 7	PO	11-7	2.º	53	12,780	0,612	4,78
2.002	India 5	PO	11-9	3.º	92	13,970	0,613	4,39
2.057	Meadows Magnet Erin	PO	11-9	4.º	120	8,800	0,458	5,20
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	7-3	6.º	175	8,180	0,419	5,13
2.060	Sant'Ana Ounda	PO	-	4.º	-	8,140	0,474	5,82
2.117	Meadows Magnet's Xmas	PO	12-0	3.º	73	8,000	0,429	5,37
2.118	Sant'Ana Heroína	PO	5-11	1.º	28	9,620	0,323	3,36
2.121	Buckhurst Paddy	PO	11-1	4.º	110	8,290	0,311	3,75
2.177	Galera Wonderful	NR	5-3	4.º	115	7,400	0,324	4,38
2.257	Buckhurst Dairymistress	PO	12-2	2.º	31	17,050	0,657	3,85
2.627	Nora Basil de Canela	PO	4-2	5.º	141	7,120	0,380	5,33
2.703	Sant'Ana Gloria	PO	-	8.º	236	7,450	0,479	6,43
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	4-3	5.º	145	8,900	0,482	5,42
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	4-5	2.º	44	12,090	0,576	4,76
3.823	Sant'Ana Garóa Patrician	PO	4-2	5.º	152	7,520	0,549	7,30
3.824	Hortência Patrician	PO	3-4	5.º	175	8,200	0,398	4,85
3.825	Passiflora	PO	-	5.º	145	7,400	0,355	4,79
3.831	Sant'Ana Paulicéa	PO	4-0	4.º	124	7,720	0,432	5,60
3.922	Sant'Ana Heliada Patrician	PO	-	3.º	66	7,780	0,391	5,03
3.923	Ophelia Basil de Canela	PO	-	5.º	159	7,150	0,361	5,05
4.027	Sant'Ana Encantada Patrician	PO	-	5.º	144	8,960	0,402	4,49
4.130	Sant'Ana Maravilha	PO	3-6	4.º	106	7,810	0,369	4,73
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	3-2	1.º	2	13,570	0,430	3,17
4.298	Sant'Ana Ipanema Patrician	PO	3-1	2.º	55	11,110	0,569	5,12
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	1-11	2.º	55	9,580	0,434	4,53
4.394	Valeria Victrix	PO	4-0	1.º	12	8,530	0,372	4,36
4.692	Sant'Ana Bartira	NR	-	9.º	268	7,270	0,398	5,48
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	1-11	5.º	148	7,050	0,376	5,33
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	2-1	4.º	100	9,150	0,430	4,70
Dr. Cesar Francisco Beretta e Novl. Itapeçerica. Est. de São Paulo. Controle em 28/8/956. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.300	Jaçanã	PO	5-7	1.º	19	13,000	0,645	4,96
RAÇA SCHWYZ								
Henrique Dias Ferreira. Atibaia. Est. de São Paulo. Controle em 15/8/956. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.241	Active Acres Bessie Harriet	PO	2-6	1.º	41	12,660	0,509	4,02
5.243	Active Acres Lillian	PO	2-3	1.º	2	15,530	0,793	5,10
Agrindus S.A.. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 31/8/956. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.739	Nortista	1/2	7-3	6.º	171	10,000	0,420	4,20
4.138	Cicobra	7/8	8-0	5.º	142	11,000	0,436	3,96
4.990	Tosca	3/4	10-0	5.º	135	10,400	0,422	4,06
5.151	Lima	3/4	6-9	3.º	93	10,800	0,432	4,00
5.226	Alzira	NR	-	2.º	-	13,000	0,508	3,91

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,
peçam cotações à Casa
Especializada em
Ferragens

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,
milho, aveia, cevada, farelo, li-
nhaça, trigoilho, farinha de car-
ne, ossos, refinazil, ostras, etc.
Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770 - S. PAULO

SALIABRA

Mistura concentrada e com-
pleta de sais minerais com
melaço. Ótima para BOVINOS,
EQUINOS, SUINOS, OVINOS
E AVES
Pedidos à
ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

INSTALAÇÃO DE AGUARDENTE

Vende-se uma para
desocupar lugar

Moenda de cana - Máquina
vapor Lidgerwood - Alambi-
que - Dois tanques de amendoim
de 10.000 Lt. cada

Vende-se completo
por Cr\$ 150.000,00
ou em partes

Informações: SILVIO HEIL.
Hotel Avenida - Itapolls - C.P.

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas
de ouro

Fabricado por

KINGMA & CIA. LTDA.

Montiqueiro - E.F.C.B.

Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE

Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA

Vendemos ótimos animais puros
do pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

RATICIDA

Extermine-os da sua casa,
fazenda, paiol, loja ou
armazem com

MUSFARINA

pronto para ser usado
PEDIDOS A

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

PORCOS

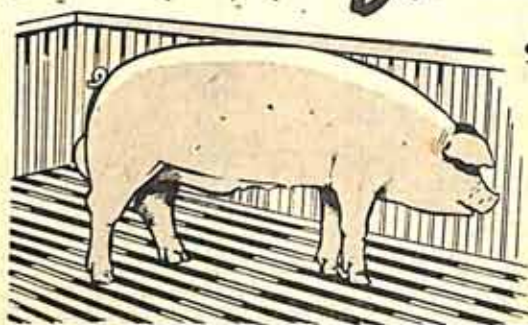
REPRODUTORES

DUROC JERSEY

criados em
clausura suspensa

Animais
dotados de
grande vigor
e precocidade.

Aceitamos pedidos
de todo o Brasil.



AEROPORK FAZENDA FORTALEZA, ARCEBURGO - M.G.

SUINOS

Reprodutores Puros. Ternos des-
mamados e adultos: Duroc -
Jersey - Hampshire - Nilo - Ca-
nastra e Caruncho.

PINTOS DE 1 DIA

ALTA SELEÇÃO E POSTURA
RAÇAS: New Hampshire e Le-
ghorn Branca. Sob inspeção per-
manente do Instituto Biológico.
Isento de Pularose e Neurolinfo-
matose.

GRANJA DUDÚ

LUIZ DE CASTRO

ATIBAIA - S. PAULO

Escrit. S. Paulo:

Rua Xavantes 176 - Fone 9-6884
Caixa Postal 7917 - End. Telegr.:
"Castor"

PORCOS

CARUNCHINHO

Disponos de reprodutores
machos e fêmeas desmama-
dos. Pedidos e informações
com Orlando de Barros Pe-
reira, Fazenda Santa Filome-
na, Caixa Postal, 187, Rio
Claro, Estado de São Paulo.

PORCO EDEL

Porco Edel (alemão) puro p/
cruza. Vende-se a preço ra-
zoavel. Cartas à Carlos Roberto
Usball. A/C. Associação Pau-
lista de Criadores de Bovinos.
Rua Frederico Abranches, 37

COELHOS



COELHOS:

CRIAÇÃO LUCRATI-
VA É OPORTUNA!

◆

Peça os folhetos: "É
facil criar coelhos"
e outros a

GERMÃO H.
HOTZFELD

Morro Azul - E. do Rio

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 45,00 por centímetro e por publicação

Nesta Secção só se aceitam anúncios no tamanho
maximo de meia pagina.

Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanha-
do da respectiva importância liquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Amaral Gurgel, 58. Tel. 51-9234 - s/loja
São Paulo

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

HOTÉIS

PRODUTOS VETERINARIOS



ULTRADINA VETERINÁRIA

protege
a criação

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por bôca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.

O Anti-Disentérico Nitradina Vet. é dado por bôca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.

Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens da Ultradina Veterinária.

Produtos que valem ouro! Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa

Pedidos à A. P. C. B., rua Frederico Abranches, 37 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º
SÃO PAULO

CAXAMBU — GRANDE HOTEL

REVISTAS

REVISTA "GADO HOLANDÊS"

Publicação especializada dedicada a essa importante setor da exploração agropecuária, que é a exploração leiteira

Assinatura
anual
Cr\$ 50,00

Pedidos à
REVISTA
GADO
HOLANDÊS
Rua Frederico Abranches, 37
S. PAULO

REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00
Assin.-registrada \$ 160,00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

Av. Casper Libero, 58 - 5.º -
sala 502 — S ã o P A U L O

GADO DE RAÇA

FAZENDA

BELA VISTA

ALBERTO FERRAZ

REZENDE R. JANEIRO

GADO PURO DE ORIGEM IMPORTADO
DIRETAMENTE

GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY

GADO SCHWYZ AMERICANO

FAZENDA SÃO BENTO

Atibaia Caixa Postal 54 S. Paulo

Machos importados dos Estados Unidos e puros de origem
crioulos da fazenda. Alta produção leiteira.

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

SÃO PAULO

Novembro 26

IV Leilão de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistas, sob os auspícios da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Parque da Água Branca, Galpão n.º 2. O gado ficará em exposição, para visitação pública, nos dias 24 e 25. O leilão terá início às 9 horas do dia 26.

RIO BRANCO

II EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
29 DE SETEMBRO

ALFENAS

III EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
OUTUBRO
Dias 20 a 25

A direção de REVISTA DOS CRIADORES terá toda satisfação em receber e publicar gratuitamente dados de exposições de gado que se realizem em qualquer parte do território nacional.

REVISTA DOS CRIA- DORES — COLEÇÕES

finamente encaderna-
das, dos anos de
1954 e 1955

Cada vol. Cr\$ 300,00

Assinatura anual Cr\$
150,00, porte simples. Sob
registro postal, Cr\$ 210,00.

Revista GADO HO-
LANDEZ - Coleções
encadernadas
Cr\$ 150,00

R. Amaral Gurgel, 58
S. Paulo



Sais minerais iodados SIVAM tipo extra E
para equinos





...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo
dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tiróide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada bolada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo
Cr\$
Sacos de 40 quilos 500,00
" " 10 " 150,00
" " 1 " 18,00
- generoso nos resultados!

PEDIDOS A
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**
R. Frederico Abranches, 37
São Paulo

alimentação racional para o gado!



Para a alimentação racional e perfeita de seu gado use sempre a famosa **RAÇÃO SANTISTA**.

Produto de alto valor nutritivo, preparado segundo os conhecimentos mais recentes sobre alimentação racional e de acôrdo com as indicações das mais experientes autoridades em zootécnica e bromatologia animal, é executada dentro do elevado padrão de qualidade que caracteriza todos os produtos da **S. A. MOINHO SANTISTA**.



Ração
SANTISTA

Farelada ou granulada para
gado - equinos - suínos e aves

Um produto do **S. A. MOINHO SANTISTA INDÚSTRIAS GERAIS**
Largo do Café, 11 - Caixa Postal 507 - São Paulo - Pedidos: Telefone 33-6111

exija tudo
de sua criação,
mas dê-lhe

MINERSAL

com

SMC

— sais minerais iodados



MINERSAL

com

SMC

permite

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne - leite - ovos - lã, etc.
- Reprodução normal

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!



LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.

RUA LIBERO BADARÓ, 158 - 12.º ANDAR - CONJ. 1206
TEL. 34-4087 E 51-0805 - CAIXA POSTAL 1317 - SÃO PAULO